

# DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE OVAR 2024





### **Ficha Técnica**

#### **DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE OVAR 2024**

Aprovado no CLAS de 29/07/2024

#### **Coordenação Técnica**

##### **Núcleo Executivo do CLAS (representantes)**

**Carla Mesquita**, Secretária ou Tesoureira da Junta de Freguesia de Esmoriz

**Genny Correa**, Autoridade de Saúde Local – Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro

**Maria do Céu Jesús**, Serviço Social - Serviço Local da Segurança Social

**Maria Irene Bárto**lo - Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde - Câmara Municipal de Ovar

**Rosário Costa**, Professora do Agrupamento de Escolas de Ovar

**Sofia Dias**, Serviço Social – Santa Casa da Misericórdia de Ovar

#### **Equipa Técnica**

##### **Radar Social:**

**Bárbara Marques**, Serviço Social - Câmara Municipal de Ovar

**Florbela Oliveira**, Sociologia - Câmara Municipal de Ovar

#### **Edição, propriedade e reprodução:**

Câmara Municipal de Ovar

Praça da República, 3881-141 Ovar

Telefone: 256 581 300

Endereço eletrónico: [divisocial@cm-ovar.pt](mailto:divisocial@cm-ovar.pt)



### Índice Geral

Preâmbulo	1
Nota Introdutória	2
Questões Metodológicas	4
Capítulo I – Território e Demografia	6
1. Um pouco da sua história	7
2. Enquadramento geográfico e administrativo	7
3. Ordenamento do Território	10
4. Acessibilidades e Transportes	11
5. Breve caracterização das freguesias	12
6. O efetivo populacional	66
6.1. Famílias	68
7. Outros indicadores demográficos	68
8. Avaliação Estratégica	69
9. Prioridades de Intervenção	70
Capítulo II – Habitação	71
1. Parque Habitacional: Caracterização Geral dos Edifícios e Alojamentos	72
2. Dinâmica de Construção	73
2.1. Habitação Social	74
2.2. Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar	74
2.3. Habitações Sociais do Município de Ovar Arrendadas	75
2.4. Procura de Habitação Social	76
2.5. Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais (regulamento de Ação Social do Município de Ovar	76
3. Avaliação estratégica	78
4. Prioridades de intervenção	79
Capítulo III – Ação Social	80
1. As Respostas Sociais Concelhias	81
1.1. Infância e Juventude	82
1.2. População Idosa	89
1.3. Família e Comunidade	91
1.4. População com Deficiência ou Incapacidade	94
1.5. População Sem-Abrigo	96
1.6. Imigração e Minorias Étnicas	99
2. Os Recursos Humanos das instituições de carácter social do Concelho	102
3. Os Recursos Físicos dos Organismos de Ação Social do Concelho	102
4. Os Projetos das Instituições Concelhias	102
5. Voluntariado	102
6. A Segurança Social	104
6.1. Áreas de Intervenção do Serviço Local de Ovar	105
6.2. Cuidadores Informais	106
6.3. Os Pensionistas	108
6.4. Rendimento Social de Inserção	108
7. Respostas Sociais da Câmara Municipal de Ovar	109
7.1. Bolsas de Estudo	109
7.2. Cartão Sénior Municipal	109
7.3. Medida Municipal para Apoio ao Arrendamento Urbano Para Fins Habitacionais	110
7.4. Medida Municipal de Concessão de Apoio na Fatura de Abastecimento de Água	111
7.5. Medida Municipal para Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas do Município de Ovar	112
7.6. Fundo de Emergência Social (FES)	112
7.7. Apoio para Vacinação/Despesas de Saúde	113
8. Problemas Sociais	114
9. Problemas de Ordem Física	116
10. Grau de Satisfação com os Serviços Públicos	117
11. Avaliação Estratégica	117
12. Prioridades de Intervenção	119
Capítulo IV – Educação e Formação	122
1. Sistema Educativo Português	123
2. Rede Educativa do Concelho	127
2.1. Insucesso, Absentismo e Abandono Escolares	128
2.2. Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades Extracurriculares	130
2.3. Recursos Humanos	132
2.4. Relação Escola/Família	133



3. Educação Especial	133
4. Ensino Profissional	137
4.1. Formação de Jovens	137
4.2. Formação de Adultos	138
5. Universidades/Academias Seniores	141
6. Investigação e Desenvolvimento (I&D)	142
7. Educação para a Saúde	144
7.1. Saúde na Escola	144
7.2. Desporto Escolar	145
8. Avaliação Estratégica	146
9. Prioridades de Intervenção	147
Capítulo V – Justiça	148
1. Forças de Segurança Pública	149
1.1. Serviços Prestados	149
1.2. Projetos Existentes no Concelho	150
2. Criminalidade	150
3. Crimes de Violência Doméstica	151
3.1. Menores Vítimas de Crime	153
3.2. Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência	154
3.3. Crimes de Tráfico de Estupefacientes	154
4. Sinistralidade Rodoviária	155
5. Carta de Riscos	155
6. Avaliação Estratégica	157
7. Prioridades de Intervenção	158
Capítulo VI – Saúde	158
1. Unidades Locais de Saúde	160
1.1. Cuidados de Saúde Primários	160
1.2. Cuidados de Saúde Diferenciados	163
1.3. Cuidados Continuados Integrados	164
2. Principais Indicadores de Saúde	165
3. A dependência de substâncias lícitas e ilícitas	169
3.1. Tabagismo	169
3.2. O Alcoolismo	170
3.3. O consumo de substâncias psicoativas ilícitas	171
4. Doenças Cérebro-Cardiovasculares	174
5. Doenças Oncológicas	175
6. Diabetes	176
7. Doenças Respiratórias	176
8. Saúde Mental	177
9. Qualidade e Saúde Ambiental	178
10. Avaliação Estratégica	183
11. Prioridades de Intervenção	185
Capítulo VII – Tecido Económico e Emprego	187
1. Caracterização Económica	188
1.1. O Setor Primário no Concelho	190
1.2. A Construção	190
1.3. Energia	190
1.4. Turismo e Restauração	191
2. Desenvolvimento Económico	193
2.1. Comércio Internacional e Balança Comercial	193
2.2. Poder de Compra e Qualidade de Vida	194
3. Dinâmica de Emprego	195
4. Volume de Desemprego	196
5. Notas Gerais	197
6. Avaliação Estratégica	198
7. Prioridades de Intervenção	199
Anexos	201
Capítulo I – Território e Demografia	202
Capítulo II – Habitação	206
Capítulo III – Ação Social	210
Capítulo IV – Justiça e Segurança Pública	227
Capítulo V – Saúde	231
Capítulo VI – Tecido Económico e Emprego	235



Glossário de Siglas	241
Bibliografia	243
Infografia	244

### Índice de figuras

Figura 1 – Enquadramento geográfico do concelho de Ovar	7
Figura 2 - Planta PDM – Ordenamento	10
Figura 3 - Planta Rede Viária (principal) e Rede Ferroviária	11

### Índice de gráficos

Gráfico 1 – Área das Freguesias	9
Gráfico 2 – Densidade Populacional	9

### Índice de quadros

Quadro 1 – Território	8
Quadro 2 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências – Cortegaça	13
Quadro 3 – Associações, Coletividades e Grupos – Cortegaça	13
Quadro 4 – Equipamentos Desportivos – Cortegaça	14
Quadro 5 – Equipamentos Culturais – Cortegaça	14
Quadro 6 – Recursos Educativos/ Formativos – Cortegaça	14
Quadro 7 – Património existente na Freguesia – Cortegaça	14
Quadro 8 – Recurso e potencialidades a nível ambiental – Cortegaça	15
Quadro 9 – Outros Equipamentos da Freguesia – Cortegaça	15
Quadro 10 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências – Esmoriz	19
Quadro 11 – Associações, Coletividades e Grupos – Esmoriz	20
Quadro 12 – Equipamentos Desportivos – Esmoriz	20
Quadro 13 – Equipamentos Culturais – Esmoriz	21
Quadro 14 – Recursos Educativos/ Formativos – Esmoriz	22
Quadro 15 – Património existente na Freguesia – Esmoriz	22
Quadro 16 – Alojamentos turísticos – Esmoriz	23
Quadro 17 – Recursos e potencialidades a nível ambiental – Esmoriz	24
Quadro 18 – Outros equipamentos da Freguesia – Esmoriz	24
Quadro 19 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências – Maceda	27
Quadro 20 – Associações, Coletividades e Grupos – Maceda	28
Quadro 21 – Equipamentos Desportivos – Maceda	28
Quadro 22 – Equipamentos Culturais – Maceda	28
Quadro 23 – Recursos Educativos/ Formativos – Maceda	28
Quadro 24 – Património existente na Freguesia – Maceda	29
Quadro 25 – Recursos e potencialidades a nível ambiental – Maceda	29
Quadro 26 – Outros Equipamentos da Freguesia – Maceda	29
Quadro 27 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências – Ovar	33
Quadro 28 – Associações, Coletividades e Grupos – Ovar	34
Quadro 29 – Equipamentos Desportivos – Ovar	36
Quadro 30 – Equipamentos Culturais – Ovar	39
Quadro 31 – Equipamentos recreativos e de lazer – Ovar	39
Quadro 32 – Meios de Comunicação Social – Ovar	39
Quadro 33 – Recursos Educativos/ Formativos – Ovar	40
Quadro 34 – Património existente na Freguesia – Ovar	40
Quadro 35 – Alojamentos Turísticos – Ovar	41
Quadro 36 – Recursos e potencialidades a nível ambiental – Ovar	42
Quadro 37 – Outros Equipamentos da Freguesia – Ovar	42
Quadro 38 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências – S. João	45
Quadro 39 – Associações, Coletividade e Grupos - S. João	45
Quadro 40 – Equipamentos Desportivos - S. João	45
Quadro 41 – Equipamentos Culturais - S. João	46



Quadro 42 – Equipamentos recreativos e de lazer - S. João	46
Quadro 43 – Recursos Educativos/ Formativos - S. João	46
Quadro 44 – Património existente na Freguesia - S. João	46
Quadro 45 – Recursos e potencialidades a nível ambiental - S. João	47
Quadro 46 – Outros Equipamentos da Freguesia - S. João	48
Quadro 47 – Instituições de carácter social e respetivas valências – Arada	50
Quadro 48 – Associações, Coletividades e Grupos – Arada	50
Quadro 49 – Equipamentos Desportivos – Arada	50
Quadro 50 – Equipamentos Culturais – Arada	51
Quadro 51 – Equipamentos Recreativos e de Lazer – Arada	51
Quadro 52 – Recursos Educativos/ Formativos – Arada	51
Quadro 53 – Património existente na Freguesia – Arada	51
Quadro 54 – Recursos e potencialidades a nível ambiental – Arada	52
Quadro 55 – Alojamentos Turísticos – Arada	52
Quadro 56 – Outros Equipamentos da Freguesia – Arada	52
Quadro 57 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências – S. Vicente de Pereira Jusã	54
Quadro 58 – Associações, Coletividades e Grupos – S. Vicente de Pereira Jusã	54
Quadro 59 – Equipamentos Desportivos – S. Vicente de Pereira Jusã	54
Quadro 60 – Equipamentos Culturais, Recreativos e de Lazer – S. Vicente de Pereira Jusã	55
Quadro 61 – Recursos Educativos/ Formativos – S. Vicente de Pereira Jusã	55
Quadro 62 – Património existente na Freguesia – S. Vicente de Pereira Jusã	55
Quadro 63 – Recursos e potencialidades a nível ambiental – S. Vicente de Pereira Jusã	56
Quadro 64 – Outros Equipamentos da Freguesia – S. Vicente de Pereira Jusã	56
Quadro 65 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências – Válega	58
Quadro 66 – Associações, Coletividades e Grupos – Válega	59
Quadro 67 – Equipamentos Desportivos – Válega	59
Quadro 68 – Equipamentos Culturais, Recreativos e de Lazer – Válega	60
Quadro 69 – Recursos Educativos/ Formativos – Válega	69
Quadro 70 – Património existente na Freguesia – Válega	61
Quadro 71 – Alojamentos Turísticos – Válega	62
Quadro 72 – Recursos e potencialidades a nível ambiental – Válega	62
Quadro 73 – Outros Equipamentos da Freguesia – Válega	62
Quadro 74 – População residente, em 2011 e 2021, por grupo etário e sexo	202
Quadro 75 – População residente no concelho de Ovar, em 2021, segundo o grupo etário, a freguesia e o sexo	202
Quadro 76 – Evolução do índice de envelhecimento e de dependência, em 2011 e 2021	203
Quadro 77 – Taxa de Crescimento, entre 2020 e 2022	203
Quadro 78 – Saldo Natural, entre 2020 e 2023	203
Quadro 79 – População residente no concelho de Ovar, com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade	203
Quadro 80 – População residente no concelho de Ovar, em 2011 e 2021, segundo a nacionalidade	204
Quadro 81 – Famílias Clássicas, Famílias Institucionais e Núcleos Familiares Residentes em 2011 e 2021	204
Quadro 82 – Famílias Clássicas, existentes em 2011 e 2021, segundo a dimensão	204
Quadro 83 – Núcleos Familiares, existentes em 2011 e 2021, segundo o número de crianças	205
Quadro 84 – Taxa de Natalidade e Mortalidade, em 2011 e 2021	205
Quadro 85 – Taxa de Fecundidade Geral e Índice Sintético de Fecundidade, entre 2018 e 2022	205
Quadro 86 – Taxa de Nupcialidade e Divórcio, entre 2020 e 2022	206
Quadro 87 - População residente em 2011 e 2021, segundo o estado civil	206
Quadro 88 – Evolução dos casamentos celebrados e dissolvidos no concelho de Ovar em 2011 e entre 2020 e 2022	206
Quadro 89 – Número de Fogos municipais arrendados em regime de arrendamento apoiado	76
Quadro 90 – Número de Famílias em situação de carência de habitação e/ou vivendo em condições habitacionais indignas e com pedido de habitação social (arrendamento apoiado) ativo no Diagnóstico das Dinâmicas de Carências Habitacionais do Concelho de Ovar	77
Quadro 91 – Número de Apoios pecuniários concedidos pela Autarquia, no âmbito da Medida Municipal para Atribuição de Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais, entre 2010 e 2023	79
Quadro 92 – Número de Edifícios existentes, em 2011 e 2021, segundo a época de construção	206
Quadro 93 – Edifícios clássicos existentes, em 2011 e 2021, segundo a necessidade de reparação	207
Quadro 94 – Edifícios clássicos existentes em 2011 e 2021, segundo o tipo de utilização	207
Quadro 95 – Edifícios clássicos existentes, em 2011, por dimensão dos pisos	207
Quadro 96 – Edifícios clássicos existentes, em 2011, segundo o escalão de dimensão do alojamento	208
Quadro 97 – Número de alojamentos existentes, em 2011 e 2021, segundo o tipo de alojamento	208
Quadro 98 – Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual, existentes em 2011 e 2021, por número de divisões	208
Quadro 99 – Número de alojamentos familiares clássicos, existentes em 2011 e 2021, segundo a forma de ocupação	209



Quadro 100 – Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual, existentes em 2011 e 2021, segundo o regime de propriedade e forma de arrendamento	209
Quadro 101 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, existentes em 2011 e 2021, segundo a lotação dos alojamentos	209
Quadro 102 – Edifícios licenciados para habitação familiar entre 2019 e 2022, por tipo de obra	210
Quadro 103 – Capacidade e Frequência nas Respostas Sociais na área da Infância e Juventude	82
Quadro 104 – Volume processual da CPCJ de Ovar, entre 2020 e 2022	85
Quadro 105 – Crianças acompanhadas pela Equipa de Intervenção Precoce de Ovar, entre 2020 e 2023	87
Quadro 106 – Respostas Sociais na área da população sénior – Capacidade e Frequência	90
Quadro 107 – Número de famílias acompanhadas em SAAS, beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI) e de Ação Social, a 31 de dezembro de 2023, por freguesia	92
Quadro 108 – Número de Famílias com Ajuda do Banco Alimentar e/ou POAPMC, entre 2021 e 2023, por freguesia	92
Quadro 109 – Número de Utentes da Cercivar, entre 2021 e 2023, por valência, sexo	95
Quadro 110 – Número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, a residir no concelho de Ovar, a 31 de dezembro de 2023, por tipologia	97
Quadro 111 – População residente no concelho de Ovar, em 2011 e 2021, segundo a nacionalidade	99
Quadro 112 – Caracterização das comunidades de etnia cigana residentes no concelho de Ovar	101
Quadro 113 – Número de Cuidadores Informais com estatuto deferido e ativo em 2023, residentes no concelho de Ovar, por escalão etário, por sexo e por Tipo de Estatuto	108
Quadro 114 – Número de Bolsas de Estudo atribuídas pela Autarquia, entre 2000 e 2023	109
Quadro 115 – Número de Processos de Cartão Sénior Municipal atribuídos pela Autarquia, entre 2015 e 2023	110
Quadro 116 – Número de Apoios pecuniários concedidos pela Autarquia, no âmbito da Medida Municipal para Atribuição de Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais, entre 2010 e 2023	111
Quadro 117 – Número de Apoios pecuniários concedidos pela Autarquia, no âmbito da Medida Municipal para Apoio na Fatura de Abastecimento de Água, entre 2015 e 2023	112
Quadro 118 – Número de Apoios pecuniários concedidos pela Autarquia, no âmbito da Medida Municipal - Fundo de Emergência Social (FES), entre 2015 e 2023	113
Quadro 119 – Número de Apoios pecuniários concedidos pela Autarquia, no âmbito da Medida Municipal para Apoio nas Despesas de Saúde/Vacinação não comparticipada pelo SNS até aos 24 meses, entre 2015 e 2023	114
Quadro 120 – Problemas sociais associados aos Empreendimentos Sociais que pertencem à CMO	114
Quadro 121 – Principais problemas de ordem física existentes no Concelho segundo as Instituições de Solidariedade Social	118
Quadro 122 – Perceção das instituições sociais concelhias, no que concerne à satisfação dos cidadãos relativamente ao atendimento e organização dos Serviços Públicos	118
Quadro 123 – Crianças e jovens acompanhadas na CPCJ de Ovar, entre 2020 e 2022, por escalão etário e sexo	210
Quadro 124 – Crianças/jovens acompanhados na CPCJ de Ovar, entre 2020 e 2022, segundo as problemáticas diagnosticadas	210
Quadro 125 – Número de crianças e jovens com processo ativo na CPCJ de Ovar, entre 2020 e 2023, segundo a medida de promoção e proteção aplicada e o grupo etário	211
Quadro 126 – População com 65 ou mais anos a residir no concelho em 2011 e 2021	211
Quadro 127 – Número de idosos acompanhados pela PSP e GNR de Ovar, entre 2021 e 2023, segundo o sexo	211
Quadro 128 – Número de pessoas acompanhadas pelo SAAS com síndrome demencial, por género e faixa etária	212
Quadro 129 – Número de clientes com síndrome demencial, por resposta social, género e faixa etária	212
Quadro 130 – Nº de AF beneficiários de RSI e de Ação Social, a 31 de dezembro de 2023, por tipo de família	212
Quadro 131 – Nº de AF beneficiários de RSI e de Ação Social, a 31 de dezembro de 2023, por dimensão da família	212
Quadro 132 – Número de Beneficiários acompanhados pelo SAAS por faixa etária, a 31 de dezembro de 2023	212
Quadro 133 – Acompanhamentos Psicológicos, por sexo	213
Quadro 134 – Outras atividades ocupacionais para adultos	213
Quadro 135 – População residente, em 2011 e 2001, segundo o seu principal meio de vida	214
Quadro 136 – População residente em 2011 e 2021, com 5 ou mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade	214
Quadro 137 – População residente em 2021, com 5 ou mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade em Ovar	215
Quadro 138 – População residente no Concelho de Ovar em 2011 e 2021, com 5 ou mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade, por grupo etário	215
Quadro 139 – População residente no concelho, em 2011 e 2021, com 5 ou + anos, segundo o tipo e grau de dificuldade	216
Quadro 140 – Caracterização dos utentes da Cercivar, por tipo de deficiência, sexo e local de residência	216
Quadro 141 – Caracterização dos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais da Cercivar, por tipo de deficiência, sexo e grupo etário	217
Quadro 142 – Outras Respostas na área da deficiência ou incapacidades e número de clientes	217
Quadro 143 – Pessoas com deficiência ou incapacidades atendidas e/ou acompanhadas pelo SAAS, em 2023, por faixa etária e género	218
Quadro 144 – Número de pessoas em lista de espera, por resposta social	218
Quadro 145 – Número de imigrantes atendidos e/ou acompanhados pelo SAAS, entre 2021 e 2023	218
Quadro 146 – Técnicos das instituições de carácter social do Concelho em 2023	218
Quadro 147 – Tipo de Propriedade das Instalações das Instituições de Carácter Social do Concelho	219



Quadro 148 – Projetos sociais existentes no Concelho de Ovar em 2023	220
Quadro 149 – Voluntariado no concelho de Ovar	224
Quadro 150 – Número de Cuidadores Informais Principais com estatuto deferido e ativo em 2023, residentes no Concelho de Ovar, com e sem Subsídio de Apoio ao Cuidador Informal	224
Quadro 151 – Número de Pessoas Cuidadas de estatutos deferidos e ativos em 2023 residentes no concelho de Ovar, por escalão etário, por sexo e por tipo de Estatuto	224
Quadro 152 – N.º de Pessoas Cuidadas de estatutos deferidos e ativos em 2023, residentes no concelho de Ovar, por tipo de Prestação e Tipo de Estatuto	225
Quadro 153 – Número de Pensionistas segundo o Tipo de Pensão, entre 2020 e 2022	225
Quadro 154 – Beneficiários de Sub. de Desemprego da Segurança Social, segundo o sexo e o grupo etário, entre 2020 e 2022	225
Quadro 155 – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o sexo e o grupo etário, entre 2020 e 2022	225
Quadro 156 – Número de pessoas em lista de espera, por resposta social	226
Quadro 157 – Problemas sociais mais identificados pelas Instituições de Solidariedade Social do Concelho	226
Quadro 158 – População residente, com 15 ou mais anos, em 2011 e 2021, segundo o sexo, por nível de escolaridade atingido	126
Quadro 159 – Indicadores de Escolarização	128
Quadro 160 – Alunos Matriculados no Concelho de Ovar, por nível de ensino e natureza dos estabelecimentos, entre os 29 anos letivos de 2021/2022 e 2023/2024	129
Quadro 161 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico, segundo o grau de escolaridade, entre os anos letivos 2011/2020 e 2021/2022	130
Quadro 162 – Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário, entre os anos letivos de 2019/2020 e 2021/2022	131
Quadro 163 – Atividades de enriquecimento curricular nos estabelecimentos de ensino do 1.º CEB, do concelho de Ovar, nos 2ºs letivos de 2022/2023 e 2023/2024	132
Quadro 164 – Atividades de enriquecimento curricular nos estabelecimentos de ensino, de 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, do concelho de Ovar, nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024	133
Quadro 165 – Pessoal docente, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos de 2020/2021 e 2022/2023	133
Quadro 166 – Número de alunos com necessidades educativas especiais segundo o grau de escolaridade, nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024	138
Quadro 167 – Número de Alunos inscritos nas Academias/Universidades Seniores do concelho, por sexo	143
Quadro 168 – Projetos vários, no âmbito da Ciência Viva, Ciência e Investigação, Educação Ambiental, entre outros, por nível de escolaridade, nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024	144
Quadro 169 – Número de Alunos inscritos no Desporto Escolar, nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024, segundo a modalidade desportiva	146
Quadro 170 – Serviços prestados pelas Forças de Segurança, para e com a comunidade	150
Quadro 171 – Projetos existentes nas Forças de Segurança do Concelho de Ovar	151
Quadro 172 – Crimes registados pelas autoridades policiais, por tipo de crime, entre 2021 e 2023	227
Quadro 173 – Taxa de Criminalidade por categoria de crimes, entre 2021 e 2023	228
Quadro 174 – Condenados em Processos Crimes, por tipo de crime, entre 2020 e 2022	228
Quadro 175 – Lesados/ofendidos, residentes no concelho, registados por crime de violência doméstica, entre 2021 e 2023	229
Quadro 176 – Número de Beneficiários de processos familiares ativos com problemática de Violência Doméstica Ativa, acompanhados pelo Serviço Local de Ovar de 2021 a 2023, por escalão etário, por sexo e por ano	229
Quadro 177 – Vítimas de V.D. atendidas e acompanhadas pelo SAAS, entre 2021 e 2023, por género e faixa etária	229
Quadro 178 – Processos de contraordenação, apreensões e presumíveis infratores, por tipo de substância, entre 2020 e 2022	229
Quadro 179 – Acidentes de Viação e Vítimas entre 2020 e 2022	230
Quadro 180 – Número de Utentes Inscritos nos Cuidados de Saúde Primários de Ovar, por Unidade Funcional, em 2023	163
Quadro 181 – Sistema de Saúde	164
Quadro 182 – Número de Nados-Vivos de mães residentes em Portugal, entre 2021 e 2023	167
Quadro 183 – Taxa Mortalidade e Número de Óbitos, em 2011 e 2021	167
Quadro 184 – Taxa de Mortalidade Infantil, em 2011 e entre 2021 e 2023	168
Quadro 185 – Número de Óbitos Perinatais e Neonatais de Mães Residentes em Portugal, por ano de referência	168
Quadro 186 – Outros Indicadores de saúde	168
Quadro 187 – Número de Óbitos, segundo as principais causas de morte, entre 2019 e 2021	169
Quadro 188 – Grupos-Alvo, Contextos Identificados e Principais Problemas Identificados	174
Quadro 189 – Número de ocorrências registados pelo NPA de Ovar, entre 2021 e 2023	182
Quadro 190 – Indicadores de Ambiente, entre 2019 e 2021	183
Quadro 191 – Indicadores de Ambiente, entre 2020 e 2022	184
Quadro 192 – Consultas/ Atendimentos por Valência no Hospital Dr. Francisco Zagalo – Ovar, entre 2021 e 2023	230
Quadro 193 – Variação dos nados-vivos por grupo etário da mãe, em 2011 e entre 2021 e 2023, no Concelho de Ovar	231
Quadro 194 – Taxa de Fecundidade por grupo etário, entre 2020 e 2022	231
Quadro 195 – Distribuição dos 10 problemas ativos mais prevalentes, entre a população inscrita nos Cuidados de Saúde Primário (CSP) de Ovar, em 2023	231



Quadro 196 – Nº de inscritos nas USF, segundo as principais causas de doenças ou incapacidades, por faixa etária e género	232
Quadro 197 – Utentes Inscritos nos Cuidados de Saúde Primários de Ovar, com diagnóstico ativo de Demência (P70) de acordo com o ICPC-2, por sexo e grupo etário, em 2023	232
Quadro 198 – Reciclagem de Resíduos Sólidos (tonelada)	232
Quadro 199 – Despesas dos municípios em ambiente (milhares de euros), por domínios de gestão e proteção ambiental	233
Quadro 200 – População empregada, em 2011 e 2021, segundo o setor de atividade económica	189
Quadro 201 – Pessoal ao serviço na “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura e pesca”	191
Quadro 202 – Indicadores do setor da construção, entre 2014 e 2016	191
Quadro 203 – Energia	192
Quadro 204 – Consumidores de Eletricidade, por tipo de consumo, entre 2019 e 2021	192
Quadro 205 – Estabelecimentos Hoteleiros	193
Quadro 206 – Setor do Alojamento e Restauração, em 2011 e entre 2021 e 2022	193
Quadro 207 – Comércio declarado, por tipo de comércio (euros), a dezembro de cada	194
Quadro 208 – Evolução do Índice de Poder de Compra Concelhio entre 2019 e 2021	195
Quadro 209 – População ativa, em 2011 e 2021, por local de residência, segundo o sexo	196
Quadro 210 – Estabelecimentos Existentes, em 2022, segundo a CAE	234
Quadro 211 – Pessoal ao Serviço dos Estabelecimentos Existentes, em 2022, segundo a CAE	234
Quadro 212 – População ativa residente em Portugal, em 2001 e 2011, segundo a idade	235
Quadro 213 – População ativa residente no concelho de Ovar, em 2011 e 2021, segundo a idade	235
Quadro 214 – Taxa de Atividade	235
Quadro 215 – Trabalhadores por conta de outrem por área geográfica, segundo o nível de escolaridade, em 2011 e 2021	235
Quadro 216 – População residente no concelho de Ovar e empregada, em 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo os Grupos de Profissões	236
Quadro 217 – População residente no concelho de Ovar e empregada, em 2011 e 2021, com 15 ou mais anos, segundo os Grupos de Profissões	236
Quadro 218 – Indicadores do Mercado de Trabalho relativos a 2020 e 2021	237
Quadro 219 – Índice de renovação da população em idade ativa, em 2011 e 2021	237
Quadro 220 – Desemprego registado segundo o sexo	237
Quadro 221 – Desemprego registados em dezembro de 2023, segundo o sexo, categoria e tempo de inscrição	237
Quadro 222 – Desemprego registados em dezembro de 2023, segundo a idade	238
Quadro 223 – Desemprego registados em dezembro de 2023, segundo os níveis de escolaridade	238
Quadro 224 – Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações, referentes a dezembro de 2024	238
Quadro 225 – População em idade ativa, em 2021, segundo o sexo	239



O Diagnóstico Social (DS) do Município de Ovar, elaborado no âmbito do Programa da Rede Social, assume-se como um instrumento de trabalho que preconiza retratar a realidade em várias dimensões: situação demográfica e territorial; setor económico; saúde; habitação; ação social e justiça e segurança, não descurando as questões ambientais e a sua sustentabilidade.

Planear é indissociável de um pleno conhecimento da realidade, nas suas potencialidades e nas suas fragilidades, pelo que a atualização deste DS é um marco que nos permite (re)orientar a estratégia e (re)direcionar a intervenção para os grupos sociais mais expostos e vulneráveis nos contextos de pobreza e exclusão social.

Este DS consubstancia todo o trabalho desenvolvido pelo Núcleo Executivo da Rede Social, dos contributos das reuniões de trabalho com as entidades que integram o Conselho Local de Ação Social de Ovar, evidenciando o espírito colaborativo interinstitucional nas metodologias de trabalho adotadas, no compromisso e corresponsabilização de todos os intervenientes envolvidos no processo do Desenvolvimento Social e Sustentado, que pretendemos para o Município de Ovar.

Deste documento, que reflete o debate e a reflexão conjunta dos agentes implicados, serão delineados Eixos de Intervenção no Plano de Desenvolvimento Social e subsequentes Planos de Ação que vão catalisar os recursos necessários, quer de âmbito municipal, quer de âmbito intermunicipal, para a implementação de ações concertadas e ajustadas às reais e efetivas necessidades do Município de Ovar, com a missão de contribuir para o Desenvolvimento Social Local.

A Vereadora do Desenvolvimento Social e Saúde

Ana Isabel Tavares Cunha



### Nota Introdutória

O Programa da Rede Social é uma medida que tem como finalidade última o combate de fenómenos de pobreza e exclusão social numa perspetiva de promoção do desenvolvimento social local, em estreita articulação com os agentes sociais do concelho, nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro e regulamentada pelo Dec. Lei n.º 115/2006, de 14 de junho.

Inserindo-se no âmbito das políticas sociais ativas que pretendem promover a constituição e consolidação de novas formas institucionais que associem entidades públicas e privadas, consubstanciada na criação de parcerias efetivas, constitui-se como um fórum de articulação e congregação de esforços que procura racionalizar e trazer maior eficácia à intervenção social dos agentes sociais locais e pressupõe os seguintes princípios:

- ✓ **Princípio da Integração** – procura promover a integração dos cidadãos, em especial dos grupos socialmente mais desfavorecidos, apelando à sua participação e promover uma ação concertada e coordenada de todas as entidades, otimizando esforços, saberes e recursos, no sentido de incrementar projetos de desenvolvimento local;
- ✓ **Princípio da Articulação** – pretende impulsionar uma cooperação entre atores sociais que extravase os limites de uma ação pontual ou de um projeto limitado no tempo. É sua intenção articular e integrar parcerias em torno de objetivos comuns e duradouros, conduzindo a um processo global de desenvolvimento ultrapassando a referida intervenção pontual, setorial e desconcertada e promovendo, ao nível local, uma parceria alargada onde os atores sociais reconheçam o seu papel de complementaridade;
- ✓ **Princípio da Subsidiariedade** – constitui-se como um espaço de reflexão local, onde os problemas sentidos e vividos pelas populações são identificados com maior precisão, o que facilita a criação de respostas mais precisas e adequadas à realidade em causa. Proporciona, igualmente, a responsabilização dos atores sociais locais, regionais e nacionais. Todos estão implicados e todos têm responsabilidades;
- ✓ **Princípio da Inovação** – é imprescindível adotar uma postura que defenda a multidisciplinaridade que permita fazer face à multidimensionalidade dos problemas, necessidades e causas a eles subjacentes, inovando ao nível dos processos de trabalho e das suas práticas, da eficiência e eficácia dos modelos a utilizar.

Neste sentido, cabe à Rede Social promover ações concertadas, coerentes e participadas de desenvolvimento social e de luta contra a pobreza e exclusão social, bem como a integração de políticas, medidas e ações dispersas e avulsas.

A prossecução dos princípios e objetivos da Rede Social, culmina nas seguintes etapas: Diagnóstico Social, Sistema de Informação, Plano de Desenvolvimento Social, Planos de Ação Anuais e respetivas Avaliações.

Imbuídos da ideia de que é “fundamental conhecer para melhor planear e agir” e atendendo à desatualização dos dados constantes do Diagnóstico Social do Concelho de Ovar de 2014, o CLAS de Ovar, através do seu Núcleo Executivo, encetou os procedimentos necessários à elaboração de um documento o mais atual e rigoroso possível.

A elaboração deste relatório permitirá delinear futuras estratégias de intervenção social local consubstanciadas na delimitação de um Plano de Desenvolvimento Social (PDS) concertado e coerente com as potencialidades e fragilidades locais.

Privilegiando uma forma de planeamento e diagnóstico participado, este documento integra uma visão territorialização e localizada dos atores sociais locais, articulada com as estratégias de desenvolvimento nacionais, da Região Centro, da Região de Aveiro e com os programas operacionais do Portugal 2020.



Desta forma, pretende contribuir para um conhecimento mais aprofundado, multidimensional e científico das dinâmicas e fenómenos sociais concelhios, proporcionando, assim, uma maior racionalização da intervenção social no concelho de Ovar e, conseqüentemente, uma maior consonância entre as ações e as necessidades locais.

Os objetivos estratégicos do Diagnóstico Social são:

- ✓ Identificar os problemas e necessidades de intervenção prioritários no concelho de Ovar;
- ✓ Analisar as potencialidades, fragilidades, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento social do concelho, por forma a permitir uma atuação social local mais adequada, eficiente e eficaz.

Neste contexto, este documento encontra-se dividido em sete Capítulos, correspondentes às áreas temáticas analisadas:

- ✓ Capítulo I – Território e Demografia (inclui o Diagnóstico das Freguesias)
- ✓ Capítulo II – Habitação
- ✓ Capítulo III – Ação Social
- ✓ Capítulo IV – Educação e Formação
- ✓ Capítulo V – Justiça e Segurança
- ✓ Capítulo VI – Saúde
- ✓ Capítulo VII – Tecido Económico e Emprego

No final de cada Capítulo é elaborada uma análise SWOT, onde são identificadas as potencialidades e fragilidades locais e as oportunidades e ameaças relativas à temática abordada, bem como as prioridades de intervenção.



### **Questões Metodológicas**

O presente Diagnóstico Social do Concelho de Ovar permite avaliar a situação atual do concelho, aprofundando recursos, problemas e necessidades existentes e a definição de prioridades de intervenção.

Pretende-se que a partir deste levantamento seja possível orientar a intervenção para as reais necessidades do Município, numa lógica de investigação-ação.

Por conseguinte, adotaram-se metodologias de trabalho que permitiram congregar a multidimensionalidade dos fenómenos e dinâmicas sociais, conjugando a complementaridade de métodos e técnicas de inquirição e de análise documental e estatística, bem como em informações obtidas junto de informadores privilegiados.

O processo de construção do presente documento envolveu 3 etapas, com implicações metodológicas e técnicas diferenciadas:

#### **1.ª Etapa: Recolha de Informação**

Esta etapa teve como objetivo aprofundar o conhecimento quer ao nível do concelho, quer ao nível das freguesias. A metodologia aplicada prendeu-se com a análise quantitativa e qualitativa, privilegiando-se as técnicas de recolha documental e envio de grelhas para recolha de informação, para preenchimento pelas próprias entidades.

As fontes de dados utilizadas foram: o INE, o Pordata, a ARS/DICAD, o IEFP, o IDT, Instituições Locais, Serviços da Câmara Municipal, Juntas de Freguesias e Informadores Privilegiados, entre outras.

Foram recolhidos dados do INE (Recenseamentos e Anuários Estatísticos), dados de instituições locais, nomeadamente, das escolas, instituições particulares de solidariedade social e equiparadas, estruturas da saúde e Juntas de Freguesia/Comissões Sociais de Freguesia.

#### **2.ª Etapa: Tratamento de Dados**

Depois de recolhidos os dados, foi necessário sistematizá-los e analisá-los de forma a determinar as conclusões que permitem caracterizar a realidade do concelho, assim como a identificação dos problemas, necessidades, recursos e potencialidades, por área de atuação, finalizando com as prioridades de intervenção.

Todo este processo de sistematização e análise da informação nas diferentes áreas temáticas foi acompanhado de inúmeras dificuldades devido sobretudo à dispersão da informação disponível, à sua desarticulação, com critérios de registo distintos, e desatualização, bem como ao atraso na entrega de dados por parte de algumas instituições concelhias, sobretudo por dificuldade na compilação dos dados pretendidos.

#### **3.ª Etapa: Participação das instituições**

Após a sistematização dos dados e por forma a tornar o Diagnóstico o mais participado possível, envolvendo todos os atores sociais locais, de forma a permitir um planeamento integrado e eficaz no âmbito da promoção do desenvolvimento e combate à pobreza e exclusão social, o documento foi apreciado em dois fóruns temáticos e posteriormente, foi remetido às instituições que integram o CLAS para apreciação, correção e/ou sugestão de alterações.



De salientar que neste documento é apresentada a sistematização, organização e análise da informação recolhida, tendo em conta que se trata de um processo inacabado e por isso, aberto e sujeito a reajustamentos, atendendo às dinâmicas sociais, em constante mudança.



**CAPÍTULO I – TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA**



### I – Território e Demografia

#### 1. Um pouco da sua história

Apesar de não existirem vestígios conhecidos do passado longínquo de Ovar, pensa-se que terá sido habitado desde a Pré-História, uma vez que apresentava condições favoráveis ao estabelecimento das primitivas comunidades humanas, nomeadamente uma linha de costa muito diferente da atual, duas zonas lagunares propícias à caça e à pesca, solos leves e fáceis de trabalhar.

Só existem notícias das populações de Ovar, a partir do séc. XI. Tanto quanto se sabe, o aglomerado de Ovar surgiu da fusão de uma série de aldeias próximas, sendo as mais importantes Ovar e Cabanões.

Terra de lavradores, pescadores, comerciantes de sal e artesãos, Ovar foi crescendo e ganhando importância, tendo recebido foral concedido por D. Manuel I, em 10 de fevereiro de 1514. No entanto, o grande impulso ao crescimento demográfico da zona verificou-se a partir do século XVIII, em grande parte devido à introdução de novas técnicas de pesca (a Arte Xávega) e de salga e conservação do pescado.

As dificuldades sentidas pelos habitantes de Ovar, na sua luta diária, levaram muitos vareiros a emigrar. Alguns espalharam-se pelos vários portos da costa portuguesa (até ao Algarve), outros percorreram os difíceis e tortuosos caminhos das Beiras e de Trás-os-Montes. Os mais aventureiros atravessaram o Atlântico e tentaram a sorte nas Terras de Vera Cruz.

No século XX, com a industrialização que acelerara sobretudo a partir das décadas de 50 e 60, Ovar transforma-se num concelho totalmente diferente, onde mais de metade da população ativa se emprega no setor secundário, subvertendo profundamente o secular quadro rural e piscatório.

Atualmente, Ovar é um concelho industrial com um leque muito variado de atividades que vão do têxtil e vestuário à metalúrgica e produtos metálicos, da tanoaria à produção de rações e cordoaria, do material elétrico à montagem de automóveis ou ao fabrico de componentes.

Apesar do desenvolvimento industrial e da conseqüente urbanização, Ovar apresenta, ainda, vastas áreas propícias ao mais diversificado tipo de atividades turísticas: quilómetros de praias enquadradas por pinhal e a beleza ímpar da Ria de Aveiro e da Barrinha de Esmoriz.

Atualmente, em Ovar, procura-se obter um desenvolvimento equilibrado, com um conseqüente crescimento do setor do comércio e dos serviços que assegure um crescente bem-estar à população. Esse desenvolvimento equilibrado, conjugado com as preocupações de preservação do meio ambiente e de desenvolvimento urbanístico, será, certamente, um dos fatores que vai tornar Ovar um concelho cada vez mais atrativo e virado para o futuro.

#### 2. Enquadramento geográfico e administrativo

Figura 1 – Enquadramento geográfico do concelho de Ovar





Ovar situa-se na Região Centro do País (NUT II), integrando também a Região de Aveiro (NUT III). Esta região, com uma área de cerca de 1.802 km<sup>2</sup> (8% da Região Centro), é limitado a norte pelas sub-regiões do Grande Porto e a Sul pelo Baixo Mondego. A Oeste é limitado pelo Oceano Atlântico. Segundo o INE, em 2021 tinha uma população de 367.403 indivíduos, cerca de 16,5% do total da Região Centro. Inclui, desde abril de 2008, 11 concelhos: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

É ainda parte integrante do distrito de Aveiro, o qual tem 2.799,5 km<sup>2</sup>, sendo composto pelos Concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.

O Concelho de Ovar tem no máximo, aproximadamente, o comprimento de 20Km e a largura de 15 Km e possui uma extensão de 147,5 km<sup>2</sup>, repartida por 5 freguesias, com uma população residente, em 2021, de 54.948 habitantes, distribuída por 27.765 alojamentos e com uma densidade populacional de 372.10 hab./km<sup>2</sup>. A poente é limitado pelo Oceano Atlântico, a nascente pelos concelhos de Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis, a norte pelo município de Espinho e a Sul pelos concelhos de Estarreja e Murtosa e pela Ria de Aveiro.

Localiza-se a norte da sede do distrito (Aveiro), a uma distância de cerca de 40 Km. Dista 40 Km do Porto, 88 Km de Coimbra e 282 Km de Lisboa.

Ovar faz, ainda, parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, sofrendo uma forte influência das principais dinâmicas socioeconómicas desta região. Por tal, integra as Águas da Região de Aveiro, SA (AdRA), sociedade anónima integrada no sector empresarial do Estado. Esta entidade gere e explora em regime de parceria pública os serviços de água e saneamento relativos ao Sistema de Águas da Região de Aveiro (SARA). Este é um sistema territorialmente integrado, criado pela agregação dos sistemas intermunicipais de abastecimento de água para consumo público e de saneamento de águas residuais urbanas dos municípios envolvidos na parceria e nas infraestruturas e equipamentos a construir.

Por outro lado, Ovar “tem também um forte relacionamento com as principais dinâmicas da Área Metropolitana do Porto.

Quadro 1 – Território				
Indicadores	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Área Total Km <sup>2</sup>	92 151,8	23 675	1 802,1	147,69
Freguesias N.º - 2013	3 091	808	74	5
Densidade Populacional - 2011	114,5	82,5	218,8	375,1
Densidade Populacional - 2021	112,2	71,0	217,0	372,1

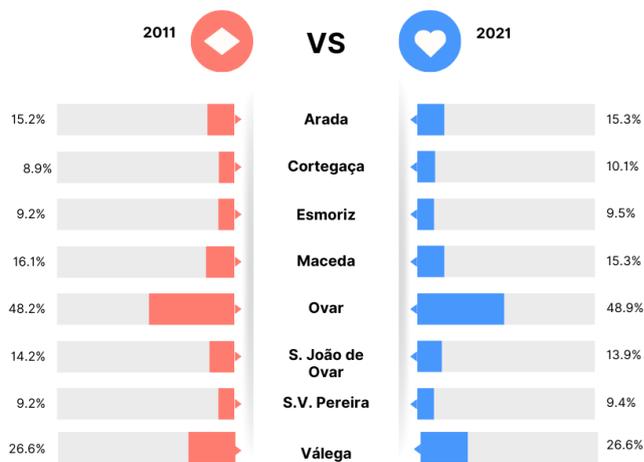
Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

A União das Freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã é a que detém a maior área do Concelho (Gráfico 1), com cerca de 86,4 Km<sup>2</sup> (48,9 km<sup>2</sup> de Ovar, 13,9 Km<sup>2</sup> de S. João, 15,3 Km<sup>2</sup> de Arada e 9,4 Km<sup>2</sup> de S. Vicente de Pereira), seguida de Válega, com 26,6 km<sup>2</sup>. As freguesias mais pequenas, em termos de área, são Cortegaça, com 10,1 km<sup>2</sup> e Esmoriz com 9,5 km<sup>2</sup>.



## Gráfico 1 – Área das Freguesias

### ÁREA DAS FREGUESIAS

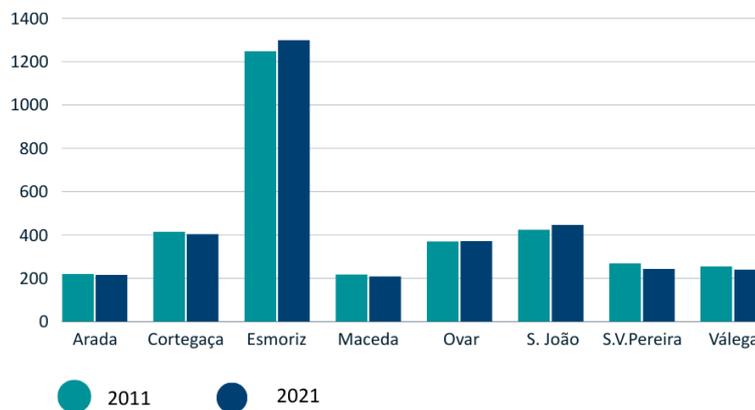


Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

No que se refere à densidade populacional (Gráfico 2) – intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma determinada área territorial e a superfície desse território - Esmoriz é a freguesia com o maior número de habitantes por km<sup>2</sup>, totalizando 1.300 hab./km<sup>2</sup>, sendo Maceda a que regista o menor número (210 hab./km<sup>2</sup>).

Constata-se, assim, uma maior ocupação humana dos territórios do litoral.

## Gráfico 2 – Densidade Populacional



Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

### 3. Ordenamento do Território

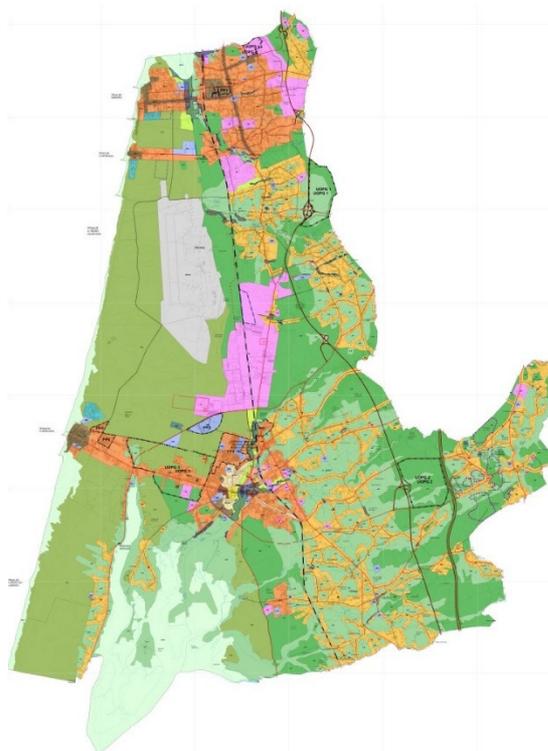


Figura 2: Planta PDM - Ordenamento

O PDM em vigor classifica um total de 4.966,6 ha como Solo Urbano (cerca de 34% do território do concelho). No que diz respeito à efetiva artificialização do solo, observou-se, entre 1995 e 2018, um crescimento dos Territórios artificializados em 24,7%; se se considerar apenas o período mais recente, entre 2015 e 2018, sendo que, da análise das alterações ocorridas a nível do solo artificializado mostram também que, em especial no período até 2010, ocorreu uma maior dispersão do tecido urbano, verificando-se no período seguinte um maior esforço na colmatação e extensão das áreas edificadas. É também notório que o interior possui uma maior fragmentação das áreas artificializadas, que se estendem de forma linear ao longo da rede viária (COS 1995, 2010, 2015 e 2018 - DGT)

Segundo a Planta de Ordenamento do PDM em vigor, o solo classificado como Solo Rural representa cerca de 66% do território do concelho de Ovar (9.804,51 ha). Os “Espaços Florestais de Conservação” e os “Espaços Agrícolas de Produção” são as classes mais representativas do Solo Rústico, totalizando, respetivamente, 2.964,9 ha (20% da área total do concelho) e 2.942,47 ha (19,9% da área total do concelho).

Seguidamente surge a classe “Espaços Florestais de Produção” representando 16,6% da área total do concelho. As classes “Espaços de Equipamentos” e “Espaços de Ocupação Turística” são as menos expressivas, representando 0,3 % e 0,24 % do território concelhio.

No que diz respeito à efetiva artificialização do solo, observou-se, entre 1995 e 2018, um crescimento dos Territórios artificializados em 24,7%; se se considerar apenas o período mais recente, entre 2015 (ano do PDM atualmente em vigor) e 2018, o crescimento foi de aproximadamente 2,6%.

O concelho de Ovar detém uma elevada biodiversidade, encontrando-se cerca de 22% da sua área integrada em Rede Natura 2000, nomeadamente na Zona Especial de Conservação (ZEC) Barrinha de Esmoriz e Zona de Proteção Especial (ZPE) Ria de Aveiro. Existem ainda outras áreas de interesse natural, consideradas





No que concerne a estação ou apeadeiro, os territórios de Arada e S. Vicente de Pereira são os únicos que não são servidos por estas infraestruturas. Neste campo, ressalta a Linha do Norte como principal eixo ferroviário que atravessa o concelho na direção Norte/Sul.

Relativamente à utilização dos modos suaves de transporte nos movimentos pendulares, segundo o INE (2011), as deslocações “a pé” representavam 23,8 % das deslocações, sendo o 2º meio de transporte mais utilizado no concelho. “bicicleta” situa-se em 6º lugar dos meios de transporte utilizados no concelho, representando apenas 3,5% do total de movimentos pendulares.

A utilização do “Automóvel ligeiro – como condutor” é o principal meio de transporte no concelho, representando cerca de 41% das viagens e a utilização do “Automóvel ligeiro – como passageiro” representa 18,3%. Estes dois meios de transporte representam cerca de 60% do total de movimentos pendulares do concelho. Por outro lado, a utilização de meios de transporte coletivos (comboio, autocarro e coletivo da empresa ou da escola), representam somente 11,4 % dos movimentos pendulares, sendo que o “comboio” representa 6,5 %, o autocarro 3,8% e o transporte coletivo da empresa ou da escola 1,15 %

O Município de Ovar tem apostado, ao longo dos últimos anos, na mobilidade sustentável, nomeadamente através do reforço da rede ciclável, totalizando, atualmente, mais de 60 km de ciclovias.

### 5. Breve caracterização das freguesias

Por força da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, o Município de Ovar passou a ser constituído por 5 freguesias: Cortegaça, Esmoriz, Maceda, União das Freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã e Válega.

De seguida é apresentada uma breve caracterização de cada uma das freguesias. No entanto, relativamente à União das Freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã, será exposta a caracterização de cada uma das freguesias que a compõem, para evidenciar as especificidades de cada uma.

#### 5.1. Cortegaça



Indicadores		Total - 2021	Total - 2011
Área geográfica		8,9 km <sup>2</sup>	8,9 km <sup>2</sup>
População Residente	Homens	1 840	1 841
	Mulheres	1 906	1 996
Famílias Clássicas		1 415	1 336

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

A Norte do Concelho localiza-se as freguesias de Cortegaça, Esmoriz e Maceda. A freguesia de Cortegaça faz fronteira a norte com a freguesia de Esmoriz, a sul com a freguesia de Maceda, a nascente com o Concelho de Santa Maria da Feira e a poente com o Oceano Atlântico.

As origens da povoação remontam ao contexto da Reconquista Cristã da Península Ibérica, nos séculos IX e X, associada ao repovoamento das Terras de Santa Maria. O mais antigo documento onde é citada uma “villa de cortegaza” é uma doação de bens à Igreja de São João Baptista, junto de Souto Redondo, no território Portucalense. Esta doação terá ocorrido no ano de 973 e não 773 como indicado no documento, pois julga-se que terá sido um erro do copista do “Livro Preto, na transcrição do original.



Relativamente ao padroeiro de Cortegaça, o Censual da Sé do Porto (que se acredita seja datado de 1174-1185) refere a "*Ecclesia Sanctae Marinae de Cortegaça*", ou seja, a Igreja de Santa Marinha de Cortegaça.

O nome de Cortegaça surge em muitos documentos redigidos ao longo dos séculos, destacando-se os seguintes: uma doação de D. Constança Sanches, filha de D. Sancho I e de D. Maria Pais Ribeira, dita "A Ribeirinha", datada de 1263; as inquirições de 1288; uma Carta Régia de Afonso IV de Portugal, datada de 1326 e dirigida a Estevão Peres, então abade de Cortegaça; e o Foral Novo, do século XVI, quando D. Manuel I encarregou Fernão de Pina (filho de Rui Pina) de reformar os forais do reino.

Em finais do século XIX e inícios do século XX, a principal fonte de rendimento da população foi a chamada "Arte Xávega" (pesca de arrasto), registando-se, a partir de então, um aumento na densidade populacional. Com base nos Censos 2021 possuía um total de 3.746 habitantes (1.840 homens e 1.906 mulheres) e 1.415 famílias.

Atualmente, a indústria é a principal atividade da sua população, sobretudo a indústria de móveis, cordoaria e alcatifas.

Em termos de turismo, a praia de Cortegaça tem-se tornado um destino de eleição para os praticantes de surf e bodyboard, dadas as infraestruturas disponíveis e as condições favoráveis à prática destas e outras atividades náuticas.

### a) Instituições de carácter social

Quadro 2 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências		
Nome da Instituição	Estatuto Jurídico	Valências/ Respostas
Centro Social Cortegacense, Olívia e Florindo Cantinho	IPSS	Creche, Pré-Escolar, Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Atividades de Tempos Livres
Conferência de S. Vicente de Paulo de Santa Marinha	Entidade de natureza religiosa	Distribuição de alimentos, vestuário e apoios económicos para medicação, eletricidade, água, gás, transportes, rendas, etc.
CRECOR	Entidade privada sem fins lucrativos	Ateliê de Expressões de Cortegaça; Centro de Estudos; Banco Alimentar; Atividades culturais, recreativas e desportivas

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024

### b) Associações, Coletividades e Grupos

Quadro 3 - Associações, Coletividades e Grupos	
Tipo	Designação
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Associação de Surf de Cortegaça
	Clube Recreativo e Beneficente de Cortegaça
	Creacor – Solidariedade, Cultura, Recreio e Desporto de Cortegaça
	Futebol Clube de Cortegaça
	Grupo de Atletismo "Os Falta de Ar"
	Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça
Sociedade Columbófila de Cortegaça	
Associações Moradores	Associação de Moradores do Bairro do SAAL
Associações de Pais	Associação de Pais dos Jardins de Infância e Escolas do 1.º Ciclo de Cortegaça
Assoc. de Reformados	Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos de Cortegaça
Associações Sócio- Profissionais	Associação Mutualista dos Vendedores de Cortegaça
	Sindicato dos Cordoeiros, Tapeteiros e Correlativos de Cortegaça
Grupo de Escuteiros	Agrupamento de Escuteiros 313 – Corpo Nacional de Escutas de Cortegaça
Associação Cultural e Recreativo de Cortegaça	CM – Cultura e Movimento ao Quadrado
Associação de desporto e cultura	Associação os Falta D'AR
Associação de atividades desportivas, competição automóvel e atividades associadas	NSF Racing Team – Associação

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024



**c) Equipamentos de cariz desportivo, cultural, recreativo e de lazer**

<b>Quadro 4 - Equipamentos Desportivos</b>					
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Área de Jogo</b>	<b>Tipo de Piso</b>	<b>Iluminação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Campo de Futebol de Cortegaça	6 732m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Sim	Razoável	Junta Freguesia
Campo de Futebol de Praia do Clube de Campismo “Os Nortenhos”	800m <sup>2</sup>	Areia	Não	Razoável	Junta Freguesia
Pavilhão do Buçaquinho	800m <sup>2</sup>	Madeira rígida	Sim	Razoável	Junta Freguesia
Pavilhão com Salas	800m <sup>2</sup>	Madeira	Sim	Bom	Paróquia
Polidesportivo do Clube de Campismo “Os Nortenhos”	800m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Junta Freguesia
Polidesportivo da EB de Gavinho	820m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	EB Gavinho
Polidesportivo Descoberto	800m <sup>2</sup>	Sintético	Não	Bom	Junta Freguesia
Polidesportivo Descoberto	800m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Paróquia
Circuito de Manutenção do Buçaquinho	-	Solo natural	Não	Bom	Junta Freguesia
Campo de ténis	-	Betuminoso	Não	Bom	Crecor
Sala de Desporto	125m <sup>2</sup>	Sintético	sim	Bom	Crecor
Centro de BTT Cortegaça	800m <sup>2</sup>	Betão	Sim	Bom	Junta Freguesia/CMO

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024

<b>Quadro 5 - Equipamentos Culturais</b>		
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Auditório da Junta de Freguesia	Bom	Junta Freguesia
Salão Paroquial com auditório e salas	Bom	Paróquia
Auditório	Mau	Junta de Freguesia
Salas para atividades culturais	Bom	Junta de Freguesia
Equipamento de Som	Bom	Junta de Freguesia
Equipamento de Luz	Bom	Junta de Freguesia
Jornal “O Povo de Cortegaça”	Bom	Crecor

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024

**d) Recursos Educativos/ Formativos**

<b>Quadro 6 - Recursos Educativos/ Formativos</b>		
<b>Tipo</b>		<b>Designação</b>
Ensino Básico Público	Pré-escolar e 1.º Ciclo	Escola Básica de Gavinho
		Jl de Gavinho
Ensino Profissional		Eprofcor – Escola Profissional de Cortegaça
Ensino Específico	Escola de arte (Música, dança, teatro, pintura...)	Escola de Música da Crecor
		Grupo de Teatro Amador da Crecor

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024

**e) Património**

<b>Quadro 7 - Património existente na Freguesia</b>			
<b>Tipo de Património</b>	<b>Identificação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Arquitetónico	Monumento ao Cordoeiro – Rotunda IC1	Bom	Junta Freguesia
	Monumento Cordoeiro – Largo 25 setembro	Bom	Junta Freguesia
	Casa do Silvério Rola	Mau	Privados
Etnográfico e Antropológico	Moinhos inativos	Mau	Privados
	3 Espigueiros	Razoável	Privados
	Telheiro da Fábrica de Cordoaria e Espólio Industrial de Cordoaria	Mau	Privados
	2 Palheiros na Praia de Cortegaça – classificados pelo IPPAR	Bom	Privados
	1 Palheiro na Praia de Cortegaça – classificado pelo IPPAR	Razoável	Privados



<b>Quadro 7 - Património existente na Freguesia</b>			
<b>Tipo de Património</b>	<b>Identificação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
	1 Palheiro na Praia de Cortegaça – classificado pelo IPPAR	Mau	Privados
Religioso	Igreja Matriz de Santa Marinha de Cortegaça (1910)	Bom	Igreja
	Capela de Nossa Senhora da Nazaré (1934)	Razoável	Igreja
	Capela de S. José (1753)	Mau	Junta Freguesia
	Cemitério Velho (1854) – classificado pelo IPPAR	Razoável	Junta Freguesia

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024

**f) Recursos e potencialidades a nível ambiental**

<b>Quadro 8 - Recursos e potencialidades a nível ambiental</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Infraestruturas</b>
Recursos hídricos	Ribeiro do Buçaquinho	-
	Ribeiro da Igreja	-
	Praia de Cortegaça	Bares, restaurantes e sanitários com duche
Recursos florestais	Zona florestal	-
	Parque Ambiental do Buçaquinho	Espaços verdes, lagos, cafetaria, parque infantil

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024

**g) Outros Equipamentos**

<b>Quadro 9 - Outros Equipamentos da Freguesia</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Quantidade</b>
Serviços	Agências bancárias	3
	Caixas Multibanco	4
	Agências de seguros	4
	Agências imobiliárias	1
	Agências de viagens	0
	Postos de turismo	1
	Gabinetes de Contabilidade e Consultadoria de Gestão	4
	Gabinetes de Projetos de Construção Civil	1
	Clínicas Veterinárias	1
Comércio	Mercado local (retalhista)	0
	Feira semanal	0
	Centro Comercial	0
	Comércio grossista	2
	Supermercado	0
	Minimercado, mercearias	8
	Lota	0
Comunicações	Posto de correio	1
	Postos de telefone públicos	5
	Locais de acesso à Internet gratuitos	5
Saúde	Unidade de Saúde Familiar Laços – Polo de Cortegaça	1
	Farmácias	1
	Posto de colheita	1
	Consultório de Clínica Geral	1
	Consultório de Estomatologia	1
Alojamentos Turísticos	Parque de campismo e/ ou caravanismo – com capacidade para 780 equipamentos entre tendas e rouletes	1

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024



**h) Principais Problemas e Necessidades**

Áreas Temáticas	Problemas	Necessidades
Habitação	Degradação do espaço habitacional	Construção de habitação ou apoio no arrendamento; Recuperação de edifícios
Educação	Baixa qualificação escolar; Localização da Eprofcor; Insucesso escolar	Instalações próprias para Eprofcor; Transporte escolar
Saúde	Demora na marcação das consultas	Redução do tempo de espera para as consultas
Dependências	Elevado n.º de consumidores de álcool e outras substâncias; falta de ocupação de tempos livres	Consulta de alcoologia; Programas de prevenção primária; Grupos de Autoajuda; Criação de espaços para ocupação dos jovens
Violência	Violência doméstica	Estrutura de apoio à vítima de violência doméstica; Maior vigilância policial
Emprego/Desemprego	Emprego precário; baixa qualificação escolar e profissional; Desemprego ao nível dos quadros superiores	Cursos de formação profissional; Apoio a programas de empreendedorismo (autoemprego)
Pobreza	Elevado n.º de beneficiários de RSI; pouca motivação para mudança de estilos de vida / dependência dos subsídios	Intervenção social intersectorial integrada (maior acompanhamento e articulação dos serviços); Intervenção na zona da Praia
Deficiência	Barreiras arquitetónicas	Eliminação de barreiras arquitetónicas; Projetos de apoio à deficiência (pessoa, família e informação à comunidade)
Infância e Juventude	Insuficientes infraestruturas e equipamentos; Falta de apoio familiar; Inexistência de centros de acolhimento temporário	Oferta diversificada de ocupação de tempos livres; Aconselhamento parental
Terceira Idade	Falta de disponibilidade das famílias para cuidar dos seus idosos; Listas de espera para Lares de Idosos; Falta de serviços de apoio para acamados	Criar respostas sociais não convencionais (Ex: centros de convívio dinamizados pelos próprios idosos); aumentar o n.º de vagas nos lares; facilitar o acesso dos idosos mais carenciados a estes serviços; Projetos de ocupação dos tempos livre dos idosos
Acessibilidades/ Transportes	Insuficiência de rede de transportes Rodoviários Públicos; Falta de estacionamento; vias em mau estado	Criação de uma Rede de Transportes Municipal; caminhos para peões em toda a freguesia; Recuperação das vias
Ambiente	Poluição das linhas de água	Limpeza dos rios

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024

**i) Prioridades de Intervenção**

Área Temática	Prioridade de Intervenção		
	Elevada	Média	Baixa
Habitação	X		
Educação	X		
Saúde		X	
Dependências	X		
Violência			X
Emprego/ Desemprego	X		
Pobreza		X	
Deficiência			X
Infância e Juventude		X	
Terceira Idade			X
Acessibilidades/ Transportes		X	
Ambiente	X		

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024



### j) Potencialidades e Oportunidades/ Fragilidades e Ameaças

Fatores endógenos/ internos	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"><li>População jovem;</li><li>Zona de praia e floresta;</li><li>Existência de várias empresas;</li><li>Aproveitamento turístico dos palheiros existentes;</li><li>Possibilidade de criação do Museu da Cordoaria (grande espólio guardado);</li><li>Proximidade a centros urbanos (Aveiro/ Porto);</li><li>Acessibilidades (A29 e A1).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Zona industrial sem infraestruturas e acessibilidades;</li><li>Erosão da zona costeira;</li><li>Rede viária em mau estado;</li><li>Falta de serviços de hotelaria.</li></ul>
Fatores exógenos/ externos	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"><li>Programas de financiamento regionais, nacionais e comunitários;</li><li>Proximidade e acessibilidade a grandes centros urbanos;</li><li>Turismo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Falta de investimentos;</li><li>Desenvolvimento das áreas urbanas circundantes em detrimento de Cortegaça.</li></ul>

Fonte: Junta de Freguesia de Cortegaça - 2024



### 5.2. Esmoriz



Indicadores		Total - 2021	Total – 2011
Área geográfica		9,2 km <sup>2</sup>	9,5 km <sup>2</sup>
População residente	Homens	5 544	5 544
	Mulheres	5 904	5 904
Famílias Clássicas		4 668	4 143

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

A freguesia de Esmoriz faz fronteira a norte com a freguesia de Paramos, concelho de Espinho, a sul com a freguesia de Cortegaça, a nascente com o Concelho de Santa Maria da Feira e a poente com o Oceano Atlântico.

A existência de Esmoriz remonta à época dos romanos e nessa altura apresentava-se como uma região muito atrativa e requisitada, devido ao clima temperado e aos férteis solos que permitiam a criação de algumas riquezas. Nessa longínqua época, o povoado designava-se por Hermeriz ou Ermeriz.

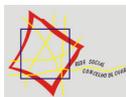
Sob o reinado de D. Dinis, a freguesia e a chamada Barrinha de Esmoriz encontram-se referidas nas Inquirições de 1288: "...e disseram, pelo juramento que fizeram, que, em um lugar que é dele da freguesia de Esmoriz e dele da freguesia de Cortegaça, contra o mar, há uma lagoa que era devesso e a que vinham os homens d'el-rei e os outros da terra colher o carocil...". Esmoriz também se encontra referida no Foral Novo da Feira (1514).

Ao longo dos séculos, a titularidade da sua posse variou: foi pertença dos condes da Feira e posteriormente da Casa do Infantado. Mudou, entretanto, para a comarca de Ovar, mas só em 1879 foi oficialmente integrada no concelho vareiro, para que em 1926 transitasse para o de Espinho. Dois anos mais tarde retornou a Ovar e assim se mantém até aos dias de hoje.

A evolução que sofreu ao longo das épocas foi suficiente para, em 29 de março de 1955, Esmoriz ascender à categoria de vila e a 2 de julho de 1993, já com um tecido empresarial bem composto e afirmado no País, conquistar o estatuto de cidade.

A fertilidade das terras de Esmoriz e os seus recursos foram razões fortes para a fixação da população nesta zona. As principais atividades centravam-se na Arte Xávega, na Tanoaria e na Cordoaria. No entanto, o setor primário registou uma queda significativa no modo de vida da população, salientando-se apenas a agricultura de subsistência. Já o setor secundário evoluiu significativamente. O tecido empresarial é dominado pela área dos móveis, tanoaria, cordoaria, espumas, cortiça e derivados, alcatifas, confeções, transportes, construção civil, mecânica e atividades relacionadas com a pesca.

De acordo com os Censos 2021, possuía um total de 11.922 habitantes (5.784 homens e 6.138 mulheres e 4.668 famílias).



**a) Instituições de carácter social**

<b>Quadro 10 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências</b>		
<b>Nome da Instituição</b>	<b>Estatuto Jurídico</b>	<b>Valências/ Respostas</b>
A Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista	Associação Mutualista	Formação Profissional; Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial; Apoios eventuais; Rede Privada de Saúde (Clínica Santa Maria e Farmácia Mutualidade); Gabinete de Estudos, Eventos e Projetos
AFPA - Associação Fraterna de Prevenção e Ajuda	IPSS	Oficina Movimento, Arte Bem-Estar; Hidroterapia individual para crianças com disfunções motoras e para doentes com sequelas de AVC; Gabinete de Apoio ao Cuidador, Projeto AQUI Move e Projeto AQUI DAR
Associação Amigos da USF da Barrinha		Serviço de voluntariado tendo em vista o apoio humanitário ao utente carenciado; promoção e apoio a iniciativas de carácter cultural e social que visem a criação de melhores condições de acesso ao direito à saúde dos doentes e utentes da USF da Barrinha; promoção e apoio de iniciativas existentes ou a criar para doentes crónicos e convalescentes, entre outras
Centro Comunitário de Esmoriz	IPSS	Centro de Convívio Intergeneracional “O Farol”; Centro Comunitário; Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social; Projeto “Abispa-te”; Projeto “Dá a Volta”; Projeto “Integra Ovar”; Loja Solidária/Banco de Recursos; Banco Alimentar; Rede de Voluntariado; Grupos de Alfabetização; Ateliês Ocupacionais para Adultos; Educação sociofamiliar; Treino de competências pessoais, sociais e parentais; Oficina de emprego e animação sociocultural; CAFAP; Programa de Educação Sexual “À Descoberta com o Zé e a Maria”; Programa “Cândido – o Aumentador de Asas” - Programa de Educação para a Cidadania e Voluntariado no pré-escolar e Programa “Lupas – O Detetive de Emoções” – Programa Educativo para o Desenvolvimento Emocional direcionado ao pré-escolar; projeto “Conte(X)to” – para apoio a pessoas em situação de sem-abrigo; projeto “EnvelheSer em Casa” e projeto “Fora de Portas” – na área da saúde mental
Centro de Assistência Social de Esmoriz	IPSS	Creche; Pré-Escolar; CATL; Centro Dia; Serviço de Apoio Domiciliário e Cantina Social
Conferência de S. Vicente de Paulo de Santa Maria de Esmoriz	Entidade de natureza religiosa	Distribuição de alimentos, vestuário e apoios económicos para medicação, eletricidade, água, gás, transportes, rendas, etc; Banco de Produtos de Apoio
Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	Junta de Freguesia de Esmoriz	Gabinete de Apoio à Empregabilidade: ações de apoio à procura ativa de emprego; Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação; Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional, empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos; inscrição online dos candidatos a emprego; Informação sobre serviços e apoios de segurança social; Apoio às empresas locais, para captação de empregados; realização de atividades da Junta de Freguesia
Gabinete Psicossocial de Esmoriz	Junta de Freguesia de Esmoriz	Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial: Consultas de Psicologia; Atendimento social; Avaliação Psicológica; Ponto de atendimento Comissão Social de Freguesia de Esmoriz; Projetos de Cariz Comunitário; Organização de eventos formativos e informativos; realização de atividades da Junta de Freguesia
Universidade Sénior de Esmoriz	Junta de Freguesia de Esmoriz	Programa de educação de adultos (+ 50): aulas educativas sobre diversas temáticas; Visitas de estudo Culturais; Atividades de estimulação cognitiva; Atividades de desenvolvimento físico/desportivas; Dinamização de atividades de convívio; Organização de eventos culturais; Participação em diferentes atividades com exposições do grupo coral; realização de atividades da Junta de Freguesia



Quadro 10 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências		
Nome da Instituição	Estatuto Jurídico	Valências/ Respostas
A Nossa Casa	Privada com fins lucrativos	Creche; Pré-Escolar; Centro de Estudos; Centro Dia e Serviço de Apoio Domiciliário

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz – 2024

**b) Associações, Coletividades e Grupos**

Quadro 11 - Associações, Coletividades e Grupos	
Tipo	Designação
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Art Beat Dance
	Associação Administrativa das Festas S. Joaninas da Cidade de Esmoriz
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz
	Clube Ornitológico de Esmoriz
	Associação dos Amigos de Esmoriz
	Comissão de Festas em Honra de Nossa Senhora dos Febres
	Comissão de Melhoramentos de Esmoriz
	Esmoriz Ginásio Clube
	Grupo Coral de Esmoriz
	Grupo D' Arte e Cultura "Os Arautos"
	Grupo de Bandolins de Esmoriz
	Grupo de Danças e Cantares de Santa Maria de Esmoriz
	Grupo de Teatro "Renascer"
	Sociedade Columbófila de Esmoriz
	Sporting Clube de Esmoriz
	Stop – Stop Futebol Clube
	Jovens D'Ouro - Taekwondo
	Centro de Treinos Team Master - Atletismo
	Clube de Ténis de Esmoriz
	Club Grupo Motard Barrinha
Associação de Amigos Praia Velha Esmoriz	
Grupo Motard J. FER Esmoriz	
Associação Ginásio da Barrinha	
Associação Summer Meeting - Associação Atividades Desportivas	
Associação Turminha da Esperança	
Associações de Pais	Associações de Pais da EB2,3 Florbela Espanca
	Associação de Pais da Escola Secundária de Esmoriz
	Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas EB1 e JI de Esmoriz
Escuteiros	Agrupamento de Escuteiros 871 – Corpo Nacional de Escutas de Esmoriz
Geminação	Associação Franco Portuguesa de Draveil

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024

**c) Equipamentos de cariz desportivo, cultural, recreativo e de lazer**

Quadro 12 - Equipamentos Desportivos					
Tipo de Equipamento	Área de Jogo	Tipo de Piso	Iluminação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Campo de Futebol do Sporting Clube de Esmoriz	6 968m <sup>2</sup>	Relva natural	Sim	Bom	Sporting Clube Esmoriz
Campo de Futebol da EB de Matosinhos	320m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Não	Razoável	EB de Matosinhos
Campo de Futebol da Escola Secundária de Esmoriz	1 500m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	Escola Secundária de Esmoriz
Campo de Futebol do Clube de Campismo	465m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Clube de Campismo
Campo de Treinos do SCE	6 968m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Sim	Bom	Sporting Clube Esmoriz



<b>Quadro 12 - Equipamentos Desportivos</b>					
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Área de Jogo</b>	<b>Tipo de Piso</b>	<b>Iluminação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Campo de Treinos do SCE	2 280m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Sim	Razoável	Sporting Clube de Esmoriz
Campo de treinos do EGC	450m <sup>2</sup>	Madeira	Sim	Bom	Esmoriz Ginásio Clube
Campo de treinos do EGC	450m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Bom	Esmoriz Ginásio Clube
Complexo Desportivo da Barrinha	-	-	Sim	Bom	Esmoriz Ginásio Clube
Pavilhão do EGC - Sala 1	1 000m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Bom	Esmoriz Ginásio Clube
Pavilhão do EGS - Sala 2	647m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Razoável	Esmoriz Ginásio Clube
Pavilhão Gimnodesportivo da EB Florbela Espanca	800m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Bom	EB Florbela Espanca
Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária de Esmoriz	1 121m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Bom	Escola Secundária de Esmoriz
Campo de Basquetebol da EB de Matosinhos	240m <sup>2</sup>	Betão	Não	Mau	EB de Matosinhos
Campo de Basquetebol do Clube de Campismo	460m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Clube de Campismo
Campo de Voleibol 1 da EB Florbela Espanca	665m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	EB Florbela Espanca
Campo de Voleibol 2 da EB Florbela Espanca	665m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	EB Florbela Espanca
Campo de Voleibol do Clube de Campismo	295m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Clube de Campismo
Pequeno Campo da EB de Vinha	279m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	EB de Vinha
Pequeno Campo do Health Club das Palmeiras	540m <sup>2</sup>	Relva Sintética	Sim	Bom	Health Clube das Palmeiras
Polidesportivo 1 da EB Florbela Espanca	1 239m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Razoável	EB Florbela Espanca
Polidesportivo 2 da EB Florbela Espanca	2 590m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	EB Florbela Espanca
Polidesportivo da Escola Secundária de Esmoriz	3 400m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	Escola Secundária de Esmoriz
Polidesportivo do Centro Bíblico	800m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	Centro Bíblico
Sala de Desporto dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz	336m <sup>2</sup>	Madeira rígida	Sim	Razoável	Bombeiros Voluntários de Esmoriz
Sala de Desporto da Piscina dos Bombeiros Voluntários Esmoriz	85m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Bom	Bombeiros Voluntários de Esmoriz
Sala de Desporto do EGC	230m <sup>2</sup>	Mosaico	Sim	Bom	Esmoriz Ginásio Clube
Ginásio do Health Club das Palmeiras	--	Outros	Sim	Bom	Health Clube das Palmeiras
Piscina dos Bomb. Vol. Esmoriz 1	312m <sup>2</sup>	--	Sim	Bom	Bomb. Vol. de Esmoriz
Piscina dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz 2	100m <sup>2</sup>	--	Sim	Bom	Bombeiros Voluntários de Esmoriz

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024

<b>Quadro 13 - Equipamentos Culturais</b>			
<b>Tipo de Equipamento</b>		<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Auditórios	Antigo Quartel dos Bombeiros	Razoável	Grupo de Teatro Renascer
	Novo Quartel dos Bombeiros	Bom	Bombeiros Vol. Esmoriz
	Junta Freguesia	Razoável	Junta F. Esmoriz
	A Mutualidade de Santa Maria	Bom	A Mutualidade Sta. Maria
Polo da Biblioteca		Mau	Câmara M. de Ovar
Jornal e Rádio "A Voz de Esmoriz"		Bom	C. Melhoramentos Esmoriz

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024



**d) Recursos Educativos/ Formativos**

Quadro 14 - Recursos Educativos/ Formativos		
Tipo		Designação
Ensino Básico Público	Pré-escolar e 1.º Ciclo	Escola Básica de Relva
		Escola Básica de Praia
		Escola Básica de Campo Grande
		Escola Básica de Vinha
		Escola Básica de Torre
	2.º e 3.º Ciclos	Escola Básica de Florbela Espanca
Ensino Secundário Público		Escola Secundária de Esmoriz
Berçário, Creche e Jardim de Infância		Centro de Assistência Social de Esmoriz A Nossa Casa
Ensino Específico	Escola de arte (Música, dança, teatro, pintura...)	Escola de Música “Universo Musical”
		Escola de Música do Grupo Coral de Esmoriz
		Academia La Sylphide
		Dis Crew Dance Academy
		Escola de Teatro do Grupo Renascer
		Turminha da Esperança
		Art Beat Dance
	Centros de explicações	Pitágoras
		Tempo de Brincar
		Mais Génios – Centro de Estudos
		Mentes Felizes
		Clube do Aprendiz
		Centro de Estudos Esmoriz Ginásio Clube
		Toma Notas
Educação/formação de seniores		Universidade Sénior de Esmoriz

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024

**e) Património**

Quadro 15 - Património existente na Freguesia			
Tipo de Património	Identificação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Arquitetónico	Casa da Dra. Rola – Av. Praia (início do séc. XX)	Bom	Privada
	Palacete dos Castanheiros (Fins séc. XIX)	Mau	Junta Freguesia
	Edifício da Escola da Relva (séc. XX)	Mau	Junta Freguesia
	Casa do Dr. António Maria (séc. XIX)	Bom	Privada
	Casa Gonçalves (séc. XIX)	Bom	Privada
	Casa da Florbela Espanca (início do séc. XX)	Mau	Privada
	Casa da Família Rocha (séc. XX)	Bom	Privada
	Monumento alusivo ao VIII Centenário da Independência III da Restauração de Portugal	Bom	Junta Freguesia
	Monumento ao Tanoeiro	Bom	Junta Freguesia
	Rotunda do Barco	Bom	Junta Freguesia
	Monumento Nossa Senhora dos Caminhos	Bom	Paróquia
	Monumento Florbela Espanca	Bom	AEON
	Barco Mar de Esmoriz	Razoável	Junta Freguesia
	Namoradeiras	Bom	Junta Freguesia
	Esmoriztur	Mau	Câmara M. Ovar
	Estação de Comboios de Esmoriz	Mau	Infraestruturas Portugal
Edifício da Junta de Freguesia de Esmoriz	Razoável	Junta Freguesia	
Etnográfico e Antropológico	Chão do Grilo	Mau	Junta Freguesia
	Espigueiro da Rua Nova (séc. XX)	Mau	Privado
	Espigueiro da Prof. Fátima (séc. XX)	Mau	Privado
	Lavadouro do Campo Grande (séc. XX)	Bom	Privado



<b>Quadro 15 - Património existente na Freguesia</b>			
<b>Tipo de Património</b>	<b>Identificação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
	Lavadouro da Rua da Casela (séc. XX)	Mau	Privado
	Lavadouro da Boavista (séc. XX)	Mau	Privado
	Lavadouro da Estrada Nova (séc. XX)	Mau	Junta Freguesia
	Lavadouro do Passadouro (séc. XX)	Bom	Junta Freguesia
	Lavadouro de Gondesende	Mau	NS/NR
	Lavadouro da Casela	Mau	NS/NR
	Lavadouro Camboa	Mau	NS/NR
	Palheiro (séc. XIX)	Mau	JUVEDREP
	Mina da Boavista (séc. XIX)	Mau	Junta Freguesia
	Fonte do Ferreiro (séc. XIX)	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte Muda (séc. XIX)	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte do Pocalvo (séc. XIX)	Mau	Junta Freguesia
	Fonte do Iteiro (séc. XIX)	Mau	Junta Freguesia
Anfibolito de Gondesende	Razoável	Junta de Freguesia	
Religioso	Igreja da Praia (séc. XX)	Razoável	Igreja
	Igreja de Gondesende (séc. XX)	Razoável	Igreja
	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção (1892)	Mau	Igreja
	Alminhas Pinto (séc. XVIII)	Bom	C. Melhoramentos
	Alminhas da Capela de S. João (séc. XVIII)	Bom	Igreja
	Capela da Penha	Razoável	NS/NR
	Igreja Universal do Reino de Deus (séc. XX)	NS/NR	Privado
	Igreja Evangélica (séc. XX)	Razoável	Privado
	Congregação Cristã em Portugal (séc. XX)	Razoável	Privado
	Centro Bíblico de Esmoriz (séc. XX)	Bom	Privado
Testemunhas de Jeová (séc. XX)	Bom	Privado	

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024

### **f) Alojamentos Turísticos**

<b>Quadro 16 - Alojamentos Turísticos</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Infraestruturas</b>
Hotéis e similares	Hotel La Fontaine (3 estrelas)	34 quartos/61 camas (27 quartos twins, 4 quartos duplos e 3 suites), piscina, bar, restaurante e Health Club
	Alojamentos locais	+ 100 espaços de alojamento local, nº de camas variável
Parque de campismo e/ ou caravanismo	Parque de Campismo com capacidade para cerca de 3.000 pessoas	Bar, restaurante, sanitários, balneários e campos desportivos
Surf camps	3 Surf camps com alojamento	6 quartos (19 camas)
Centro Bíblico	Centro Bíblico	100 camas (quartos individuais, quartos para várias camas com WC)
Esmoriz Ginásio Clube	Esmoriz Ginásio Clube	Quartos (disponíveis 5 com 4 camas cada); salão disponível para 60 a 70 colchões; pavilhão disponível para cerca de 50 tendas iglo; bar, sanitários, balneários e campos desportivos

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024



**g) Recursos e potencialidades a nível ambiental**

Quadro 17 - Recursos e potencialidades a nível ambiental		
Tipo	Designação	Infraestruturas
Recursos hídricos	Barrinha de Esmoriz	Passadiços e Postos de Observação de Avifauna
	Praia de Esmoriz	Sanitários sem duche, bares, restaurantes, pubs e snacks
	Rio Lambo	--
	Ribeira de Rio Maior	--
	Linhas de água	--
Recursos florestais	Zona Florestal	--
Equipamentos de lazer	Parque Ambiental do Buçaquinho	Centro de Educação Ambiental; Cafeteria; Parque Infantil; Jardim de plantas aromáticas; Torre e Postos de Observação da Avifauna

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024

**g) Outros Equipamentos**

Quadro 18 - Outros Equipamentos da Freguesia		
Tipo	Designação	Quantidade
Serviços	Agências bancárias	5
	Caixas Multibanco	8
	Agências de seguros e mediadores	+ de 10
	Agências imobiliárias	13
	Agências de viagens	2
	Agências funerárias	2
	Gabinetes de Advogados	16
	Gabinetes de Projetos Construção Civil	4
	Gabinetes de Contabilidade e Consultadoria de Gestão	16
	Clínicas Veterinárias	3
	Lojas de Produtos para Animais	2
	Escolas de Condução	2
	Loja do Cidadão de 2.ª geração	1
Venda de comércio	Mercado local (retalhista) – funciona aos Sábados de manhã	1
	Feira semanal (Revenda) – funciona às Segundas-Feiras de manhã	1
	Feira de Antiguidades – funciona às quintas-feiras durante o dia	1
	Comércio grossista	1
	Galerias comerciais	2
	Supermercado	3
	Minimercado, mercearias	10
	Lota (Posto de Vendagem)	1
	Cafés/Pastelarias	+ de 50
	Restaurantes	+ de 30
	Serviços de beleza feminina e masculina	38
	Lojas de Roupas e Calçado	+ de 20
	Talhos	3
	Venda de materiais de construção, tintas e similares	13
	Venda de produtos agrícolas	3
	Papelarias	4
	Postos de abastecimento	6
Comunicações	Posto de correio	1
	Locais de acesso à Internet gratuitos (Sim/Não)	5
Saúde	Unidade de Saúde Familiar da Barrinha	1
	Farmácias	3
	Laboratório de análises clínicas e postos de colheitas	2
	Consultórios de Medicina dentária	7
	Consultórios de Especialidades	2
	Clínicas Médicas/Gabinetes Médicos	5
	Clínicas de Fisioterapia	3
Gabinete de Podologia	2	

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024



**h) Principais Problemas e Necessidades da Freguesia**

Áreas Temáticas	Problemas	Necessidades
Habitação	Existência de habitações abarracadas, degradadas e abandonadas; Preço de arrendamento demasiado elevado; Transformação de habitações em alojamento local	Construção de Habitação social; Reabilitação de zonas da habitação degradada; Maior controlo dos preços de arrendamento de habitações; Aumento dos apoios ao arrendamento e seu alargamento a maior número de famílias
Educação	Desvalorização da escola; Pouca envolvimento das famílias no percurso escolar dos seus educandos; Localização da Esc. Secundária numa rua com grande tráfego (insegurança); Insuficiência de lugares de estacionamento na Esc. Secundária; degradação dos edifícios escolares	Permanência, a tempo inteiro, de técnicos com formação na área das ciências sociais e humanas; Mais vigilância nos intervalos por parte dos funcionários; Manutenção dos edifícios (canalizações, janelas); Mobilidade (adaptação dos espaços); Melhoria dos edifícios escolares degradados e criação de espaços acessíveis a todos
Dependências	Consumo de substâncias aditivas; Álcool	Prevenção primária; Maior policiamento de prevenção, nomeadamente através da criação de uma Polícia Municipal; Aumento do acompanhamento e policiamento nas ruas para controlo dos consumos; Acompanhamento especializado para tratamento de dependências
Violência	Violência doméstica; Furtos contra o património; assaltos	Mais efetivos no Posto da GNR de Esmoriz; Campanhas de sensibilização/informação sobre direitos; aumento do policiamento nas ruas
Emprego/ Desemprego	Aumento do n.º de desempregados; Crise económica; Baixas qualificações escolares e profissionais	Formação Profissional contextualizada com as necessidades do mercado de trabalho; maior oferta de emprego
Pobreza	Aumento do custo de vida; Sobre-endividamento familiar; Pessoas dependentes de subsídios com dificuldade em mudar de estilos de vida; “Pobreza envergonhada”	Gestão doméstica; Sensibilização para as consequências dos créditos bancários contraídos; educação financeira das famílias; Sinalização das famílias, às entidades competentes, pelas instituições que acompanham as famílias (escola, unidade de saúde, etc.)
Deficiência	Barreiras arquitetónicas; Reduzido acompanhamento especializado para crianças e jovens com deficiência em idade escolar; Preconceito em relação à deficiência; Inexistência de oferta de atividades desportivas e de lazer para pessoas com deficiência	Eliminação das barreiras arquitetónicas; Aumento do número de elementos, nas escolas, de acompanhamento de crianças e jovens NEE (terapeutas da fala, psicólogos, terapeutas ocupacionais, professores de ensino especial...); Criação de equipas de desporto adaptado pelas associações desportivas; Atividades de sensibilização para a deficiência
Infância e Juventude	Jovens em casa desempregados; falta de objetivos de vida; Maus tratos (casos registados na CPCJ)	Centro de Acolhimento Temporário; Projetos de intervenção social destinados às famílias; Projetos de parentalidade positiva
Terceira Idade	Envelhecimento da população; isolamento e solidão da população idosa; Fracos rendimentos financeiros; Inexistência de estruturas residenciais para pessoas idosas na cidade; Lista de espera para lares de idosos; Preço elevado de lares e outras respostas de apoio a idosos	Construção de um Lar; Centro Intergeracional; Centros de Convívio dispersos pela freguesia; Aumento de pensões e apoios sociais a idosos; Serviços de apoio domiciliário com serviço noturno; Aumento dos serviços de apoio domiciliário
Acessibilidades	Insuficiente Rede de Transportes Públicos; Rede viária em péssimo estado; Falta de sinalética informativa e toponímica	Melhoria da Rede de Transportes Públicos; Mais ciclovias; Transportes públicos acessíveis a mobilidade reduzida; Rede de transportes públicos com aumento de veículos a circular entre a cidade de Esmoriz e as cidades
Ambiente	Poluição da Barrinha; Poluição das linhas de água	Despoluição da Barrinha; Melhoria da limpeza de linhas de água
Turismo	Falta de oferta hoteleira; falta de informação; falta de sinalética e falta de Posto de Turismo	Turismo ambiental; Criação de Posto de Turismo; maior divulgação da oferta natural/ambiental da freguesia



Áreas Temáticas	Problemas	Necessidades
Saúde	Elevada demora na marcação de consultas de acompanhamento na USF; Pessoas com doença psiquiátrica; Dificuldade de deslocação para os hospitais do Centro Hospitalar Entre Douro Vouga	Redução do tempo de espera de marcação de consulta; Reforço do número de profissionais de saúde na USF; Aumento das consultas da especialidade de Psiquiatria; Colocação de autocarros que façam o trajeto entre a cidade e
Cultura	Falta de espaço adequado à apresentação de atividades culturais; Aumento das atividades culturais	Requalificação do Esmoriztur para permitir a exibição de atividades culturais; Realização de eventos culturais do município na cidade de Esmoriz

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024

**i) Prioridades de Intervenção na Freguesia**

Área Temática	Prioridade de Intervenção		
	Elevada	Média	Baixa
Habitação	X		
Educação		X	
Saúde	X		
Dependências		X	
Violência		X	
Emprego/ Desemprego		X	
Pobreza		X	
Deficiência	X		
Infância e Juventude	X		
Terceira Idade	X		
Acessibilidades	X		
Ambiente	X		
Turismo		X	
Cultura		X	

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024

**j) Potencialidades e Oportunidades/ Fragilidades e Ameaças da Freguesia**

Fatores endógenos/ internos	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>📍 Unidade hoteleira com 34 quartos;</li> <li>📍 Zona de praia;</li> <li>📍 Parque de Campismo;</li> <li>📍 Associativismo dinâmico;</li> <li>📍 Arraial da Barrinha;</li> <li>📍 Festas tradicionais (S. João e Festas do Mar);</li> <li>📍 Zona verde/ Floresta;</li> <li>📍 Surf;</li> <li>📍 Barrinha de Esmoriz;</li> <li>📍 Passadiços da Barrinha;</li> <li>📍 Parque Ambiental do Buçaquinho;</li> <li>📍 Aumento da procura empresarial;</li> <li>📍 Oferta desportiva e cultural diversificada;</li> <li>📍 Zona propícia a eventos ao ar livre – espaço da revenda;</li> <li>📍 Possibilidade de criação do museu da tanoaria;</li> <li>📍 Espaços noturnos propícios à atração de pessoas externas;</li> <li>📍 Rede ferroviária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>📍 Inexistência de centralidade;</li> <li>📍 Zonas verdes na cidade degradadas;</li> <li>📍 Poluição da Barrinha;</li> <li>📍 Inexistência de parques infantis e parques geriátricos;</li> <li>📍 Insuficiente Rede de Transportes Públicos;</li> <li>📍 Erosão costeira;</li> <li>📍 Desordenamento urbanístico;</li> <li>📍 Turismo desestruturado;</li> <li>📍 Elevada existência de barreiras arquitetónicas;</li> <li>📍 Reduzida resposta especializada para crianças e jovens com deficiência;</li> <li>📍 Reduzida oferta de habitação;</li> <li>📍 Excesso de habitação devoluta/fechada/abandonada;</li> <li>📍 Arrendamento a preços muito elevados;</li> <li>📍 Inexistência de residência para seniores/lar de idosos;</li> <li>📍 Rede viária em mau estado;</li> <li>📍 Reduzida resposta para crianças em idade pré-escolar (0 – 5 anos);</li> <li>📍 Inexistência de espaço cultural adequado a eventos.</li> </ul>
Fatores exógenos/ externos	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>📍 Proximidade a centros urbanos;</li> <li>📍 Zona litoral;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>📍 Avanço do mar;</li> <li>📍 Assoreamento da Barrinha;</li> <li>📍 Reduzida afluência ao comércio local;</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Programas de financiamento regionais, nacionais e comunitários;</li> <li>✚ Turismo de Natureza;</li> <li>✚ Saúde Ambiental;</li> <li>✚ Localização geográfica nacional e regional estratégica;</li> <li>✚ Proximidade a vias de acesso rápido (A29);</li> <li>✚ Existência de rede ferroviária;</li> <li>✚ Espaço existente propício a eventos, ao ar livre, de maior dimensão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Desemprego e emprego precário;</li> <li>✚ Falta de Plano de Urbanização;</li> <li>✚ Falta de planeamento global;</li> <li>✚ Degradação do edifício Esmoriztur.</li> </ul>
---	--

Fonte: Junta de Freguesia de Esmoriz - 2024

### 5.3 Maceda



Indicadores		Total - 2021	Total - 2011
Área geográfica		15,3km <sup>2</sup>	16,1km <sup>2</sup>
População residente	Homens	1 630	1 727
	Mulheres	1 750	1 794
Famílias Clássicas		1 198	1 172

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

A freguesia de Maceda faz fronteira a norte com a freguesia de Cortegaça, a sul com a freguesia de Arada, a nascente com o Concelho de Santa Maria da Feira e a poente com o Oceano Atlântico.

O topónimo Maceda tem origem no adjetivo latino "*matiana*", de Mácio, amigo de César. À época da ocupação romana era terra de inúmeras macieiras bravas, donde poderá ter resultado "*matianeta*" que evoluiu para a sua designação atual já que "*Matiana Mala*" era o nome de uma certa qualidade de maçãs assim apelidadas por serem de um "*certo Mácio*".

Já no contexto da Reconquista cristã da península, a mais antiga referência histórica a Maceda data de 1053, embora documentos datados de 1055 e 1063 refiram Maceda sob os topónimos de "*Mazaneta*" e "*Mazaneda*".

No século XIII a presença da Ordem dos Hospitalários encontra-se documentada, assim como a da Ordem de Malta, esta última registada nos marcos de granito, datados de 1629, que delimitam a freguesia a norte e a leste. Esta Ordem teve longa influência na freguesia e graças a ela, São Pedro de Maceda terá transitado para a Diocese do Porto. A sua presença é recordada na Cruz de Malta sobre a porta da atual igreja.

Tem como principais atividades económicas a transformação de madeira, serralharia civil, tanoaria e comércio. Segundo os Censos 2021, possuía um total de 3.380 habitantes (1.630 homens e 1.750 mulheres) e 1.079 famílias.

#### a) Instituições de carácter social

Quadro 19 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências		
Nome da Instituição	Estatuto Jurídico	Valências/ Respostas
Centro Social e Paroquial S. Pedro de Maceda	IPSS	Creche, Pré-escolar, Centro de Dia, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024

**b) Associações, Coletividades e Grupos**

Quadro 20 - Associações, Coletividades e Grupos	
Tipo	Designação
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Centro Cultural e Recreativo de Maceda
	Companhia de Marionetas Partículas Elementares
	Grupo de Teatro Carpe Diem
	Grupo de Danças e Cantares S. Pedro de Maceda
	Sociedade Columbófila de Maceda
Associações Juvenis	Grupo de Jovens de Maceda
Associações de Pais	Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da EB1 e JI de Maceda
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 2,3 de Maceda
Escuteiros	Agrupamento de Escuteiros 1000 S. Pedro de Maceda – Corpo Nacional de Escutas de Maceda

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024

**c) Equipamentos de cariz desportivo, cultural, recreativo e de lazer**

Quadro 21 - Equipamentos Desportivos					
Tipo de Equipamento	Área de Jogo	Tipo de Piso	Iluminação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Pavilhão da EB de Maceda	469m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Bom	EB de Maceda
Minicampo de Futebol do CSPSPM	331m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	Centro Social P. S. Pedro Maceda
Polidesportivo Descoberto	968m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	Centro Social P. S. Pedro Maceda
Polidesportivo Descoberto	612m <sup>2</sup>	Betão	Sim	Razoável	Centro Cult. Rec. Maceda
Polidesportivo da EB de Maceda	1 243m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	EB de Maceda
Polidesportivo da EB de Maceda	1232m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	EB de Maceda
Pavilhão da EB de Maceda	222m <sup>2</sup>	Linóleo	Sim	Bom	C.M. Ovar
Pavilhão Gimnodesportivo de Maceda	1 100m <sup>2</sup>	Soalho de garapa	Sim	Bom	C.M. Ovar
Polidesportivo Descoberto	1 200m <sup>2</sup>	NS/NR	NS/NR	Bom	Junta Freguesia
2 Caixas de areia	12m <sup>2</sup>	Areia	Não	Bom	EB de Maceda

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024

Quadro 22 - Equipamentos Culturais		
Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Auditório da Junta de Freguesia	Bom	Junta Freguesia
Pólo da Biblioteca	Bom	C.M. Ovar
Centro Multimédia com formação	Bom	Centro Cult. Rec. Maceda
Centro Multimédia	Bom	Centro Social P. S. P. Maceda

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024

**d) Recursos Educativos/ Formativos**

Quadro 23 - Recursos Educativos/ Formativos		
Tipo	Designação	
Ensino Básico Público	Pré-escolar e 1.º Ciclo	Escola Básica de Estrada
	2.º e 3.º Ciclos	Escola Básica de Maceda
Universidades/Academias Sénior	Academia Sénior de Maceda	

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024



**e) Património**

Quadro 24 - Património existente na Freguesia			
Tipo de Património	Identificação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Arquitetónico	Fonte do Estanislau (1934)	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte do Paço	Mau	Junta Freguesia
	Fonte do Jugal	Mau	Junta Freguesia
	Fonte de S. Geraldo	Mau	Junta Freguesia
	Marco de Elevação a Vila	Bom	Junta Freguesia
	6 Marcos da Cruz de Malta (1629)	Bom	Junta Freguesia
	Edifício Caridade Godinho	Razoável	Junta Freguesia
	Casa do Paço	Razoável	Privados
	Casa da Barra (Início séc. XX)	Bom	Privados
Etnográfico e Antropológico	2 Moinhos na Fonte do Estanislau	Mau	Privados
	1 Moinho no Rio do Lourido	Razoável	Privados
	3 Moinhos	Mau	Privados
	1 Espigueiro em granito	Bom	Privados
	Cerca de 20 Espigueiros	Razoável	Privados
	2 Lavadouros (Lamareiros e Monte da Lavoura)	Mau	Junta Freguesia
	1 Lavadouro natural – S. Geraldo	Bom	Junta Freguesia
Religioso	Cruzeiro de S. Geraldo (séc. XVII)	Bom	Igreja
	Cruzeiro do Largo da Igreja (1629)	Bom	Igreja
	Capela de S. Geraldo	Bom	Igreja
	Igreja Matriz	Bom	Igreja
	Mausoléu do Sr. Reitor	Razoável	Junta Freguesia
	Capela da Casa da Barra	Bom	Privada
Arqueológico	Ponte de S. Geraldo	Razoável	IEP*

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda – 2024

\* IEP – Instituto de Estradas de Portugal

**f) Recursos e potencialidades a nível ambiental**

Quadro 25 - Recursos e potencialidades a nível ambiental		
Tipo	Designação	Infraestruturas
Recursos hídricos	Praia de S. Pedro	-
	Presa dos Lamareiros	-
	Ribeiro de S. Geraldo – Vala de Maceda	-
Equipamentos de lazer	Parque de merendas junto à Praia de S. Pedro	Mesas, bancos, sanitários sem duche, rede de água e caixa de areia para ativ. infantis
	Parque de merendas junto à ponte na Rua da Floresta	Mesas, bancos e rede de água
	Fonte do Estanislau	-
Recursos florestais	Floresta	-

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024

**g) Outros Equipamentos**

Quadro 26 - Outros Equipamentos da Freguesia		
Tipo	Designação	Quantidade
Serviços	Agências bancárias	1
	Caixas Multibanco	2
	Agências de seguros	10
	Agências imobiliárias	0
	Agências de viagens	0
	Postos de turismo	0
	Gabinetes de Projetos Construção Civil	1
	Gabinetes de Contabilidade e Consultadoria de Gestão	2
	Clínicas Veterinárias	0



<b>Quadro 26 - Outros Equipamentos da Freguesia</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Quantidade</b>
Comércio	Mercado local (retalhista)	1
	Feira semanal	1
	Centro Comercial	0
	Comércio grossista	1
	Supermercado	2
	Minimercado, mercearias	4
	Lota	0
Comunicações	Posto de correio	1
	Postos de telefone públicos (Sim/Não)	5
	Locais de acesso à Internet gratuitos (Sim/Não)	5
Saúde	Extensão de Saúde	1
	Farmácias	1
	Laboratório de análises clínicas	1
	Consultório de Estomatologia	1
	Consultórios de Clínica Geral	1

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024

### **h) Principais Problemas e Necessidades da Freguesia**

<b>Áreas Temáticas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Necessidades</b>
Habitação	Existência de algumas construções abarracadas e construções que apresentam sinais de degradação	Construção de fogos de habitação social ou arrendamento a preços baixos; Reparções nas habitações
Educação	Rede de transporte insuficiente e incompatibilidade de horários (empresa e alunos); Inexistência de ensino secundário; precariedade da cedência das instalações para funcionamento de parte do ensino pré-escolar	Instalações próprias do ensino pré-escolar; Espaços para funcionamento de atividades extracurriculares
Saúde	Aumento das perturbações depressivas e das demências	Consultas de Psicologia, Psiquiatria e Pedopsiquiatria; Ações de Educação para a Saúde (alimentação, alcoolismo...)
Adições e Dependências	Toxicodependência e Alcoolismo	Reforço dos projetos existentes; Oferta diversificada de atividades/espacos para ocupação de tempos livres
Violência Doméstica	Aumento dos indicadores de violência doméstica	Estrutura de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica
Emprego/Desemprego	Desemprego/emprego precário; falta de zona industrial; baixas qualificações	Atrair investidores para a freguesia; zona industrial para instalação de empresas de comércio, indústria e serviços; aumentar as qualificações escolares e profissionais
Pobreza	Famílias com baixos rendimentos e/ou dificuldade na gestão de recursos financeiros; “pobreza envergonhada”	Ações com vista à (re) integração no mercado de trabalho
Deficiência	Existência de alguns cidadãos portadores de deficiência, cujos familiares têm dificuldade em lidar com eles.	Grupos de Interajuda para Pais
Infância e Juventude	Falta de vagas em Creche; pouca oferta de Ocupação de Tempos Livres;	Alargamento das vagas em Creche; Ocupação de Tempos Livres (dança, música, artes marciais, desportos radicais...)
Idosos	Envelhecimento da população; Dificuldade de os idosos acederem às respostas sociais da freguesia devido a dificuldades económicas	Aumentar o número de vagas nas respostas para os idosos
Acessibilidades	Dificuldades na zona poente devido ao caminho de ferro; Aumento de tráfego na EN109 devido ao encerramento do IC1	Construção de acesso alternativo ao encerramento do IC21
Ambiente	Floresta doente e velha; Linhas de água sem tratamento; Águas residuais nas ruas.	Renovação do parque florestal (abates e reflorestação); Limpeza das linhas de água

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024



**i) Prioridades de Intervenção na Freguesia**

Área Temática	Prioridade de Intervenção		
	Elevada	Média	Baixa
Habitação		X	
Educação	X		
Saúde	X		
Dependências		X	
Violência		X	
Emprego/ Desemprego	X		
Pobreza	X		
Deficiência		X	
Infância e Juventude	X		
Idosos	X		
Acessibilidades		X	
Ambiente		X	

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024

**j) Potencialidades e Oportunidades/ Fragilidades e Ameaças da Freguesia**

Fatores endógenos/ internos	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Possibilidade de crescimento demográfico e constante fixação de população na freguesia;</li> <li>✚ Possibilidade de criação de zona de comércio, indústria e serviços junto da A29;</li> <li>✚ Aproveitamento do espaço da antiga lixeira para empreendimento desportivo, lúdico e/ou turístico;</li> <li>✚ Bom posicionamento no eixo urbano Esmoriz/Cortegaça/Maceda/Furadouro/Ovar;</li> <li>✚ Acesso a Santa Maria da Feira;</li> <li>✚ Possibilidade de construção de um eixo de ligação direta à zona litoral que sirva também o Europarque.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Inexistência de saneamento básico;</li> <li>✚ Inexistência da rede de distribuição de gás;</li> <li>✚ Impossibilidade do PDM/PMOT para construção em altura;</li> <li>✚ Dificuldade em captar investimentos por falta de áreas aptas para comércio, indústria e serviços;</li> <li>✚ Fraco tecido empresarial;</li> <li>✚ Degradação das habitações;</li> <li>✚ Constrangimento da Base que impede a urbanização da zona da praia de S. Pedro;</li> <li>✚ Massa crítica pouco interventiva e cooperante na resolução dos problemas da comunidade;</li> <li>✚ Falta de equipamentos públicos de ocupação de tempos livres (desportivos, culturais e recreativos);</li> <li>✚ Ambiente noturno sem grande atratividade.</li> </ul>
Fatores exógenos/ externos	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Programas de financiamento regionais, nacionais e comunitários;</li> <li>✚ Atração de investimento;</li> <li>✚ Boas acessibilidades aos grandes centros urbanos;</li> <li>✚ Interesses de investidor numa zona de lazer a poente (zona florestal, praia e zona da antiga lixeira);</li> <li>✚ Renovação do tecido social crítico da freguesia, com a participação de pessoas exteriores à freguesia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Excessiva demora na aprovação do PDM/PMOT; do PP da centralidade;</li> <li>✚ Trânsito da EN 109;</li> <li>✚ Desemprego e precariedade de emprego.</li> </ul>

Fonte: Junta de Freguesia de Maceda - 2024



### 5.4 União das Freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã



Freguesia: Ovar			
Indicadores		Total – 2021	Total - 2011
Área geográfica		48,9 km <sup>2</sup>	48,2 km <sup>2</sup>
População residente	Homens	13 968	8 519
	Mulheres	15 463	9 336
Famílias Clássicas		11 330	10 593

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

#### 5.4.1. Ovar

A freguesia de Ovar faz fronteira a norte com a freguesia de Arada, a sul com a Ria de Aveiro, a nascente com a freguesia de S. João e a poente com o Oceano Atlântico.

Porto salineiro e de pesca na Idade Média, é citado num documento laudatório com data de 12 de junho de 922, inserto no Livro Preto da Sé de Coimbra, tendo resultado da aglutinação de vários lugares, entre os quais a vila de Cabanões (28 de abril de 1026), São Donato (1101) e de Ovar (24 de fevereiro de 1046).

O litoral de Ovar encontra-se compreendido no maior segmento de costa baixa e lisa do país, mas nem sempre isso aconteceu, porque primitivamente a ria não existia e o mar avançava mais para o interior, formando uma baía. Aliás, conforme ensinam Amorim Girão, Alberto Souto e Jaime Cortesão, todos os terrenos do concelho de Ovar, a oeste da linha do caminho-de-ferro (atualmente a estação da CP de Ovar dista cerca de 5.200 metros do litoral, estando a uma altitude de 17,24 metros do nível do mar) foram domínio do mar.

A formação da Ria é contraditória, pois há quem lhe dê uma longevidade de quatro milénios, mas também quem lhe aponte os meados do século X ou mesmo XI, como início da sua sedimentação. Tudo leva a crer que, no século X, a linha da costa passava em Ovar. No entanto, o afastamento progressivo da linha da maré fez com que Ovar ficasse cada vez mais no interior, decaindo como porto de mar.

Ovar constituiu-se como Concelho desde 1251, com foral passado por Manuel I de Portugal em 10 de fevereiro de 1514.

Nos séculos XVIII e XIX destacou-se pela atividade piscatória, tendo os seus pescadores povoado grande parte do litoral português, fundado a Torreira, as Areias (São Jacinto), Espinho, e fixando-se ainda na Afurada, na Caparica, em Olhão, Paramos e no Ribatejo.

Por ter resistido aos monárquicos, à época da chamada "Traulitânia" (1919), a vila foi agraciada com a Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito. Foi elevada a cidade em 1984, pela lei n.º 9/84, de 28 de Junho.

O setor secundário é o mais expressivo no território, embora o terciário seja também bastante significativo e representando o primário pouco mais de 2% de ocupação ativa.

Sobressaem atividades como a indústria de cablagens para automóveis, de aços e diversas outras que ocupam hoje mais de metade da população ativa. Ainda que o desemprego seja preocupante, além do comércio tradicional, existem hoje no território pequenas e médias superfícies que ocupam parte significativa da população. A freguesia de Ovar beneficia também de uma fantástica combinação de mar, ria



e floresta que constituem polos de atração turística durante todo o ano, alicerçadas nas suas marcantes tradições do Cantar dos Reis, Carnaval e Procissões Quaresmais.

Com base nos Censos 2021, a União de Freguesias de Ovar possui um total de 29.431 habitantes (6.519 homens e 15.463 mulheres) e 9.257 famílias.

**a) Instituições de carácter social**

<b>Quadro 27 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências</b>		
<b>Nome da Instituição</b>	<b>Estatuto Jurídico</b>	<b>Valências/ Respostas</b>
Associação de Diabéticos do Concelho de Ovar	IPSS	Centro de Convívio; Banco Alimentar; Banco de Produtos de Apoio; Consulta de Podologia; Consulta do Pé Diabético; Serviços de Enfermagem; Consulta de Clínica geral; Banco de Roupas; Apoio na medicação e equipamentos
Associação de Pais do Infantário e Jardim de Infância da Escola Preparatória de Ovar	IPSS	Creche e Centro de Atividades de Tempos Livres
Centro de Promoção Social do Furadouro	IPSS	Creche; Pré-escolar; Centro de Atividades de Tempos Livres; Serviço de Apoio Domiciliário; Centro Comunitário com Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social; Banco Alimentar; Centro de Convívio
Centro Social da Habitovar	ONG	Creche; Pré-escolar; Centro de Atividades de Tempos Livres; Centro de Dia e Banco Alimentar
Centro Social Jesus Maria e José	IPSS	Creche; Pré-escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres
Cercivar	IPSS	Escola de Ensino Especial; CAO – Centro de Atividades Ocupacionais; Serviço de Apoio Domiciliário; Lar Residencial; Banco Alimentar; Banco de Produtos de Apoio; Centro de Formação Profissional; Centro de Recursos para a Inclusão e 3 Residências Autónomas
Conferência de S. Cristóvão de Ovar	Entidade de natureza religiosa	Distribuição de alimentos, vestuário e apoios económicos para medicação, eletricidade, água, gás, transportes, rendas, etc.
Conferência Vicentina da Nossa Senhora da Piedade - Furadouro	Entidade de natureza religiosa	Distribuição de alimentos, vestuário e apoios económicos para medicação, eletricidade, água, gás, transportes, rendas, etc.
Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Ovar	ONG	Cursos de Socorrismo; Protocolo de RSI (Maceda, Arada, S. João e Válega/comunidade cigana) com apoio psicossocial às famílias; Apoios pontuais em situações emergência; Ateliê “Ponto de Fadas”; Banco Alimentar; “Brigada da Higiene”; Projeto “Agitana-te E8G” e Formação e Serviços de Socorrismo em eventos desportivos e culturais no concelho
Fundação Maria do Carmo e marido Manuel Rodrigues Pepolim	ONG	Apoio social a carenciados; Bolsas de Estudos; iniciativas culturais e recreativas
Liga dos Amigos do Hospital de Ovar	Associação sem fins lucrativos	Apoio hospitalar (aos utentes do hospital); Banco de Produtos de Apoio; pagamento de medicação e aquisição de equipamento para o Hospital
Rotary Clube de Ovar	Clube de Serviços	Distribuição pontual de alimentos e/ou vestuário; atribuição pontual de bolsas de estudos; apoio pontual a famílias com vulnerabilidade económica
Santa Casa da Misericórdia de Ovar	IPSS	Creche; Pré-escolar; Estrutura Residencial para Pessoas Idosas; Centro de Dia; Serviço de Apoio Domiciliário; Centro Comunitário “Espaço Aberto” com Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial; Cantina Social; Banco Alimentar; Grupos de competências pessoais, sociais e familiares; Grupos de Alfabetização; Atelier de Férias Animadas; Apoio a familiares cuidadores; Clube de Emprego “Motiva-te, Procura, Emprega-te”; Banco de Produtos de Apoio; projeto “GAJO – Gabinete de Atendimento Juvenil”; Instituto Sénior; Grupos de Autoajuda; Gabinete de Atendimento a Idosos Vítimas de Maus Tratos; Casa S. Thomé; Clínica de Medicina Física e Reabilitação; Clínica Médica S. Thomé; Salão de Chá; Iniciativas culturais e recreativas
Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Ovar	IPSS	Cuidados diversos de saúde; iniciativas culturais, recreativas e desportivas; apoio a beneficiários carenciados

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



**b) Associações, Coletividades e Grupos**

Quadro 28 - Associações, Coletividades e Grupos		
Tipo	Designação	
Associações culturais, recreativas e desportivas	Academia de Artes Maria Amélia Dias Simões	
	ADO – Basquetebol	
	ADO – Futebol	
	AFIS – Atletas de Fim de Semana	
	Associação Cultural e Recreativa da Ribeira	c/ Grupo Folclórico da Ribeira
	Associação Desportiva e Cultural do Torrão do Lameiro	c/ Grupo Folclórico “As Varinas de Ovar”
	Associação Recreativa “Os Veteranos de Ovar”	
	Banda Filarmónica Ovarense	
	Casa do Benfica de Ovar	
	Centro Cultural e Desportivo da “Velha Escolinha”	
	Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Bairro da Misericórdia	
	Centro de Atletismo de Ovar	
	Clube de Caça e Pesca de Ovar	
	Clube de Canoagem de Ovar	
	Clube de Ténis de Ovar	
	Clube Desportivo do Furadouro	
	Comissão Os Amigos do Furadouro	
	Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril	
	Escola de Música Joc Loc	
	Escola de Música Oliveira Muge	
	Grupo Coral e Cultural “Sol Nascente”	
	Grupo Folclórico “As Morenitas”	
	Grupo Folclórico “Os Molicieiros de Ovar”	
	NADO – Náutica Desportiva Ovarense	
	Núcleo Organizador de Manifestações Etno-Folclóricas de Ovar	
	Núcleo Sportinguista de Ovar	
	Orfeão de Ovar	
	Serviços Sociais e Culturais dos Trabalhadores do Município de Ovar	
	Sociedade Columbófila Ovarense	
	Sociedade Musical Boa União	
Associações Humanitárias	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar	
	Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	
	Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson	
	Grupo de Alcoólicos Anónimos	
	Liga dos Amigos do Hospital de Ovar	
	Narcóticos Anónimos	
	Rotary Clube de Ovar/ Rotaract Clube de Ovar/ Casa da Amizade	
Lions Clube de Ovar		
Associações Juvenis	Associação Juvenil “Os Amigos do Cáster”	
	Contacto – Companhia de Teatro “Água Corrente”	
Associações de Pais	Associação de Pais do Jardim de Infância e da EB1 do Furadouro	
	Associação de Pais, Encarreg. de Educação e Amigos da Escola n.º 5 da Habitovar	
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB n.º 2 da Oliveirinha	
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 e JI do Torrão do Lameiro	
	Associação de Pais da EB dos Combatentes	
	Associação de Pais do Jardim de Infância n.º 2 de Ovar - Oliveirinha	
	Associação de Pais da JI do Carregal	
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 2,3 António Dias Simões	
	Associação de Pais e Encar. Educação da Escola Secundária José Macedo Fragateiro	
Associação de Pais da Escola Secundária Júlio Dinis		
Associações Sócio- Profissionais	Sindicato das Indústrias Elétricas	
	Cooperativa Agrícola de Ovar	
Escuteiros	Agrupamento de Escuteiros 549 – Corpo Nacional de Escutas de Ovar	
	Axu Mal	



<b>Quadro 28 - Associações, Coletividades e Grupos</b>	
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>
Grupos de Carnaval	Barulhentas
	Bailarinos de Válega
	Carrucas
	Catitas
	Condores
	Escola de Samba Costa de Prata – Associação Cultural
	Escola de Samba Juventude Vareira (Associação)
	Escola de Samba Kan-Kans – Associação Recreativa Carnavalesca
	Grupo de Carnaval “Os Marados” (Associação)
	Grupo Recreativo “Escola de Samba Charanguinha”
	Garimpeiros
	Hippies
	Joanas do Arco da Velha
	Levados do Diabo
	Marroquinos
	Melindrosas
	Não Precisa
	Palhacinhas
	Pierrots
	Pindéricus
Pinguins	
Vampiros	
Xaxas	
Zuzucas	
Trupes de Reis	Associação Cultural e Recreativa da Ribeira
	Associação Desportiva Ovarense
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar
	Casa da Amizade
	Escola da Habitovar (Infantil)
	Escola da Oliveirinha (Infantil)
	Escola dos Combatentes (Infantil)
	Grupo Folclórico “Os Molicieiros de Ovar”
	Santa Casa da Misericórdia de Ovar (Infantil)
	Cercivar (Infantil)
	Joc Loc
	Música Nova
	Orfeão de Ovar
	Tradição e Juventude

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**c) Equipamentos de cariz desportivo, cultural, recreativo e de lazer**

<b>Quadro 29 - Equipamentos Desportivos</b>					
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Área de Jogo</b>	<b>Tipo de Piso</b>	<b>Iluminação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Campo de Futebol do C.D. do Furadouro	4 940m <sup>2</sup>	Relva sintética	Sim	Razoável	Clube Desportivo do Furadouro
Campo de Futebol do C.D. do Furadouro	2 181m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Sim	Razoável	Clube Desportivo do Furadouro
Campo de Futebol da Pousada da Juventude	595m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Não	Razoável	Pousada da Juventude
Campo de Futebol Marques da Silva	6 470m <sup>2</sup>	Relva natural	Sim	Bom	ADO - Futebol
Campo de Futebol da Ovarense	7 140m <sup>2</sup>	Relva sintética	Sim	Bom	ADO - Futebol



<b>Quadro 29 - Equipamentos Desportivos</b>					
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Área de Jogo</b>	<b>Tipo de Piso</b>	<b>Iluminação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Campo de 7 do Ovarense	2 924m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Sim	Bom	ADO – Futebol
Campo de Futebol da ADO	1506m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Não	Razoável	ADO - Futebol
Campo de Futebol do Torrão do Lameiro	6 936m <sup>2</sup>	Relva sintética	Sim	Razoável	Ass. Desp. C. R. Torrão Lameiro
Pavilhão Raimundo Rodrigues – ADO 1	800m <sup>2</sup>	Madeira rígida	Sim	Razoável	Privado
Pavilhão João Gonçalves – Arena Vida Ovar	800m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Bom	ADO - Basquetebol
Pavilhão da ADO 2	800m <sup>2</sup>	Madeira rígida	Sim	Razoável	Privado
Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Ovar	336m <sup>2</sup>	Madeira rígida	Sim	Razoável	Bombeiros Voluntários de Ovar
Pavilhão Desportivo da EB António Dias Simões	800m <sup>2</sup>	Madeira rígida	Sim	Bom	EB António Dias Simões
Pavilhão Desportivo	800m <sup>2</sup>	Madeira rígida	Sim	Bom	Esc. Secund. Dr. José M. Fragateiro
Pavilhão Desportivo da Escola Básica de Combatentes	242m <sup>2</sup>	Resina Epoxi	Sim	Bom	C.M. Ovar
Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Júlio Dinis	1 230m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Bom	Esc. Secund. Júlio Dinis
Pavilhão Desportivo	300m <sup>2</sup>	Madeira	Sim	Bom	Cercivar
Campo de Voleibol de Praia da Pousada da Juventude	159m <sup>2</sup>	Areia	Não	Razoável	Pousada da Juventude
Campo de Voleibol do Parque de Campismo do CCSJ Madeira	420m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	Clube de Campismo CCSJ Madeira
Polidesportivo Descoberto	800m <sup>2</sup>	Betão	Sim	Bom	Clube Desportivo do Furadouro
Polidesportivo da Urbanização Pinhal do Furadouro	995m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	Urbanização Pinhal do Furadouro
Polidesportivo do Parque de Campismo do CCSJ Madeira	800m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	Clube de Campismo CCSJ Madeira
Polidesportivo da EB António Dias Simões	2 849m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	EB António Dias Simões
Polidesportivo da Escola Secundária José Macedo Fragateiro	2 733m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Esc. Secund. José Mac. Fragateiro
Polidesportivo da Escola Secundária Júlio Dinis 1	1 372m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Razoável	Esc. Secundária Júlio Dinis
Polidesportivo da Escola Secundária Júlio Dinis 2	1 224m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	Esc. Secundária Júlio Dinis
Polidesportivo da Marinha	244m <sup>2</sup>	Relva sintética	Não	Bom	União de Freguesias de Ovar...
Polidesportivo Jardins da Arruela	512m <sup>2</sup>	Betão	Sim	Razoável	Urbanização Jardins da Arruela
Polidesportivo do CCRD Bairro da Misericórdia	554m <sup>2</sup>	Betão	Sim	Razoável	Centro C.R.D. do Bairro Misericórdia
Polidesportivo do Furadouro	543m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	Privado
Polidesportivo da Cooperativa da Habitovar	805m <sup>2</sup>	Piso sintético	Não	Razoável	Cooperativa da Habitovar
Polidesportivo da EB da Habitovar	805m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	EB de Habitovar
Campo de miniténis do C.D. do Furadouro 1	581m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	Clube Desportivo do Furadouro
Campo de miniténis do C.D. do Furadouro 2	394m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Clube Desportivo do Furadouro
Campo de Ténis do C.D. do Furadouro 1	1 072m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Clube Desportivo do Furadouro



<b>Quadro 29 - Equipamentos Desportivos</b>					
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Área de Jogo</b>	<b>Tipo de Piso</b>	<b>Iluminação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Campo de Ténis do C.D. do Furadouro 2	1 072m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Clube Desportivo do Furadouro
Campo de Ténis do C.D. do Furadouro 3	1 165m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	Clube Desportivo do Furadouro
Campo de Ténis do C.D. do Furadouro 4	1 165m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	Clube Desportivo do Furadouro
Campo de Ténis da Urbanização Pinhal do Furadouro n.º 1	651m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	Urbanização Pinhal do Furadouro
Campo de Ténis da Urbanização Pinhal do Furadouro n.º 2	651m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	Urbanização Pinhal do Furadouro
Campo de Ténis do Furadouro	288m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Privado
Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar 1	293m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Clube de Ténis de Ovar
Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar 2	293m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Clube de Ténis de Ovar
Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar 3	651m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	Clube de Ténis de Ovar
Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar 4	651m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	Clube de Ténis de Ovar
Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar 5	651m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	Clube de Ténis de Ovar
Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar 6	651m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Bom	Clube de Ténis de Ovar
Campo de Ténis do Parque de Campismo do CCSJ Madeira	293m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	Clube de Campismo CCSJ Madeira
Campo de Basquetebol do Clube de Campismo CCSJ Madeira	476m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	Clube de Campismo CCSJ Madeira
Campo de Basquetebol da EB do Furadouro	384m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	EB de Furadouro
Campo de Basquetebol da EB da Ribeira	128m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	EB de Ribeira
Pequeno Campo do Centro de Promoção Social do Furadouro	200m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	Centro Promoção Social Furadouro
Skate Park da Habitovar	--	Betão	Sim	Razoável	Câmara M. Ovar
Sala de Desporto da ADO	114m <sup>2</sup>	Madeira rígida	Sim	Razoável	ADO
Sala de Desporto da Cercivar	238m <sup>2</sup>	Madeira rígida	Sim	Razoável	Cercivar
Sala de Desporto da Escola Secundária Júlio Dinis n.º 1	177m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Razoável	Escola Secundária Júlio Dinis
Sala de Desporto da Escola Secundária Júlio Dinis n.º 2	177m <sup>2</sup>	Mosaico	Sim	Razoável	Escola Secundária Júlio Dinis
Sala de Desporto do Gimnobar	62m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Bom	Serviços Sociais C. T. Município Ovar
Sala de Desporto do Gimnofange	300m <sup>2</sup>	Mosaico	Sim	Razoável	Gimnofange
Sala de Desporto da Santa Casa da Misericórdia	131m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Bom	Santa Casa da Misericórdia
Sala de Desporto do Centro de Promoção Social do Furadouro	113m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Mau	Centro Promoção Social Furadouro
Sala de Desporto do Externato S. Miguel	70m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Razoável	Externato S. Miguel
Sala de Desporto do Planeta Ginásio n.º 1	110m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Razoável	Planeta Ginásio
Sala de Desporto do Planeta Ginásio n.º 2	180m <sup>2</sup>	Modular	Sim	Razoável	Planeta Ginásio
Sala de Desporto do Planeta Ginásio n.º 3	100m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Razoável	Planeta Ginásio
Sala de Desporto do Planeta Ginásio n.º 4	16m <sup>2</sup>	Madeira flexível	Sim	Razoável	Planeta Ginásio
Piscina Coberta Municipal n.º1	200m <sup>2</sup>	--	Sim	Bom	Câmara M. Ovar
Piscina Coberta Municipal n.º 2	417m <sup>2</sup>	--	Sim	Bom	Câmara M. Ovar



<b>Quadro 29 - Equipamentos Desportivos</b>					
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Área de Jogo</b>	<b>Tipo de Piso</b>	<b>Iluminação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Piscina Descoberta da ADO	435m2	--	Não	Razoável	ADO
Piscina Descoberta da Pousada da Juventude	112m2	--	Não	Razoável	Pousada da Juventude
Piscina Descoberta da Urbanização Pinhal do Furadouro n.º 1	176m2	--	Sim	Bom	Urbanização Pinhal do Furadouro
Piscina Descoberta da Urbanização Pinhal do Furadouro n.º 2	70m2	--	Sim	Bom	Urbanização Pinhal do Furadouro
Piscina Descoberta do Hotel Meia Lua	168m2	--	Não	Razoável	Hotel Meia Lua
4 Campos de Tiro às hélices	-	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
4 Campos de Tiro ao voo	--	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
1 Campo de Tiro ao alvo	--	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
2 Campos de Treino de Caça	--	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
1 Carreira de Tiro com Arco	--	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
1 Percurso de Caça	--	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
4 Fossos Universais	--	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
2 Fossos Olímpicos	--	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
4 Fossos de Trap	--	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
1 Compack Sortinp	--	Relva	Sim	Bom	Clube de Caça e Pesca
Picadeiro de Ensino	--	Solo natural	Não	Razoável	S.H.O.
Picadeiro de Obstáculos	--	Solo natural	Não	Razoável	S.H.O.
Pistas de Bowling	-	Madeira flexível	Sim	Bom	Bowlkart
Pista de Karting	-	Betão	Sim	Bom	Bowlkart
Pista de canoagem e vela	--	--	-	Bom	NADO
Circuito de Manutenção da Habitovar	-	Solo natural	Não	Bom	Habitovar
Circuito de Manutenção do Furadouro	-	Solo natural	Não	Razoável	Câmara M. Ovar
Circuito de Manutenção do Carregal	-	Relva natural	Não	Razoável	Câmara M. Ovar
Half-Pipe dos Jardins da Arruela	--	Betão	Sim	Razoável	Câmara M. Ovar
Parede de Ténis do Clube de Ténis de Ovar n.º1	--	Betuminoso	Não	Razoável	Clube de Ténis de Ovar
Parede de Ténis do Clube de Ténis de Ovar n.º2	--	Betuminoso	Não	Razoável	Clube de Ténis de Ovar

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

<b>Quadro 30 - Equipamentos Culturais</b>		
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Aldeia do Carnaval	Razoável	Câmara M. Ovar
Auditório da Junta de Freguesia	Bom	Junta Freguesia
Auditório do Orfeão de Ovar	Bom	Orfeão de Ovar
Auditório do Posto de Turismo do Furadouro	Bom	Câmara M. Ovar
Auditório do Grupo de Teatro CONTACTO	Bom	Contacto
Salão Paroquial de Ovar	Bom	Centro S. P. S. Cristóvão de Ovar



<b>Quadro 30 - Equipamentos Culturais</b>		
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Aldeia do Carnaval	Razoável	Câmara M. Ovar
Polivalente do Centro de Promoção Social do Furadouro	Razoável	Centro Promoção Social Furadouro
Polivalente dos Bombeiros Voluntários	Bom	Bombeiros Voluntários de Ovar
Salão Nobre da Câmara	Bom	Câmara M. Ovar
Centro de Arte de Ovar	Bom	Câmara M. Ovar
Biblioteca Municipal	Bom	Câmara M. Ovar
Museu de Ovar	Bom	Museu
Museu de Arte Sacra da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis	Bom	Ordem Terceira
Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense	Bom	Câmara M. Ovar
Salas da Escola de Artes e Ofícios de Ovar	Bom	Câmara M. Ovar

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

<b>Quadro 31 - Equipamentos recreativos e de lazer</b>			
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Tipo de Piso</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Parque Infantil de S. Miguel	Piso Sintético	Bom	Junta de Freguesia
Parque Infantil da Habitovar	Piso Sintético	Bom	Junta de Freguesia
Parque Infantil do Largo Almeida Garrett	Piso Sintético	Bom	Câmara M. Ovar
Parque Infantil do Torrão do Lameiro	Piso Sintético	Bom	Junta de Freguesia
Parque Infantil do Furadouro	Piso Sintético	Bom	Câmara M. Ovar
Parque Infantil adaptado Habitovar	Piso Sintético	Bom	Junta de Freguesia
Parque Infantil da Ribeira	Piso Sintético	Bom	Junta de Freguesia

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

#### **d) Comunicação Social**

<b>Quadro 32 - Meios de Comunicação Social</b>	
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>
Imprensa	Praça Pública
	João Semana
Rádio	Rádio Antena Vareira

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã

#### **e) Recursos Educativos/ Formativos**

<b>Quadro 33 - Recursos Educativos/ Formativos</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	
Ensino Básico Público	Escola Básica de Combatentes	
	Escola Básica do Furadouro	
	Escola Básica de Oliveirinha	
	Escola Básica de Habitovar	
	Escola Básica do Furadouro	
	Jl de Furadouro	
	Jl do Carregal	
	Jl de Torrão do Lameiro	
2.º e 3.º Ciclos	Jl da Oliveirinha	
	Escola Básica de António Dias Simões	
Ensino Secundário Público	Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro	
	Escola Secundária Júlio Dinis	
Ensino Básico Privado	Pré-escolar e 1.º Ciclo	
Ensino Secundário Privado	Externato S. Miguel – Jardim de Infância “A Escolinha”	
Ensino Profissional	Externato Luís de Camões	
	RunVision	
Escolas de Línguas	Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro	
	Royal School of Languages	



Quadro 33 - Recursos Educativos/ Formativos		
Tipo	Designação	
Ensino específico	Futurekids	
	Windsor School	
	Escolas de Informática	Insurgir
		Navegadores
	Escolas de Arte (Música, dança, teatro, pintura...)	Escola de Música Oliveira Muge
		Academia de Música do Orfeão de Ovar
		Escola de Ballet do Orfeão de Ovar
		Escola de Música e Dança Maria Amélia Dias Simões
	Ensino Especial	Cercivar
	Ensino/formação para seniores	Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar (ISMO)
Incubação de empresas	Espaço Empreendedor de Ovar	

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**f) Património**

Quadro 34 - Património existente na Freguesia			
Tipo de Património	Identificação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Arquitetónico	Casa de São Thomé (1780)	Bom	Santa C. M. Ovar
	Casa da Família Chaves	Bom	Particular
	Casa da Praça (1825)	Bom	Particular
	Paços do Concelho (1839/1900)	Bom	Câmara M. Ovar
	Mercado Municipal (1955)	Mau	Câmara M. Ovar
	Cineteatro de Ovar (1944)	Mau	Particular
	Estação de Ovar (1865)	Razoável	REFER
	Chafariz do Neptuno (1877)	Bom	Câmara M. Ovar
	Chafariz do Largo de Santa Camarão	Bom	Câmara M. Ovar
	Chafariz do Largo 5 de Outubro – Campos	Bom	Câmara M. Ovar
	Chafariz Luminoso da Rotunda Poder Local	Bom	Câmara M. Ovar
	Monumento à Varina – Furadouro	Bom	Câmara M. Ovar
	Monumento aos Peixes – Furadouro	Bom	Câmara M. Ovar
	Monumento aos Mortos da Grande Guerra (1925)	Bom	Câmara M. Ovar
	2 Monumentos ao Carnaval – Jardim do Cáster	Bom	Câmara M. Ovar
	Grupo Escultórico da Rotunda da Av. Sá Carneiro	Bom	Câmara M. Ovar
	Monumento aos Ex-Combatentes do Ultramar	Bom	Câmara M. Ovar
	Busto de Júlio Dinis (1966)	Bom	Câmara M. Ovar
	Busto de Francisco Zagalo	Bom	Câmara M. Ovar
	Busto a Manuel Soares Pinto (1952)	Bom	Câmara M. Ovar
	Busto do Conselheiro Arala Chaves	Bom	Câmara M. Ovar
	Barco de Companhia “Sra. da Graça” – colocado na Rotunda do Norte Furadouro	Bom	Câmara M. Ovar
	Brasão de Armas	Bom	Museu de Ovar
	Brasão da Casa dos Baldaias	Bom	Orfeão de Ovar
	Fonte dos Combatentes	Mau	Câmara M. Ovar
	Fonte da Arruela	Mau	Câmara M. Ovar
	Fonte Júlio Dinis	Mau	Câmara M. Ovar
	Fonte da Rua da Fonte	Mau	Câmara M. Ovar
	Fonte dos Pelames	Mau	Câmara M. Ovar
	Fonte das Luzes	Mau	Câmara M. Ovar
Grupo escultórico da Varina do Furadouro	Razoável	Câmara M. Ovar	
Etnográfico e Antropológico	Lavadouro das Luzes	Mau	Câmara M. Ovar
	Igreja Matriz (1844)	Bom	Igreja
	Sete Capelas dos Passos (1748/1756)	Bom	Igreja
	Capela de S. Miguel (1711)	Bom	Igreja
	Capela do Torrão do Lameiro	Bom	Igreja



Quadro 34 - Património existente na Freguesia			
Tipo de Património	Identificação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Religioso	Capela da Marinha (1971)	Bom	Igreja
	Capela de Sta. Catarina – Ribeira (1679)	Bom	Igreja
	Capela de S. Roque – Ribeira	Bom	Igreja
	Capela de Sto. António (1693)	Bom	Igreja
	Capela da Sra. da Graça (1899)	Bom	Igreja
	Capela da Misericórdia - S. Cristóvão (final do séc. XV)	Bom	Santa Casa M.
	Capela de S. Pedro – Carregal (1970)	Bom	Igreja
	Capela da Sra. da Piedade - Furadouro	Bom	Igreja
	Capela da Sra. do Parto (1817)	Bom	Igreja
	Capela de Sta. Eufémia ou de N. S. Conceição – Carril (1873)	Bom	Privado
	Capela da Sra. da Saúde	Bom	Privado
	Capela dos Nunes da Silva	Mau	Privado
	Alminhas de S. José	Bom	Privado
	Alminhas na Av. do Emigrante	Bom	Privado
Alminhas na Estrada da Marinha	Bom	Privado	
Arqueológico	Ponte de S. Roque	Razoável	Câmara M. Ovar
	Ponte da Moita	Bom	Câmara M. Ovar
	Ponte João de Pinho	Razoável	Câmara M. Ovar
	Padrão com Brasão	Mau	Câmara M. Ovar

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

### g) Alojamentos Turísticos

Quadro 35 - Alojamentos Turísticos		
Tipo	Designação	Infraestruturas
Hotéis e similares	Hotel Meia Lua	54 quartos/120 camas, Bar e Piscina
	Aqua Hotel	57 quartos/114 camas, Bar e Restaurante
	Pousada da Juventude de Ovar	82 camas (12 quartos múltiplos c/ 4 camas, 8 quartos duplos c/WC, 4 quartos duplos s/WC, 2 quartos duplos c/WC adaptados para pessoas com mobilidade reduzida, 1 apart. com 4 camas e kitchenette), Refeitório Bar e Piscina
	Furadouro Boutique Hotel Beach & SPA	27 Quartos/37 camas, Piscina, Bar, SPA
Parque de Campismo e/ ou caravanismo	Parque de Campismo do Furadouro com capacidade para 2.000 equipamentos	Bar, restaurante, sanitários, balneários

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

### h) Recursos e potencialidades a nível ambiental

Quadro 36 - Recursos e potencialidades a nível ambiental		
Tipo	Designação	Infraestruturas
Recursos hídricos	Praia do Furadouro	Passadiços nas dunas, Posto de Turismo, bares, restaurantes, sanitários com duche
	Praia do Torrão do Lameiro (conhecida por Praia dos Marretas)	-
	Praia Fluvial do Areinho	Bar, restaurante, sanitários, parque infantil e parque de merendas
	Praia Fluvial da Azurreira	Mesas e bancos
	Ria de Aveiro	-
	Cais da Pedra – Carregal	
	Cais da Ribeira	
	Ribeira do Cáster	-
	Ribeira da Sra. da Graça	-



<b>Quadro 36 - Recursos e potencialidades a nível ambiental</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Infraestruturas</b>
Equipamentos de lazer	Marina do Carregal	Bar, restaurante, piscina e marina
	Parque de merendas do Carregal	Mesas e bancos, Parque infantil e equipamentos desportivos (circuito de manutenção)
	Parque de merendas da Estrada da Floresta – Furadouro	Mesas e bancos
	Parque de Merendas da Habitovar	Mesas e bancos
Recursos florestais	Zonas florestais	-

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

### **i) Outros Equipamentos**

<b>Quadro 37 - Outros Equipamentos da Freguesia</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Quantidade</b>
Serviços	Agências bancárias	10
	Caixas Multibanco	13
	Agências de seguros	5
	Agências imobiliárias	10
	Agências de viagens	3
	Postos de turismo	2
	Gabinetes de Projetos Construção Civil	2
	Gabinetes de Contabilidade e Consultadoria de Gestão	4
	Clínicas Veterinárias	3
Comércio	Mercado local (retalhista)	2
	Feira semanal – funciona às Terças, Quintas e Sábados de manhã	1
	Feira de Antiguidades	1/ Mês
	Centro Comercial	1
	Comércio grossista	1
	Supermercado	7
	Minimercado, mercearias	7
	Lota	1
Comunicações	Estação de correio	1
	Posto de correio	1
	Postos de telefone públicos (Sim/Não)	5
	Locais de acesso à Internet gratuitos (Sim/Não)	5
Saúde	Hospital	1
	Unidade de Saúde Familiar	1
	Extensão de Saúde	1
	Farmácias	6
	Parafarmácias	2
	Laboratórios de análises	2
	Clínicas Dentárias	7
	Centros de Reabilitação	5
	Clínicas com várias valências	13

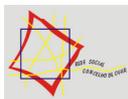
Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



**j) Principais Problemas e Necessidades**

Áreas Temáticas	Problemas	Necessidades
Habitação	Rendas elevadas; Más condições habitacionais; Bairros degradados; Fogos devolutos; Baixa qualidade das construções	Construção de fogos de habitação social; Recuperação das habitações; Construção de qualidade
Educação	Baixo índice de escolaridade; Absentismo e abandono escolar; Agrupamento de grande dimensão; Desvalorização da escola	Oferta formativa em horário diurno; Criação de um maior n.º de bolsas de estudo; Agrupamento mais pequeno; Ações de sensibilização para os encarregados de educação sobre a importância da escola
Saúde	Tuberculose; Problemas psiquiátricos; Pessoas idosas com inúmeros problemas de saúde/ elevadas despesas; Lista de espera para consultas externas	Consultas de estomatologia no Centro de Saúde; Acesso à consulta de psiquiatria no Hospital; Sensibilizar a população para o problema da Tuberculose; Mais apoio social à 3.ª idade; Maior n.º de serviços no hospital; Necessidade de existência de um Serviço de Urgência; Mais recursos humanos e equipamentos especializados; Criação de mais vagas de internamento de Cuidados Continuados
Dependências	Alcoolismo; Toxicodependência; Consumo excessivo de comprimidos para dormir	Centro de Acolhimento para Toxicodependentes (CAT); Necessidade de alteração de comportamentos/Prevenção Primária; Grupos de Interajuda
Violência	Violência doméstica	Gabinete de Apoio à Vítima; Centro de Acolhimento; Maior vigilância por parte das forças policiais
Emprego/ Desemprego	Baixas habilitações; Aumento do desemprego; Emprego precário	Criação de postos de trabalho; Ações de captação de investimentos; Formação Profissional adequada às necessidades de mercado
Pobreza	Elevado n.º de agregados familiares a viver em situação de pobreza; Falta de emprego; Desestruturação familiar; Aumento de situações de “nova pobreza”	Habitação; Emprego; Apoio social
Deficiência	Sobrelotação das valências da Cercivar; Envelhecimento dos portadores de deficiências	Lar Residencial; Alargamento dos acordos com a Segurança Social e das instalações das valências da Cercivar
Infância e Juventude	Delinquência juvenil; falta de espaços verdes e outros espaços para as crianças e jovens; elevado n.º de crianças vítimas de maus tratos e negligência familiar	Apoio familiar; Criação de espaços para as crianças e jovens (sobretudo verdes); Centro de Acolhimento Temporário
Terceira Idade	Envelhecimento da população; Problemas de saúde e elevadas despesas de saúde; Baixas pensões sociais; Falta de lares acessíveis a pessoas com baixos recursos	Maior apoio social à 3.ª idade; Aumento das pensões; Mais serviços de apoio domiciliário com cuidados de saúde incluídos e em horário noturno; Criação de um Centro de Noite
Acessibilidades	Deficiente rede de transportes públicos; Passeios; Barreiras arquitetónicas; Tráfego caótico na rotunda da EN 109 (Cavan); Inexistência de transportes em horário noturno	Aumento da rede de transportes com alargamento dos horários; Melhorar os passeios; Eliminação das barreiras arquitetónicas; Construção de passagem desnivelada em vez da rotunda na entrada a norte de Ovar e alargamento da EN 327
Urbanismo	Insuficiência de lugares de estacionamento	Construção de parque de estacionamento. Criação de mais zonas verdes
Turismo	Insuficiência de estruturas de apoio ao turismo	Maior divulgação do atelier de Conservação e Restauro do Azulejo; Promoção Turística da Freguesia.
Ambiente	Remodelação da Rede de Saneamento Básico; Poluição do Rio Cáster; Existência de poucos Ecopontos; Pinhais sujos; Assoreamento da Ria	Limpeza das margens do Rio Cáster; Limpeza da Ria e dos pinhais; Aquisição de mais Ecopontos; Ações de Educação Ambiental
Cultura	Pouca oferta de espetáculos; Inexistência de espaços apropriados	Construção de espaço para realização de eventos culturais

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



**k) Prioridades de Intervenção**

Área Temática	Prioridade de Intervenção		
	Elevada	Média	Baixa
Habituação	X		
Educação	X		
Saúde	X		
Dependências	X		
Violência	X		
Emprego/ Desemprego	X		
Pobreza	X		
Deficiência		X	
Infância e Juventude		X	
Terceira Idade		X	
Acessibilidades	X		
Turismo		X	
Urbanismo		X	
Ambiente	X		
Cultura		X	

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**l) Potencialidades e Oportunidades/ Fragilidades e Ameaças**

Fatores endógenos/ internos	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Localização geográfica (proximidade e fácil acesso a vários centros urbanos);</li> <li>✚ Potencialidades na área do turismo (ria, praia, floresta, Carnaval, procissões quaresmais); património arquitetónico (cidade museu do azulejo, capelas dos passos, fonte); tradições (procissões, cantares dos reis);</li> <li>✚ Rede ferroviária facilitadora da deslocação de pessoas e bens para o concelho e para fora do concelho;</li> <li>✚ Sports fórum e Centro Comercial Vida Ovar;</li> <li>✚ Instituições sociais dinâmicas;</li> <li>✚ Integração na CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Insuficiente rede de transportes rodoviários;</li> <li>✚ Insuficiência de fogos de habitação social;</li> <li>✚ Elevado n.º de fogos devolutos (habitações antigas no centro da cidade e prédios embargados);</li> <li>✚ Parque habitacional degradado;</li> <li>✚ Desordenamento urbanístico;</li> <li>✚ Pouca oferta de emprego;</li> <li>✚ Assoreamento da Ria e desaproveitamento das suas potencialidades;</li> <li>✚ Mais parques infantis;</li> <li>✚ Insuficiência de parques de estacionamento;</li> <li>✚ Mau estado da rede viária;</li> <li>✚ Barreiras arquitetónicas;</li> <li>✚ Encerramento de empresas/ aumento do desemprego;</li> <li>✚ Falta de respostas inovadoras para a Infância/ Juventude, Deficiência e Idosos;</li> <li>✚ Inexistência de Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Risco.</li> </ul>
Fatores exógenos/ externos	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Programas de financiamento regionais, nacionais e comunitários;</li> <li>✚ Programa PAIRIAS – Programa de Apoio ao Investimento a Respostas Integradas de Apoio Social;</li> <li>✚ Possibilidade de promoção de candidaturas à Rede de Cuidados Continuados;</li> <li>✚ Proximidade com centros urbanos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Política social de emprego/ desemprego;</li> <li>✚ Concentração de serviços no Hospital S. Sebastião – Santa Maria da Feira – maior deslocação dos habitantes do concelho e elevada demora no atendimento urgente;</li> <li>✚ Falta de verbas para a concretização de projetos;</li> <li>✚ Pouco empenho por parte de quem decide para a implementação de algumas ações;</li> <li>✚ Erosão costeira.</li> </ul>

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



### 5.4.2. S. João

Na zona centro do Concelho situa-se a freguesia S. João. Faz fronteira a norte com a freguesia de Arada, a sul com as freguesias de Válega e S. Vicente de Pereira, a nascente com as freguesias de Souto e Travanca, do Concelho de Santa Maria da Feira e a poente com a freguesia de Ovar, tendo como limite a linha do caminho-de-ferro.

O documento mais antigo de que há registo sobre S. João é uma carta de venda datada de 1026. Nessa carta, Meitilli vende a Octício a quarta parte das propriedades que tinha no Casal da vila de Cabanões e em Muradões (que poderá corresponder ao lugar de Sobral), junto ao rio Ovar. O historiador Miguel de Oliveira defende que os primeiros documentos seguros em que se mencionam as Vilas de Cabanões e Ovar são, efetivamente, do século XI, mas é de crer que o povoamento local seja muito anterior a essa data.

A história mais recente de S. João refere-a como tendo sido, primeiramente, uma paróquia experimental (1963), por ordem das autoridades religiosas da Diocese do Porto. Por decreto de 13 de janeiro de 1967, a paróquia foi definitivamente criada, passando a acolher todo o território situado a leste do caminho-de-ferro, a ter como sede a Capela de S. João e como padroeiro S. João Baptista.

A 9 de Julho de 1985, S. João passa a ser freguesia e a 4 de junho de 1997 é elevada à categoria de Vila.

O setor secundário é o mais expressivo na freguesia, sobressaindo atividades como a indústria e o comércio. A agricultura é uma atividade complementar.

#### a) Instituições de carácter social

Quadro 38 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências		
Nome da Instituição	Estatuto Jurídico	Valências/ Respostas
Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar	IPSS	Creche, Pré-escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres, Serviço de Apoio Domiciliário; Banco Alimentar e Projeto Renovar
Conferência de S. João – Sociedade de S. Vicente de Paulo	Entidade de natureza religiosa	Distribuição de alimentos, vestuário e apoios económicos para medicação, eletricidade, água, gás, transportes, rendas, etc.

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

#### b) Associações, Coletividade e Grupos

Quadro 39 - Associações, Coletividade e Grupos		
Tipo	Designação	
Associações Culturais, recreativas e Desportivas	Associação Cultural e Atlética de Guilhovai	c/ Grupo Folclórico “O Cancioneiro de Ovar”
	Associação Cultural e Recreativa de Sande, Salgueiral e Cimo de Vila	c/ Grupo Folclórico da Região de Ovar
	Associação Recreativa e Cultural da Ponte Nova	
	Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai	c/ Grupo Folclórico “As Tricanas de Ovar”
Associações de Pais	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 e Jardim de Infância de S. João	
	Associação de Pais Donatinho	
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 e Jardim de Infância da Ponte Nova	
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 de Cabanões	

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

#### c) Equipamentos de cariz desportivo, cultural, recreativo e de lazer

Quadro 40 - Equipamentos Desportivos					
Tipo de Equipamento	Área de Jogo	Tipo de Piso	Iluminação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Polidesportivo de S. João	800m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	Câmara M. Ovar
Polidesportivo da EB de S. João	384m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	EB de S. João
Campo de Futebol de 7 de S. João	1 810m <sup>2</sup>	Solo natural	Não	Mau	ARC da Ponte Nova



<b>Quadro 40 - Equipamentos Desportivos</b>					
Tipo de Equipamento	Área de Jogo	Tipo de Piso	Iluminação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Campo Futebol de Sete de Guilhovai	200m <sup>2</sup>	Relva sintética	Sim	Bom	Grupo Desp. e Cult. Guilhovai
Campo minibasquetebol da EB de Cabanões	326m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	EB de Cabanões
Campo de minibasquetebol da EB de S. João	300m <sup>2</sup>	Betão	Não	Bom	EB de S. João

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

<b>Quadro 41 - Equipamentos Culturais</b>		
Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Salão Paroquial	Bom	Centro Social e Paroquial de S. João
Salão de Festas (Polivalente)	Bom	Associação Cultural e Recreativa de Sande, Salgueiral de Cima e Cimo de Vila
Salão de Festas (Polivalente)	Bom	Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai
Salão Polivalente	Bom	Associação Recreativa e Cultural da Ponte Nova
Anfiteatro	Bom	Câmara Municipal de Ovar

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

<b>Quadro 42 - Equipamentos recreativos e de lazer</b>		
Tipo de Equipamento	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Parque Infantil do Largo de S. João	Bom	Câmara Municipal de Ovar
Parque de lazer	Bom	Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

#### **d) Recursos Educativos/ Formativos**

<b>Quadro 43 - Recursos Educativos/ Formativos</b>		
Tipo	Designação	
Ensino Básico Público	Pré-escolar e 1.º Ciclo	Escola Básica de S. João
		Escola Básica de Cabanões
		Escola Básica de S. Donato
		Escola Básica de Ponte Nova

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

#### **e) Património**

<b>Quadro 44 - Património existente na Freguesia</b>			
Tipo de Património	Identificação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Arquitetónico	Chafariz da Ponte Nova (1896)	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte do Pocinho	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte dos Cabanões	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte do Melro	Mau	Privado
	Fonte de Assões	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte do Sobral	Razoável	Junta de Freguesia
	Fonte da Madria	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte do Esporão	Bom	Junta Freguesia
	Fonte da Cabrita	Bom	Junta Freguesia
	Mina da Mãe de Água	Bom	Junta Freguesia
	Moinho do Esporão	Mau	Privados
	Moinho do Pacheco	Mau	Privados
	Moinho do Pode	Bom	Privados
	Moinho da Rua do Temido	Bom	Privados



<b>Quadro 44 - Património existente na Freguesia</b>			
<b>Tipo de Património</b>	<b>Identificação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Etnográfico e Antropológico	Moinho Chão da Fonte - Guilhovai	Razoável	Privados
	Moinho da Madria	Bom	Privados
	Moinho do Sobral	Mau	Privados
	Moinho da Ribeira de S. João	Mau	Privados
	Moinho do Salgueiral de Cima	Mau	Privados
	Moinho da Fonte da Madria	Mau	Privados
	Moinho da Milinha	Bom	Privados
	Moinho do Dez	Mau	Privados
	Moinho Salgueiral Baixo	Bom	Privados
	4 Moinhos em Cabanões	Bom	Privados
	Moinho do Dr. David Brandão	Bom	Privados
	Moinho do Sr. Manuel Borges	Bom	Privados
	Espigueiro da Rua José das Dornas	Razoável	Privados
	Espigueiro em frente à Capela de Guilhovai	Razoável	Privados
	Espigueiro perto da Capela da Sra. da Cardia	Razoável	Privados
	Lavadouro do Pocinho	Bom	Junta Freguesia
	Lavadouro de Cabanões	Bom	Junta Freguesia
	Lavadouro da Ponte Reada	Razoável	Junta Freguesia
	Lavadouro do Sobral Velho	Mau	Junta Freguesia
	Lavadouro da Ponte Nova	Bom	Junta Freguesia
Lavadouro de Assões	Razoável	Junta Freguesia	
Lavadouro da Fonte do Esporão	Bom	Junta Freguesia	
Lavadouro Chão da Fonte - Guilhovai	Mau	Privados	
Ponte em Pedra na Ponte Nova	Razoável	Junta Freguesia	
Ponte em Pedra Melos e Cunha	Bom	Junta Freguesia	
Religioso	3 Cruzeiros no Sobral	Bom	Junta Freguesia
	Capela de S. João (finais do séc. XVII)	Bom	Igreja
	Capela de S. Domingos (1924)	Razoável	Igreja
	Capela de S. Donato (1903)	Bom	Igreja
	Capela da Sra. da Cardia – Cimo de Vila (1977)	Bom	Privados
	Capela dos Santos Mártires – Ponte Nova (1878)	Razoável	Privados
	Cruzeiro S. Goldofre	Bom	Junta Freguesia
	Cruzeiro Guilhovai	Bom	Junta Freguesia
Religioso	Cruzeiro de S. João	Bom	Junta Freguesia
	Alminhas Orfo	Bom	Privados
	Alminhas de Cimo de Vila	Bom	Privados
	Alminhas do Cabo	Bom	Privados
	Alminhas do Melos e Cunha	Bom	Privados
	Alminhas do Sobral	Bom	Privados
Alminhas da Ponte Nova	Mau	Privados	
Arqueológico	Túmulo Medieval (Idade Média)	Bom	Junta Freguesia

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**f) Recursos e potencialidades a nível ambiental**

<b>Quadro 45 - Recursos e potencialidades a nível ambiental</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Infraestruturas</b>
Recursos hídricos	Ribeira da Sra. da Graça	-
	Ribeira de S. João	-
	Ribeira do Cáster	-
	Rio Lages	-
Equipamentos de lazer	Recanto Pitoresco (Ribeira do Cáster)	-
	Parque de merendas	Mesas, bancos e churrasqueira

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



**g) Outros Equipamentos**

<b>Quadro 46 - Outros Equipamentos da Freguesia</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Quantidade</b>
Serviços	Agências bancárias	0
	Caixas Multibanco	8
	Agências de seguros	3
	Agências imobiliárias	2
	Gabinetes de Projetos Construção Civil	1
	Gabinetes de Contabilidade e Consultadoria de Gestão	1
Comércio	Mercado local (retalhista)	0
	Feira semanal	0
	Centro Comercial	3
	Comércio grossista	0
	Supermercado	2
	Minimercado, mercearias	9
	Lota	0
Comunicações	Estação de correio	0
	Posto de correio	1
	Postos de telefone públicos (Sim/Não)	S
	Locais de acesso à Internet gratuitos (Sim/Não)	N
Saúde	Unidade de Saúde Familiar de S. João	1
	Farmácias	2
	Parafarmácias	2
	Clínica de Ortodontia/ Estomatologia	1
	Clínica com várias valências	1

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**h) Principais Problemas e Necessidades**

<b>Áreas Temáticas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Necessidades</b>
Habitação	Rede de saneamento em falta na maioria da Freguesia; Falta de fiscalização, permitindo a construção de barracas; Espaços reduzidos para agregados grandes; rendas muito altas; mau estado de conservação de muitas casas; falta de casas de banho	Possibilidade de construção a custos contratados; Formação familiar na área da higiene pessoal e habitacional
Educação	Falta de espaços; abandono escolar	
Saúde	Alcoolismo; toxicodependência; tuberculose; falta de higiene; cuidados primários	Sensibilização para as questões de saúde
Dependências	Tráfico de droga e consumo	
Violência	Casos de Violência Doméstica	Criação de uma Casa Abrigo
Emprego/ Desemprego	Desemprego elevado Precariedade de emprego	
Infância e Juventude	Falta de espaços de lazer, biblioteca	Construção de Biblioteca; Equipamentos Desportivos (Pavilhão/ Complexo Desportivo)
Acessibilidades	Passeios, rede de transportes; Falta de acessibilidades a pessoas com deficiência motora; construções particulares não preveem acessibilidades a pessoas com deficiência e em estabelecimentos	
Saneamento Básico	Descargas residuais para a via pública	

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



**i) Prioridades de Intervenção**

Área Temática	Prioridade de Intervenção		
	Elevada	Média	Baixa
Habituação	X		
Educação	X		
Saúde		X	
Dependências	X		
Violência	X		
Emprego/ Desemprego	X		
Pobreza	X		
Deficiência		X	
Infância e Juventude	X		
Terceira Idade	X		
Acessibilidades	X		
Saneamento Básico	X		

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**j) Potencialidades e Oportunidades/ Fragilidades e Ameaças**

Fatores endógenos/ internos	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Associativismo, instituições, IPSS;</li> <li>✚ Espaços reservados em PDM para equipamentos em falta: escolas, piscina, pavilhão;</li> <li>✚ Existência de projeto para construção de Centro de Dia;</li> <li>✚ Voluntariado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Baixas qualificações;</li> <li>✚ Toxicodependência/ Alcoolismo;</li> <li>✚ Famílias desestruturadas;</li> <li>✚ Condições habitacionais precárias;</li> <li>✚ Insuficiência de equipamentos desportivos e educativos;</li> <li>✚ Falta de oferta de ocupação de tempos livres;</li> <li>✚ Prostituição;</li> <li>✚ Falta de Biblioteca;</li> <li>✚ Encerramento de empresas;</li> <li>✚ Desemprego;</li> <li>✚ Falta de Centro de Dia e Lar</li> </ul>
Fatores exógenos/ externos	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Programas de financiamento regionais, nacionais e comunitários;</li> <li>✚ Acessibilidades;</li> <li>✚ Instalação de novos empreendimentos industriais e comerciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Emigração clandestina;</li> <li>✚ Tráfico de estupefacientes;</li> <li>✚ Desemprego e precariedade do emprego.</li> </ul>

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**5.4.3. Arada**

Situada na zona norte do Concelho, Arada faz fronteira a norte com a freguesia de Maceda, a sul com a freguesia de S. João, a nascente com o Concelho de Santa Maria da Feira e a poente com o Oceano Atlântico.

O topónimo "Arada" deve ter origem em "*Heradata*" ou "*Aram*" cujo significado é "terra coberta de heras" que, desbravada, se terá transformado em terra "cultivada e a produzir bons frutos".

Documentos do princípio do século XIII fazem crer que Arada já existia como terra povoada, muito antes do seu povoamento oficial no reinado de Afonso II de Portugal.

As primeiras referências a esta freguesia encontram-se relacionadas com a presença da Ordem de Malta, como a doação da "*Igreja de Samartinho de Erada*", além de outras propriedades, a essa Ordem, por Dona Tareiga Rodrigues, em 1220. Em 1708 integrava o termo da Vila da Feira.

A partir de 1853, a freguesia de Arada passou a integrar-se no Concelho de Ovar. O seu Padroeiro é São Martinho, venerado na Igreja Matriz, que terá sido edificada na primeira metade do século XVIII.



As primeiras expressões industriais surgidas em Arada foram a pirotecnia e na tanoaria. Mais tarde, a serração de madeiras, fábricas de papel, fabrico de blocos de cimento, manilhas e materiais de construção, oficinas mecânicas, serralharias, oficinas de reparação e venda de motociclos e velocípedes, confeções têxteis, fábricas de calçado, carpintarias, fabrico de mobiliário metálico, padarias, restaurantes e várias unidades de café, minimercados e toda uma variedade de comércio desde vestuário a alimentação.

A grande unidade industrial da última década sediada nesta freguesia, é a Toyota, pertencente ao Industrial Salvador Caetano, que inicialmente se destinava à montagem de automóveis ligeiros. Hoje produz vários outros veículos de transporte e de mercadorias, e emprega centenas de operários. Da mesma unidade fabril faz parte o Centro de Formação Salvador Caetano.

De referir também o mercado local, com várias lojas de comércio, padaria, gabinete de contabilidade, café e o Posto de Correios, a funcionar nas instalações da Junta de Freguesia.

Para além das lojas, existe o mercado que se realiza aos domingos de manhã, onde os agricultores locais aproveitam para vender produtos agrícolas e outros.

### a) Instituições de carácter social

Quadro 47 – Instituições de carácter social e respetivas valências		
Nome da Instituição	Estatuto Jurídico	Valências/Respostas
Centro Social de Arada	IPSS	Sem valências
Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Martinho de Arada	Entidade de natureza religiosa	Distribuição de alimentos, vestuário e apoios económicos para medicação, eletricidade, água, gás, transportes, rendas, etc.

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

### b) Associações, Coletividades e Grupos

Quadro 48 - Associações, Coletividades e Grupos	
Tipo	Designação
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Arada Atlético Clube
	Clube Recreativo de Arada
	Grupo Columbófilo de Arada
	Grupo Folclórico "Os Fogueteiros de Arada"
Troupes de Reis	Grupo Folclórico "Os Fogueteiros de Arada"
Associações de Pais	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1 e JI da Murteira
	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 1 do Outeiral

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

### c) Equipamentos de cariz desportivo, cultural, recreativo e de lazer

Quadro 49 - Equipamentos Desportivos					
Tipo de Equipamento	Área de Jogo	Tipo de Piso	Iluminação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Campo de Futebol do Atlético Clube de Arada	6 996 m <sup>2</sup>	Relva Sintética	Sim	Razoável	Junta Freguesia
Campo de Treinos do Atlético Clube de Arada	486m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Sim	Razoável	Junta Freguesia
Campo de Ténis do Atlético Clube de Arada	--	Solo estabilizado	Sim	Razoável	Junta Freguesia
Campo de Basquetebol da EB de Outeiral	387m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	EB de Outeiral
Campo de Basquetebol da EB de Murteira	387m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	EB de Murteira
Pavilhão Gimnodesportivo de Arada	1 100m <sup>2</sup>	Betão	Sim	Bom	C.M. Ovar
Pista de Atletismo do Atlético Clube de Arada	900m <sup>2</sup>	Tartan	Sim a)	Mau	Atlético Clube de Arada

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

a) Iluminação precária



<b>Quadro 50 - Equipamentos Culturais</b>		
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Auditório do Centro Cívico	Bom	Junta de Freguesia
Núcleo Museológico de Arada com Sala de Conservação e Restauro	Bom	C.M. Ovar
Reserva Museológica Municipal do Pólo Central da Rede Museológica de Ovar	Bom	C.M. Ovar
Pólo da Biblioteca	Bom	C.M. Ovar

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

<b>Quadro 51 - Equipamentos Recreativos e de Lazer</b>		
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Parque Infantil do Largo Pe. António – Pedras de Cima	Bom	Junta de Freguesia
Parque Infantil no Largo da Sra. do Desterro	Bom	Junta de Freguesia

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

#### **d) Recursos Educativos**

<b>Quadro 52 - Recursos Educativos/ Formativos</b>		
<b>Tipo</b>		<b>Designação</b>
Ensino Básico Público	Pré-escolar e 1.º Ciclo	Escola Básica de Murteira
		Escola Básica de Outeiral
Ensino Específico	Escola de arte (Música, dança, teatro, pintura...)	Escola de Música “Etapas e passos”

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

#### **e) Património**

<b>Quadro 53 - Património existente na Freguesia</b>			
<b>Tipo de Património</b>	<b>Identificação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Arquitetónico	Solar do Dr. Carvalho (início do séc. XX)	Bom	Privados
	Escola da Preguiça (Plano Centenário)	Bom	C.M. Ovar
Etnográfico e Antropológico	2 Moinhos da Fonte do Estanislau (início do séc. XX)	Mau*	Junta Freguesia
	Moinhos de Zinco	Razoável	Privados
	Moinhos do Rapioca	Razoável	Privados
	Moinhos de Coimbra Nova	Razoável	Privados
	2 Espigueiros na Sra. do Desterro (início do séc. XX)	Razoável	Privados
	1 Espigueiro nos Castanheiros (início do séc. XX)	Razoável	Privados
	Lavadouro dos Lagos	Bom	Junta Freguesia
Religioso	Lavadouro da Alcapedrinha	Bom	Junta Freguesia
	Igreja Matriz /Igreja Paroquial de S. Martinho do Bispo (1786)	Bom	Igreja
	Cruzeiro de S. Martinho (anos 50)	Bom	Junta Freguesia
	Cruzeiro do Calvário (anos 50)	Bom	Junta Freguesia
	Cruzeiro da Nossa Senhora do Desterro (anos 50)	Bom	Junta Freguesia
	Capela e Santuário da Nossa Senhora do Desterro (1663)	Bom	Igreja
	Capela do Padre António (início do séc. XX)	Razoável	Privado
Capela do Calvário (1918)	Bom	Igreja	

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

\* Foi apresentada candidatura de requalificação

**f) Recursos e potencialidades a nível ambiental**

Quadro 54 - Recursos e potencialidades a nível ambiental		
Tipo	Designação	Infraestruturas
Recursos hídricos	Ribeiro do Lourido	-
	Ribeira do Cáster	-
Equipamentos de lazer	Parque de merendas da Fonte do Estanislau	Mesas e bancos

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**g) Alojamentos Turísticos**

Quadro 55 - Alojamentos Turísticos		
Tipo	Designação	Infraestruturas
Residencial	Residencial D. Henrique	12 camas, Bar e Restaurante
Motel	Motel Dunas D'Ovar	42 quartos/ 43 camas

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**h) Outros Equipamentos**

Quadro 56 - Outros Equipamentos da Freguesia		
Tipo	Designação	Quantidade
Serviços	Agências bancárias	0
	Caixas Multibanco	1
	Agências de seguros	2
	Agências de viagens	0
	Postos de turismo	0
	Gabinetes de Contabilidade e Consultadoria de Gestão	2
	Gabinetes de Projetos Construção Civil	0
	Clínicas Veterinárias	0
Comércio	Mercado local (retalhista)	1
	Feira semanal – funciona aos Domingos de manhã	1
	Centro Comercial	0
	Comércio grossista	2
	Supermercado	1
	Comércio a retalho	3
	Minimercado, mercearias	8
Comunicações	Posto de correio	1
	Postos de telefone públicos (Sim/Não)	5
	Locais de acesso à Internet gratuitos (Sim/Não)	5
Saúde	Extensão de Saúde	1
	Farmácias	1
	Posto de colheita	1
	Consultório de Clínica Geral	1

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



**h) Principais Problemas e Necessidades da Freguesia**

Áreas Temáticas	Problemas	Necessidades
Habitação	Habitação degradada	Habitação social
Saúde	Mau funcionamento da Extensão de Saúde	Falta de pessoal médico
Educação	Falta de espaços adequados para atividades de educação física e recreio nas escolas	
Emprego/ Desemprego	Elevado número de desempregados	
Pobreza	Alguns focos de pobreza; baixos rendimentos	
Terceira Idade	Aumento da taxa de envelhecimento; solidão; ausência de suporte familiar	Equipamentos, respostas e serviços na área da Terceira Idade (ex.: Centro Dia)
Infância e Juventude	Falta de espaços para atividades desportivas	

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**i) Prioridades de Intervenção**

Área Temática	Prioridade de Intervenção		
	Elevada	Média	Baixa
Habitação	X		
Educação			X
Saúde	X		
Violência			X
Emprego/ Desemprego	X		
Pobreza		X	
Deficiência			X
Infância e Juventude		X	
Terceira Idade	X		
Acessibilidades			X

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**j) Potencialidades e Oportunidades/ Fragilidades e Ameaças**

Fatores endógenos/ internos	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>📍 Comércio dinâmico;</li> <li>📍 Prolongamento da zona industrial para norte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>📍 Inexistência de equipamento social e respostas de apoio à comunidade.</li> </ul>
Fatores exógenos/ externos	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>📍 Programas de financiamento regionais, nacionais e comunitários,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>📍 Desemprego e emprego precário</li> </ul>

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**5.4.4. S. Vicente de Pereira Jusã**

Na zona sul do Concelho encontram-se as freguesias de S. Vicente de Pereira Jusã e Válega. A freguesia de S. Vicente de Pereira faz fronteira a norte com as freguesias de Mosteirô e Souto do Concelho de Santa Maria da Feira, a sul e nascente com as freguesias de S. Martinho da Gândara e Cucujães do Concelho de Oliveira de Azeméis e a poente com as freguesias de Válega e de S. João.

A vila de Pereira remonta ao período neogótico, quando se constituía em um senhorio que abrangia Pereira, Válega, Ponte de São Vicente e São Martinho.

As freguesias de São Martinho e Souto e a vila de Pereira Jusã, até ao fim do século XVIII, pertenceram ao concelho e julgado da Feira. A criação do concelho de Oliveira de Azeméis (1799), retirou ao da Feira a freguesia de São Martinho da Gandra e a parte de São Vicente que ainda pertencia à Feira.



Em 1836 toda a freguesia de São Vicente passou para o concelho de Pereira Jusã, vindo a ser extinto e incorporado, em dezembro de 1852, no concelho e julgado de Ovar.

A mais antiga referência a esta freguesia de que há notícia é relativa ao ano de 978. Trata-se duma doação ao mosteiro de Lorvão, tendo por objeto umas propriedades na “vila” de Azevedo e uma fonte e um moinho junto ao Porto de S. Vicente de Pereira.

O setor secundário é o mais expressivo na freguesia, sobressaindo atividades como fabrico de urnas, calçado, curtumes, carpintarias, serralharias, confeções, madeireiros e extração e lavagem de caulino, embora a agricultura e pecuária ainda tenha alguma visibilidade, sobretudo para consumo próprio.

### a) Instituições de carácter social

Quadro 57 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências		
Nome da Instituição	Estatuto Jurídico	Valências/ Respostas
Conferência S. Vicente de Paulo de S. Vicente de Pereira	Entidade de natureza religiosa	Distribuição de vestuário; apoio religioso e visitas domiciliárias
Grupo de Acção Social de S. Vicente de Pereira	IPSS	Creche; Pré-Escolar; Centro de Dia; Estrutura Residencial para Pessoas Idosas; Centro de Convívio; Centro Comunitário com Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social e apoios eventuais; Gabinete de Psicologia; Banco Alimentar; Serviço de Apoio Domiciliário; Cantina Social; Cozinha Social; Lavandaria Social; Banco de Produtos de Apoio; Espaço Mulher; Residência Autónoma para Idosos e Grupos de competências pessoais, sociais e familiares; Banco de Roupas e Utilidades Domésticas e ateliês para crianças e jovens nos períodos não letivos.

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

### b) Associações, Coletividades e Grupos

Quadro 58 - Associações, Coletividades e Grupos	
Tipo	Designação
Associações culturais, recreativas e desportivas	Associação Motard Anjos Papa Km's
	Associação Recreativa e Cultural de S. Vicente de Pereira
	Grupo Folclórico de Jusã
Associações de Pais	Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB de S. Vicente de Pereira Jusã/JI

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

### c) Equipamentos de cariz desportivo, cultural, recreativo e de lazer

Quadro 59 - Equipamentos Desportivos					
Tipo de Equipamento	Área de Jogo	Tipo de Piso	Iluminação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Campo de Futebol da ARC S. Vicente de Pereira	6 600m <sup>2</sup>	Relvado sintético	Sim	Bom	Ass. R. Cult. S. Vicente Pereira
Campo de futebol de praia	90m <sup>2</sup>	Areia	Não	Bom	EB de S.V. Pereira
Polidesportivo da ARC S. Vicente de Pereira	760m <sup>2</sup>	Relvado Sintético	Sim	Razoável	Ass. R. Cult. S. Vicente Pereira
Polidesportivo da Fontanheira	100m <sup>2</sup>	Cimento	Não	Bom	Junta Freguesia
Polidesportivo da EB	1 636m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Bom	EB de S.V. Pereira
Pavilhão da EBI	537m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Bom	EB de S.V. Pereira
Sala de Desporto da EB	213m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Bom	EB de S.V. Pereira
Pista de Atletismo da ARC S. Vicente de Pereira	900m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Mau	Ass. R. Cult. S. Vicente Pereira

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



Quadro 60 - Equipamentos Culturais, Recreativos e de Lazer			
Tipo de Equipamento		Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Auditórios	Grupo de Ação Social	Bom	Grupo Acção Social de S. Vicente de Pereira
	Salão Paroquial	Bom	Igreja
	Junta Freguesia	Bom	Junta de Freguesia
Recinto para festas do Lg. de S. Lourenço		Bom	Junta de Freguesia

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

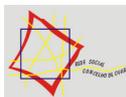
**d) Recursos Educativos/ Formativos**

Quadro 61 - Recursos Educativos/ Formativos		
Tipo		Designação
Ensino Básico Público	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	EB de S. Vicente de Pereira
Ensino Específico	Escola de arte (Música, dança, teatro, pintura...)	Escola de Música

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**e) Património**

Quadro 62 - Património existente na Freguesia				
Tipo de Património	Identificação	Data de Construção	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Arquitetónico	Fonte da Agoncida	1950	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte dos Arais	2004	Razoável	Junta Freguesia
	Fonte da Fontanheira	1980	Razoável	Junta Freguesia
	Quinta do Formal	Séc. XII	Bom	Privado
	Quinta do SAVEDRA	Séc. XVIII	Mau	Privado
	Quinta do Correia Leite	Finais séc. XIX	Mau	Privado
	Quinta da Família Rocha	Início séc. XX	Bom	Privado
	Quinta das Picotas	Início sé. XX	Bom	Privado
	Quinta Vila Viçosa	Finais séc. XIX	Razoável	Privado
Arquitetónico	Quinta das Rosas	Finais séc. XIX	Razoável	Privado
	Quinta do Alves – S. Geraldo	Finais sé. XIX	Bom	Privado
	Quinta Dr. João Rodrigues O. Santos	Inícios séc. XIX	Bom	Privado
	Quinta dos Fonseca	Finais séc. XIX	Mau	Privado
	Quinta do Barbosa	Finais séc. XIX	Razoável	Privado
	Quinta dos Afonsos - Avenida	Finais séc. XIX	Razoável	Privado
	Quinta dos Unidos	Finais séc. XIX	Razoável	Privado
	Quinta dos Herdeiros	Finais séc. XIX	Razoável	Privado
	Quinta dos Andrades - Castanheiro	Finais séc. XIX	Bom	Privado
Etnográfico e Antropológico	Casa do Pinho	Séc. XIX	Bom	Privado
	10 Canastros ou Espigueiros	Início séx. XX	Bom	Privados
	36 Canastros ou Espigueiros	Início séx. XX	Razoável	Privados
	5 Canastros ou Espigueiros	Início séx. XX	Mau	Privados
	2 Moinhos	Início séx. XX	Bom	Privados
	8 Moinhos	Início séx. XX	Razoável	Privados
	11 Moinhos	Início séx. XX	Mau	Privados
	1 Tafona**	Séc. XIX	Mau	Privado
	Lavadouro do Casal	Séc. XX	Razoável	Junta Freguesia
Religioso	Lavadouro da Fontanheira	Séc. XX	Bom	Junta Freguesia
	Capela da N.ª Sra. da Boa Viagem	1870	Bom	Privado
	Capela de S. José - Formal	1719	Bom	Privado
	Capela de S. Lourenço	1670	Bom	Igreja
	Capela de S. Geraldo	1658	Bom	Igreja
	Capela de S. José - Torre	1880	Bom	Igreja
	Cruzeiro do Adro Velho	1668	Bom	Igreja
	Cruzeiro de S. Lourenço	1670	Bom	Igreja
	Cruzeiro da Rotunda Dionísio P. Santos	1909	Bom	Igreja
	Cruzeiro do Largo Cruzeiro (S. Geraldo)	Séc. XVI	Bom	Igreja
	Cruzeiro de Sto. António (Cemitério)	Séc. XVI	Bom	Igreja
Cruzeiro do Largo. da Torre	1880	Bom	Igreja	



Quadro 62 - Património existente na Freguesia				
Tipo de Património	Identificação	Data de Construção	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
	Cruzeiro de Azevedo	2005	Bom	Junta Freguesia
	Igreja Matriz	1764	Bom	Igreja
	Altar Judaico Aron Hakodesh	Séc. XVI	Bom	Igreja

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

\* Tipo de engenho e moinho puxado a bois

### f) Recursos e potencialidades a nível ambiental

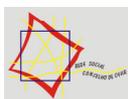
Quadro 63 - Recursos e potencialidades a nível ambiental			
Tipo	Designação	Infraestruturas	
Recursos hídricos	Ribeira d' Algiva	--	
	Ribeira N.ª Sra. da Graça	--	
	Nascente da Ribeira do Seixo	--	
	Ribeiro da Torre	--	
Equipamentos de lazer	"Merendeiro do Sol Nascente", do Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira	mesas, sanitários	sem duche, churrasqueiras
	Largo da Fontanheira	--	
	Largo de S. Lourenço	--	
	Parque merendeiro (frente ao Centro de Saúde)	--	

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

### g) Outros Equipamentos

Quadro 64 - Outros Equipamentos da Freguesia		
Tipo	Designação	Quantidade
Serviços	Agências bancárias	0
	Caixas Multibanco	1
	Agências de seguros	0
	Agências imobiliárias	0
	Agências de viagens	0
	Gabinetes de Projetos Construção Civil	1
	Gabinetes de Contabilidade e Consultadoria de Gestão	0
	Clínicas Veterinárias	0
	Agência Funerária	3
Comércio	Minimercado, mercearias	4
	Cafés	4
	Casas de Repasto	2
	Venda de produtos agrícolas e drogaria	1
	Posto de abastecimento de combustíveis	1
	Venda de materiais de construção	1
	Talhos	2
	Posto de correio	1
	Postos de telefone públicos (Sim/Não)	S
Locais de acesso à Internet gratuitos (Sim/Não)	N	
Saúde	Extensão de Saúde	1
	Farmácias	0
	Posto de colheita	1
	Consultório de Estomatologia	1
	Ótica	1

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



**h) Principais Problemas e Necessidades**

Áreas Temáticas	Problemas	Necessidades
Habituação	Algumas casas degradadas	Manutenção das habitações; Anexação de lotes para habitação social
Educação	Pouca valorização da escola; Desinteresse pelas atividades letivas e culturais	Psicólogo na EB; Espaço de recreio coberto na EB
Saúde		Construção de resguardo lateral /abrigo para utentes da Extensão de Saúde
Dependências	Consumos de substâncias psicoativas e de álcool	Prevenção primária
Violência	Assaltos a habitações; Atos de vandalismo isolados	Maior vigilância por parte das autoridades policiais
Emprego/Desemprego	Aumento das taxas de desemprego	Reconversão de competências; Revisão do PDM para aprovação da zona industrial
Pobreza	Pobreza dispersa e “envergonhada”	
Acessibilidades	Degradação das vias; Via estreita de acesso à A29; Falta de passeios	Pavimentação de algumas vias; Construção de passeios; Alargamento da via de acesso à A29 em S. Geraldo; Rede de Transportes Rodoviários para Santa Maria da Feira

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**i) Prioridades de Intervenção**

Área Temática	Prioridade de Intervenção		
	Elevada	Média	Baixa
Habituação		X	
Educação		X	
Saúde		X	
Dependências		X	
Violência			X
Emprego/ Desemprego	X		
Pobreza		X	
Deficiência			X
Terceira Idade			X
Acessibilidades	X		
Higiene e Salubridade		X	

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024

**j) Potencialidades e Oportunidades/ Fragilidades e Ameaças**

Fatores endógenos/ internos	
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>🚩 Dinamismo das respostas a nível social;</li> <li>🚩 Possibilidade de criação de Museu associado à extração da matéria-prima para porcelana;</li> <li>🚩 Património cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>🚩 Pouca oferta de comércio;</li> <li>🚩 Rede de transporte viária para Santa Maria da Feira;</li> <li>🚩 Baixas qualificações escolares e profissionais da população;</li> <li>🚩 Ausência de Zona Industrial estruturada.</li> </ul>
Fatores exógenos/ externos	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>🚩 Programas de financiamento regionais, nacionais e comunitários;</li> <li>🚩 Acesso à A29;</li> <li>🚩 Turismo rural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>🚩 Desemprego e emprego precário.</li> </ul>

Fonte: União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã - 2024



## 5.5. Válega



Indicadores		Total - 2021	Total - 2011
Área geográfica		26,6 km <sup>2</sup>	26,6 km <sup>2</sup>
População residente	Homens	3 109	3 302
	Mulheres	3 365	3 525
Famílias Clássicas		2 308	2 266

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

A freguesia de Válega faz fronteira a norte com a freguesia de S. João, a sul com a freguesia de Avanca, concelho de Estarreja, a nascente com a freguesia de S. Vicente de Pereira e a poente com a Ria de Aveiro.

O nome de Válega aparece num documento do ano de 1002, sendo provável que já há muito fosse aplicado a esta povoação. Nesse documento aparece o nome de Válega aplicado ao rio que por lá passa. A freguesia de Válega foi formada pela fusão de várias vilas, sendo as principais, Pereira e Dagarei. A parte norte da freguesia regia-se pelo foral de Pereira Jusã e a sul pelo da Feira. À vila de Dagarei veio a suceder o lugar do mesmo nome também chamado Digarei ou Gadarei. Este lugar chama-se atualmente S. João. Em meados do século XII, a freguesia de Válega já estava organizada de forma eclesiástica e sujeita a pagar determinados tributos. O concelho de Pereira Jusã perdurou desde o século XVI até meados do século XIX, pois em dezembro de 1852 foi incorporado no concelho e julgado de Ovar.

Nas Inquirições de D. Afonso III em 1221, e de D. Dinis, 1288, nota-se a preocupação destes monarcas em salvaguardar os seus direitos em relação aos abusos da nobreza, obrigando-os a pagar tributos. A 9 de Julho de 1985 a Assembleia da República aprovou a elevação de Válega à categoria de Vila

Os setores secundário e terciário têm pouca expressão na freguesia, sobressaindo atividades como a indústria das madeiras, a construção civil, o comércio de vestuário e a restauração. Ainda com bastante significado na freguesia, encontramos o setor primário, não só a agricultura para consumo próprio como a pecuária.

Com base nos Censos 2021, possuía um total de 6.474 habitantes (3.109 homens e 3.365 mulheres) e 2.068 famílias.

### a) Instituições de carácter social

Quadro 65 – Instituições de carácter social concelhias e respetivas valências		
Nome da Instituição	Estatuto Jurídico	Valências/ Respostas
Conferência de S. Vicente de Paulo Nossa Senhora do Amparo	Entidade de natureza religiosa	Distribuição de alimentos, vestuário e apoios económicos para medicação, eletricidade, água, gás, transportes, rendas, entre outros; Banco de Apoio à Comunidade com Banco de Produtos de Apoio e Loja Solidária*
Fundação Pe. Manuel Pereira Pinho e Irmã	IPSS	Creche; Pré-escolar; Centro de Atividades de Tempos Livres; Centro de Dia; Serviço de Apoio domiciliário; Programa POAPM/FEAC; Banco de Apoio à Comunidade com Banco de Produtos de Apoio e Loja Solidária*

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024

\* O Banco de Apoio à Comunidade é uma iniciativa da Comissão Social de Freguesia de Válega que está sob a coordenação da Conferência de S. Vicente de Paulo Nossa Senhora do Amparo e da Fundação Padre Manuel Pereira Pinho e Irmã



**b) Associações, Coletividades e Grupos**

Quadro 66 - Associações, Coletividades e Grupos		
Tipo	Designação	
Associações Culturais, Recreativas e Desportivas	Associação Amigos do Antigo Concelho de Pereira Jusã	
	Associação Cultural e Recreativa de Valdágua	
	Associação de Desporto e Recreio de Válega (ADRV)	
	Associação dos Amigos de S. Bento	
	Associação dos Amigos do Seixo Branco	
	Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes	
	Associação dos Emigrantes de Santa Maria – Válega	
	Associação Sonhos de Violeta	
	Casa do Povo de Válega	
	Cenário – Centro Náutico da Ria de Ovar	
	Centro Cultural e Recreativo de Válega	c/ Secção Autónoma de Patinagem
		c/ Secção Autónoma de Ténis de Mesa
	Companhia Vareira – Núcleo de Artes	
	Confraria dos Rojões de Válega	
	Grupo Coral Láudamus	
Grupo de Ação Cultural de Válega		
Sociedade Columbófila de Válega		
Sol D'Alma – Associação de Teatro Amador		
Associações de Pais	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Válega	
Associações de Jovens	Alquimia das Estrelas – Anjos Solidários	
Troupes de Reis	Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes	
	Associação Cultural e Recreativa de Valdágua	
	Casa do Povo de Válega	
Grupos de Carnaval	Grupo de Carnaval “Os Bailarinos de Válega”	

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024

**c) Equipamentos de cariz desportivo, cultural, recreativo e de lazer**

Quadro 67 - Equipamentos Desportivos					
Tipo de Equipamento	Área de Jogo	Tipo de Piso	Iluminação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Pavilhão Gimnodesportivo	1 067m <sup>2</sup>	Betuminoso	Sim	Mau	C. M. Ovar
Pavilhão da Escola Básica de Monsenhor Miguel Oliveira	420m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Razoável	EB de Monsenhor Miguel Oliveira
Pavilhão do Centro Escolar da Regedoura	234m <sup>2</sup>	Espuma de dupla densidade	Sim	Bom	Câmara M. Ovar
Polidesportivo 1 da Escola Básica de Monsenhor Miguel Oliveira	2 722m <sup>2</sup>	Betão	Não	Razoável	EB de Monsenhor Miguel Oliveira
Polidesportivo 2 da Escola Básica de Monsenhor Miguel Oliveira	1 058m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	EB de Monsenhor Miguel Oliveira
Polidesportivo da ACRV	800m <sup>2</sup>	Betão	Sim	Mau	A.C.R. Valdágua
Campo de Futebol do CCRV	7 402m <sup>2</sup>	Relva Sintética	Sim	Bom	Centro Cultural e Recr. Válega
Campo de Treinos do CCRV n.º 1	2 824m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Sim	Razoável	Centro Cultural e Recr. Válega
Campo de Treinos do CCRV n.º 2	924m <sup>2</sup>	Solo estabilizado	Sim	Mau	Centro Cultural e Recr. Válega
Campo de Voleibol da Escola Básica de Monsenhor Miguel Oliveira	160m <sup>2</sup>	Betuminoso	Não	Razoável	EB de Monsenhor Miguel Oliveira
Sala de Desporto da Escola Básica de Monsenhor Miguel Oliveira	186m <sup>2</sup>	Sintético	Sim	Razoável	EB Monsenhor Miguel Oliveira
Pista de Atletismo da Escola Básica de Monsenhor Miguel Oliveira	-	Alcatrão	Sim	Razoável	EB Monsenhor Miguel Oliveira



<b>Quadro 67 - Equipamentos Desportivos</b>					
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Área de Jogo</b>	<b>Tipo de Piso</b>	<b>Iluminação</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Pista de Patinagem	-	Asfalto com película não abrasiva	Sim	Bom	Centro Cultural e Recr. Válega
Pista de Atletismo	-	Solo estabilizado	Sim	Razoável	Assoc. Amigos Seixo Branco
Recinto Desportivo	-	Betão	Sim		Assoc. Amigos Seixo Branco
Recinto de Ténis de Mesa	-	Madeira	Sim	Razoável	A.C.R. Valdágua
Recinto de Ténis de Mesa	-	Betão	Sim	Razoável	Centro Cultural e Recr. Válega
Salas de Dança	-	Madeira	Sim	Bom	A.C.R. Valdágua
Salas de Dança	-	Madeira	Sim	Bom	Companhia Vareira – Núcleo de Artes

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024

<b>Quadro 68 - Equipamentos Culturais, Recreativos e de Lazer</b>			
<b>Tipo de Equipamento</b>	<b>Qualidade do Equipamento</b>	<b>Estado de Conservação do Edifício</b>	<b>Proprietário e/ou Detentor</b>
Auditório da Junta de Freguesia	Razoável	Razoável	Junta Freguesia
Auditório da Fundação Pe. Manuel Pereira Pinho e Irmã	Razoável	razoável	Fundação P. Manuel Pereira Pinho e Irmã
Auditório da Associação C. e Rec. de Valdágua	Razoável	Bom	A. C. R. Valdágua
Auditório e Galeria de Exposições do Museu Escolar Oliveira Lopes	Bom	Bom	CM Ovar
Sala Polivalente do Museu Escolar Oliveira Lopes	Bom	Bom	CM Ovar
Museu Etnográfico	Bom	Bom	Casa do Povo de Válega
Museu Escolar Oliveira Lopes	Bom	Bom	CM Ovar
Museu Náutico	Bom	Bom	Centro Náutico Ria Ovar
Jornal de Válega	Bom	Bom	Grupo de Acção Cultural
Parque Infantil	Bom	Bom	CM Ovar

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024

#### **d) Recursos Educativos/ Formativos**

<b>Quadro 69 - Recursos Educativos/ Formativos</b>		
<b>Tipo</b>		<b>Designação</b>
Ensino Básico Público	Pré-escolar e 1.º Ciclo	Jl de Carvalho EB 1 da Regedoura
	2.º e 3.º Ciclos	Escola Básica Monsenhor Miguel de Oliveira
Ensino Específico	Escolas de arte (Música, dança, teatro, pintura.)	Escola de Dança e Música da As. Cult. Recreativa Valdágua
		Escola de Música do GAC – Grupo de Ação Cultural Válega
		Escola de Dança da Associação Sonhos de Violeta
		Escola de Dança e Música da Companhia Vareira – Núcleo de Artes Sol D’Alma – Associação de Teatro Amador
Formação Profissional		Centro Tecnológico para a Condução de Equipamentos de Movimentação de Materiais (CTCEMMA)

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024



e) Património

Quadro 70 - Património existente na Freguesia			
Tipo de Património	Identificação	Estado de Conservação	Proprietário e/ou Detentor
Arquitetónico	Fonte da Madria	Razoável	Freguesia de Válega
	Fonte da Mourã	Razoável	Freguesia de Válega
	Fonte de Pintim	Bom	Freguesia de Válega
	Fonte da Bica – Pereira	Mau	Privados
	Fonte dos Mouros – Pereira	Mau	Privados
	Fonte de S. João – Porto Laboso	Razoável	Freguesia de Válega
	Fonte da Peneda – Fontainhas	Razoável	Freguesia de Válega
	Fonte da Carvalheira	Mau	Privados
	Fonte do Patarrão – Fontainhas	Razoável	Freguesia de Válega
	Fonte do Rio Negro	Razoável	Freguesia de Válega
	Pelourinho de Pereira Jusã	Bom	Freguesia de Válega
	Quinta dos Carvalhos (Vila Pereira Jusã)*	Mau	Privados
	Quinta do Fonseca	Mau	Privados
	Quinta da Capela - Solar de João V. Correia (séc. XVIII)**	Bom	Freguesia de Válega
Etnográfico e Antropológico	Núcleo de Moinhos “Azenha do Novo” - Paçô	Mau	Privados
	Núcleo de Moinhos “Azenha da Corga” - Corga	Bom	Privados
	Moinho do Morgado	Mau	Freguesia de Válega
	Moinho da Columbófila	Razoável	Privados
	Moinho de Real	Razoável	Privados
	Lavadouro do Porto Laboso	Razoável	Freguesia de Válega
	Lavadouro de Pintim	Bom	Freguesia de Válega
	Lavadouro das Fontainhas	Razoável	Freguesia de Válega
	Lavadouro da Bica	Mau	Freguesia de Válega
	Lavadouro de Real	Mau	Freguesia de Válega e Privados
	Lavadouro do Seixo	Mau	Freguesia de Válega
	Lavadouro da Ponte da Pedra	Razoável	Freguesia de Válega
	Espigueiro na Rua de Paçô	Bom	Privados
	Espigueiro na Rua do Laranjal	Bom	Privados
	Espigueiro na Quinta Jusã	Bom	Privados
Religioso	Igreja Matriz, de Santa Maria de Válega (sec. XX)	Bom	Igreja
	Capela de S. Bento	Bom	Igreja
	Capela de S. Gonçalo	Bom	Igreja
	Capela de S. João	Bom	Igreja
	Capela de S. Miguel (1818)	Bom	Igreja
	Capela da Sra. do Bom Sucesso (1721)	Razoável	Freguesia de Válega
	Capela da Sra. de Entreáguas (1640)	Bom	Igreja
	Capela Velha de Nossa Senhora das Dores (1812)	Mau	Privados
	Capela Nova de Nossa Senhora das Dores (1985)	Bom	Igreja
	Capela da Sra. das Febres (1711)	Bom	Privados
	Capela da Sra. do Lurdes (1912)	Mau	Privados
	Capela da Sra. da Maternidade (1889)	Mau	Privados
	Capela da Sra. da Conceição e Sagrada Família (1763)	Mau	Privados
	Cruzeiro da Fonte da Virgem (1850)	Bom	Igreja
	Cruzeiro dos Aflitos (1663)	Bom	Igreja
	Cruzeiro de S. Miguel	Bom	Igreja
	Cemitério Velho	Bom	Junta Freguesia
	Alminhas de N. Sra. da Boa Nova	Bom	Privados
	Alminhas da Ponde da Pedra	Razoável	Privados
	Alminhas na Rua de Valdágua	Mau	Privados
Alminhas da Rua de Carvalho de Cima	Razoável	Privados	

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024

\* Considerado Património de Interesse Municipal

\*\* Classificado pelo IPAAR



**f) Alojamentos Turísticos**

Quadro 71 - Alojamentos Turísticos		
Tipo	Designação	Infraestruturas
Alojamento Local	Calma House	3 Quartos/5 camas, jardim e piscina
	Port-u-Gral Our House	2 quartos/ 3 camas, jardim
	Quinta da Flora	6 quartos/8 camas, jardim
	Quinta Jusã	-
	Quinta do Cabedelo	-

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024

**f) Recursos e potencialidades a nível ambiental**

Quadro 72 - Recursos e potencialidades a nível ambiental		
Tipo	Designação	Infraestruturas
Recursos hídricos	Ribeira do Gonde	-
	Rio de S. Miguel/Rio Negro	-
	Ribeira do Seixo	-
	Regato da Carvalheira	-
	Cais do Puchadouro e Bico do Torrão	-
Equipamentos de lazer	Parque de Merendas de Nossa Senhora de Entreáguas	Mesas, bancos, WC, água de furo e churrasqueiras
	Parque de Merendas no Cruzeiro da Virgem	Mesas, bancos e WC
	Jardim Padre Eloi de Pinho	Bancos
	Jardim da Av. Comendador António Augusto da Silva	Bancos, mesas e chafariz
	Jardim de Porto Laboso	Bancos

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024

**g) Outros Equipamentos**

Quadro 73 - Outros Equipamentos da Freguesia		
Tipo	Designação	Quantidade
Serviços	Agências bancárias	1
	Caixas Multibanco	2
	Agências de seguros	2
	Agências funerárias	1
	Agência de Viagens	1
	Postos de Abastecimento de combustíveis	3
	Gabinetes de Contabilidade e Consultadoria de Gestão	1
	Pay Shop	2
	Hotel para Cães	2
Comércio	Cafés e/ou Snack- Bares	+ 10
	Padarias/ Pastelarias	2
	Restaurantes	7
	Quintas para eventos	2
	Venda de materiais de construção civil	1
	Venda de produtos agrícolas	3
	Comércio grossista	2
	Minimercado, mercearias	5
	Horto	1
	Frutarias	2
	Oficinas	5
Comunicações	Estação de correio	0
	Posto de correio	1
	Postos de telefone públicos (Sim/Não)	S
	Locais de acesso à Internet gratuitos (Sim/Não)	S (Junta F.)



<b>Quadro 73 - Outros Equipamentos da Freguesia</b>		
<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Quantidade</b>
Saúde	Unidade de Saúde Familiar	1
	Farmácias	2
	Posto de colheita	2
	Consultório de Ortodontia/ Estomatologia	2
	Clínicas com várias valências	1
	Ótica	1

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024

### **h) Principais Problemas e Necessidades**

<b>Áreas Temáticas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Necessidades</b>
Habitação	Significativo n.º de habitações devolutas; significativo n.º de famílias a viver em condições habitacionais indignas; Rendas elevadas e pouca oferta de alojamentos para arrendar; Aumento da imigração e respetiva pressão adicional na procura da habitação e conseqüente aumento dos custos do arrendamento; Crescimento de construções ilegais por parte de famílias de etnia cigana	Habitação social; Maior monitorização, fiscalização e atuação por parte dos órgãos competentes; Aposta em programas de renda acessível; Reforço de Programas de Reabilitação Urbana
Educação	Degradação da EB Monsenhor Miguel Oliveira	Requalificação da EB Monsenhor Miguel Oliveira
Saúde	Falta de hábitos de alimentação saudável e de exercício físico regular; Iliteracia na área da saúde; Aumento do n.º de pessoas com doenças mentais/perturbações depressivas e demências; Aumento do número de pessoas com diabetes	Programas de sensibilização à comunidade para a importância da alimentação saudável e do exercício físico; Criação de projetos de intervenção comunitária nas áreas das doenças mentais e demências; reforço de recursos humanos na área do tratamento/accompanhamento de pessoas com demências; aposta em ateliês de treino cognitivo para desacelerar a perda de capacidades; Manutenção/Reforço da intervenção do projeto “CuidadosaMente”; manutenção do programa “Aulas de Ginástica Sénior” da JF Válega
Adições e Dependências	Comportamentos aditivos e dependências de substâncias (álcool, tabaco, substâncias psicoativas) e sem substâncias (uso abusivo de ecrãs, jogos da sorte/online e redes sociais); Tráfico de substâncias ilícitas	Criação de grupos de apoio e interajuda para pessoas com comportamentos aditivos e dependentes; Reforço da intervenção policial nas zonas de tráfico e consumo; Reforço dos projetos “Dá a Volta”, “IntegraOvar” e “Abispa-te”
Violência	Vandalismo; Assaltos/furtos em habitações; Furtos de mobiliário urbano e equipamentos de infraestruturas; Violência doméstica	Programas de treinos de competências pessoais e sociais a integrar nos currículos escolares e projetos comunitários na área da Violência Doméstica; Reforço da visibilidade das autoridades policiais; Maior fiscalização junto dos recetores de ferro; Reforço das Equipas afetas ao Programa de Policiamento de Proximidade
Emprego/ Desemprego	Baixas qualificações escolares e profissionais; falta de oportunidades de emprego na freguesia	Aumento das qualificações escolares e profissionais, em articulação com as reais necessidades do mercado de trabalho
Pobreza	Subsidiodependência, sobretudo de famílias que continuam resistentes à empregabilidade e sem grandes oportunidades por questões culturais; Sobre-endividamento das famílias	Intervenção de projetos comunitários
Infância e Juventude	Aumento do volume processual acompanhado pela CPCJ de Ovar; Falta de vagas em Creche;	Alargamento das vagas em Creche; Aposta no Voluntariado Juvenil, mais apelativo, com ligação às tradições, ao associativismo, às Academias de Líderes Ubuntu existentes no concelho e aos Grupos de Jovens da Catequese, que possa ser transposto para uma resposta social útil



Idosos	Envelhecimento da população; idosos a residir sós e sem retaguarda familiar; insuficiência de atividades para os idosos; falta de vagas em ERPI	Construção de estruturas de apoio para pessoas idosas; projetos para acompanhamento/apoio dos idosos isolados e sem retaguarda familiar; intervenção comunitária; criação de uma Academia Sénior em Válega
Acessibilidades	Degradação da rede viária; Barreiras arquitetónicas nos passeios; Falta de passeios	Recuperação da rede viária; Eliminação das barreiras arquitetónicas; construção de passeios; Limpeza dos arruamentos
Turismo	Inexistência de atividades económicas satélites que complementem a oferta turística da freguesia; falta de estacionamento para os autocarros	Aposta na criação de atividades económicas que complementem a oferta turística; criação de espaços para estacionamento de autocarros
Agricultura e Pecuária	Águas inquinadas e poluição ambiental causada pelas explorações agrícolas e pecuárias	Ações de sensibilização para o uso correto de pesticidas e fertilizantes; Limpeza de terrenos e de linhas de água
Infraestruturas	Insalubridade; Uso negligente das infraestruturas, em particular do saneamento básico; Ligações ilegais à rede de saneamento; Destruição de canais/valas de drenagem de águas pluviais	Aumentar o conhecimento/literacia sobre o uso correto das infraestruturas; Limpeza e manutenção das linhas de água, canais/valas de drenagem de águas pluviais; Maior fiscalização e autoridade com vista à reposição das condições de drenagem de rios, ribeiros e valas; reforço da intervenção da AdRA para verificar as ligações ilegais ao saneamento básico
Tecido Económico	Necessidade de criação de uma área para implantação de empresas e serviços	Criação de uma “Zona de Atividades Económicas”
Interculturalidade	Dificuldade de integração cultural e social dos imigrantes; Aproveitamento ilícito das vulnerabilidades dos imigrantes	Aumentar a participação dos imigrantes na cultura local com vista à preservação da identidade local; aumentar a informação sobre direitos, deveres e recursos existentes na comunidade

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024

**i) Prioridades de Intervenção**

Área Temática	Prioridade de Intervenção		
	Elevada	Média	Baixa
Habitação	X		
Educação		X	
Saúde	X		
Adições e Dependências		X	
Violência		X	
Emprego/ Desemprego		X	
Pobreza	X		
Infância e Juventude	X		
Idosos	X		
Acessibilidades		X	
Infraestruturas		X	
Turismo		X	
Agricultura e Pecuária	X		
Tecido Económico		X	
Multiculturalidade		X	

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024



**j) Potencialidades e Oportunidades/ Fragilidades e Ameaças**

<b>Fatores endógenos/ internos</b>	
<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Forte dinâmica associativa e social;</li> <li>✚ Património arquitetónico, etnográfico, religioso e cultural (em especial a Igreja Matriz, o Museu Escolar Oliveira Lopes e o Museu Etnográfico);</li> <li>✚ Património natural (em especial Cais do Puchadouro e Bico do Torrão);</li> <li>✚ Existência de equipamentos desportivos, culturais, recreativos e de lazer;</li> <li>✚ Oferta educativa;</li> <li>✚ Possibilidade de criação de uma “Zona de Atividades Económicas”;</li> <li>✚ Grupos de Jovens ligados à Catequese;</li> <li>✚ USF Alpha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Significativo n.º de famílias a viver em condições habitacionais indignas;</li> <li>✚ Rendas elevadas e pouca oferta de alojamentos para arrendar;</li> <li>✚ Aumento do n.º de imigrantes;</li> <li>✚ Crescimento de construções ilegais por parte de famílias de etnia cigana;</li> <li>✚ Degradação da EB Monsenhor Miguel Oliveira;</li> <li>✚ Falta de hábitos de alimentação saudável e de exercício físico regular;</li> <li>✚ Aumento do número de pessoas com diabetes;</li> <li>✚ Comportamentos aditivos e dependências com e sem substâncias;</li> <li>✚ Furtos de mobiliário urbano e equipamentos de infraestruturas;</li> <li>✚ Aumento do número de vítimas de Violência doméstica;</li> <li>✚ Subsidiodependência, sobretudo de famílias que continuam resistentes à empregabilidade e sem grandes oportunidades por questões culturais;</li> <li>✚ Sobre-endividamento das famílias;</li> <li>✚ Falta de vagas em Creche;</li> <li>✚ Envelhecimento da população e idosos a residir sós e sem retaguarda familiar;</li> <li>✚ Insuficiência de atividades para os idosos;</li> <li>✚ Falta de vagas em ERPI;</li> <li>✚ Inexistência de atividades económicas satélites que complementem a oferta turística da freguesia;</li> <li>✚ Uso negligente das infraestruturas, em particular do saneamento básico;</li> <li>✚ Ligações ilegais à rede de saneamento básico;</li> <li>✚ Destruição de canais/valas de drenagem de águas pluviais;</li> <li>✚ Águas inquinadas e poluição ambiental causada pelas explorações agrícolas e pecuárias;</li> <li>✚ Necessidade de criação de uma área para implantação de empresas e serviços;</li> <li>✚ Dificuldade de integração cultural e social dos imigrantes;</li> <li>✚ Aproveitamento ilícito das vulnerabilidades dos imigrantes.</li> </ul>
<b>Fatores exógenos/ externos</b>	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Boas acessibilidades aos centros urbanos concelhios e extra-concelhios e aos principais eixos rodoviários (A1 e A29);</li> <li>✚ Oportunidades de inovação e empreendedorismo, ligadas ao património natural, arquitetónico, etnográfico, cultural e social, bem como às artes e ofícios (artesanato);</li> <li>✚ Programas de financiamento regionais, nacionais e comunitários;</li> <li>✚ Projetos concelhios na área dos comportamentos aditivos e dependências;</li> <li>✚ Projeto concelhia na área dos cuidadores informais de pessoas com demências - “CuidadosaMente”;</li> <li>✚ Associação de Diabéticos do Concelho de Ovar;</li> <li>✚ Equipa de Policiamento de Proximidade da GNR;</li> <li>✚ Academia de Líderes Ubuntu do Agrupamento de Escolas Ovar Sul.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Política social de emprego, desemprego e emprego precário;</li> <li>✚ Aumento da imigração e respetiva pressão adicional na procura da habitação e consequente aumento dos custos do arrendamento;</li> <li>✚ Perda de serviços do Hospital Dr. Francisco Zagalo e maior concentração no Hospital de S. Sebastião;</li> <li>✚ Falta de verbas para a concretização de projetos;</li> <li>✚ Cortes nos apoios à agricultura e pecuária e diretrizes comunitárias (abandono da agricultura).</li> </ul>

Fonte: Comissão Social de Freguesia de Válega - 2024



### 6. O efetivo populacional

Da análise dos Quadros 74 e 75, constata-se:

- Uma diminuição de cerca de 0,8% na população residente no concelho de Ovar, ainda que inferior à do País, que registou uma descida de 2%;
- Dos 54.953 residentes no concelho de Ovar, 9.039 são crianças dos 0 aos 18 anos de idade (4.615 do sexo masculino e 4.424 do sexo feminino) e 11.800 são pessoas com idade igual ou > 65 anos (5.156 do sexo masculino e 6.644 do sexo feminino);
- A perda de população na faixa etária dos 0-19 anos e o aumento no grupo etário dos 65 ou + anos de idade, tendo passado, respetivamente, de 11.750, em 2011, para 9.626, em 2022 e de 8.808, em 2011 para 11.800, em 2021;
- Apenas a freguesia de Esmoriz registou um crescimento populacional (cerca de 4%), tendo a freguesia de Válega registado o maior decréscimo;
- A maioria da população residente no concelho de Ovar é do sexo feminino. No entanto, nas faixas etárias dos 0-4 anos, 10-14, 15-19 e 20-24 verifica-se o oposto.

Confirma-se, assim, a perda de população nos escalões etários mais jovens (até aos 44 anos) e acréscimo nos restantes, comportamento que traduz taxas de natalidade reduzidas acompanhadas de taxas de mortalidade também reduzidas e inferiores.

Da análise do Quadro 76, constata-se **um cenário marcado pelo envelhecimento da população, embora abaixo da média nacional**, confirmado pelo **aumento do índice de envelhecimento no concelho** de Ovar, que passou de 103.1%, em 2011, **para 173.2%, em 2021** (face ao aumento de 128.6% para 182% no País).

A evolução registada demonstra a necessidade de definição de novas ações que privilegiem não apenas a vertente social de apoio aos idosos e às crescentes necessidades ao nível da saúde e da participação na sociedade, mas também de investimento em políticas e medidas que permitam fixar população e aumentar a taxa de natalidade, valorizando o quadro produtivo e o património natural e histórico-cultural do Município.

O aumento do índice de envelhecimento é notório e para isso concorrem fatores como:

- Diminuição constante da taxa da natalidade, em que as gerações deixam de ser substituídas numericamente e o lugar dos adultos e dos idosos aumenta no total. O declínio da taxa de natalidade está associado a diversos fenómenos, como a redução da nupcialidade, o casamento tardio, a emancipação da mulher e a sua maior participação no mercado de trabalho. Também a generalização dos métodos contraceptivos e os encargos sociais acrescidos decorrentes de uma família numerosa são fatores que condicionam uma baixa de nascimentos;
- Aumento significativo da esperança média de vida, resultante das melhores condições sociais e tecnológicas, dos progressos da medicina preventiva, curativa e reabilitadora.

O envelhecimento demográfico acarreta consequências como:

- Problemas relacionados com a “inatividade pensionada”, em que as pessoas com determinada idade são pagas para ficarem inativas, refletindo-se na população ativa;
- Problemas sociais, como os de rejeição, afastamento, internamento, residencialismo ou hotelaria de luxo para idosos, com as consequências que daí advêm, tanto na imagem que a sociedade tem dos idosos, como na forma como vai sendo progressivamente construída a categoria social da velhice;
- Mudanças nas estruturas familiares, cuja nuclearização torna incompatível a coabitação com os mais velhos, surgindo as instituições vocacionadas para acolhimento dos idosos;



- Aparecimento de sentimentos de inutilidade mercê da inatividade provocada pela reforma, bem como a diminuição do poder económico que, frequentemente, obriga os idosos a viver dependentes dos seus familiares;
- Relativo declínio da população ativa e envelhecimento da mão-de-obra;
- Pressão sobre os regimes de pensão e as finanças públicas provocada pelo número crescente de reformados e pela diminuição da população em idade ativa;
- Necessidade crescente de cuidados de saúde e assistência a pessoas idosas;
- Diversidade dos recursos e das necessidades dos idosos.

Do nível do emprego, da produtividade e das necessidades de formação, as consequências diretas e indiretas do envelhecimento poderão centrar-se nos seguintes grupos alvo:

- Na população ativa dos 40-64 anos de idade comparativamente aos ativos mais jovens de 15-39 anos de idade, quer no sexo masculino, quer no sexo feminino;
- Nos idosos e sobretudo dos grandes idosos (população com 80 ou mais anos) a par do forte acréscimo das necessidades das populações sem atividade económica mais envelhecidas (saúde, apoio domiciliário, educação, assistência, etc.);
- Ativos mais idosos de 65 e mais anos;
- Nos desempregados de longa duração entre a população ativa com 45 e mais anos de idade.

Da apreciação dos quadros 76, 77 e 78, no que **concerne ao concelho de Ovar**, verifica-se:

- O **aumento do Índice de Envelhecimento e o Índice de Dependência dos Idosos**, entre 2011 e 2021, tendo passado **de 103.1% para 173.2% e 23.3% para 32.8%**, respetivamente;
- A **diminuição do índice de dependência dos jovens diminuiu**, entre 2011 e 2021, tendo passado de **22.6% para 18.7%**;
- A **diminuição do índice de sustentabilidade potencial** do concelho de Ovar, tendo passado **de 4.3 indivíduos em idade ativa por cada idoso para 3.1**;
- Que a **taxa de crescimento natural tem sido negativa** nos últimos anos, constatando-se, assim, a ocorrência de mais mortes do que nascimentos.

Se refletirmos na **nacionalidade da população residente no concelho de Ovar** (Quadros 79 e 80), constata-se:

- que, em 2021, residiam no concelho **3.732 pessoas com nacionalidade estrangeira**, um aumento exponencial face a 2011, altura em que residiam 626 migrantes;
- **a maioria da população estrangeira é oriunda do Brasil (22%)**, seguida de **Angola (16.6%)** e da **Venezuela (15.5%)**. De registar ainda que 21% são oriundos de países da União Europeia;
- que dos **1.145 estrangeiros com estatuto legal de residente, em 2022**, a maioria é oriunda de países da América (58%), seguida de países da Europa (cerca de 26.5%), confirmando que **a maior comunidade estrangeira representada em Ovar é a brasileira**, correspondendo a **50%** do total de estrangeiros.



### 6.1. Famílias

A família como conjunto de pessoas unidas por parentesco ou de afinidade que vivem sob o mesmo teto, é considerada um grupo social que influencia e é influenciada por outras pessoas e instituições.

No período censitário entre 2011 e 2021, as mudanças na vida doméstica e familiar foram relevantes, sendo de relevar no concelho de Ovar, de acordo com os Quadros 81, 82 e 83:

- O crescimento de 7.2% no número de famílias clássicas, face a 2.6% de acréscimo registado no País;
- Que a maioria das **famílias clássicas** residentes eram **constituídas por dois membros (32.3%)** ou **três (25.2%)**, face a 33.3% e 21.5%, respetivamente, no País;
- As **famílias com cinco ou mais elementos correspondiam a 6.7%**, face a 5.5% no País, enquanto que **as famílias isoladas representavam 19.6%**, enquanto que no País representavam 24.7%;
- O **número de famílias clássicas com três ou mais elementos tem vindo a diminuir, tendo decrescido cerca de 8.5%, entre 2011 e 2021;**
- **Acréscimo de cerca de 11.8%** no número de **núcleos familiares sem crianças, que representavam 71.4% do total de núcleos e, conseqüente decréscimo de 20.5% nos núcleos com crianças;**
- Os núcleos familiares com uma criança correspondiam a 19.4% do total de núcleos.

### 7. Outros indicadores demográficos

Da análise dos Quadros 84, 85 e 86, constata-se que, **nos últimos anos, a taxa de natalidade**, em Portugal **tem sido inferior à taxa de mortalidade**, o mesmo sucedendo no concelho de Ovar, desde 2011.

Importa, também, salientar os seguintes indicadores, relativamente ao concelho de Ovar:

- Entre 2021 e 2023, a **taxa de natalidade sofreu um decréscimo**, tendo passado de 8.3 em 2021 para 7.6 em 2023;
- A **taxa de fecundidade** sofreu um aumento entre 2011 e 2021, para voltar a **diminuir em 2022**, data em que se fixou em 35.2, abaixo da média do País;
- A **taxa de nupcialidade** diminuiu entre 2011 e 2021, para voltar a **crescer em 2022**, embora abaixo da média do País. Por seu lado, a taxa de divórcio, também, diminuiu entre 2011 e 2021 e cresceu em 2022, acima da taxa do País.

Relativamente à população residente no concelho de Ovar, segundo o estado civil (Quadros 87 e 88), constata-se:

- Um aumento de 23.4% no número de indivíduos divorciados, entre 2011 e 2021 (face a 7.4% no País);
- Um aumento de 4.2% no número de solteiros, entre 2011 e 2021 (face a 5.0% no País);
- Uma diminuição de 11.3% no número de pessoas casadas sem registo, entre 2011 e 2021 (face a 13.8% no País);
- Um aumento no número de casamentos celebrados entre 2021 e 2022, em contraste com o que sucedeu na década anterior.



## 8. Avaliação Estratégica

Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Extenso património arquitetónico e religioso, disperso pelas freguesias;</li> <li>✚ Extensa zona florestal;</li> <li>✚ Património natural relevante (praias de Esmoriz, Cortegaça, S. Pedro de Maceda, Furadouro, Torrão do Lameiro, Barrinha de Esmoriz, Ria de Aveiro, Cais da Ribeira/Ovar e do Puchadouro/Válega, Parque Urbano da Cidade de Ovar, Parque Ambiental do Buçaquinho, Parque de Nossa Senhora de Entreáguas e Cruzeiro da Virgem, Válega, entre outros);</li> <li>✚ Localização geoestratégica de Ovar, entre duas das principais áreas urbanas do País, designadamente a Área Metropolitana do Porto a norte e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro a sul;</li> <li>✚ Facilidade de acesso a eixos viários nacionais (A29 e A1);</li> <li>✚ Concelho servido por eixo ferroviário (Linha do Norte);</li> <li>✚ Tecido associativo dinâmico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Baixa taxa de fecundidade, em 2023 e maternidade tardia (adiamento do nascimento do 1.º filho);</li> <li>✚ Baixa taxa de natalidade, em 2023 (7.4%) abaixo da taxa nacional (8.1%);</li> <li>✚ Perda de população nos escalões etários até aos 19 anos, em 2021 (de 11.750 para 9.626) e aumento bastante significativo na população com idade igual ou superior a 65 anos (de 8.808 para 11.800);</li> <li>✚ Aumento do Índice de Envelhecimento Demográfico (que passou de 103.1%, em 2011, para 173.2%, em 2021) e do Índice de Dependência dos Idosos (de 23.3% para 32.8%);</li> <li>✚ Acréscimo de 125.7% de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos de idade a residir sós, em 2021 (correspondendo a um total de 2.968 pessoas), ou seja, 25% da população com 65 ou mais anos reside só;</li> <li>✚ Aumento do número de estrangeiros a residir com concelho, tendo passado de 1.721, em 2011, para 3.732, em 2021, sendo a maior comunidade a brasileira, seguida dos angolanos e dos venezuelanos;</li> <li>✚ Famílias mais pequenas (aumentou significativamente o n.º de famílias com 1 elemento e está a diminuir o n.º de famílias com 4 ou mais elementos);</li> <li>✚ As famílias monoparentais estão a aumentar, tanto femininas como masculinas, embora a maioria sejam femininas;</li> <li>✚ Em termos de autonomização dos jovens, verifica-se, o crescente adiamento da saída da casa dos pais e, conseqüente, adiamento de outras etapas, como a conjugalidade e/ou a parentalidade. Também se tem assistido ao fenómeno do regresso a casa dos pais devido a dificuldades financeiras;</li> <li>✚ Pressão urbanística em área vulneráveis como as zonas costeiras e a Ria de Aveiro;</li> <li>✚ Degradação da orla costeira, com perda de linha de costa devido ao avanço do mar;</li> <li>✚ Poluição de algumas linhas de água que atravessam o concelho, sendo os casos mais graves a Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, a Ria de Aveiro e a Ribeira do Cáster.</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Polis da Ria de Aveiro;</li> <li>✚ POOC do Sistema Litoral Espinho/ Marinha Grande;</li> <li>✚ Programas de financiamento comunitários, nacionais e regionais;</li> <li>✚ AdRA – Águas da Região de Aveiro – Serviço de Águas da Região de Aveiro, S.A.;</li> <li>✚ Grupo de Ação Costeira da Ria de Aveiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Diminuição da taxa de fecundidade e da taxa de natalidade;</li> <li>✚ Aumento do Índice de Envelhecimento;</li> <li>✚ Aumento da imigração e respetiva pressão adicional na procura de habitação e conseqüente aumento dos custos sociais;</li> <li>✚ Perda de serviços do Hospital Dr. Francisco Zagalo e maior concentração no Hospital de S. Sebastião;</li> <li>✚ Erosão costeira.</li> </ul>



### 9. Prioridades de Intervenção

#### Elevada

- ✚ Fomentar o aumento da natalidade, apostando em boas políticas de promoção da conciliação da vida familiar com a atividade profissional e em políticas estáveis e duradouras de incentivo à natalidade e de apoio às famílias;
- ✚ Aumentar o número de vagas nas respostas de Creche e Pré-Escolar;
- ✚ Reforçar as redes de suporte formais de apoio aos idosos, nomeadamente Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, Serviços de Apoio Domiciliário e Unidades de Cuidados Continuados Integrados;
- ✚ Valorizar, requalificar e preservar a Ria de Aveiro, a Praia do Areinho e a Barrinha de Esmoriz;
- ✚ Concretizar a alteração ao Programa de Orla Costeira de Ovar - Marinha Grande (POC-OMG) e a sua implementação;
- ✚ Concretizar, no âmbito do POLIS da Região de Aveiro, a requalificação da Ria, assegurando a navegabilidade dos canais de acesso aos nossos cais como fator essencial na promoção turística e na defesa dos terrenos agrícolas da Marinha, Ribeira e Válega, através de uma correta utilização dos dragados como reforço das moitas e diques;
- ✚ Prolongar a requalificação ribeirinha do rio Cáster até à foz dando especial atenção à requalificação das margens e dragagem dos diques da Moita e Enxemil por forma a reduzir o risco de cheias no lugar da Ribeira;
- ✚ Reabilitar os edifícios sede das nossas forças de segurança pública (GNR e PSP);
- ✚ Defender e exigir a melhoria das condições de segurança e circulação da N109 desde Esmoriz até Válega em parceria com a Estradas de Portugal;
- ✚ Implementar uma rede municipal de transportes;
- ✚ Promover uma articulada e participada política de ordenamento e gestão do litoral;
- ✚ Beneficiar e requalificar a rede viária concelhia;
- ✚ Melhorar as zonas de estacionamento público, sobretudo junto às Praias e no centro das Cidades de Ovar e Esmoriz;
- ✚ Assegurar a mobilidade e acessibilidade para todos, questões absolutamente determinantes no futuro da qualidade de vida das nossas vilas e cidades, fomentando a eliminação gradual de barreiras arquitetónicas na via pública, bem como nos edifícios públicos;
- ✚ Apostar em mais ações de informação e sensibilização da população em geral para as questões dos resíduos sólidos urbanos, nomeadamente sobre formas de diminuir a sua produção e de aumentar a recolha seletiva.



**CAPÍTULO II – HABITAÇÃO**



### II– Habitação

Disponer de uma habitação condigna é universalmente considerada uma das necessidades básicas do ser humano e, por tal, está consagrada como um direito fundamental. Todas as pessoas têm direito a um alojamento, independentemente da raça, cor, origem nacional ou étnica. Ter um local seguro para viver é indispensável para a dignidade, a saúde física e mental e a qualidade geral de vida das pessoas.

A noção de habitação condigna compreende: intimidade suficiente, espaço adequado, segurança adequada, iluminação e ventilação suficientes, infraestruturas básicas adequadas e localização adequada relativamente ao local de trabalho e aos serviços essenciais – tudo isto a um custo razoável para os beneficiários.

A habitação deve propiciar o espaço adequado para o agregado familiar e proteger do frio, da humidade, do calor, da chuva, do vento ou outros perigos para a saúde, dos riscos devidos a problemas estruturais e de vetores de doença. A segurança física dos ocupantes deve ser igualmente garantida.

Ao mesmo tempo, ter acesso a uma habitação condigna, salubre e segura, aumenta substancialmente a possibilidade de as pessoas gozarem outros direitos, uma vez que a habitação constitui a base de outros benefícios de natureza jurídica. Por exemplo, habitação e condições de vida adequadas estão estreitamente ligadas ao grau de realização efetiva do direito à higiene ambiental e do direito ao mais elevado nível possível de saúde mental e física.

#### 1. Parque Habitacional: Caracterização Geral dos Edifícios e Alojamentos

As nossas cidades vão assistindo à degradação progressiva das suas estruturas urbanas, dos seus edifícios, dos seus espaços exteriores. Uma degradação decorrente do envelhecimento próprio, da sobrecarga de usos, ou ainda do seu desajustamento a novos modos de vida.

Segundo os dados definitivos dos Censos 2021, do INE, dos **19.471 edifícios clássicos existentes no concelho de Ovar**, 28.597 correspondentes a alojamentos clássicos, 10 não clássicos e 16 coletivos. Da análise dos Quadros 92, 93, 94, 95, 96, 97 e 98:

- cerca de **20% tinham mais de 75 anos**, dos quais 30% foram construídos antes de 1919;
- cerca de **4% dos edifícios existentes estão muito degradados**, pelo que necessitam de reparações profundas.

Numa década, constata-se:

- um **aumento significativo do número de edifícios a necessitar de reparações** (aumento de 83% de edifícios a necessitar de reparações médias e de 15% a necessitar de reparações profundas);
- uma diminuição de 17,6% do número de edifícios sem necessidade de reparação;
- ligeiro aumento do número de edifícios de habitação familiar clássica;
- Ovar e Esmoriz são as freguesias onde se localizam os edifícios com 10 ou mais alojamentos;
- cerca de 91% do parque habitacional tem entre 1 e 2 pisos, dos quais cerca de 49.2% tem apenas 1 piso;
- apenas 1.8% tem 5 pisos ou mais;
- 89% dos edifícios existentes no concelho de Ovar tem 1 alojamentos, 5% tem 2 alojamentos e 4% tem 5 ou mais alojamentos;
- 99% dos edifícios são exclusivamente residenciais (um aumento de quase 58% por relação a 2011);
- cerca de 35% dos alojamentos clássicos exclusivamente residenciais localizam-se em Ovar e Esmoriz.



Do total de alojamentos familiares clássicos existentes no concelho de Ovar, em 2021 (Quadro 99), constata-se que:

- 73% eram de residência habitual;
- 19% eram residências secundárias;
- **8% encontravam-se vagos;**
- Válega é a única freguesia que regista uma diminuição de alojamentos familiares (-3,6% por relação a 2011).

Por sua vez, dos 20.897 alojamentos familiares clássicos de residência habitual existentes no concelho de Ovar, em 2021 (Quadros 100 e 101), sobressai que:

- 73% são propriedade dos ocupantes e cerca de 19% são arrendados ou subarrendados, o que equivale a um aumento de cerca de 28% no número de alojamentos arrendados em relação a 2011;
- Cerca de **12% dos alojamentos estão sobrelotados** (n= 2.486), a maioria dos quais com uma divisão em falta.

## 2. Dinâmica de Construção

De 2020 a 2022, sobretudo devido à pandemia de Covid-19 e à guerra na Ucrânia, a construção enfrentou muitos constrangimentos, relacionados com a subida dos preços dos materiais de construção, com a escassez de mão-de-obra e consequente subida dos preços da mão-de-obra, com os preços das casas à venda e com taxas de juro no crédito à habitação. No entanto, durante o ano de 2022, o setor da construção mostrou ser resiliente, estimando a Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN) que a produção da construção tenha crescido 3,4%, com a maioria dos indicadores setoriais a registarem uma evolução positiva, designadamente:

- Crescimento do emprego na construção, no terceiro trimestre de 2022, para o nível mais elevado dos últimos dez anos;
- Subida de 0,8% do investimento na construção, nos primeiros 9 meses de 2022 face ao período homólogo;
- Aumento de 1,1% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do setor da construção, entre janeiro e setembro de 2022.

Ainda, segundo a AICCOPN, no segmento da habitação, também, se verificou uma evolução positiva nos principais indicadores, em 2022, destacando-se:

- O aumento de cerca de 5% do número de alojamentos licenciados em construções novas;
- O aumento de 5,8% do montante do novo crédito à habitação concedido pelas instituições financeiras;
- O aumento de 13,8% do valor mediano da habitação para efeitos de avaliação bancária.

Também a construção nova, um pouco por todo o País, contribuiu para a recuperação do setor. Os últimos dados do INE mostram uma subida de cerca 53% nos edifícios licenciados para construções novas, em Portugal e uma subida de 156% no concelho de Ovar.



### 2.1. Habitação Social

Não obstante a importância que para todos assume o direito a uma habitação adequada, sabe-se que, na realidade, tal não acontece. São inúmeras as pessoas que não têm uma habitação ou que têm um alojamento não adequado ao seu agregado familiar ou sem as condições mínimas de habitabilidade e salubridade ou que não conseguem sustentar o valor da renda.

O Parque de Habitação Social do Município de Ovar é constituído por 196 fogos atribuídos em regime de arrendamento apoiado, acrescentando mais 6 habitações arrendadas no mercado privado para fazer face a situações de emergência de alojamento urgente e/ou temporário, no qual habitam 583 pessoas. Trata-se de privilegiar o direito a uma habitação condigna a famílias com vulnerabilidade económica.

O regime do arrendamento apoiado enquadrado pela Lei n.º 81/2014, de 19 de dezembro, na sua atual redação, aplica-se a todas as habitações detidas, a qualquer título, por entidades das administrações direta e indireta do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais, do setor público empresarial e dos setores empresariais regionais, intermunicipais e municipais, que por elas sejam arrendadas ou subarrendadas com rendas calculadas em função dos rendimentos dos agregados familiares a que se destinam.

Têm acesso a este programa todos os cidadãos nacionais e ou estrangeiros, desde que detentores de títulos válidos de permanência no território nacional, que reúnam as condições estabelecidas na legislação e que residam em:

- alojamentos precários destituídos de condições básicas de salubridade, segurança estrutural, estanquidade e ou higiene;
- habitação com más condições de habitabilidade, no sentido de que, não tem condições para satisfazer condignamente as necessidades habitacionais do agregado familiar, tendo em consideração, a tipologia da habitação ou a área do espaço habitado e as deficiências existentes ao nível das condições de salubridade e de segurança da mesma;
- situação de efetiva carência habitacional que enquadra a situação de pessoas que não possuam ou que estejam em risco efetivo de perder uma habitação e não tenham alternativa habitacional.

Poderão acrescer situações de necessidade de alojamento urgente e/ou temporário, decorrentes de desastres naturais e calamidades ou de outras situações de vulnerabilidade e emergência social e perigo físico ou moral para as pessoas, incluindo as relativas a violência doméstica.

No concelho de Ovar existem outros alojamentos de habitação social, sujeitos ao arrendamento em regime apoiado, com propriedade mista, especificamente do IHRU, I.P. (alguns moradores já adquiriram os fogos) ou da Câmara Municipal de Ovar, como é o caso do Conjunto Habitacional do Alto Saboga, em Ovar, do Conjunto Habitacional de Esmoriz I (também denominado por Conjunto Habitacional da Avenida da Praia) e Conjunto Habitacional de Esmoriz II (ou Conjunto Habitacional de Matosinhos de Baixo).

### 2.2. Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar

Ao abrigo da Nova Geração de Políticas de Habitação do XXI Governo Constitucional, conforme o Decreto-Lei n.º 37/2018, de 04 de junho, na sua atual redação, designadamente, do 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, a Câmara Municipal de Ovar, em 2019, elaborou e aprovou a **Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar (ELHMO)**, que integra o diagnóstico das situações habitacionais indignas existentes no concelho e a programação dos investimentos necessários.

Este Programa visa a promoção de soluções habitacionais, através de financiamento público, para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas, tais como, precariedade, insalubridade e segurança, sobrelotação e condições inadequadas, tendo como público-alvo núcleos precários e núcleos degradados, de modo a que, todas as pessoas que residam em construções degradadas e/ou de génese ilegal e que não possuam habitação ou que se encontrem em situação de sem-abrigo, possam ter acesso a uma habitação



condigna e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo de acesso a uma habitação adequada.

Este investimento contempla 292 soluções habitacionais, apoiando diretamente 731 pessoas, residentes em todas as freguesias do concelho, cujas habitações se encontram em condição indigna. Acrescem mais 25 famílias, sinalizadas na qualidade de beneficiários diretos e que são proprietários com ocupação permanente e que vivem em condições indignas, as quais são extra Acordo de Colaboração, dado tratar-se de beneficiários privados, mas a autarquia é responsável por efetuar o diagnóstico, notificar as famílias da sua condição e apoiar na instrução da candidatura e respetiva submissão na Plataforma Eletrónica do Programa 1.º Direito.

Durante todo o processo foi necessário proceder-se à elaboração de duas propostas de Alteração da ELHMO, com o conseqüente aumento de famílias a abranger, para um total de **380 soluções habitacionais**.

Todas as obras financiadas ao abrigo do PRR têm que estar, impreterivelmente, concluídas até 31/03/2026 e, o realojamento das famílias, até 30/06/2026.

Até ao momento, no âmbito da ELHMO, as obras do Município de Ovar aprovadas ao abrigo do Programa 1.º Direito | PRR são:

1. Reabilitação de 4 fogos no Cadaval, em Válega (obra concluída);
2. Reabilitação de 50 fogos no Furadouro – Ovar (obra concluída);
3. Aquisição e reabilitação de 52 fogos na Avenida Dona Maria II, em Ovar (obra em curso);
4. Reabilitação de 14 fogos na Rua Frederico Ulrich, na Praia de Cortegaça (obra concluída);
5. Aquisição e reabilitação de 13 fogos na Rua do Seixal, em Ovar (obra em curso);
6. Construção de 30 fogo(s) no Sargaçal, em Válega (a iniciar durante o ano de 2024);
7. Reabilitação de 3 fogo(s) na Rua do Esporão, em S. João (a iniciar durante o ano de 2024).

Foram apresentadas, até ao dia 31/03/2024, mais candidaturas para soluções de iniciativa municipal e de beneficiários diretos, mas encontram-se em análise pelo IHRU, I.P.

### 2.3. Habitações Sociais do Município de Ovar Arrendadas

Relativamente ao Parque de Habitação Social do Município de Ovar, da análise da tabela abaixo apresentada, verifica-se que a maioria (56.6%) se localiza na freguesia de Ovar, seguida de Esmoriz, com 17.7%.

Quadro 89 - Número de Fogos municipais arrendados em regime de arrendamento apoiado			
Freguesia	Identificação do Empreendimento	N.º de Fogos	N.º de Residentes
Arada	Conjunto Habitacional Olho Marinho	2	7
Cortegaça	Conjunto Habitacional da Praia de Cortegaça – I.ª fase	14	47
	Conjunto Habitacional da Praia de Cortegaça – II.ª fase - Bairro SAAL	12	39
	Conjunto Habitacional Rodelo Boavista	1	7
Esmoriz	Conjunto Habitacional Boa Esperança	30	84
	Conjunto Habitacional Esmoriz II (Matosinhos de Baixo)	2	1
	Conjunto Habitacional de Gondezende	2	3
	Agrupamento de Casas Pré-Fabricadas de Esmoriz	1	1
Maceda	Agrupamento de Casas Pré-Fabricadas dos Lamareiros	1	1
Ovar	Conjunto Habitacional do Alto Saboga	4	7
	Conjunto Habitacional do Furadouro – I.ª e II.ª fases	50	150
	Conjunto Habitacional Júlio Dinis	20	66
	Cooperativa S. Cristóvão	20	44
	Conjunto Habitacional da Marinha	9	41
	Agrupamento de Casas Pré-Fabricadas Alto de Saboga	2	3
	Agrupamento de Casas Pré-Fabricadas do Furadouro	3	4
Bairro dos Pescadores do Furadouro	4	9	



<b>Quadro 89 - Número de Fogos municipais arrendados em regime de arrendamento apoiado</b>			
<b>Freguesia</b>	<b>Identificação do Empreendimento</b>	<b>N.º de Fogos</b>	<b>N.º de Residentes</b>
S. João	Conjunto Habitacional da Ponte Nova	4	7
	Edifício sito na Rua do Esporão	1	6
Válega	Conjunto Habitacional do Sargaçal	6	25
	Conjunto Habitacional do Cadaval	4	12
Diversas habitações em subarrendamento		6	19
<b>Total</b>		<b>198</b>	<b>583</b>

Fonte: Município de Ovar – maio 2024

## 2.4. Procura de Habitação Social

Como já foi referido anteriormente, são inúmeras as pessoas que não têm uma habitação ou que têm um alojamento não adequado ao seu agregado familiar ou sem as condições mínimas de habitabilidade e salubridade e que têm recorrido à Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde (DDSS) do Município de Ovar para efetuarem o seu registo no Ficheiro Organizado de Procura de Habitação Social.

Em 2023, encontravam-se registadas 361 famílias no Diagnóstico das Dinâmicas de Carências Habitacionais do Concelho de Ovar, o que inclui as 283 registadas no Diagnóstico da Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar, subtraindo 5 famílias, dado que 4 foram realojas em Válega e 1 no Furadouro/ Ovar.

Em 2023, o maior número de pedidos de habitação social recaía nas freguesias de Ovar, seguida de Válega e Esmoriz.

<b>Quadro 90 - Número de Famílias em situação de carência de habitação e/ou vivendo em condições habitacionais indignas e com pedido de habitação social (arrendamento apoiado) ativo no Diagnóstico das Dinâmicas de Carências Habitacionais do Concelho de Ovar</b>					
<b>Freguesia</b>		<b>N.º famílias com carência habitacional</b>			
		<b>2023</b>	<b>2019</b>	<b>2017</b>	<b>2013</b>
Cortegaça		23	15	13	29
Esmoriz		55	38	28	119
Maceda		20	17	5	20
União das Freg. das Freg.	Ovar	142	114	24	121
	S. João	32	19	0	38
	Arada	12	8	24	32
	S.V.P. Jusã	18	16	9	10
Válega		59	56	42	40
<b>Total</b>		<b>361</b>	<b>283</b>	<b>145</b>	<b>409</b>

Fonte: Município de Ovar/ Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – maio 2024

## 2.5. Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais (Regulamento de Ação Social do Município de Ovar)

A Medida Municipal para Apoio ao Arrendamento Urbano Para Fins Habitacionais destina-se a determinar a atribuição de apoio económico, com o objetivo de facilitar o acesso ao arrendamento para habitação para residência permanente, quando não seja possível garantir resposta de alojamento em habitação social por parte da Câmara Municipal de Ovar, visando também atenuar as despesas económicas de indivíduos isolados ou inseridos em agregado familiar mais desprovidos de recursos financeiros, promovendo a melhoria das condições de habitabilidade daqueles. Esta medida de apoio também permite candidaturas de quem habite em quarto de uma habitação com acesso coletivo às restantes divisões, em situação fiscal regular e que instrua a candidatura com contrato de arrendamento e recibo.

Pretende também promover a dinamização do mercado de arrendamento e evitar o desalojamento devido a ações de despejo.

Consiste na atribuição de uma comparticipação/apoio de 50% do valor da renda, até ao limite máximo de €150 por mês.



Aplicando-se a toda a área geográfica do Município de Ovar, é atribuído pelo período de doze meses, após a aprovação da candidatura, renovável por igual período, caso se mantenham as condições de carência económica, não podendo ultrapassar o limite dos 60 meses consecutivos ou intercalados, excetuando-se situações devidamente fundamentadas.

Os munícipes com idade igual ou superior a 65 anos, ou com idade inferior, portadores de deficiência ou incapacidade permanente e definitiva (invalidez absoluta), não estão sujeitos ao limite máximo de 60 meses, desde que se enquadrem dentro dos critérios definidos no Regulamento.

Os potenciais candidatos terão que respeitar as condições de acesso, nomeadamente:

- Ser cidadão nacional ou equiparado em termos legais;
- Residir no concelho de Ovar há, pelo menos 2 anos, em regime de permanência, a não ser que se trate de vítima de violência doméstica oriunda de outros concelhos que procure proteção no concelho de Ovar, devendo apresentar meios de prova legais que comprovem o seu estatuto de vítima;
- Estar recenseado no Município de Ovar;
- Aceitar a assunção de um contrato social para integrar ações que sejam promovidos com vista à inserção social, quando aplicável;
- Enquadrar-se em situação de comprovada carência económica;
- Fornecer todos os meios legais de prova que sejam solicitados, com vista ao apuramento da situação económica e social de todos os elementos que integram o agregado familiar;
- O candidato ou qualquer elemento do agregado familiar não pode usufruir de qualquer apoio para habitação concedido por outras entidades, excetuando-se situações devidamente fundamentadas e comprovadas pela Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal;
- O candidato ou qualquer elemento do agregado familiar não pode ser beneficiário de habitação municipal;
- O candidato ou qualquer elemento do agregado familiar não pode ser titular de outro contrato de arrendamento para além daquele sobre o qual incide o pedido do apoio;
- O candidato ou qualquer elemento do agregado familiar não pode ser proprietário de bem imóvel, destinado à habitação no património do candidato ou de outro membro do agregado familiar ou da titularidade do direito de uso e habitação de qualquer outro prédio urbano ou fração habitacional;
- O candidato deve possuir um contrato de arrendamento celebrado em conformidade com a legislação em vigor;
- O candidato não pode ter débitos de renda à data da candidatura;
- Ficam excluídos da atribuição deste apoio os arrendatários cujo senhorio seja seu familiar;
- O valor da renda não pode exceder os valores médios/baixos do praticado no mercado de arrendamento urbano;
- A tipologia da habitação tem que estar ajustada às necessidades do agregado familiar.

O concurso para a atribuição do apoio poderá ter carácter anual, em períodos a definir anualmente pela Câmara Municipal de Ovar e, em termos de resultado, as candidaturas serão seriadas pela menor capacitação média mensal. Desde o segundo semestre de 2021, a autarquia tem optado por rececionar candidaturas em regime aberto (em qualquer momento), estando a medida de apoio sempre disponível.

Da leitura do Quadro 91, é possível observar que este instrumento de política social municipal teve uma procura exponencial e conseqüente aumento do número de apoios a atribuir, por ano, até 2020, com 221 apoios, devido ao contexto pandémico da doença da Covid 19, e de 2017, com 198.

Nos anos de 2022 e 2023, o número de apoios baixou. Em 2022, a procura do apoio diminuiu e, em 2023, a Câmara Municipal de Ovar teve que suspender, temporariamente, esta medida de apoio para se poder ajustar, em termos de procedimento regulamentar, ao pacote de medidas “*Mais Habitação*”, promovido pela Administração Central (Governo) e que, de acordo com a Lei n.º 56/2023, de 06 de outubro, inclui, entre



outras, medidas específicas de apoio ao arrendamento urbano (Apoio Extraordinário à Renda, Porta 65+ e Porta 65 Jovem simplificado).

Pela deliberação da Câmara Municipal n.º 756/2023, de 09/11/2023, foi aprovada a acumulação de ambos os apoios desde que o valor da soma de ambos não ultrapasse o valor da renda em vigor, caso contrário o apoio municipal é ajustado a esse limite.

<b>Quadro 91 – Número de Apoios pecuniários concedidos pela Autarquia, no âmbito da Medida Municipal para Atribuição de Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais, entre 2010 e 2023</b>			
<b>Ano</b>	<b>N.º de apoios pecuniários concedidos</b>	<b>Ano</b>	<b>N.º de apoios pecuniários concedidos</b>
2023	88	2016	158
2022	93	2015	141
2021	130	2014	121
2020	221	2013	100
2019	118	2012	75
2018	121	2011	155
2017	198	2010	75

Fonte: Município de Ovar/ Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – maio 2024

### 3. Avaliação Estratégica

<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Apoio à Recuperação e Melhoria das Condições Habitacionais (incluído no Regulamento de Ação Social do Município de Ovar - RASMO);</li> <li>✚ Existência de duas cooperativas de habitação (Habitovar e Cooperativa S. Cristóvão);</li> <li>✚ Isenção das taxas de construção a carenciados a residir no concelho;</li> <li>✚ Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais (incluído no RASMO);</li> <li>✚ Apoio na Fatura de Abastecimento de Água (incluído no RASMO);</li> <li>✚ Regulamento das Habitações Sociais do Município de Ovar;</li> <li>✚ Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar;</li> <li>✚ Atribuição de apoios pecuniários através do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, sob a coordenação da Câmara Municipal de Ovar desde 2023, no âmbito da transferência das competências, da ação social, da Administração Central para a Local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Significativa percentagem de edifícios antigos (em 2021, 20% tinham mais de 75 anos, dos quais 30% tinham mais de 100 anos);</li> <li>✚ Em 2021, cerca de 4% dos edifícios existentes necessitavam de reparações profundas (numa década, assiste-se a um aumento de 83% dos edifícios a precisar de reparações médias e 15% necessitavam de grandes reparações);</li> <li>✚ Registo de 8% de alojamentos vagos;</li> <li>✚ Número significativo de pedidos de habitação social (361 famílias, em 2023),</li> <li>✚ 12% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual estão sobrelotados.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Programa Porta 65 Jovem simplificado (IHRU, I.P.);</li> <li>✚ Apoio extraordinário à renda (IHRU, I.P.);</li> <li>✚ Porta 65+ (IHRU, I.P.);</li> <li>✚ Outras medidas previstas para a área habitação, aprovadas pela Lei n.º 56/2023, de 06 de outubro, para além das já identificadas anteriormente;</li> <li>✚ Programa Chave na Mão (IHRU, I.P.);</li> <li>✚ Programa Arrendar para Subarrendar (IHRU, I.P.);</li> <li>✚ Programa do Arrendamento Apoiado (IHRU, I.P.);</li> <li>✚ Programa de Arrendamento Acessível (IHRU, I.P.);</li> <li>✚ Porta de Entrada – Programa de Apoio ao Alojamento Urgente (IHRU, I.P.);</li> <li>✚ Programa – Compensação aos Senhorios (IHRU, I.P.);</li> <li>✚ Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário;</li> <li>✚ 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação;</li> <li>✚ Setor da construção civil em crescimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Baixos rendimentos das famílias;</li> <li>✚ Significativa taxa de endividamento das famílias;</li> <li>✚ Elevada procura de empresas do setor da construção civil, em número, aparentemente, insuficiente, para fazer face ao aumento do investimento em obras públicas, disponibilizado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência;</li> <li>✚ Pouco tempo para executar a Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar, em específico as obras financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (até 31/03/2026), sob pena de se ter que devolver o financiamento público;</li> <li>✚ Aumento da imigração e respetiva pressão adicional na procura da habitação e consequente aumento dos custos em termos do arrendamento urbano;</li> <li>✚ Aumento do número de pessoas na situação de sem-abrigo;</li> <li>✚ Desaceleração da construção de habitação por parte das famílias, pela redução das medidas fiscais de estímulo ao investimento, taxas de juro elevadas, restrição do acesso a financiamento e perda do poder de compra das famílias;</li> </ul>



✚ Pacote de medidas previstas no Decreto-Lei n.º 10/2024, de 08 de janeiro (reforma da simplificação dos licenciamentos no âmbito do urbanismo, ordenamento do território e indústria);	✚ Demora no licenciamento municipal no âmbito do urbanismo o que também desincentiva a construção de habitação privada.
---	---

#### 4. Prioridades de Intervenção

##### Elevada

- ✚ Assegurar a responsabilização dos senhorios no que respeita aos seus deveres para com a habitação de que são proprietários;
- ✚ Promover/manter a construção e/ou a aquisição de habitação social, em articulação com outras políticas sociais e com um maior envolvimento das entidades, privadas e do setor cooperativo e social;
- ✚ Concluir os programas de realojamento já contratualizados e estudar novos;
- ✚ Desenvolver a Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar, ao abrigo do 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação;
- ✚ Promover a criação de alojamento temporário e/ou residência permanente, a agregados habitacionais que ficam privados das suas habitações, ou que estão em risco iminente de ficar nessa situação, em virtude de factos imprevisíveis ou excecionais, nomeadamente desastres naturais (inundações, sismos, incêndios) ou fenómenos de migrações coletivas, visando criar as condições para a reconstrução dos seus percursos residenciais, ao abrigo do Porta de Entrada – Programa de Apoio ao Alojamento Urgente;
- ✚ Promover uma maior divulgação e sensibilização para a conservação e beneficiação dos edifícios, nomeadamente através da medida de Apoio à Recuperação e Melhoria das Condições Habitacionais (incluído no Regulamento de Ação Social do Município de Ovar - RASMO).



**CAPÍTULO III – AÇÃO SOCIAL**



### III – Ação Social

#### 1. As Respostas Sociais Concelhias

“A ação social é um sistema que tem como objetivos fundamentais a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdades socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades” (ISS, 2005).

Para o processo de planeamento e tomada de decisão em matéria de política de ação social, com vista à inserção e bem-estar de todos quantos se encontram afastados do progresso e do desenvolvimento, importa não só promover a elaboração de um diagnóstico rigoroso dos problemas e necessidades de índole social que a população concelhia enfrenta, mas também a identificação dos diferentes equipamentos e respostas sociais desenvolvidas pelas instituições de carácter social disseminadas pelo concelho.

Neste sentido, estão identificadas 16 entidades gestoras de equipamentos sociais, classificadas como entidades não lucrativas, compreendendo as Instituições Particulares de Solidariedade Social, vulgarmente designadas por IPSS e outras entidades sem fins lucrativos equiparadas. Foram, ainda, identificadas 2 entidades proprietárias ou gestoras de equipamentos sociais lucrativos.

Em Ovar, existem, equipamentos e/ou outras respostas, distribuídos pelas seguintes áreas de intervenção: infância e juventude, população idosa, população portadora de deficiência ou incapacidade, família e comunidade, emprego, população com comportamentos aditivos e dependências, pessoas em situação de sem-abrigo e minorias étnicas, a grande maioria em instituições sem fins lucrativos.

A área da **família e comunidade** é a que regista o maior número de equipamentos ou respostas sociais: 4 Centros Comunitários, 6 Gabinetes de Atendimento e Acompanhamento Social, 9 respostas de Atendimento e Acompanhamento Psicológico, 4 cantinas Sociais, sendo que duas não têm protocolo com a Segurança Social, 17 respostas de Ajuda Alimentar (inclui o Projeto “Mãos Solidárias”), 9 Bancos de Roupas e/ou Calçado/Lojas Sociais ou Lojas Solidárias, 5 ateliês de competências pessoais, sociais ou grupos de capacitação e 8 ateliês ocupacionais para adultos e/ou mulheres.

No que concerne à **infância e juventude**, regista-se um total de 12 Creches (das quais 1 em instituição com fins lucrativos), 11 Estabelecimentos de Pré-escolar (das quais 1 em instituição com fins lucrativos), 4 Centros de Atividades de Tempos Livres – CATL, 2 Ateliês ocupacionais para crianças e 3 ateliês de férias letivas, o Projeto EPIS – Empresários para a Inclusão e os Programas “À Descoberta com o Zé e a Maria” – Programa de Educação Sexual, “Lupas – Detetive de Emoções” e o “Cândido, o Aumentador de Asas” e 2 centros de Estudos em instituições sem fins lucrativos. De registar, ainda, a resposta “Berço Solidário”.

A área da **população idosa** regista 8 equipamentos de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) (um dos quais em instituição com fins lucrativos), 5 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (inclui a Casa de S. Thomé), 4 Centros de Convívio, 8 Centros de Dia (um dos quais em instituição com fins lucrativos) e 4 universidades/academias seniores. De salientar também a existência de um projeto concelhio de voluntariado de proximidade para apoio a idosos e/ou pessoas em situação de dependência – Projeto “Menos Sós...Mais Nós – Equipas Locais de Voluntariado”, o projeto EnvelheSer em Casa” e 2 projetos de Teleassistência Domiciliária.

Na área da **deficiência, incapacidade ou doenças incapacitantes** existe 1 Centro de Atividades e Capacitação pela Inclusão (CACI), 1 Lar Residencial para Pessoas com Deficiência, 3 Residências Autónomas, 1 Centro de Formação Profissional, 1 Centro de Recursos para a Inclusão, 1 Estabelecimento de Ensino Especial, 3 respostas para apoio a doentes com sequelas de AVC, 1 resposta para apoio a crianças com disfunções motoras, 6 respostas para doentes com espondilite anquilosante, 11 Bancos de Produtos de Apoio e 6 respostas para apoio aos doentes diabéticos: Consulta do Pé Diabético, Serviços de Enfermagem, Consulta de Podologia, Consulta de Clínica Geral, Cuidados do Pé e Encontros de Autoajuda.



Na área dos **Comportamentos Aditivos e Dependências** está em curso o Programa de Respostas Integradas (PRI) de Ovar que engloba 3 projetos: Projeto “Dá a Volta” no Eixo da Redução de Riscos e Minimização de Danos, Projeto “IntegraOvar” no Eixo da Reinserção e Projeto “Abispa-te” no Eixo da Prevenção e a Consulta de Alcoologia.

Na área das **pessoas em situação de sem-abrigo** existe o projeto “Mãos Solidárias” e o projeto “Conte(X)to”. De registar, ainda, a criação em janeiro de 2024, do Núcleo de Planeamento e Intervenção em Sem-Abrigo (NPISA de Ovar”.

Na área **do Emprego** existem 2 Gabinetes de Inserção Profissional e o Balcão de Atendimento do Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro/IEFP.

Na área das **minorias étnicas e migrantes** existe o Projeto “Agitana-te”.

No que concerne à distribuição dos equipamentos sociais, verifica-se a inexistência de qualquer equipamento na freguesia de Arada. No entanto, existe uma IPSS, que apresenta uma sala de convívio (resposta similar a um centro de convívio).

### 1.1. Infância e Juventude

No concelho de Ovar existem 12 instituições concelhias com equipamentos para crianças e jovens (uma das quais com fins lucrativos), que registavam, em 2023, os seguintes indicadores de frequência nas suas respostas sociais (Quadro abaixo exposto):

- 629 crianças em Creche (mais 15% que no ano anterior);
- 491 crianças em Pré-escolar;
- 120 crianças em CATL.

De salientar, também, a **lista de espera nestas respostas**: 86 em Creche, 7 no Pré-Escolar e 10 em CATL e que a **taxa de cobertura da resposta de creche**, no concelho de Ovar, em 2022, era bastante **inferior à do Distrito de Aveiro** (45.4.% versus 62.5%).

Quadro 103 - Capacidade e Frequência nas Respostas Sociais na área da Infância e Juventude									
Total	Creche			Pré-escolar			CATL 1.º Ciclo		
	Cap.	Freq.		Cap.	Freq.		Cap.	Freq.	
		H	M		H	M		H	M
2023	608	324	305	556	264	227	130	61	59
2022	546	289	258	581	266	233	130	59	57
2021	546	239	224	575	240	253	130	66	55

Fonte: Instituições concelhias – maio 2024



### 1.1.1. Crianças e Jovens em Perigo

A problemática das crianças e jovens em risco tem tido uma projeção muito grande, nos últimos anos, ao nível da comunicação social, sobretudo no que se refere à pedofilia, abusos sexuais e maus tratos, mas também da delinquência juvenil. É uma área preocupante e de abrangência nacional.

Muito se fala sobre factos ocorridos, mas raramente se questionam as causas por detrás dos acontecimentos: causas sociais e económicas de exclusão, marginalização e pobreza, as carências destas crianças e jovens e as disfunções das suas famílias, o absentismo e abandono escolares, exploração do trabalho infantil, as condições de vida dos bairros onde vivem, entre outras.

O debate sobre os direitos humanos tem-se centrado, nos últimos anos, na penalização daqueles que atentam contra os princípios desses direitos e também na emergência de um novo tipo de política, mais policial/penal e menos caritativo.

O direito das crianças e jovens apresenta-se como um direito protetor, mas, atualmente, a nível mundial, ouvem-se algumas vozes a pedir que os mesmos não sejam protegidos, mas submetidos ao regime penal ordinário, não a um regime especial. Cada vez mais se agrava o discurso da (re)penalização de crianças e jovens delinquentes e a conseqüente exigência de institucionalização. Contudo, ainda são muitas as vozes contrárias a esta exigência, apoiadas por um sem número de argumentos. Se atentarmos apenas no económico, há a referir que a manutenção de instituições é reconhecidamente mais onerosa para os cofres públicos do que programas de apoio à família para o cuidado dos filhos.

Segundo o relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento (CASA), de 2022, das crianças e jovens em situação de acolhimento em Lares e Centros ou com Famílias de Acolhimento, da autoria do Instituto de Segurança Social, existiam, em 2022, 6.347 crianças e jovens institucionalizados ou inseridos em famílias de acolhimento (menos 22 que as acolhidas em 2021). Das crianças e jovens que se encontram acolhidos, 2.228 iniciaram o acolhimento em 2022.

Segundo o referido documento cerca de 84.2% das crianças e jovens (5.344) viviam em Lares de Infância e de Juventude (LIJ) ou Centros de Acolhimento Temporário (CAT). Em Famílias de Acolhimento estavam 227 (3.6%), em Comunidades Terapêuticas 111, em Centros de Apoio à Vida 58 e em Lares Residenciais 123. Os restantes encontravam-se em Lares de Infância e Juventude Especializados, Colégios de Ensino Especial, Apartamentos/Lares de Autonomização, Lares de Apoio, Acolhimentos de Emergência, Comunidades de Inserção e Casas Abrigo.

Ao contrário do que se tem verificados nos anos anteriores, em 2022 notou-se um acréscimo de 0,7% do número de crianças e jovens do sexo feminino (3058, ou seja 48%) e uma diminuição de 1,3% de crianças e jovens do sexo masculino (3289, ou seja 52%). Mas apesar destes dados, mantém-se a prevalência de crianças e jovens do sexo masculino.

Mantém-se, também, a tendência de prevalência dos adolescentes na faixa etária dos 15-17 anos, num total de 2.038 (32.1%), ligeiramente inferior ao do ano anterior (33.5%), seguido dos escalões etários dos 12-14 anos, num total de 1.179 (18.6%) e dos 18-20 anos, com 893 (14.1%). A faixa etária dos 0 aos 11 anos registava um total de 1.919 crianças e jovens (30.5%), maior que em 2021 (com 29.1%).

Das 6.347 crianças e jovens em situação de acolhimento, 2.421 (38%) não teve experiências de acolhimento noutros locais anteriores ao atual, 76.6% foram transferidas pelo menos uma vez e 23.4% foram transferidas pelo menos duas ou mais vezes.

Ainda segundo o referido documento, 324 crianças e jovens não tinham projeto de promoção e proteção definido, menos 66 que em 2021. Com efeito, em 2022 foram definidos os projetos de promoção e proteção de 93.7% das crianças e jovens em situação de acolhimento, face a 93%, em 2021. De realçar que os projetos de promoção e proteção mais definidos foram:

- ✓ “Reintegração na família nuclear” (40%);



- ✓ “Autonomização” (34%);
- ✓ “Adoção” (9%) – havendo um aumento comparativamente ao ano anterior.

O relatório analisa, ainda, as situações de perigo/motivos que originaram a abertura dos processos de promoção e proteção da criança ou jovem em situação de acolhimento, destacando-se a negligência (9.739, ou seja 69%), “outras situações de perigo” (1.698, ou seja 12%), onde se destaca, a ausência temporária de suporte familiar, o comportamento desviante e o abandono. O mau trato psicológico surge de seguida com 1.559 crianças, os maus tratos físicos (585) e a violência sexual (392).

Nas situações de negligência sobressai a falta de supervisão e acompanhamento familiar (34.6%), a negligência quer dos cuidados de educação (19.7%), quer dos cuidados de saúde (18%). Ao nível do mau trato psicológico, o mais relevante é a exposição a situações de violência doméstica (46%), seguido do uso abusivo da autoridade (15.8%) e da rejeição ativa (14%).

Segundo a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, artigo 3.º, ponto 2), uma **criança ou jovem está em perigo quando** se encontra numa das seguintes situações:

- a) Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- b) Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- c) Não recebe cuidados ou afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- d) Está aos cuidados de terceiros, durante período de tempo em que se observou o estabelecimento com estes de forte relação de vinculação e em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais;
- e) É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade ou situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- f) Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- g) Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal, ou quem tenha a guarda de facto, se lhes oponha de modo adequado a remover essa situação”;
- h) Tem nacionalidade estrangeira e está acolhida em instituição pública, cooperativa, social ou privada com acordo de cooperação com o Estado, sem autorização de residência em território nacional.

**A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ovar (CPCJ)**, que é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional, visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral (artigo 12.º - Lei n.º 147/99), desde que haja autorização dos pais ou dos representantes legais da criança, ou a não oposição da criança com mais de 12 anos.

Foi criada em 1993 e é constituída, quer na comissão restrita, quer na alargada, por representantes de várias entidades, de serviços públicos e privados com alguma responsabilidade no acompanhamento e proteção da criança ou do jovem e abrange todo o Concelho de Ovar.

São consideradas situações de risco e prioridades de intervenção da CPCJ todos os casos reportados a esta entidade que diga respeito a menores em quaisquer das seguintes circunstâncias: maus tratos físicos ou psicológicos, abuso sexual, abandono, prostituição infantil, abuso emocional, exercício abusivo da autoridade, negligência, mendicidade, problemas de saúde física e psíquica, trabalho infantil, uso de estupefacientes, ingestão de bebidas alcoólicas, atos de pré-delinquência e abandono escolar.

Qualquer uma destas situações pode chegar à CPCJ por diversas vias: escrita, telefónica ou presencial. O pedido de intervenção pode ser solicitado por serviços, entidades, instituições, técnicos, a família (nuclear ou alargada), o próprio menor, vizinhos ou qualquer cidadão que tenha conhecimento de situações de risco para os menores.



Da análise dos Relatórios de Avaliação da CPCJ de Ovar e tendo em conta o total de processos acompanhados pela CPCJ, em 2023 (Quadro abaixo apresentado e Quadros 123, 124 e 125, dos Anexos), constata-se que:

- Houve um **aumento de 8% do volume processual por relação ao ano anterior**;
- 37.8% dos processos transitaram do ano anterior;
- 20.7% são reaberturas de processos;
- cerca de 38.9% das crianças e jovens abrangidos tinha até 10 anos de idade;
- **a comunicação à CPCJ é tardia**, uma vez que 54.6% das sinalizações se referem a crianças e jovens entre os 11 e os 17 anos (29.1% no grupo etário dos 11 aos 14 anos e 25.6% no grupo dos 15 aos 17 anos);
- 10.4% (39) são crianças sinalizadas com idades compreendidas entre os 0 e os 2 anos;
- **a comunicação à CPCJ é tardia**, uma vez que 54.6% das sinalizações se referem a crianças e jovens entre os 11 e os 17 anos (29.1% no grupo etário dos 11 aos 14 anos e 25.6% no grupo dos 15 aos 17 anos).

As problemáticas diagnosticadas mais prevalentes foram:

- **106 situações de Negligência** (31 ao nível educativo, 30 por falta de supervisão e acompanhamento familiar e 26 por negligência ao nível da saúde);
- **63 casos de ECPCBEDC** - Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, das quais **52 reportam a episódios de violência doméstica**, 7 de consumo de álcool e 4 de consumo de estupefacientes;
- **59 situações de CJACABED** - Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada, que correspondem, na sua grande maioria (47 casos), a comportamentos graves antissociais e/ou indisciplinados;
- a negligência e a exposição a modelos de comportamento desviante, são transversais a todos os escalões etários, enquanto o abandono e absentismo escolar são a principal problemática a partir dos 15 anos, bem como as situações de crianças que assumem comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada;
- as entidades com maior número de sinalizações de perigo são os estabelecimentos de ensino (109) e as autoridades policiais (93);
- o decréscimo da medida de apoio junto dos pais (de 93.4%, em 2022 para 88.4%, em 2023), apesar de continuar a ser a medida de promoção e proteção mais aplicada.

**Quadro 104 - Volume processual da CPCJ de Ovar, entre 2020 e 2022**

Entrada de Processos		2023	2022	2021	2020	Cessação da Intervenção		2023	2022	2021	2020
Processos transitados do ano anterior		162	170	158	175	Arquivamento liminar ou remessa		20	13	13	2
Processos instaurados	Novos processos	176	169	142	128	Cessação após AP		238	215	186	177
	Por transferência	2	6	3	0	Transferência por alteração da competência territorial		3	4	11	4
Processos reabertos		89	51	45	43						
<b>Total</b>		<b>429</b>	<b>396</b>	<b>361</b>	<b>346</b>	<b>Total</b>		<b>261</b>	<b>232</b>	<b>186</b>	<b>183</b>
<b>Total de Processos ativos</b>		<b>161</b>	<b>164</b>	<b>175</b>	<b>163</b>						

Fonte: Relatórios de Avaliação da CPCJ



No que respeita aos equipamentos de apoio social a crianças e jovens, o Concelho de Ovar, ainda, apresenta fortes carências ao nível de espaços para ocupação dos tempos livres de crianças e jovens em alguns pontos do território ou de centros de acolhimento temporário de crianças e jovens em risco (situação generalizada em todo o País). Ainda que a institucionalização de crianças e jovens deva ser encarada como um período transitório, existem determinadas situações em que o bem-estar do menor depende da sua retirada do meio familiar ou, outras ainda, em que o menor se encontra sem apoio familiar, por abandono afetivo ou físico.

A falta generalizada de equipamentos para acolhimento temporário de menores faz com que haja uma lotação total dos existentes, com a agravante de que a procura é tal que, não havendo respostas no próprio concelho de residência da família e do menor, este é muitas vezes encaminhado para equipamentos sediados a quilómetros do seu meio social. Este facto, ao mesmo tempo que provoca o corte total com o meio social do menor se, por um lado, o afasta de uma situação de risco, também pode ser traumático, por afastá-lo de todas as suas referências quotidianas. A tudo isto acresce o problema da idade, uma vez que a partir dos 12 anos, apesar de existirem instituições para acolhimento temporário, torna-se mais difícil arranjar colocação. No caso das crianças com deficiências, as dificuldades são ainda maiores.

Atualmente, para além dos equipamentos para crianças e jovens e da CPCJ, existem ainda no concelho entidades que prestam apoio psicossocial ou dinamizam ateliês para ocupação dos tempos livres de crianças e jovens nas férias escolares e outros projetos ou programas na área da infância e juventude, nomeadamente:

- ✓ **Santa Casa da Misericórdia de Ovar**, através do projeto Atendimento psicológico a crianças e jovens do concelho de Ovar e ateliês de férias;
- ✓ **Projeto” Ren(Ovar)”** do Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar, que presta apoio social e psicológico a crianças e jovens do concelho;
- ✓ **Centro de Saúde de Ovar**, que dinamiza o projeto “Na Medida Certa” e disponibiliza consultas de nutrição em grupo e individual a alunos integrados no referido projeto. Dinamiza ainda o projeto “Verão + seguro” e o “+ contigo”;
- ✓ **Câmara Municipal de Ovar**, que disponibiliza consultas de psicologia a crianças e jovens do concelho e dinamiza o programa Faz-te às Férias para crianças do pré, 1.º e 2.º ciclos, nas férias escolares da Páscoa, Verão, Natal e nas pausas letivas, bem como o Projeto EPIS – Empresários pela Inclusão Social. De registar, a aprovação da Estratégia Local para os Direitos da Criança, em vigor até dezembro de 2027.
- ✓ **Delegação de Ovar da Cruz Vermelha Portuguesa**, que dinamiza o ateliê “Futurola”;
- ✓ **Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar**, que disponibiliza consultas de psicologia a crianças e jovens do concelho em articulação com a Consulta Externa de Pediatria;
- ✓ **Centro Comunitário de Esmoriz**, que dinamiza os Programas Educativos: “À Descoberta com o Zé e a Maria” – Programa de Educação Sexual para alunos do 4.º ano; o “Lupas – Detetive de Emoções” e Programa “Cândido – o Aumentador de Asas”, ambos para crianças do ensino pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Esmoriz/ Ovar Norte. Dispõe, ainda, da resposta de Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP);
- ✓ **Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira**, que disponibiliza consultas de psicologia a crianças e jovens da freguesia de S. Vicente de Pereira Jusã e dinamiza ateliês para ocupação dos tempos livres de crianças e jovens nas férias escolares da Páscoa, Verão e Natal;
- ✓ **Centro de Promoção Social do Furadouro**, que dinamiza ateliês para ocupação dos tempos livres de crianças e jovens nas férias escolares da Páscoa, Verão e Natal;
- ✓ **ADO Basquetebol, Esmoriz Ginásio Clube e Centro Cultural e Recreativo de Maceda**, que dinamizam ateliês para ocupação dos tempos livres de crianças e jovens nas férias escolares da Páscoa e Verão;



- ✓ **Ações de promoção da aquisição e/ou o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e/ou parentais** que permitam a melhoria do desempenho da função parental, desenvolvidas pelo Centro Comunitário de Esmoriz, Centro de Promoção Social do Furadouro, Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira, Santa Casa da Misericórdia de Ovar e Delegação de Ovar da Cruz Vermelha Portuguesa.

De referir, também, a atuação da **Equipa de Intervenção Precoce de Ovar** (para crianças dos 0 aos 6 anos, privilegiando as dos 0 aos 3), cuja atuação, tal como é preconizada pelo Despacho Conjunto n.º 891/99 dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade, vem exigir um maior envolvimento da família em todo o processo de intervenção, o estabelecimento de relações de confiança entre profissionais e famílias, a criação de novas dinâmicas de trabalho em equipa e a racionalização de recursos já existentes, no âmbito de uma coordenação eficaz aos diversos níveis de atuação. Este programa dirige-se exclusivamente à função habilitativa e/ou reabilitativa dos défices ao nível do desenvolvimento.

A natureza deste tipo de intervenção é absolutamente complementar da atuação das outras entidades com responsabilidades em matéria de infância e juventude e, conseqüentemente, em casos específicos de risco social. Ao nível do Concelho, existe a Equipa Concelhia, constituída por técnicos de diversos serviços/entidades e com competência para selecionar as situações para apoio em Intervenção Precoce, em função dos critérios de elegibilidade criados pelo Despacho.

Quando o problema detetado põe a criança em risco de atraso grave de desenvolvimento, a orientação destas equipas vai no sentido de proporcionar apoio sistemático à família, intervindo com o objetivo de capacitar os responsáveis pela criança a contribuir para o seu desenvolvimento equilibrado e a evitar eventuais atrasos, que são suscetíveis de ocorrer quando, nos períodos críticos do desenvolvimento da criança, não há o estímulo necessário. Vários estudos de investigação provam que as crianças sujeitas a situações de privação grave nos primeiros anos de vida (nomeadamente a falta de estimulação, a privação de uma alimentação adequada, a negligência no que se refere a cuidados de saúde e de higiene, entre outros) podem originar deficiências mentais, devido à diminuição das capacidades cognitivas que tais situações provocam.

De registar o acompanhamento de **79 crianças pela Equipa de Intervenção Precoce de Ovar, em 2023**, uma diminuição de cerca de 11%, por relação ao ano anterior, conforme Quadro abaixo exposto.

Quadro 105 - Crianças acompanhadas pela Equipa de Intervenção Precoce de Ovar, entre 2020 e 2023				
Indicador	2023	2022	2021	2020
Crianças até aos 3 anos	14	11	9	15
Crianças com mais de > 3 anos	65	78	56	42
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>89</b>	<b>65</b>	<b>57</b>

Fonte: Equipa da Intervenção Precoce de Ovar – junho 2024

Outra estrutura, igualmente importante, é o **Instituto de Reinserção Social (IRS)**, que, segundo a Lei **Orgânica do IRS, artigo 3.º n.º 1.b – Decreto Lei n.º 204-A/2001, de 26 de julho**, tem a competência de “assegurar, nos termos da lei, o apoio técnico aos Tribunais na tomada de decisões no âmbito dos processos penal e tutelar educativo e dos processos tutelares cíveis”. Intervém, assim, nos casos de regulação das responsabilidades parentais e em situações de crianças e jovens, entre os 12 e os 16 anos, aos quais esteja imputada a prática de ato qualificado pela lei como crime, os quais poderão ser enviados para Centros Educativos.

Nos Centros Educativos, a reinserção social é promovida através de:

- Formação escolar;
- Formação pré-profissional e despiste vocacional;
- Educação para a saúde e apoios terapêuticos;



- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Animação sociocultural;
- Atividades lúdicas e desportivas.

Estes Centros aplicam as seguintes medidas, em regime aberto, semiaberto ou fechado:

- Medida tutelar de internamento;
- Medida cautelar de guarda em Centro Educativo;
- Internamento para realização de perícia sobre a personalidade;
- Cumprimento da detenção;
- Internamento em fins-de-semana.

A panóplia de situações que afetam as crianças e jovens é muito variada e vasta, sendo de destacar, entre outras:

- Toxicodependência;
- Alcoolismo;
- Prostituição;
- Violência Doméstica;
- Pais ausentes;
- Figura maternal deprimida;
- Baixo nível de escolaridade e de realização profissional;
- Dificuldades económicas;
- Demissão dos papéis de familiares;
- Abandono afetivo e de facto;
- Dificuldade familiar na gestão da economia familiar;
- Perpetuação das histórias de vidas.

Qualquer uma destas situações, transversais a todos os estratos socioeconómicos, é passível de ser encontrada no Concelho pelos técnicos que trabalham no terreno.

Por um lado, na grande maioria dos casos são histórias de vida que se vão repetindo e os pais, tendo sido crianças negligenciadas e maltratadas, tendem a transmitir os padrões de comportamento a que foram sujeitos, pelo que as situações de risco vão sendo perpetuadas transgeracionalmente.

A ausência total de regras e rotinas, quer ao nível da higiene, quer da alimentação e educação, entre outros fatores, faz com que muitos menores entrem num sistema de autogestão e conseqüente degradação. Assim, surgem os primeiros delitos, o consumo de substâncias ilícitas, o desenvolvimento de comportamentos agressivos, o distúrbio emocional e uma série de problemas do foro psiquiátrico, para grande parte dos quais não há respostas específicas sequer a nível nacional.



### 1.2. População Idosa

O envelhecimento da população é uma característica dos países desenvolvidos, sobretudo da Europa e que tende a estender-se a todas as sociedades. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2002), haverá um aumento do número de idosos nos países em desenvolvimento, onde a população com mais de 65 anos aumentará mais de nove vezes até ao ano de 2050. Em 2006 existiam no mundo 600 milhões de pessoas idosas. Prevê-se que esse número aumente para 2.000 milhões no ano de 2050, o que superará o número da população infantil, pela primeira vez na História da Humanidade.

De facto, verifica-se que em Portugal o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos aumentou cerca de 20.6%, entre 2011 e 2021, das quais 48.7% tinham 75 ou mais anos. Por sua vez, em 2021, o índice de envelhecimento passou de 128.6, em 2011 para 182,00, em 2021.

Associado ao aumento do índice de envelhecimento está o agravamento do grau de dependência, em especial problemas relacionados com a demência. O índice de dependência dos idosos sofreu, entre 2011 e 2021, um aumento de 7.8 pontos percentuais, passando de 29.0%, em 2011, para 36.8%, em 2021.

**A maioria das pessoas com 65 anos ou mais tem pelo menos uma doença crónica do foro médico e muitas delas têm vários problemas concomitantes.** As pessoas idosas são afetadas mais frequentemente por artrite, problemas ortopédicos, hipertensão, problemas cardíacos e défice auditivo ou visual. Cada um destes estados pode limitar a autonomia e diminuir a qualidade de vida. **As pessoas doentes têm maior propensão para desenvolverem patologias mentais como a depressão, perturbações da ansiedade, défice cognitivo e demências.**

As perturbações mentais constituem um subgrupo significativo da população da terceira idade. Pelo menos 12% dos idosos têm perturbações mentais diagnosticáveis. As estimativas são muito mais elevadas entre os doentes idosos vistos em cuidados primários ou hospitalizados por doença do foro médico, pois 30% a 50% dos quais têm problemas psiquiátricos. Em instituições de cuidados de longo prazo, verificou-se que 70% ou mais dos residentes têm perturbações mentais.

Segundo o relatório da Alzheimer Europe de 2020 e analisando os **dados de Portugal**, prevê-se um ligeiro decréscimo da população portuguesa para o período 2018-2025, seguido de uma diminuição mais acentuada entre 2025 e 2050. No entanto, apesar do decréscimo da população, **o número de pessoas com demência irá mais do que duplicar, passando de 193.516, em 2018 para 346.905, em 2050**, pelo que as pessoas com demência **representarão 3,82% em 2050**, face a 1,88%, em 2018.

A maioria das famílias dos idosos dependentes têm poucos recursos para prestarem os cuidados necessários ao seu bem-estar e segurança. Por esse motivo recorrem à institucionalização dos mais velhos. A dependência dos mais velhos exige cuidados cada vez mais especializados. As instituições têm novos desafios e exigências que representam um grande investimento, na formação e reestruturação do quadro de pessoal, na adaptação ou criação de novos espaços, no acompanhamento dado às famílias, no alargamento de horários, etc.

Urge a criação e implementação de políticas para as pessoas com demência e seus cuidadores, que incluam uma aposta na prevenção, no combate à iliteracia e na mudança da forma como as pessoas veem a demência.

Ser necessário aos outros e contribuir para a família ou para a sociedade como um todo são fatores importantes para se manter o sentimento de auto valor. Contribuir para que os idosos identifiquem formas significativas de permanecerem envolvidos, apesar do declínio das capacidades físicas ou mentais, pode ser tão importante como dar oportunidade para lamentar a perda de antigas aptidões e papéis sociais.



Tendo em conta os dados relativos ao **concelho de Ovar** (Quadros 74, 75 e 76, dos Anexos), verifica-se:

- **que 21.5% da população residente, tinha 65 ou mais anos de idade**, refletindo um **acréscimo de cerca de 34% da população nesta faixa etária**, tendo passado de 8.808, em 2011 para 11.800, em 2021;
- um cenário marcado pelo envelhecimento da população, embora significativamente abaixo da média nacional, **confirmado pelo aumento do índice de envelhecimento no concelho de Ovar, que passou de 103.1%, em 2011, para 173.2%, em 2021;**
- um **aumento do Índice de Dependência dos Idosos**, entre 2011 e 2021, tendo passado de 23.3% para 32.8%.

Não menos importante, há, também, a registar que, segundo os Censos 2021, **residiam sozinhas no concelho de Ovar 4.112 pessoas, das quais 2.968 tinha 65 ou mais anos de idade** (um acréscimo de 125.7% por relação a 2011).

Por conseguinte, **25% da população com 65 ou mais anos de idade a residir no concelho de Ovar, reside só** (Quadro 126, dos Anexos).

Neste campo há, ainda, a registar, **em 2023:**

- **214 idosos acompanhados pela PSP e GNR de Ovar**, dos quais 75% eram mulheres (Quadro 127, dos Anexos);
- **82 pessoas com sintomatologia demencial acompanhadas pelo SAAS**, das quais 59 com diagnóstico, tendo a maioria idade igual ou superior a 75 anos e 17 com menos de 65 anos (Quadro 128, dos Anexos);
- **185 pessoas com sintomatologia demencial integradas em respostas sociais** (108 com diagnóstico), das quais cerca de metade em ERPI, a maioria com idade igual ou superior a 75 anos (Quadro 129, dos Anexos).

Por outro lado, da análise do Quadro infra exposto e do Quadro 167, do Capítulo da Educação e Formação, verifica-se que, **em 2023, cerca de 12% dos idosos residentes no concelho de Ovar integravam respostas sociais existentes no território:**

- 2.7% encontravam-se em Centros de Dia ou Centros de Convívio;
- 2.8% estavam internados em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas;
- 2.5% eram acompanhados pelos Serviços de Apoio Domiciliário;
- 4% frequentavam as Universidades e Academias Seniores concelhias.

De registar **259 pessoas em lista de espera para ERPI**, 14 em Centro de Dia e 10 em SAD.

Quadro 106 - Respostas Sociais na área da população sénior – Capacidade e Frequência												
Ano	Centro de Dia			Estrutura Residencial para Pessoas Idosas			Apoio Domiciliário			Centro de Convívio		
	Cap.	Freq.		Cap.	Freq.		Cap.	Freq.		Cap.	Freq.	
		H	M		H	M		H	M		H	M
2023	233	65	145	331	106	249	296	122	179	70	20	97
2022	233	48	149	326	104	257	299	123	160	73	20	97
2021	233	42	135	312	94	239	299	115	161	53	17	71

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

De salientar, ainda, **o aumento dos crimes de violência contra idosos**, destacando-se os dados da APAV, que apoiou, em 2023, 1.671 pessoas idosas vítimas de crime de violência (mais 143 que em 2022 e mais 77 que em 2021), a **maioria dos quais relativos ao crime de violência doméstica** (sobretudo psicológica, embora



haja casos de violência física, sexual e económico-financeira), **cometida entre cônjuges, mas também pelos filhos e netos** (dados espelhados na pág. 148 da área da Justiça).

Neste campo, há a registar **39 vítimas de violência doméstica, com idade igual ou superior a 65 anos, residentes no concelho de Ovar, apoiadas pela Segurança Social, em 2023.**

Algumas das causas mais apontadas para a violência contra pessoas idosas são: stress de quem cuida, o isolamento social, as condições socioeconómicas, a incapacidade física e mental da pessoa idosa, os problemas de saúde mental e os problemas aditivos dos agressores.

Segundo a DGEEP – Direção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento do Instituto de Segurança Social, Ovar pertence à lista de concelhos cuja **taxa de cobertura, em termos de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, é inferior à média do Distrito de Aveiro** (7.5% versus 9.6%).

### 1.3. Família e Comunidade

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições e cujos comportamentos de um membro afetam e influenciam os outros membros.

Algumas famílias encontram-se em situação de privação ou carência de rendimentos e/ou enfrentam dificuldades que as tornam vulneráveis, colocando-as em situação de risco. São as chamadas famílias multidesafiadas, que enfrentam, assim, múltiplos desafios e múltiplas necessidades de mudança, a que é preciso dar resposta.

A 1 de janeiro de 2023, a Câmara Municipal de Ovar, assumiu as competências no domínio da Ação Social, conforme o estabelecido no artigo 12º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto.

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social passou a ser único e coordenado pela Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde (DDSS) da CMO, protocolado com 5 instituições concelhias e integrando 13 técnicos Gestores de Processos (TGP) e 3 Ajudantes de Ação Direta (AAD):

- Centro Comunitário de Esmoriz (7 Técnicos);
- Centro Comunitário Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar (2 Técnicos);
- Centro de Promoção Social do Furadouro (1 Técnico);
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ovar (2 Técnicos + 3 Ajudantes de Ação Direta);
- Grupo de Acção Social de São Vicente de Pereira (1 Técnico).

O SAAS é um serviço que assegura o atendimento e o acompanhamento social descentralizado em todas as freguesias, de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, incluindo os beneficiários do RSI, através da disponibilização de informação e mobilização de recursos adequados a cada situação.

**A 31 de dezembro de 2023, estavam registadas 378 famílias no âmbito de RSI e 910 em Ação Social, num total de 2.985 indivíduos, a maioria das quais da freguesia de Ovar, seguida de Esmoriz, em Ação Social e Válega em RSI.**



**Quadro 107 - Número de famílias acompanhadas em SAAS, beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI) e de Ação Social, a 31 de dezembro de 2023, por freguesia**

Freguesia	Famílias		
	RSI	Ação Social	
		Atendimento	Acompanhamento
Cortegaça	21	36	32
Esmoriz	79	110	84
Maceda	16	39	31
Ovar	113	134	148
Arada	13	34	27
São João de Ovar	25	62	27
São Vicente Pereira	22	42	32
Válega	89	39	33
<b>Total</b>	<b>378</b>	<b>910</b>	<b>414</b>
		<b>496</b>	<b>414</b>

Fonte: Relatório de atividades do NLI de 2023

Dos **1.326 agregados familiares** registados no SASS, a 31 de dezembro de 2023 (Quadros 130, 131 e 132, dos Anexos), **a maioria eram isolados (n= 518)**.

Das **2.985 pessoas** registadas:

- a maioria tinha entre 6 e 18 anos (n= 611), 495 tinha entre 55 e 64 anos e 410 tinham 65 ou mais anos;
- 157 tinham deficiência ou incapacidades;
- 19 eram vítimas de violência doméstica;
- 82 tinham sintomatologia de síndrome demencial;
- 369 eram imigrantes.

De registar, também, que, em 2023, foram apoiadas pela Fundação Pepolim, 54 famílias de Ovar e 23 de S. João, ao nível da medicação, produtos de puericultura e bolsas de estudo do ensino superior.

No concelho de Ovar existem, ainda, três respostas diferenciadas em termos de apoio alimentar: o Programa Operacional de Ajuda Alimentar às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), o Banco Alimentar e o Projeto “Mãos Solidárias”.

Relativamente ao **Banco Alimentar e/ou POAPMC (atual Pessoas 2030 – Privação Material)**, distribuído por 16 instituições concelhias, constata-se que, em **2023, foram apoiadas cerca de 1.029 famílias**, a que corresponde **um total de 2.317 indivíduos** (mais 79 famílias e 128 indivíduos que em 2022).

**Quadro 108 - Número de Famílias com Ajuda do Banco Alimentar e/ou POAPMC, entre 2021 e 2023, por freguesia**

Freguesia	Banco Alimentar e/ou POAPMC					
	Famílias			Indivíduos		
	2023	2022	2021	2023	2022	2021
Arada	19	22	25	68	65	53
Cortegaça	62	64	65	238	252	246
Esmoriz	306	249	238	413	435	588
Ovar	354	340	339	1 010	857	1 026
S. João	63	67	72	109	120	135
S. Vicente de Pereira	134	133	158	261	254	263
Válega	91	75	95	218	206	226
<b>Total</b>	<b>1 029</b>	<b>950</b>	<b>992</b>	<b>2 317</b>	<b>2 189</b>	<b>2 537</b>

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024



O Projeto “Mãos Solidárias”, em funcionamento desde setembro de 2009, é promovido por um grupo de voluntários que, em parceria com a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Cristóvão de Ovar, disponibiliza um serviço semelhante a “Cantina Social”, onde, de segunda a sexta-feira, é distribuída uma sopa diária e um suplemento alimentar a pessoas ou agregados familiares mais carenciados. No início prestava apoio a cerca de 20 utentes. Em 2017, o projeto já prestava apoio alimentar a 145 indivíduos, e em 2023 prestou apoio a 450, mais 140 do que em 2022.

Para além do apoio alimentar, este projeto dispõe, ainda, sobretudo para a população sem-abrigo, de um Balneário Comunitário, de Banco de Roupas e de apoio na higienização de roupas. Disponibiliza também informações sobre instituições e organizações que possam acolher e/ou apoiar estas pessoas, quer em termos de saúde, como sociais, jurídicos, de educação e formação profissional, de emprego ou outros.

O Projeto dispõe, ainda, desde novembro de 2023, da resposta “Berço Solidário”, que tem como objetivo apoiar com bens materiais, mães carenciadas, na primeira fase do nascimento dos bebés. De entre os bens, destacam-se artigos para o enxoval, brinquedos, material de puericultura, fraldas, produtos de higiene e roupa.

Em termos de **Cantina Social**, em 2023 encontravam-se a funcionar duas no concelho com protocolo com a Segurança Social: uma no Centro de Assistência Social de Esmoriz que disponibilizava refeições diárias a 15 pessoas e outra na Santa Casa da Misericórdia de Ovar que apoiava 27 pessoas. Existem, ainda, dois serviços similares a funcionar no Grupo de Ação Social de S. Vicente de Pereira e no projeto “Mãos Solidárias”.

**Por conseguinte, no final de 2023, estavam a ser apoiadas, em termos alimentares, 2.812 pessoas** (2.317 pelo POAPMC - atual Pessoas 2030 – Privação Material- e Bancos Alimentares e 495 pelas Cantinas Sociais, uma delas não protocolada pela Segurança Social), o que correspondia a cerca de 5.1% da população residente no concelho.

Por outro lado, em 2023, registou-se um total de **597 indivíduos em acompanhamento psicológico** nas instituições concelhias (mais 169 que em 2022), de acordo com o Quadro 133, dos Anexos.

No que concerne às respostas de apoio à família e comunidade, há, ainda, a registar as atividades expressas no Quadro 134, dos Anexos, das quais se destacam as atividades ocupacionais para adultos, os grupos de alfabetização e os ateliês para mulheres.

De ressaltar, ainda, que da análise do **relatório da EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza Portugal, denominado “Pobreza e Exclusão Social em Portugal – Relatório de 2023”**, sobressaem os seguintes indicadores:

- **em 2022, 20.1% da população residente em Portugal estava em risco de Pobreza ou Exclusão Social** (menos 10% que em 2021, altura em que registava 22.4% e abaixo da média europeia, que se situava nos 21.6%), sendo que 16.4% estava em risco de pobreza monetária, 5.3% estava em situação de privação material e social severa e 5.6% da população com menos de 65 anos vivia em agregados com intensidade laboral muito reduzida. Estes indicadores diminuíram por relação a 2021, mas mantinham-se acima dos valores de 2020;
- após as transferências sociais, a taxa de risco de Pobreza ou Exclusão Social desce para 16.4%;
- **grupos mais vulneráveis:** desempregados (60.1%), seguido de outras pessoas fora do mercado de trabalho, excluindo desempregados e reformados (35.5%); as famílias compostas por apenas um adulto e pelo menos uma criança dependente (35.7%), seguida das famílias com dois adultos e três ou mais crianças (27.8%) e das famílias compostas por apenas um adulto isolado (26.7%); os estrangeiros com nacionalidade extracomunitária (34.1%); as pessoas que vivem em alojamentos arrendados, nomeadamente com renda a preço reduzido ou gratuito (33.8%); as pessoas com um grau de limitação da atividade severo (31.4%); as pessoas com baixo nível de escolaridade (no máximo até ao ensino básico (27.7%); os residentes em áreas pouco povoadas (26.4%); as mulheres



(20.7%); as crianças (20.7%), com uma pequena diferença face à população com 65 anos ou mais (20.5%);

- 12.2% dos trabalhadores estavam em risco de pobreza ou exclusão social e 10.3% em risco de pobreza monetária;
- **em 2022, viviam em Portugal 1.696 mil pessoas em situação de risco de pobreza**, ou seja, com um rendimento inferior a 551€ mensais, população constituída maioritariamente por: mulheres (53.8%); população dos 18 aos 64 anos (57.6%), seguido da população com 65 anos ou mais (24.6%) e das crianças (17.9%); pessoas que vivem em agregados com crianças dependentes (55.8%), nomeadamente em agregados compostos por dois adultos com crianças dependentes (27.4%), seguido dos agregados com três ou mais adultos com crianças (20.6%), que partilha uma proporção semelhante à dos dois adultos sem crianças dependentes; crianças cujos pais têm no máximo o ensino básico (56%); os trabalhadores por conta de outrem correspondem a 36.7% das pessoas em situação de pobreza (dos 18 os 64 anos), uma proporção superior à dos desempregados (24.9%), de outros inativos (23.8%), dos reformados (2.8%) ou dos que trabalham por conta própria (11.1%). No total, 52.1% está fora do mercado de trabalho e 47.9% está inserida mercado de trabalho.

Situações como a crise sanitária da Covid-19 e a invasão russa da Ucrânia refletiram-se no aumento dos preços da energia e agravaram as condições de vida de muitos cidadãos da EU, a par dos custos com a energia, os gastos com a alimentação, que representam uma das categorias mais significativas para o orçamento das famílias, particularmente das famílias mais pobres.

Observando o Quadro 135, dos Anexos, verifica-se que, **em 2021, 34.8% dos residentes no concelho de Ovar, com 18 ou + anos de idade, vivia da pensão ou reforma, 12.8% vivia a cargo da família, 2.4% era beneficiária de subsídio de desemprego e 1.1% era beneficiária de RSI.** Cerca de metade vivia do produto do seu trabalho.

### 1.4. População com Deficiência ou Incapacidade

A esperança média de vida das pessoas com deficiência é cada vez maior, tendo passado dos 40/50 anos para os 60/70 anos. Para este aumento têm contribuído a melhoria das condições sociais e de saúde, constatando-se que nalguns casos o portador de deficiência ultrapassa mesmo a idade dos seus progenitores.

São-nos, assim, colocados novos desafios para os quais temos de nos preparar, nomeadamente no que se refere à criação de novas estruturas que se ajustem à população envelhecida com que os CACI – Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão se vão confrontando.

Importa adaptar as respostas não só às necessidades das pessoas idosas que se tornam portadoras de deficiência, mas também das pessoas portadoras de deficiência que se tornam idosas. Deverá haver uma articulação entre Serviços Sociais e Serviços de Saúde, por forma a melhorar a satisfação das necessidades individuais de cada pessoa.

Neste sentido, deve-se continuar a apostar no aumento do número de vagas em Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão ou na construção de Centros de Dias com programas como a promoção da autonomia, do lazer e recreação, da reabilitação física, da ocupação terapêutica e da saúde. Ou apostar em Unidades Residenciais, com programas como: bem-estar, higiene pessoal e ambiental, socioculturais, saúde e reabilitação.

Importa, ainda, apostar no Serviço de Apoio Domiciliário com programas como: manutenção dos cuidados básicos; cuidados de enfermagem; ocupacionais e reabilitação física.

Envelhecer com qualidade é um direito que assiste a todos, com ou sem deficiência. Todos têm direito ao desenvolvimento social, à participação, à assistência e à melhoria da qualidade de vida.



Importa, igualmente, não descuidar as questões dos afetos e da sexualidade, reforçando a informação e formação de pais, técnicos e das próprias pessoas portadoras de deficiência sobre esta matéria. O processo educativo é relevante para que cada pessoa possa conhecer-se, aprender a ser autónoma e a saber assumir as respetivas responsabilidades quanto à Família, à Escola, à Comunidade e aos Outros. Para que tal seja possível, assume particular importância, a formação contínua dos técnicos e das famílias que lidam com as pessoas portadoras de deficiência. Deve ser desenvolvido um programa de educação sexual adaptado à cultura, contextos, género e a cada pessoa.

A deficiência, a incapacidade e a desvantagem são desvios em relação à norma, devendo enfatizar-se, em vez das perdas, o potencial de funcionalidade das pessoas, assim como a promoção das suas restantes capacidades. O número de pessoas com deficiência, incapacidades e desvantagens está a aumentar, tornando-se um desafio para o sistema de saúde e para a sociedade.

Compensar, reabilitar e reintegrar a pessoa com deficiência, realçando o seu potencial de autonomia, é uma tarefa que implica um enorme esforço de articulação transversal e de ação integrada não apenas dos setores da saúde e da área social, mas também de outros setores da sociedade, começando pelo núcleo familiar, pois não afeta apenas o indivíduo, mas todo o sistema familiar que, perante esta situação, necessita de passar por um período de adaptação e reestruturação.

A prescrição e dispensa de produtos de apoio carecem, ainda, de organização, financiamento e preparação técnica, que as tornem eficazes como instrumento muitas vezes indispensável para a efetiva autonomia da pessoa com deficiência.

Em 2021, cerca de **7.9% das pessoas** residentes no concelho de Ovar, com 5 ou mais anos, **tinha dificuldades de visão** (dos quais 129 eram invisuais), **4.4% tinha problemas de audição**, **8.9% tinha dificuldades em andar ou subir degraus**, **6.4% tinha problemas de memória ou concentração**, **4.4% tinha dificuldades em tomar banho ou vestir-se sozinho** e **4.1% tinha dificuldades em compreender os outros ou fazer-se compreender**, embora abaixo da média nacional (Quadros 137 e 139, dos Anexos).

Da apreciação do Quadro 138, dos Anexos, sobressai que cerca de 58.3% dos indivíduos com dificuldades de visão tinha 65 ou mais anos, o mesmo acontecendo com 72.1% dos que tinham problemas de audição, com 76.1% dos que tinham dificuldades em andar ou subir degraus, com 64.9% dos que tinham dificuldades de memória ou concentração, com 80.1% dos que tinham problemas em tomar banho ou vestir-se sozinhos e com 60.2% dos que tinham dificuldades em compreender os outros ou fazer-se compreender.

A **Cercivar** é a instituição concelhia que presta apoio a pessoas com deficiência ou incapacidade. Em 2023, tinha **260 utentes**, dos quais 66.2% eram do sexo masculino.

Fazendo uma análise por valências (Quadro abaixo exposto), verifica-se que **a maioria dos utentes (45.8%) são apoiados pelo Centro de Recursos para a Inclusão** e **33.1% estão integrados em Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)**.

Valências	Capacidade em 2023	Frequência					
		2023		2022		2021	
		H	M	H	M	H	M
Ensino Especial	-	1	-	1	-	1	-
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	88	51	35	52	35	53	31
Centro de Formação Profissional	-	20	13	20	13	18	15
Lar Residencial para Deficientes	6	1	5	1	5	1	5
Centro de Recursos para a Inclusão	-	90	29	86	37	78	41
Residências Autónomas	15	9	6	9	6	9	6
<b>Total</b>		<b>172</b>	<b>88</b>	<b>169</b>	<b>96</b>	<b>160</b>	<b>98</b>

Fonte: CERCIVAR – maio 2024



Relativamente ao **CACI** (Quadro 141, dos Anexos), constata-se que **cerca de 20.6% tem deficiência grave**, 44.7% tem deficiência moderada e cerca de 7.8% tem multideficiência.

No concelho de Ovar existem outras respostas na área da deficiência ou incapacidades, desenvolvidas pela Associação Fraterna de Prevenção e Ajuda (AFPA), Associação Nacional de Espondilite Anquilosante (ANEA) e Associação de Diabéticos do Concelho de Ovar, de acordo com o Quadro 142, dos Anexos.

De registar, também, as **157 pessoas com deficiências ou incapacidades acompanhadas pelo SAAS, em 2023** (Quadro 143, dos Anexos), das quais:

- A maioria tinha entre 18 e 55 anos de idade (72), 38 tinham idade igual ou superior a 65 anos e 13 tinham idade inferior a 18 anos;
- 100 tinham atestado de incapacidade multiusos, das quais 71 com atribuição de Pensão Social de Inclusão.

### **Instituições concelhias com Bancos de Produtos de Apoio:**

- Associação de Diabéticos do Concelho de Ovar;
- Centro Comunitário de Esmoriz;
- Cercivar;
- Conferência de S. Vicente de Paulo de Santa Marinha de Cortegaça;
- Conferência de S. Vicente de Paulo de Santa Maria de Esmoriz;
- Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Vicente de Pereira Jusã;
- Conferência de S. Vicente de Paulo Nossa Senhora do Amparo (Válega);
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ovar;
- Grupo de Acção Social de S. Vicente de Pereira;
- Liga dos Amigos do Hospital de Ovar;
- Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

### **1.5. População Sem-Abrigo**

Segundo a Estratégia Nacional para a Integração da Pessoa Sem-Abrigo prorrogada até dezembro de 2024 e o NPISA 2025-2030, considera-se pessoa em situação de sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre: sem teto, vivendo em espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.

Reconhecendo a multidimensionalidade e complexidade do fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo e a importância de medidas de prevenção, intervenção e vigilância, a Rede Social de Ovar encetou diligências com vista à constituição do **Núcleo de Planeamento e Intervenção de Sem-Abrigo (NPISA de Ovar)**, que ocorreu a **26/01/2024**.

O NPISA de Ovar tem âmbito concelhio e pretende incidir a sua atuação sobre três níveis: a) Prevenção; b) Intervenção na Emergência e c) Acompanhamento após a emergência.

O acesso à habitação é uma das maiores dificuldades com que os cidadãos têm sido confrontados. Conseguir uma habitação adequada e condigna é condição necessária para usufruir de um conjunto de direitos, como o direito à educação, ao trabalho, à proteção social, aos cuidados de saúde e à vida em família.

**Importa, pois, criar** condições para que ninguém tenha de permanecer na rua por falta de alternativas e, sobretudo, assegurar a existência de condições que garantam a promoção da autonomia, através da mobilização de todos os recursos disponíveis, com vista ao exercício pleno da cidadania, designadamente: **respostas de emergência**, como Centro de Alojamento de Emergência, Resposta de Acolhimento de



Emergência, Apartamentos de Transição e/ou Centro de Acolhimento Temporário, bem como **respostas habitacionais** como o *Housing First*, a Habitação Colaborativa ou outras que se entenda adequadas.

Quadro 110 – Número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, a residir no concelho de Ovar, a 31 de dezembro de 2023, por tipologia		
Tipologia		Total
Pessoas sem-teto	Pessoas a viver na rua ou em locais precários (caravanas, tendas, vãos de escada, entradas de prédios ou em casas ou prédios abandonados)	29
	Pessoas a viver em habitações não convencionais e não adequadas (estruturas precárias, barracas ou construções abarracadas)	345
Pessoas sem-casa	A viver em centros de alojamento temporário ou quartos pagos pelos serviços sociais ou outras entidades	17
<b>Total</b>		<b>391</b>

Fonte: instituições concelhias/equipas de acompanhamento – 31 dezembro de 2023 (Levantamento da ENIPSA)

Da análise ao Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, a residir no concelho de Ovar referente a 31 de dezembro de 2023, constata-se que:

- A maioria das pessoas a viver na rua ou em locais precários (caravanas, tendas, vãos de escada, entradas de prédios ou em casas ou prédios abandonados) são do sexo masculino, têm entre 45 e 64 anos, são solteiros, naturais do Município de Ovar, têm entre o 1.º e 3.º ciclo de escolaridade, encontram-se na situação de sem-abrigo há mais de 5 anos, são beneficiários de RSI e a dependência de álcool ou de substâncias psicoativas são as principais causas para a situação;
- A maioria das pessoas a viver em habitações não convencionais e não adequadas (estruturas precárias, barracas ou construções abarracadas) são do sexo masculino, têm idade inferior a 18 anos, são solteiros, sem qualquer nível de ensino completo, naturais do Município de Ovar, encontram-se na situação de sem-abrigo há mais de 5 anos, são beneficiários de RSI e as razões culturais, isolamento geográfico, cultural e social das comunidades de etnia cigana e dificuldades em integração no mercado de trabalho são os principais motivos para a situação;
- A maioria das pessoas sem-casa, a viver em centros de alojamento temporário ou quartos pagos pelos serviços sociais ou outras entidades são do sexo masculino, têm entre 45 e 64 anos, são solteiros, naturais do Município de Ovar, têm entre o 2.º ou 3.º ciclo de escolaridade, encontram-se na situação de sem-casa há menos de 1 ano, não têm fonte de rendimento conhecida e os conflitos familiares são as principais causas para a situação são pessoas que estão a ser acompanhadas pela Equipa de Rua do Projeto “Dá a Volta”; pelo Projeto “Mãos Solidárias” e pelos Técnicos Gestores de Processo do SAAS;
- A maioria das pessoas em situação de sem-abrigo encontram-se sinalizadas na Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar (informação detalhada na pág.70).

O conhecimento permanentemente atualizado do fenómeno, permite que além de uma maior adequação das respostas e tomada de decisões fundamentadas, reforçar o combate à discriminação e promover a alteração de preconceitos e estereótipos.

Este objetivo implica, não só o diagnóstico e caracterização aprofundada do fenómeno sem-abrigo, mas também dos grupos de risco face à situação sem-abrigo, que incluem:

- Pessoas que não têm suporte familiar à saída de um processo de desinstitucionalização:
  - Os ex-reclusos sem suporte familiar;
  - Jovens que deixam lares de infância e juventude sem suporte familiar;
  - Doentes mentais que saem dos hospitais psiquiátricos;



- Pessoas que se encontram em respostas institucionais (equipamentos sociais) de permanência temporária;
- Pessoas que sofrem risco de despejo, por falta de pagamento de rendas ou encargos aos bancos;
- Vítimas de desalojamentos – pessoas que, por efeito de calamidades, perderam as suas habitações;
- Pessoas com baixos rendimentos e doenças crónicas que implicam gastos elevados em saúde;
- Pessoas desempregadas;
- Pessoas com dívidas (que recorrem sistematicamente aos serviços sociais com pedido de ajuda para pagamento de dívidas ou serviços);
- Imigrantes.

Implica, também, a necessidade de criação de respostas e/ou estruturas de suporte à inserção/autonomização das pessoas sem-abrigo, fundamentadas em diagnósticos que avaliem as competências, capacidades e necessidades da pessoa aos mais diversos níveis (ex: alojamento, redes de suporte, recursos financeiros, saúde, orientação vocacional e integração profissional); a adoção de estratégias e procedimentos comuns; a promoção efetiva da participação das pessoas sem-abrigo no seu processo de inserção, a requalificação/readaptação de equipamentos e/ou serviços; a definição de orientações específicas com vista a uma articulação efetiva das diferentes respostas; a clarificação de competências e responsabilidades dos técnicos de referência responsáveis pelo acompanhamento das pessoas em situação de sem-abrigo, no âmbito de um modelo de intervenção integrada a implementar localmente com as especificidades necessárias.

A qualidade da intervenção está diretamente relacionada com a formação dos agentes envolvidos na mesma. A multidimensionalidade, em termos de problemas associados à situação de sem-abrigo, requer um domínio de conhecimentos específicos e um tipo de abordagem próprio. Por outro lado, as metodologias de intervenção integrada não têm sido uma prática muito utilizada, sendo necessário que os agentes que intervenham nesta área, com enquadramento institucional público ou privado, nomeadamente os que desenvolvem atividade em equipamentos de apoio específico e serviços públicos de atendimento, sejam alvo de qualificação privilegiada quanto a esta matéria e de supervisão externa qualificada, de carácter regular.

Por conseguinte, para além das respostas habitacionais, também, são sentidas outras **necessidades**, designadamente:

- Aumento das qualificações escolares e profissionais das PSSA com condições cognitivas, psicológicas, emocionais, físicas e mentais para o fazerem;
- Reforço das equipas dos projetos “Dá a Volta”, IntegraOvar” e “Abispa-te”, através do aumento do financiamento;
- Descentralização das Consultas das Equipas de Tratamento de Santa Maria da Feira e de Aveiro em Ovar;
- Reforço das Consultas de Psicologia;
- Dinamização de atelier/oficinas ocupacionais (tipo Terapia Ocupacional)
- Descentralização das Consultas de Psiquiatria no Hospital de Ovar
- Criação/Reforço de equipas para acompanhamento das PSSA;
- Criação de respostas/ atividades ocupacionais inovadoras;
- Integração em programas de Voluntariado como forma de inclusão social e combate ao estigma e discriminação;
- Disponibilização de cacifos para as PSSA guardarem os seus bens pessoais;
- Criação da resposta de Terapia Familiar (para trabalhar o regresso à família, nas situações em que seja possível);
- Criação de um Balneário público na zona norte do concelho;
- Criação de uma Lavandaria Social na zona norte do concelho.



### 1.6. Imigração e Minorias Étnicas

No universo da imigração e das minorias étnicas, a proximidade do abismo é por demais evidente. A fraca rede social de apoio, a precariedade de emprego, a exploração no arrendamento de habitação, o baixo nível de poupança ou a maior exposição a contextos desfavoráveis, faz com que alguns (muitos) imigrantes fiquem em situação muito desprotegida. Esta vulnerabilidade deve ser contrariada através de uma resposta de proteção e de defesa da dignidade humana, até porque entre os que sofrem as consequências desta vulnerabilidade encontram-se as crianças e jovens descendentes.

Em trinta anos, Portugal passou a ter que gerir uma diversidade étnico-cultural dentro das suas fronteiras. Para que tal situação não seja um problema, os imigrantes deverão respeitar o núcleo central de valores da sociedade de acolhimento e esta deverá respeitar, preservar e promover a identidade cultural daqueles.

Por tal, o acesso a uma plena cidadania, a uma habitação condigna, a cuidados de saúde, a inserção numa escola inclusiva e o combate às desigualdades de oportunidades deverá estar garantido. Há que criar as condições para que tal aconteça.

Outra prioridade de intervenção é a sensibilização da opinião pública para o acolhimento, tolerância e outras questões relacionados com as minorias étnicas e imigrantes.

Estes são desafios que, também, Ovar terá que apostar, atendendo que **no concelho residem 3.762 estrangeiros**, correspondentes a **6.8% do total da população**.

Da análise do Quadro abaixo apresentado e dos quadros 79, 80 e 145, dos Anexos, resulta que **a população estrangeira residente no concelho de Ovar, aumentou cerca de 117%, na última década**, apesar de terem diminuído algumas comunidades, pois regista-se a fixação no concelho de pessoas oriundas de novos países, como é o caso da China.

Dos 3.762 estrangeiros residentes em Ovar, em 2021, a maioria era oriunda de países da América (cerca de 40.8%), seguido de países da Europa (30.4%). Assim, **a maior comunidade estrangeira representada em Ovar é a brasileira**, correspondendo a **22%** do total de estrangeiros.

Salienta-se que, do total de 2.093 pessoas acompanhadas pelo SAAS, em 2023:

- 369 eram imigrantes, dos quais 49 sem estatuto legal de residência;
- Metade dos imigrantes tinha entre 18 e 64 anos e 33% tinha idade inferior a 18 anos.

Nacionalidade		Cortegaça	Esmoriz	Maceda	União de Freguesias	Válega	Total
Total	2021	3 746	11 922	3 380	29 431	6 474	<b>54 953</b>
	2011	3 837	11 448	3 521	29 765	6 827	<b>55 398</b>
Portuguesa	2021	3 544	11 088	3 223	27 218	6 148	<b>51 221</b>
	2011	3 750	11 128	3 454	28 747	6 598	<b>53 677</b>
População estrangeira	2021	202	834	157	2 213	326	<b>3 732</b>
	2011	87	320	67	1 018	229	<b>1.721</b>

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

Relativamente às minorias étnicas, a comunidade cigana é, no nosso país, a única que se assume simultaneamente como cigana e como portuguesa. Sendo um grupo de risco, a população de etnia cigana é um grupo a analisar, atendendo à sua vulnerabilidade face à pobreza e exclusão social, estando inserida numa cultura de marginalização, de difícil integração social.



É importante fomentar um melhor conhecimento destas comunidades cujos valores, tradições e modos de vida, apesar de tão enraizados no nosso país, permanecem desconhecidos por uma grande parte dos portugueses.

Estima-se que existam entre 12 a 13 milhões de ciganos no território da União Europeia. Só em Portugal, a comunidade cigana tem cerca de 50 mil membros.

No Concelho de Ovar, de acordo com a informação registada no Quadro abaixo apresentado, existem **dezassete comunidades de etnia cigana**: cinco em Ovar, no lugar da Marinha, no Conjunto Habitacional Júlio Dinis, no Alto Saboga, no Conjunto Habitacional do Furadouro e no Bairro dos Pescadores/Furadouro; oito em Válega, no Portinho, Manas, Carvalheira de Cima, Portadona, Senhora de Entreáguas, Pintim, Sargaçal e Cadaval; uma em S. João; uma em S. Vicente de Pereira Jusã; uma em Arada e uma em Esmoriz. Regista-se um total de **430 indivíduos, divididos por 126 agregados familiares**.

À semelhança do que acontece na grande generalidade das comunidades ciganas, trata-se de uma população muito jovem, **registando-se 195 indivíduos com 18 anos ou menos (45% da população de etnia cigana residente no concelho de Ovar)**.

Não têm trabalhos estáveis, nem contínuos, vivem o “dia-a-dia”, e os trabalhos que lhes são característicos, são cada vez mais difíceis, tais como: recolha de sucata e venda ambulante não regulada (venda nas feiras).

O nível de instrução é muito baixo, rondando a taxa de analfabetismo os 40% que, juntando ao número de pessoas que sabem ler e escrever, mas não têm qualquer nível de escolaridade, ultrapassa os 50%. Apenas uma percentagem ainda baixa detém o 1.º ciclo, sendo mais baixa ainda a percentagem dos que têm o 2.º e o 3.º ciclo. No entanto, é visível o aumento da escolarização dos mais novos.

O absentismo escolar e o abandono escolar precoce também são uma realidade visível nestas comunidades, embora se tenham desenvolvido esforços para o combater, sobretudo por parte dos Agrupamentos de Escolas de Ovar e Ovar Sul.

Para os ciganos a família é a chave de transmissão de valores e educação dos filhos e não alcançam, ainda, a importância da escola. Em geral, delega-se pouco na escola, pois a educação é entendida como algo que se realiza fundamentalmente na família que, à partida, já não coloca expectativas na escolarização, ou, quando aceita integrar um processo educativo fá-lo numa perspetiva minimalista, apenas de dotar as crianças dos elementos mínimos – aprender a ler, a contar e a escrever.

A escola também é muitas vezes considerada como um espaço alheio e adverso à sua cultura. Por outro lado, as rotinas escolares não são percebidas pelas crianças ciganas que são socializadas em contextos de liberdade, espontaneidade e de improviso, criando depois dificuldades na aceitação do professor como figura de autoridade, porque só respeitam a hierarquia familiar. Tal facto, infere na necessidade de repensar a “escola para todos”, a escola multicultural, capaz de conhecer e reconhecer as diferenças culturais dos seus alunos e dotada dos meios necessários para cumprir estes objetivos.

No que concerne à relação das comunidades ciganas com a saúde e a doença, constata-se que a saúde não é, para os ciganos, um assunto que os preocupe desde que não produzam manifestações de doença. Têm muito medo da doença e da morte e pouca consciência que estas se podem evitar.

As comunidades ciganas são endógenas quanto ao casamento, manifestando-se diversas situações de consanguinidade e, conseqüentemente, um aumento de casos de doenças graves e abortos conhecidos.

Constata-se, ainda, que a maioria das mulheres em idade fecunda admite não fazer qualquer tipo de contraceção, embora grande parte assuma não querer mais filhos. Parece-nos que a falta de informação, algum constrangimento em falar do assunto, certos mitos que ainda persistem relativamente à consequência do uso de contraceptivos e também alguma repulsa em “tomar comprimidos” e falta de organização para o cumprimento de horários, são fatores que concorrem para essa situação.



No entanto, é de ressaltar que os cuidados de saúde, tais como as vacinas, o acompanhamento médico e a realização dos partos em meio hospitalar têm sofrido uma clara evolução. Com efeito, a preocupação com a saúde é muito mais evidente nas famílias mais jovens.

Esta população continua a viver sem as condições mínimas de habitabilidade, salubridade e higiene (sem eletricidade, água potável e uma rede de esgotos, entre outros) e encontram-se em bairros sociais periféricos e em barracas, o que acentua ainda mais a sua situação de marginalização e, conseqüentemente, de exclusão social.

Como conclusão, resta-nos assinalar que os ciganos são encarados como um grupo problemático e conflituoso, a comunidade não cigana não compreende o seu modo de vida, pois, vivem na dependência, não trabalham, considerando, a maioria das pessoas, que “eles vivem assim porque querem”. Por outro lado, os ciganos vivem caracteristicamente em comunidades muito fechadas, com regras muito próprias, e uma cultura que choca muitas vezes com a cultura dominante, principalmente na forma como o trabalho é entendido.

Para os ciganos, o trabalho é uma necessidade e não um fim em si mesmo. A forma de entender o trabalho transcende o âmbito laboral e tem reflexos na sua forma de entender a vida. Preferem ocupações que lhes permitam um controle sobre a organização do seu trabalho e uma certa independência, pois, necessitam de dispor de tempo livre para se ocuparem dos assuntos sociais que, para eles, são vitais. A sua filosofia de trabalho alia muitos valores da sua anterior vida nómada: liberdade, trabalho em família, conceito de riqueza não cumulativo, polivalência, etc. É-lhes difícil cumprir horários e aceitar regras impostas por outras pessoas que não a sua hierarquia familiar.

Quadro 112 - Caracterização das comunidades de etnia cigana residentes no concelho de Ovar							
Freguesia	Comunidade	População Residente		N.º de Agregados Familiares		Tipo de Habitações	
		≤ 18 anos	Total	Total	Com RSI	Habitacões/ Fogos Sociais	Barracas ou const. abarracadas
Ovar	Marinha	42	111	33	26	9	24
	Conj. Hab. Júlio Dinis	6	14	5	2	3	0
	Alto Saboga	2	4	1	1	1	0
	Conj. Hab. Furadouro	1	4	1	1	1	0
	Bairro Pescadores/Furadouro	3	5	1	1	1	0
Arada	Olho Marinho	3	5	1	1	1	0
S. Vicente Pereira	Jusã	26	54	16	16	0	16
Válega	Portinho	47	98	32	30	0	32
	Rua das Manas	11	27	8	10	1	7
	Entreáguas	19	29	6	5	0	6
	Carvalheira	17	32	8	7	0	8
	Sargaçal	2	6	1	1	1	0
	Pertadona	3	12	6	5	0	6
	Pintim	6	13	3	2	0	3
Cadaval	2	5	1	1	1	0	
S. João	Sande	2	6	2	2	1	0
Esmoriz	Rua Prof. Marques Sá	3	5	1	1	1	0
<b>Total</b>		<b>195</b>	<b>430</b>	<b>126</b>	<b>112</b>	<b>21</b>	<b>102</b>

Fonte: Câmara Municipal de Ovar e Instituições Sociais Concelhias – maio 2024



### 2. Os Recursos Humanos das instituições de carácter social do Concelho

Tendo por base os dados fornecidos (Quadro 146, dos Anexos), a maioria dos técnicos das instituições de carácter social do Concelho eram Educadores de Infância (58), seguido dos Técnicos de Serviço Social (32), dos Professores (26) e psicólogos (24).

### 3. Os recursos Físicos dos Organismos de Ação Social do Concelho

Das 31 instituições de carácter social existentes no concelho de Ovar, cerca de metade tem instalações próprias e 12 têm instalações, exclusivamente, cedidas (Quadro 137, dos Anexos).

### 4. Os Projetos das Instituições Concelhias

O território de Ovar é profícuo em projetos sociais, recursos ao serviço da comunidade (Quadro 148, dos Anexos).

### 5. Voluntariado

Segundo o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, o trabalho de voluntariado corresponde ao conjunto de ações de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas. Não são abrangidas as atuações que, embora desinteressadas, tenham um carácter isolado e esporádico ou sejam determinadas por razões familiares, de amizade e de boa vizinhança.

No concelho de Ovar são 15 as entidades que desenvolvem, de forma organizada e regular este tipo de ações, correspondendo a **238 voluntários** (Quadro 149, dos Anexos).

Para além destes, existem voluntários que, de forma desinteressada, colaboram com as IPSS's concelhias em algumas das suas valências ou iniciativas.

Cerca de 20% destes voluntários são jovens, mas a sua maioria tem idade superior a 50 anos. Do total dos voluntários registados, cerca de 40% não estão certificados com a formação geral sobre voluntariado.

#### Voluntariado na Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Ovar

Voluntário da Cruz Vermelha Portuguesa é aquele que se disponibiliza voluntariamente a colaborar nos serviços da Instituição, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra e que acata os Princípios Fundamentais da Cruz Vermelha/Crescente Vermelho e demais normas que regem a Cruz Vermelha Portuguesa, aos níveis do desenvolvimento, do planeamento, da coordenação e da execução.

De acordo com os Estatutos da Cruz Vermelha Portuguesa, os membros associados ativos são pessoas singulares que, voluntariamente, tenham aceite prestar serviços de uma forma solidária e desinteressada (Capítulo I, artigo. 3º, nº2).

O Voluntariado está confrontado com mudanças imparáveis em curso. Mudanças a nível da diversificação das necessidades e interesses que são objeto da criação de novos campos de intervenção do cidadão.

A Cruz Vermelha Portuguesa promove o Voluntariado Jovem, fomentando, através da Juventude Cruz Vermelha, a participação de crianças e jovens na atividade da instituição, e a difusão dos Princípios Fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Os voluntários, depois de devidamente selecionados, formados e enquadrados, podem responder a:

- Assistência às vítimas de conflitos armados em coordenação e colaboração com o Comité Internacional da Cruz Vermelha;



- Assistência às vítimas de desastres naturais ou outras emergências em coordenação com entidades nacionais e colaboração com a Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho;
- Situações de emergência: a nível da prevenção e apoio em missões de auxílio, assistência e tratamento de doentes e feridos, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra - informação, apoio na sobrevivência – alimentação, cuidados sanitários básicos, cuidados de enfermagem, apoio psicológico;
- Mitigação das consequências e preparação ao retorno da vida normal;
- Socorro e transporte de pessoas em situação de vulnerabilidade, primeiros socorros, apoio aos mais vulneráveis, como idosos e crianças em risco;
- Socorrismo de proximidade - rede de atuação rápida com socorristas de proximidade e disponibilidade de equipamento e material de socorro, de acordo com as necessidades;
- Ações de apoio e prevenção junto de jovens em risco, imigrantes, idosos em situação de solidão, recuperação e reintegração de pessoas vítimas de acidentes de trabalho, de viação ou de doenças incapacitantes;
- Apoio a Idosos e Dependentes - promovendo academias e clubes seniores, numa perspetiva de resposta diferenciadora e geradora de um envelhecimento saudável. O lema adotado: “Viver a Vida em todas as idades e em todas as circunstâncias”;
- Angariação de fundos, organização de eventos;
- Atividades de gestão, órgãos sociais, etc.;
- Difusão dos princípios e ideais do Movimento;
- Difusão do Direito Internacional Humanitário;
- Intervenção em várias áreas/grupos vulneráveis: população prisional e famílias, vítimas de violência, jovens em risco, imigrantes, segurança rodoviária, prevenção do alcoolismo e toxicodependência, pandemias, educação ambiental e de saúde, promoção dos hábitos alimentares saudáveis, combate ao insucesso escolar, rastreios, entre outros.

**Projeto “Mão Solidárias”** – ver página 93.

### **Voluntariado na Liga dos Amigos do Hospital de Ovar**

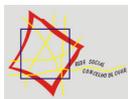
A Liga dos Amigos do Hospital de Ovar (LAHDO) é uma instituição de solidariedade social e de utilidade pública, sem fins lucrativos, legalizada desde 1986, que exerce a sua ação em favor dos utentes do Hospital de Ovar.

Tem como objetivos:

- Prestar apoio aos utentes e esclarecê-los na defesa dos seus direitos;
- Colaborar com os profissionais para a qualidade dos cuidados a prestar;
- Contribuir para o prestígio do hospital e para a procura dos seus serviços;
- Dinamizar e desenvolver o voluntariado hospitalar.

As tarefas específicas do Voluntariado são as seguintes:

- Distribuir um suplemento alimentar simples, reconfortante e gratuito, aos utentes à espera de atendimento e proporcionar-lhes companhia e apoio;
- Visitar doentes em internamento;
- Apoiar as refeições de doentes com dificuldades na sua autonomia;
- Apoiar doentes com dificuldade a nível familiar;
- Disponibilizar meios de informação e de ocupação de tempos livres aos doentes (jornais, revistas, livros);
- Disponibilizar roupa de emergência;



- Oferecer artigos de higiene pessoal aos acidentados ou doentes mais carenciados.

### **Projeto “Menos Sós...Mais Nós – Equipas Locais de Voluntariado**

É uma iniciativa do Núcleo Executivo do CLAS – Conselho Local de Ação Social do Município de Ovar, inserida no Ano Europeu do Voluntariado para uma Cidadania Ativa e visa envolver todos os parceiros do CLAS. Tem como finalidade principal combater a solidão dos idosos e/ou pessoas em situação de dependência do concelho de Ovar.

Tem como objetivos:

- Combater o isolamento social/ solidão da população idosa e/ou pessoas em situação de dependência do concelho, respondendo aos seus anseios em meio ambiente residencial;
- Proporcionar maior qualidade de vida, bem-estar e (re)integração social dos idosos e/ou pessoas em situação de dependência;
- Promover a qualidade de vida dos cuidadores (in)formais.

Podem ser desenvolvidas, pelos voluntários, as seguintes atividades:

- Conversar/ Escutar;
- Ler/ Ajudar na interpretação de correspondência ou documentos;
- Acompanhar nas idas ao médico, fazer análises, etc.;
- Fazer companhia;
- Apoiar em pequenas tarefas do quotidiano;
- Animar/ Jogar (xadrez, damas, cartas ou outros jogos);
- Passear (pela cidade/vila, ir ao teatro ou ao cinema, dinâmicas socioculturais, ir ao cabeleireiro, etc.);
- Organizar/administrar medicação;
- Requisitar ambulância ou outros serviços;
- Educação para a saúde (por exemplo, incentivo a beber mais água quando faz calor);
- Educação para a segurança pessoal (por exemplo, burlas, quedas e outras normas de segurança);
- Auxiliar nas idas às compras (supermercados, mercado/feira, farmácia, shopping, etc.);
- Sinalização, aos coordenadores/mediadores, de casos de negligência (dos técnicos sociais/ de saúde, dos familiares, etc.); maus-tratos; abusos de confiança e outras problemáticas sociais;
- Aconselhamento nutricional e esclarecimento de dúvidas (sobretudo no caso dos voluntários que são profissionais da área da saúde).

Desde o seu início, em dezembro de 2011, até dezembro de 2017 inscreveram-se no projeto 68 pessoas, das quais 33 ou não têm perfil para este tipo de projeto ou tiveram que desistir ou suspender por questões de saúde ou profissionais. Do total de inscritos, foi proporcionada a certificação geral sobre voluntariado a 39, dos quais 25 assinaram o programa de voluntariado, estando no ativo 17. Estão a ser apoiados 17 idosos.

### **6. A Segurança Social**

A Lei nº 4/2007 de 16 de janeiro, alterada pela Lei n.º 83-A/2013, de 30 de dezembro, define as Bases Gerais do Sistema de Segurança Social, que tem como objetivos prioritários:

- a) Garantir a concretização do direito à segurança social;
- b) Promover a melhoria sustentada das condições e dos níveis de proteção social e o reforço da respetiva equidade;
- c) Promover a eficácia do sistema e a eficiência da sua gestão.

O Sistema de Segurança Social abrange o Sistema de Proteção Social de Cidadania, o Sistema Previdencial e o Sistema Complementar.



O Sistema de Proteção Social de Cidadania engloba 3 Subsistemas:

- 1) O Subsistema de Solidariedade que se destina “a assegurar direitos essenciais por forma a prevenir e a erradicar situações de pobreza e de exclusão, bem como a garantir prestações em situações de comprovada necessidade pessoal ou familiar, não incluídas no sistema previdencial, podendo ainda cobrir situações de compensação social ou económica em virtude de insuficiências contributivas ou prestacionais do sistema previdencial”;
- 2) O Subsistema de Proteção Familiar que “visa assegurar a compensação de encargos familiares acrescidos quando ocorram as eventualidades legalmente previstas (...); nomeadamente, os encargos familiares, os encargos no domínio da deficiência e os encargos no domínio da dependência”;
- 3) O Subsistema de Ação Social que tem por objetivos fundamentais “a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidades sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas: 100 desenvolvimento das respetivas capacidades”; e ainda “assegura especial proteção aos grupos vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como a outras pessoas em situação de carência económica ou social”, e “ a ação social deve ainda ser conjugada com outras políticas sociais públicas, bem como ser articulada com a atividade de instituições não públicas”.

Os objetivos do Subsistema de Ação Social concretizam-se através de:

- a. Serviços e equipamentos sociais;
- b. Programas de combate à pobreza, disfunção, marginalização e exclusão social;
- c. Prestações pecuniárias, de carácter eventual e em condições de excecionalidade;
- d. Prestações em espécie.

### 6.1. Áreas de Intervenção do Serviço Local de Ovar

**A Unidade de Apoio à Direção (UAD)** é o serviço responsável por assegurar o atendimento ao público, que se traduz nas seguintes ações:

- Prestação de informações aos clientes sobre os produtos disponibilizados pelo ISS; enquadramento legal e condições de atribuição;
- Receção dos respetivos requerimentos de candidatura e restante documentação necessária à correta instrução dos processos;
- Receção no serviço de tesouraria, de contribuições e de restituição de prestações eventualmente pagas indevidamente.

**A Unidade de Desenvolvimento Social (UDS) - Núcleo de Intervenção Social (NIS)** é o serviço responsável pelas seguintes atribuições, a maioria assumida pelo Setor de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS 1), nomeadamente:

- Serviço de Atendimento/Acompanhamento social a indivíduos e família em situação de risco, mesmo que potencial, e/ou emergência social em matérias específicas da segurança social (Toxicodependência/comunidades Terapêuticas, Refugiados, ECI, SAPA, HIV, etc.);
- Atribuição de Prestações pecuniárias, de carácter eventual e em condições de excecionalidade; que têm por objetivo minorar ou suprir a carência económica de indivíduos/ famílias, prevenir o agravamento da situação de risco social e favorecer o percurso de inclusão;
- Rendimento Social de Inserção/RSI: Representação do Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P no Núcleo Local de Inserção/NLI / acompanhamento dos processos de RSI/ percurso de inserção;
- Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA) para pessoas com deficiência ou incapacidade temporária;



- Acolhimento Familiar a Pessoas Idosas e Adultas com Deficiência: integração, temporária ou permanente, em famílias idóneas, de pessoas idosas ou adultas com deficiência;
- Estatuto do Cuidador Informal;
- Acesso à Rede Nacional de Serviços e Equipamentos Sociais para crianças e jovens, pessoas idosas, pessoas adultas com deficiência ou dependência, pessoas sem-abrigo, pessoas vítimas de violência doméstica, família e comunidade em geral;
- Apoio a Tribunais em matérias relacionadas com Fundo de Garantia de Alimentos Devidos a menores/FGADM; Alimentos a filhos maiores e emancipados, Pedidos de colocação em equipamento social, entre outros;
- Garantir o acesso a Outros Apoios e Programas de Combate à Pobreza e Exclusão Social;
- Representação do Centro Distrital de Aveiro do ISS, I.P: o Conselho Municipal de Segurança, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Saúde, Comissão Municipal de Proteção Civil, CPCJ de Ovar e Conselho Local de Ação Social/Rede Social; ENIPSSA/NPISA;
- Elaboração de Informações Sociais para efeitos de atribuição de pensões sociais;
- Elaboração de parecer social para efeitos de registo de IPSS e equiparadas no âmbito da Segurança Social;
- Participação na elaboração de parecer para efeitos de criação ou alargamento de respostas sociais/Rede Social;
- Lar Lucrativos: integração e acompanhamento dos cidadãos;
- Linha Nacional de Emergência/ (Alojamentos de Emergência);
- Acompanhamento do funcionamento dos Acordos de Cooperação com a resposta social de Centro Comunitário; Equipa de Intervenção Direta; Centro de Alojamento Temporário; Casa Abrigo;
- Acampamento ao funcionamento dos Protocolos dos Apartamentos Partilhados;
- Gestão da colocação em Vagas Reservadas à Segurança Social/VRSS em situação de Emergência Social: Altas Hospitalares, Comunidade/RNCCI;
- Rede Solidária de Cantinas Sociais/ Programa de Emergência Social;
- Privação Material/ POAPMC;
- Radar Social;
- CLDS 5G.

### 6.2. Cuidadores Informais

Os cuidadores informais são pessoas que cuidam de forma permanente e regular de outras que estejam em situação de dependência. Têm obrigatoriamente de ser maiores de idade e familiares da pessoa cuidada. Podem ser designados como:

- cuidador **informal não principal**, se acompanha de forma regular, mas não permanente, a pessoa cuidada, podendo receber remuneração de trabalho, ou receber pelos cuidados que presta à pessoa cuidada;
- **cuidador informal principal**, se acompanha permanentemente a pessoa cuidada, vive na mesma casa e não recebe remuneração de trabalho ou pelos cuidados que presta à pessoa cuidada. Este cuidador pode ter direito ao subsídio de apoio ao cuidador informal principal.



Durante cerca de um ano, o Estatuto do Cuidador Informal funcionou em 30 concelhos (em projeto piloto). Os concelhos foram acompanhados por uma comissão de Acompanhamento, Monitorização e Avaliação Intersectorial, que tinha como objetivo contribuir com recomendações para a elaboração da legislação sobre a matéria.

O Estatuto do Cuidador Informal foi aprovado pela Lei n.º 100/2019 e é um conjunto de normas que regula os direitos e deveres do cuidador e da pessoa cuidada e estabelece as respetivas medidas de apoio. Só pode ser reconhecido a um cuidador por domicílio. No entanto, a lei permite que sejam reconhecidos até três cuidadores informais não principais por pessoa cuidada.

Com a entrada em vigor do Decreto Regulamentar n.º 1/2022, o estatuto e as medidas de apoio ao cuidador informal passaram a aplicar-se a todo o território continental. Com o novo diploma, foi também majorado o subsídio relativo aos cuidadores informais inscritos no seguro social voluntário.

Para que uma pessoa possa ser considerada cuidador informal é necessário reunir as seguintes condições:

- Residir legalmente em Portugal;
- Ter pelo menos 18 anos;
- Ter condições de saúde adequadas aos cuidados a prestar e disponibilidade;
- Ser cônjuge ou unido de facto, parente ou afim até ao 4.º grau da linha reta ou da linha colateral da pessoa cuidada (por exemplo, filhos, netos, bisnetos, irmãos, pais, tios, avós, bisavós, tios-avós ou primos);
- Não ser pensionista de invalidez absoluta ou invalidez do regime especial de proteção na invalidez e não receber prestações de dependência.

Além destes requisitos, para ser cuidador informal principal tem de:

- Morar na mesma casa da pessoa de quem cuida;
- Prestar cuidados de forma permanente, mesmo que a pessoa cuidada frequente um estabelecimento de ensino (especial ou não) ou respostas sociais de natureza não residencial;
- Isentar-se de exercer atividade profissional remunerada ou outro tipo de atividade que torne incompatível a prestação de cuidados permanentes;
- Isentar-se de receber prestações de desemprego nem qualquer remuneração pelos cuidados que presta.

O reconhecimento do Estatuto do Cuidador Informal pressupõe que além da pessoa cuidada esteja dependente de terceiros e a necessitar de cuidados permanentes, que não se encontre acolhida numa instituição social ou de saúde em regime residencial. No caso de jovens com deficiência, por exemplo, estes podem frequentar uma escola, mas não podem residir nessa instituição.

A pessoa cuidada tem ainda de receber uma das seguintes prestações sociais:

- Complemento por dependência de 2.º grau;
- Complemento por dependência de 1.º grau (caso a situação de dependência seja transitória e mediante avaliação específica da Segurança Social);
- Subsídio por assistência de terceira pessoa.

O cuidador informal principal além do direito de usufruir do subsídio de apoio tem ainda direito a pedir o enquadramento na Segurança Social através do Regime do Seguro Social Voluntário, ou seja, a pagar uma contribuição que permita ter proteção social em caso de invalidez, velhice ou morte.

Entre os principais deveres dos cuidadores informais estão a prestação de cuidados e o acompanhamento da pessoa cuidada a nível de saúde, higiene e alimentação, mas também no que respeita à sua socialização.

De acordo com os dados recolhidos junto do Centro Distrital de Aveiro, do ISS, IP (quadro abaixo exposto e quadros 150, 151 e 152, dos Anexos), em 2023, **74 cuidadores informais tinham o Estatuto de Cuidador Principal ativo**, a maioria dos quais com 40 a 59 anos de idade e do sexo feminino. Cerca de metade auferiam de Subsídio de Apoio ao Cuidador Informal.



De referir que os cuidadores informais com Estatuto de Cuidador Principal ativo, em 2023, cuidavam de 75 pessoas, a maioria com 65 ou mais anos de idade, estando a maioria a receber complemento por dependência de 1.º ou 2.º grau.

Quadro 113 - Número de Cuidadores Informais com estatuto deferido e ativo em 2023, residentes no concelho de Ovar, por escalão etário, por sexo e por Tipo de Estatuto		
Escalão Etário Cuidador	N.º de Cuidadores	
	Principal	Não Principal
18 a 39 anos	5	5
40 a 59 anos	38	26
≥ 60 anos	31	9
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>40</b>
Sexo		
Feminino	66	35
Masculino	8	5
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>40</b>

Fonte: Centro Distrital de Aveiro do ISS, IP – maio 2024

### 6.3. Os Pensionistas

O número de pensionistas, residentes no concelho de Ovar cresceu, entre 2020 e 2022, cerca de 1.2%, face a 0.6% no País e 0.8% na Região de Aveiro (Quadro 153, dos Anexos). Do total de pensionistas existentes em 2022:

- 71% eram **pensionistas por velhice** (correspondente a cerca de **20% da população residente no concelho**);
- 23% tinham **pensão de sobrevivência** (correspondente a **6.6% do total da população residente no concelho**).

Analisando o Quadro 154, dos Anexos, verifica-se que, entre 2020 e 2021, se registou uma diminuição no número de beneficiários de prestações de desemprego, que passou de 1.063, em 2020, para 853, em 2022, dos quais 59% eram mulheres.

### 6.4. Rendimento Social de Inserção

O número de beneficiários de RSI tem vindo a diminuir nos últimos anos. Em contrapartida em 2024 o valor do RSI aumentou, a que não é alheio o aumento do valor mínimo de rendimento fixado para acesso à medida, bem como à contabilização de apoios que as pessoas recebem de outras entidades e/ou de familiares para o apuramento final do rendimento da família. Em 2022 (Quadro 155, dos Anexos):

- 58% são mulheres;
- Cerca de 61% tinha idade igual ou inferior a 24 anos;
- Cerca de 31% tinha idade igual ou superior a 55 anos.



### 7. Respostas Sociais da Câmara Municipal de Ovar

A inserção social e a melhoria das condições de vida das pessoas e famílias com comprovada carência social do Concelho de Ovar passam por uma política de incentivos sociais que o Município tem vindo a prosseguir, disponibilizando vários apoios como a seguir se descrevem.

#### 7.1. Bolsas de Estudo

Nenhum desenvolvimento nacional, regional ou local poderá ter sustentação sem uma base cultural e sem pessoas preparadas para as cada vez maiores exigências do mundo de hoje. Na verdade, as diferenças económicas e sociais não devem ser fatores impeditivos do acesso à educação e formação. Por isso, e tendo em conta este princípio, a Autarquia tem um papel extremamente importante no apoio àqueles que, apesar de revelarem capacidade, por meras razões económicas se vejam impossibilitados de prosseguir os seus estudos ou enveredar pela área de habilitações académicas condizente com a sua vocação.

Preocupado com o desenvolvimento sustentado do Concelho, que também passa pela qualificação académica e profissional dos seus cidadãos – o Município de Ovar institui, em 1996, a atribuição de Bolsas de Estudo a estudantes que frequentam o Ensino Superior.

A atribuição de Bolsas de Estudo constitui, assim, um meio apropriado de incentivar a frequência de cursos superiores, promovendo-se, deste modo, a melhoria da qualificação profissional dos jovens, sendo que o suporte humano qualificado é indispensável ao desenvolvimento socioeconómico do Concelho de Ovar, o qual contribuirá para a melhoria das condições de vida da generalidade dos munícipes.

Em 2015 o Município de Ovar passou a atribuir mais do dobro das Bolsas de Estudo do Ensino Superior que atribuiu até então, em 2020 passou a atribuir mais 20 bolsas, em 2021 mais 13 do que ano anterior.

Quadro 114 - Número de Bolsas de Estudo atribuídas pela Autarquia, entre 2000 e 2023					
Ano Letivo	N.º de Bolsas Estudo atribuídas	Ano Letivo	N.º de Bolsas Estudo atribuídas	Ano Letivo	N.º de Bolsas Estudo atribuídas
2023/24	77	2015/16	42	2007/08	2
2022/23	75	2014/15	40	2006/07	1
2021/22	75	2013/14	18	2005/06	2
2020/21	75	2012/13	16	2004/05	4
2019/20	62	2011/12	12	2003/04	16
2018/19	43	2010/11	10	2002/03	7
2017/18	42	2009/10	10	2001/02	3
2016/17	42	2008/09	7	2000/01	10

Fonte: Município de Ovar /Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – maio 2024

#### 7.2. Cartão Sénior Municipal

Trata-se de uma Medida municipal que tem como objetivo minorar as dificuldades económicas da população sénior residente no concelho de Ovar.

Destina-se a indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, ou reformados por invalidez, se de idade inferior, recenseados e com residência permanente no concelho, desde que, vivendo sozinhos, tenham rendimentos iguais ou inferiores ao Salário Mínimo Nacional ou que, integrando um agregado familiar, a média dos rendimentos não ultrapasse aquele valor.

Os portadores do cartão municipal do idoso têm os seguintes benefícios:

- redução de 50% no valor cobrado para a utilização da piscina municipal;
- acesso gratuito a iniciativas culturais, recreativas e desportivas promovidas pelo Município de Ovar;



- c) Preferência, em caso de igualdade do rendimento per-capita, no acesso à Medida de Apoio à Recuperação e Melhoria das Condições Habitacionais;
- d) participação gratuita no Convívio Sénior Municipal, a organizar anualmente ou não, em obediência a regulamento aplicável.
- e) redução de 20% sobre o preço de venda ao público das edições da/ou apoiadas pela Câmara Municipal de Ovar, à venda na Livraria Municipal, sediada na Biblioteca Municipal de Ovar, outras bibliotecas da rede concelhia, Museu Júlio Dinis e Centro de Artes de Ovar.

Quadro 115 - Número de Processos de Cartão Sénior Municipal atribuídos pela Autarquia, entre 2015 e 2023			
Ano	N.º Cartões Atribuídos	Ano	N.º Cartões Atribuídos
2023	11	2018	1
2022	4	2017	8
2021	3	2016	5
2020	0	2015	8
2019	8		

Fonte: Município de Ovar/Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – maio 2024

### 7.3. Medida Municipal para Apoio ao Arrendamento Urbano Para Fins Habitacionais

A Medida Municipal para Apoio ao Arrendamento Urbano Para Fins Habitacionais destina-se a determinar a atribuição de apoio económico, com o objetivo de facilitar o acesso ao arrendamento para habitação para residência permanente, quando não seja possível garantir resposta de alojamento em habitação social por parte da Câmara Municipal de Ovar, visando também atenuar as despesas económicas de indivíduos isolados ou inseridos em agregado familiar mais desprovidos de recursos financeiros, promovendo a melhoria das condições de habitabilidade daqueles.

Pretende também promover a dinamização do mercado de arrendamento e evitar o desalojamento devido a ações de despejo.

Na sua génese, consiste na atribuição de uma comparticipação/apoio de 50% do valor da renda, até ao limite máximo de €150 por mês (para o ano civil de 2024, tratando-se de valor ajustável anualmente).

Aplicando-se a toda a área geográfica do Município de Ovar, é atribuído pelo período de doze meses, após a aprovação da candidatura, renovável por igual período, caso se mantenham as condições de carência económica, não podendo ultrapassar o limite dos 60 meses consecutivos ou intercalados, excetuando-se situações devidamente fundamentadas.

Os munícipes com idade igual ou superior a 65 anos, ou com idade inferior, portadores de deficiência ou incapacidade permanente e definitiva (invalidez absoluta), não estão sujeitos ao limite máximo de 60 meses, desde que se enquadrem dentro dos critérios definidos no Regulamento.

Os potenciais candidatos terão que respeitar as condições de acesso, nomeadamente:

- Ser cidadão nacional ou equiparado em termos legais;
- Residir no concelho de Ovar há, pelo menos 2 anos, em regime de permanência, a não ser que se trate de vítima de violência doméstica oriunda de outros concelhos que procure proteção no concelho de Ovar, devendo apresentar meios de prova legais que comprovem o seu estatuto de vítima;
- Estar recenseado no Município de Ovar;
- Aceitar a assunção de um contrato social para integrar ações que sejam promovidos com vista à inserção social, quando aplicável;
- Enquadrar-se em situação de comprovada carência económica;
- Fornecer todos os meios legais de prova que sejam solicitados, com vista ao apuramento da situação económica e social de todos os elementos que integram o agregado familiar;



- O candidato ou qualquer elemento do agregado familiar não pode usufruir de qualquer apoio para habitação concedido por outras entidades, excetuando-se situações devidamente fundamentadas e comprovadas pela Divisão de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal;
- O candidato ou qualquer elemento do agregado familiar não pode ser beneficiário de habitação municipal;
- O candidato ou qualquer elemento do agregado familiar não pode ser titular de outro contrato de arrendamento para além daquele sobre o qual incide o pedido do apoio;
- O candidato ou qualquer elemento do agregado familiar não pode ser proprietário de bem imóvel, destinado à habitação no património do candidato ou de outro membro do agregado familiar ou da titularidade do direito de uso e habitação de qualquer outro prédio urbano ou fração habitacional;
- O candidato deve possuir um contrato de arrendamento celebrado em conformidade com a legislação em vigor;
- O candidato não pode ter débitos de renda à data da candidatura;
- Ficam excluídos da atribuição deste apoio os arrendatários cujo senhorio seja seu familiar;
- O valor da renda não pode exceder os valores médios/baixos do praticado no mercado de arrendamento urbano;
- A tipologia da habitação tem que estar ajustada às necessidades do agregado familiar.

O concurso para a atribuição do apoio poderá ter carácter anual, em períodos a definir anualmente pela Câmara Municipal de Ovar e, em termos de resultado, as candidaturas serão seriadas pela menor capitação média mensal. Desde o segundo semestre de 2021, a autarquia tem optado por rececionar candidaturas em regime aberto (em qualquer momento), estando a medida de apoio sempre disponível.

Da leitura do Quadro abaixo exposto, é possível observar que este instrumento de política social municipal tem vindo a ter uma procura exponencial e conseqüente aumento do número de subsídios a atribuir por ano, sobressaindo os anos civis de 2020, com 221 apoios e 2017, com 198.

Ano	N.º de apoios pecuniários concedidos	Ano	N.º de apoios pecuniários concedidos
2023	88	2016	158
2022	93	2015	141
2021	130	2014	121
2020	221	2013	100
2019	118	2012	75
2018	121	2011	155
2017	198	2010	75

Fonte: Município de Ovar/Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – maio 2024

#### 7.4. Medida Municipal de Concessão de Apoio na Fatura de Abastecimento de Água

Trata-se de uma Medida Municipal que consiste na atribuição de um subsídio mensal de valor variável, em função da tipologia do agregado familiar, para apoio no pagamento da fatura de consumo de água. Tem a duração de 12 meses, podendo ser renovável por iguais períodos, caso se mantenham as condições de acesso, obrigando sempre à apresentação de nova candidatura e documentação atualizada.

Destina-se aos munícipes residentes no concelho de Ovar há pelo menos 2 anos, comprovadamente carenciados e desde que não usufruam de outro tipo de apoios para o mesmo fim. A atribuição deste apoio é condicionada à prova mensal da regularização da fatura de água do candidato.

Desde 2015, data da entrada em vigor da Medida, foram **concedidos 556 apoios**, a maioria dos quais em 2016 e em 2017.



Quadro 117 - Número de Apoios pecuniários concedidos pela Autarquia, no âmbito da Medida Municipal para Apoio na Fatura de Abastecimento de Água, entre 2015 e 2023			
Ano	N.º apoios concedidos	Ano	N.º apoios concedidos
2023	37	2018	80
2022	41	2017	99
2021	44	2016	91
2020	54	2015	40
2019	70		

Fonte: Município de Ovar/ Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – maio 2024

### 7.5. Medida Municipal para Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas do Município de Ovar

Trata-se de uma Medida Municipal que se traduz numa comparticipação a fundo perdido, até ao máximo de 5.000,00€ por agregado familiar.

Destina-se a agregados familiares residentes no concelho de Ovar que, pretendendo fazer obras de conservação e/ou alteração das suas habitações, não possuam capacidade financeira para fazê-lo, e preencham cumulativamente os requisitos previstos em Regulamento.

Podem também candidatar-se os idosos beneficiários do Cartão Municipal do Idoso, que residam em habitações que necessitem de pequenas obras de beneficiação.

Desde a entrada em vigor da Medida, em 2015 até 2023, **foram concedidos 12 apoios**.

### 7.6. Fundo de Emergência Social (FES)

O Fundo de Emergência Social foi criado de raiz no âmbito do RASMO, e visa fazer face a situações de vulnerabilidade não previstas nas restantes medidas do aludido Regulamento, e que necessitem de intervenção imediata, ou seja, trata-se de uma medida municipal criada para dar resposta a situações urgentes que ponham em causa a saúde ou subsistência do potencial beneficiário.

Os apoios a conceder são do tipo de auxílio financeiro ou outro, com carácter pontual e temporário, para fazer face às seguintes despesas:

1. Insuficiência económica inesperada que ponha em causa a saúde ou subsistência do indivíduo isolado e/ou inserido em agregado familiar;
2. Agravamento de fatores de fragilidade social que impliquem redução extraordinária de rendimentos;
3. Situações relativas a calamidades ambientais, realojamentos urgentes e outros não previstos no RASMO;
4. Outras situações de emergência social atendíveis e justificadas.

Este apoio a atribuir no âmbito do Fundo de Emergência Social não acumulam com os demais benefícios atribuídos no âmbito do RASMO, sem prejuízo de apoio destinado a eventual complemento do processo de inclusão social do indivíduo isolado e/ou inserido em agregado familiar.

Desde o início da Medida, em 2015 até 2023, já **foram concedidos 385 apoios**.



<b>Quadro 118 - Número de Apoios pecuniários concedidos pela Autarquia, no âmbito da Medida Municipal - Fundo de Emergência Social (FES), entre 2015 e 2023</b>		
<b>Ano</b>	<b>N.º apoios concedidos</b>	<b>N.º de pessoas apoiadas</b>
2023	12 (2 apoios a Famílias Ucrrianas)	40 (10 pessoas Ucrrianas)
2022	52 (11 apoios a Famílias Ucrrianas)	134 (40 pessoas Ucrrianas)
2021	83	223
2020	94	259
2019	87	203
2018	98	241
2017	153	424
2016	126	409
2015	14	65

Fonte: Município de Ovar/ Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – maio 2024

### **7.7. Apoio para Vacinação/Despesas de Saúde**

O Apoio à Vacinação consiste na comparticipação até 50%, na parte que cabe ao utente, na aquisição mediante receita médica de vacinação não integrada no Plano Nacional de Vacinação dirigida a crianças com idade igual ou inferior a 24 meses, com o limite máximo por vacina e por munícipe carenciado, a definir anualmente pela Câmara Municipal.

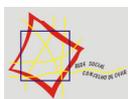
Para ter acesso à Medida é preciso cumprir as condições previstas no artigo 11.º do RASMO, aquando da formalização da candidatura pela pessoa responsável pela criança, designadamente:

- a) Ser cidadão nacional ou equiparado em termos legais;
- b) Residir no município há pelo menos dois anos, em regime de permanência;
- c) Estar recenseado no Município de Ovar;
- d) Existência de situação de carência económica do candidato/agregado familiar, nos termos da alínea e), do artigo 3º (o rendimento mensal per-capita terá que ser inferior ou igual a 75% da Retribuição Mínima Mensal Garantida que, para o ano civil de 2018, corresponde a 435,00€);
- e) Inexistência de benefícios concedidos por outras entidades destinados ao mesmo fim, salvo se for dado conhecimento aos Serviços de Ação Social da Câmara Municipal, para que seja ponderada a existência de justificação para acumulação dos apoios.

Desde a entrada em vigor da Medida, em 2015 até 2023, foram concedidos **cinco apoios para vacinação e 30 para despesas de Saúde.**

<b>Quadro 119 - Número de Apoios pecuniários concedidos pela Autarquia, no âmbito da Medida Municipal para Apoio nas Despesas de Saúde/Vacinação não comparticipada pelo SNS até aos 24 meses, entre 2015 e 2023</b>			
<b>Ano</b>	<b>N.º apoios concedidos</b>	<b>Ano</b>	<b>N.º apoios concedidos</b>
2023	2	2018	0
2022	8	2017	4 (4 apoios para vacinação)
2021	7	2016	3
2020	5 (4 foram pagos como FES)	2015	3
2019	3 (1 apoio para vacinação)		

Fonte: Município de Ovar/ Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – maio 2024



### 8. Problemas Sociais

Cruzando os problemas sociais mais identificados pelas 17 instituições sociais que responderam ao inquérito remetido pela Rede Social (Quadro 157, dos Anexos), com o número de famílias beneficiárias de RSI, com o número de famílias com apoio alimentar, com o número de famílias com acompanhamento social e com os indicadores do desemprego registado no concelho, apurou-se o seguinte escalonamento dos problemas sociais que mais afetam o concelho:

- Os **Baixos Rendimentos das Famílias/ Pobreza e Exclusão Social** correspondem ao principal problema, apontando-se como causas prováveis o desemprego e/ou emprego precário, o endividamento, a disfuncionalidade e desagregação familiar, a má gestão doméstica, as baixas competências pessoais e sociais das famílias, as condições habitacionais precárias e os problemas de saúde, físicos e mentais;
- Em segundo lugar surge a **crise na Habitação**, apontando-se como causas as rendas e prestações elevadas e a falta de habitações para arrendar;
- De seguida surge o **Envelhecimento Demográfico, os idosos isolados e/ou sem retaguarda familiar e as pessoas em situação de dependência isoladas e/ou sem retaguarda familiar**, apontando-se como principais causas prováveis o aumento da esperança média de vida, a diminuição da taxa de mortalidade e da taxa de natalidade, a desestruturação e desagregação familiar, os baixos rendimentos dos idosos para requisição de serviços de apoio e/ou integração em equipamentos sociais de apoio aos seniores. Associada a esta problemática regista-se, também, o **aumento dos índices de demências e doenças mentais**.
- Em quarto registam-se os **Comportamentos Aditivos e Dependências** (alcooolismo, substâncias psicoativas, uso abusivo de ecrãs, jogos da sorte/online e redes sociais);
- No patamar seguinte surge o **Desemprego e/ou Emprego Precário**, identificando-se as seguintes causas: as baixas qualificações escolares e profissionais, a reconversão tecnológica, a insuficiente reconversão profissional, o tecido produtivo marcado pela pequena e média empresa ou empresa familiar;
- Em sexto lugar registam-se as **Pessoas com Deficiência ou Incapacidades**;
- Em sétimo lugar, em ex aequo, surge a **Violência Doméstica, as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e a (I) Migração e Refugiados**, registando-se como causas prováveis, os baixos rendimentos das famílias, o alcoolismo e outras dependências, a disfuncionalidade e desagregação familiar e as baixas competências pessoais, sociais e parentais.

**Quadro 120 - Problemas sociais associados aos Empreendimentos Sociais que pertencem à CMO ou com fogos pertencentes à CMO**

Freguesia	Identificação do Empreendimento	Tipologia de problemas sociais
Arada	Conjunto Habitacional Olho Marinho	- Baixos rendimentos/dificuldades económicas.
Cortegaça	Conjunto Habitacional da Praia de Cortegaça – I.ª fase	- Emprego precário; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas; - Conflitos de vizinhança.
	Conjunto Habitacional da Praia de Cortegaça – II.ª fase - Bairro SAAL	- Emprego precário; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas; - Conflitos de vizinhança.
	Conjunto Habitacional Rodelo Boavista	- Nada a salientar.



**Quadro 120 - Problemas sociais associados aos Empreendimentos Sociais que pertencem à CMO ou com fogos pertencentes à CMO**

Freguesia	Identificação do Empreendimento	Tipologia de problemas sociais
Esmoriz	Conjunto Habitacional Boa Esperança	- Emprego precário; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas; - Conflitos de vizinhança; - Alcoolismo.
	Conjunto Habitacional Esmoriz II (Matosinhos de Baixo)	- Nada a salientar.
	Conjunto Habitacional de Gondezende	- Nada a salientar.
	Agrupamento de Casas Pré-Fabricadas de Esmoriz	- Degradação habitacional, encontrando-se o empreendimento, neste caso 1 fogo, integrado na Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar para efeitos de demolição/construção; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas.
Maceda	Agrupamento de Casas Pré-Fabricadas dos Lamareiros	- Nada a salientar.
Ovar	Conjunto Habitacional Alto de Saboga	- Nada a salientar.
	Conjunto Habitacional do Furadouro – I.ª e II.ª fases	- Emprego precário; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas; - Conflitos de vizinhança; - Alcoolismo.
	Conjunto Habitacional Júlio Dinis	- Sobreocupação dos fogos; - Emprego precário; - Diminutas competências profissionais; - Baixos níveis de qualificação escolar; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas; - Desestruturação familiar.
	Cooperativa S. Cristóvão	- Parque habitacional degradado (alguns fogos) por anomalias de construção; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas.
	Conjunto Habitacional da Marinha	- Degradação habitacional, encontrando-se integrado na Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar para efeitos de demolição e construção; - Fogos ocupados por famílias de etnia cigana e a partir do realojamento o núcleo habitacional cresceu de forma descontrolada, tendo proliferado barracas e construções abarracadas; - Os núcleos familiares dedicam-se, na sua maioria, à venda ambulante ou subsistem da prestação pecuniária do Rendimento Social de Inserção; - Desemprego; - Diminutas competências profissionais; - Baixos níveis de qualificação escolar; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas; - Pobreza/exclusão social relacionadas com razões culturais, isolamento geográfico, cultural e social e dificuldades de integração no mercado de trabalho.
	Agrupamento de Casas Pré-Fabricadas Alto de Saboga	- Nada a salientar.
	Agrupamento de Casas Pré-Fabricadas do Furadouro	- Degradação habitacional, encontrando-se o empreendimento integrado na Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar para efeitos de reabilitação (2 fogos) e demolição/construção (1 fogo).
	Bairro dos Pescadores do Furadouro	- Degradação habitacional, encontrando-se o empreendimento integrado na Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar para efeitos de reabilitação; - Baixos rendimentos/ dificuldades económicas.



**Quadro 120 - Problemas sociais associados aos Empreendimentos Sociais que pertencem à CMO ou com fogos pertencentes à CMO**

Freguesia	Identificação do Empreendimento	Tipologia de problemas sociais
S. João	Conjunto Habitacional da Ponte Nova	- Baixos rendimentos/ dificuldades económicas.
	Edifício sito na Rua do Esporão	- Degradação habitacional, encontrando-se integrado na Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar para efeitos de reabilitação; - Desemprego; - Diminutas competências profissionais; - Baixos níveis de qualificação escolar; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas; - Pobreza/exclusão social relacionadas com razões culturais, isolamento geográfico, cultural e social e dificuldades de integração no mercado de trabalho.
Válega	Conjunto Habitacional do Sargaçal	- Baixos rendimentos/ dificuldades económicas; - Conflitos de vizinhança.
	Conjunto Habitacional do Cadaval	- Nada a salientar.
Diversas habitações em subarrendamento		- Emprego precário; - Baixos rendimentos/dificuldades económicas.

Fonte: Município de Ovar/ Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde – maio 2024

### 9. Problemas de Ordem Física

**Quadro 121 - Principais problemas de ordem física existentes no Concelho segundo as Instituições de Solidariedade Social do Concelho**

Problemas de ordem física		Assinale a sua resposta com uma cruz			
		Muito grave	Grave	Pouco grave	Nada grave
Habitação	Em ruínas	6	8	4	2
	Degradada	5	12	3	2
	Habitação devoluta ou vaga	4	9	4	2
Barreiras Arquitetónicas	Nas instituições	3	4	5	2
	Na via pública	6	10	4	1
	Nos espaços verdes	3	7	6	2
	Nos espaços privados	4	5	5	2
Espaços verdes	Insuficientes	0	8	9	4
	Inexistentes	0	2	2	8
	Em más condições	1	7	3	3
Parques Infantis e/ou de lazer	Insuficientes	0	13	3	3
	Desadequados	0	4	3	4
	Degradados	1	2	5	4
Acessibilidades (estradas, arruamentos, passeios ...)	Insuficientes	5	4	2	6
	Inexistentes	2	3	3	5
	Degradadas	5	7	3	3
Transportes Públicos	Insuficientes	15	4	1	2
	Inadequados	7	8	2	2
	Inexistentes	6	2	1	4

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024



**10. Grau de Satisfação com os Serviços Públicos**

<b>Quadro 122 - Perceção das instituições sociais concelhias, no que concerne à satisfação dos cidadãos relativamente ao atendimento e organização dos Serviços Públicos</b>				
<b>Grau de satisfação relativamente a:</b>	<b>Assinale a sua resposta com uma cruz</b>			
	<b>Muito satisfeito</b>	<b>Satisfeito</b>	<b>Pouco satisfeito</b>	<b>Nada satisfeito</b>
Acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida	0	7	9	6
Condições físicas dos edifícios, em termos de conservação	1	9	11	0
Gestão e organização dos serviços	1	11	8	2
Atendimento/comunicação com os cidadãos que procuram os serviços	2	13	6	1
Tempos de espera para o atendimento	1	6	9	5
Tempos de resposta a pedidos de informação ou reclamações	1	7	11	4

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

**11. Avaliação Estratégica**

<b>Potencialidades</b>	<b>Fragilidades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>⚡ Dinamismo das Instituições sociais concelhias, sempre atentas e abertas a novos desafios, bem como dos projetos existentes no concelho;</li> <li>⚡ Apoios financeiros da CMO às instituições sociais concelhias – Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo;</li> <li>⚡ Medidas sociais do RASMO – Regulamento da Ação Social do Município de Ovar:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais;</li> <li>- Apoios na Fatura de Abastecimento de Água;</li> <li>- Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas do Município de Ovar;</li> <li>- Apoio para Vacinação/Despesas de Saúde;</li> <li>- Bolsas de Estudo para o Ensino Superior;</li> <li>- Cartão Sénior Municipal.</li> </ul> </li> <li>⚡ Abertura das instituições para a concertação de ações e estratégias;</li> <li>⚡ Oportunidades de Inovação Social;</li> <li>⚡ CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental;</li> <li>⚡ Programa de Educação Sexual “À Descoberta com o Zé e a Maria”;</li> <li>⚡ Projeto EPIS – Empresários para a Inclusão Social;</li> <li>⚡ Projetos na área dos comportamentos aditivos e dependências: “Dá a Volta”, “IntegraOvar” e “Abispa-te”;</li> <li>⚡ Projeto para apoio às minorias étnicas - “Agitana-te E9G”;</li> <li>⚡ Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social coordenado pela CMO e protocolado com 5 Instituições do Concelho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⚡ Elevado número de famílias com o apoio alimentar Banco Alimentar Contra a Fome e/ou do POAPMC, do Projeto “Mãos Solidárias” e das Cantinas Sociais (2.812 indivíduos, em 2023, correspondente a cerca de 5.1% da população residente);</li> <li>⚡ 853 pessoas auferiam, em 2022, subsídio de desemprego (2% do total da população residente no concelho com mais de 18 anos), na sua maioria do sexo feminino;</li> <li>⚡ Aumento das representações sociais negativas relativamente a determinados grupos da população que já se encontram numa grande situação de vulnerabilidade social, como por exemplo imigrantes, comunidades de etnia cigana, beneficiários de rendimento social de inserção, entre outros;</li> <li>⚡ Grupos mais afetados pelos baixos rendimentos: crianças, jovens e idosos, beneficiários de RSI e famílias monoparentais com filhos;</li> <li>⚡ Elevado número de processos acompanhados pela CPCJ, em 2023, 408 (dos quais 162 transitaram do ano anterior, 178 foram instaurados em 2023 e 89 foram reabertos), o que resultou no final do ano em 161 processos ativos;</li> <li>⚡ Problemática mais diagnosticadas pela CPCJ, em 2023: 106 casos de Negligência, 63 de “Exposição a modelos de comportamento que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança” e 59 “Situações de crianças e jovens que assumem comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais de oponham de forma adequada”;</li> <li>⚡ Aumento da taxa de envelhecimento demográfico (que passou de 103.1%, em 2011, para 173.2%, em 2021) e do Índice de Dependência dos Idosos de 23.3%, em 2011 para 32.8%, em 2021;</li> <li>⚡ Registo de 2.968 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos a residir sós, em 2021 (um acréscimo de 125.7% por relação a 2011), representando 25% das pessoas com 65 ou mais anos residentes no concelho;</li> <li>⚡ Taxa de cobertura de equipamentos e respostas sociais para idosos inferior à do Distrito de Aveiro (7.5% versus 9.6%);</li> <li>⚡ Registo de 168 crimes de violência doméstica, em 2022, correspondentes a 216 vítimas, das quais 191 vítimas de crime de VD perpetuado por cônjuge/análogo;</li> <li>⚡ Registo de 300 vítimas de violência doméstica, residentes no concelho de Ovar, apoiadas pela Segurança Social, em 2023, das quais 39 tinham 65 ou + anos de idade e 53 tinham menos de 18 anos;</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Elevada taxa de população residente, em 2021, com 5 ou mais anos, com dificuldades (7.9% com dificuldades de visão, 4.4% com problemas de audição, 8.9% com dificuldades em andar ou subir degraus, 6.4% com problemas de memória ou concentração, 4.4% com dificuldades em tomar banho ou vestir-se sozinho e 4.1% com dificuldades em compreender os outros ou fazer-se compreender), embora abaixo da média nacional;</li> <li>✚ Baixa taxa de cobertura de Equipamentos e Respostas Sociais;</li> <li>✚ 344 famílias com RSI e 910 com Ação Social, em 2023, correspondendo a 2.985 indivíduos acompanhados pelo SAAS, das quais 157 com deficiência, 19 vítimas de Violência Doméstica, 82 com sintomatologia demencial;</li> <li>✚ 2.812 pessoas apoiadas, em 2023, em termos alimentares (2.317 pelos Bancos Alimentares e POAPMC, atual Pessoas 2030 – Privação Material e 495 pelas Cantinas);</li> <li>✚ Significativo n.º de famílias que recorrem à Medida Municipal para Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais (88 no ano de 2023);</li> <li>✚ Registo de 391 pessoas em situação de sem-abrigo, a 31 de dezembro de 2023, das quais 374 sem-teto e 17 sem casa;</li> <li>✚ 3.732 estrangeiros, em 2021, representando 6.8% do total de população residente no concelho, dos quais 22% brasileiros; 369 imigrantes acompanhados pelo SAAS, em 2023;</li> <li>✚ Existência de 17 comunidades de etnia cigana, num total de 430 indivíduos e 126 agregados, dos quais 192 com &lt; 18 anos;</li> <li>✚ Sobre-endividamento das famílias e dependência de subsídios sociais;</li> <li>✚ Elevado n.º de pessoas com comportamentos aditivos e dependências, inscritas nas USF concelhias, em 2023: 8.041 com problemas de abuso de tabaco; 961 com problemas de álcool (62 com abuso agudo e 899 com abuso crónico);</li> <li>✚ 597 pessoas em Acompanhamento Psicológico nas instituições sociais concelhias;</li> <li>✚ 74 cuidadores com Estatuto de Cuidador Informal Principal (31 com 60 ou + anos) e 40 com Estatuto de Cuidador Não Principal.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Programas e medidas de financiamento comunitários, nacionais e regionais, como: Programas Operacionais do Portugal 2030, Programa Escolhas, Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – atual Pessoas 2030 – Privação Material e PARES;</li> <li>✚ Banco Alimentar Contra a Fome;</li> <li>✚ Programa Emprego Protegido;</li> <li>✚ ACM – Alto Comissariado para Migrações;</li> <li>✚ Programa de Emergência Social do ISS, IP;</li> <li>✚ Programas de financiamento de organizações privadas: BIS – Banco de Inovação Social; BPI Sénior; BPI Capacitar; EDP Solidária; Prémio Agir da REN; Prémio Montepio; Prémio Manuel António da Mota; Acredita Portugal; PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social e outras medidas da Fundação Calouste Gulbenkian;</li> <li>✚ Programa de Financiamento a Projetos pelo INR, I.P.;</li> <li>✚ CLAIM de Aveiro;</li> <li>✚ Gabinete de Apoio à Vítima de Espinho.</li> <li>✚ Fundo de Garantia para a Infância;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Aumento da imigração e respetiva pressão adicional na procura de habitação e conseqüente aumento dos custos sociais;</li> <li>✚ Crise na habitação: rendas altas e pouca oferta de alojamentos para arrendar;</li> <li>✚ Envelhecimento da população e baixa taxa de natalidade;</li> <li>✚ Desemprego/emprego precário;</li> <li>✚ Taxa de incidência de doenças (derivadas do estilo de vida da população) em constante crescimento;</li> <li>✚ Inexistência de programas/medidas de financiamento para obras de conservação e/ou remodelação/adaptação de edifícios e infraestruturas dos equipamentos sociais que não impliquem o aumento do número de vagas;</li> <li>✚ Exigências e encargos financeiros que estão a ser colocados às instituições no âmbito do Sistema de Certificação da Qualidade e do HACCP.</li> </ul>



- ✚ Estratégia Nacional para a integração das pessoas em situação de sem abrigo de 2025-2030;
- ✚ Estratégia Nacional de Combate à pobreza 2021/2030;
- ✚ Estratégia Nacional para o Envelhecimento ativo e saudável 2017/2025;
- ✚ Estratégia Nacional para a Cidadania e não discriminação.

### 12. Prioridades de intervenção

#### Elevada

##### Crianças e jovens em risco:

- ✚ Reforçar as competências pessoais, sociais e parentais das famílias, em especial das que têm processos de RSI, Ação Social e na CPCJ, estruturadas com componentes práticas (direitos e deveres de cidadania, gestão doméstica, cuidados de higiene pessoal e habitacional, cuidados de saúde, Saúde Reprodutiva, alimentação saudável, Educação Parental, entre outras);
- ✚ Desenvolver ações de mobilização das crianças e jovens, em especial as que pertencem a agregados de baixos rendimentos, promovendo estilos de vida saudáveis e a integração na comunidade, nomeadamente através da participação em ações nos domínios da saúde, desporto, cultura e da educação para uma cidadania plena;
- ✚ Criar respostas na área do aconselhamento em situações de crise, Terapia Familiar e/ou de Casal, Mediação Familiar;
- ✚ Criar espaços e atividades de ocupação dos tempos livres para adolescentes e jovens, em especial o Voluntariado Jovem;
- ✚ Pugnar pelo reforço do âmbito de intervenção do CAFAP, incluindo as modalidades de Reunificação e Ponto de Encontro;
- ✚ Criar a resposta Centro de Acolhimento Temporário, por forma a que as situações de perigo eminente possam ter o devido acompanhamento sem que as crianças/jovens sejam retiradas do seu local de residência;
- ✚ Implementar a Estratégia Local para os Direitos da Criança e os seus Planos Anuais de Ação Local no âmbito do Programa Cidades Amigas das Crianças;
- ✚ Constituir o Núcleo Local da Garantia para a Infância.

##### População Idosa:

- ✚ Alargar o número de vagas em ERPI e outras respostas na área dos idosos;
- ✚ Adaptar Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e/ou Centros de Dia para receberem e apoiarem os idosos com demência (em termos arquitetónicos, ambientais e de competências profissionais/técnicas);
- ✚ Implementar um serviço de apoio a idosos ou pessoas dependentes a residir sós na área de pequenas reparações (canalizações, eletricidade, pequenas pinturas, etc.);
- ✚ Incrementar a capacitação dos cuidadores informais (familiares, profissionais, vizinhos e voluntários);
- ✚ Alargar os cuidados de saúde e de apoio social às 24 horas, todos os dias da semana, incluindo fins-de-semana e feriados;
- ✚ Reforçar os cuidados de reabilitação;
- ✚ Garantir uma maior acessibilidade a produtos de apoio;
- ✚ Promover a eliminação de barreiras arquitetónicas;
- ✚ Maior disponibilização de internamentos temporários;
- ✚ Apostar na formação dos colaboradores dos Centros de Dia e ERPI para intervenção com idosos dependentes ou com demências;
- ✚ Pugnar pela construção de um Centro de Tratamento de Doenças Neurodegenerativas ou similar no concelho;
- ✚ Implementar uma Rede de Cuidadores;
- ✚ Criar ou reforçar respostas para apoio aos idosos a residir sós, nomeadamente reforçar a ação do Projeto “Menos Sós...Mais Nós” e outras;
- ✚ Apoiar a difusão de Universidades/Academias Seniores em todas as freguesias do Município de Ovar;
- ✚ Reforçar, melhorar e qualificar as respostas sociais dirigidas à população sénior, estimular o envelhecimento ativo, as atividades intergeracionais e ações de cooperação interinstitucional;
- ✚ Implementar no concelho uma resposta tipo Conselho Municipal para a Longevidade, Concelho de Vizinhos e /ou Fóruns Seniores;
- ✚ Criar um programa regular de atividades lúdico-pedagógicas, culturais, recreativas, desportivas e de lazer para seniores;
- ✚ Pugnar pela elaboração de um diagnóstico gerontológico da população sénior e do Plano Municipal para o Envelhecimento Ativo e Saudável.

##### População com Deficiência ou Incapacidades:

- ✚ Definir e implementar um Plano de Melhoria da Mobilidade/Acessibilidade da população com Deficiência;
- ✚ Promover/incentivar a formação profissional das pessoas portadoras de deficiência e sensibilizar o tecido económico para a sua integração no mercado de trabalho;
- ✚ Promover a divulgação dos incentivos à contratação de pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade por parte do tecido económico e institucional;



- ✚ Apostar no aumento de vagas no CACI ou na construção de Centros de Dias com programas como a promoção da autonomia, do lazer e recreação, da reabilitação física, da ocupação terapêutica e da saúde;
- ✚ Apostar no aumento de vagas em Unidades Residenciais e em programas como: bem-estar, higiene pessoal e ambiental, socioculturais, saúde e reabilitação;
- ✚ Implementar no concelho um Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD), no âmbito da Portaria n.º 60/2015, de 2 de março;
- ✚ Reforçar o Serviço de Apoio Domiciliário, com programas como: manutenção dos cuidados básicos, cuidados de enfermagem, ocupacionais e de reabilitação física;
- ✚ Reforçar a formação de pais, técnicos e da comunidade em geral sobre questões relacionadas com a deficiência, sem esquecer as questões sobre os afetos e sexualidade na deficiência.

### Saúde/ Saúde Mental

- ✚ Criar respostas na área da Saúde Mental (Infantil e Juvenil, Adultos e Idosos), em articulação com os Cuidados de Saúde Primários, com o Hospital Dr. Francisco Zagalo e com as instituições sociais concelhias, como: unidades de cuidados continuados para a Saúde Mental; apoio ambulatorial dos doentes mentais; intervir junto da família; reintegração social dos doentes; distribuição, redefinição e valorização de recursos humanos, para a diversidade de cuidados inerentes à saúde mental, com formação programada, contínua e atualizada;
- ✚ Reforço de consultas de psicologia, psiquiatria e pedopsiquiatria;
- ✚ Criar o Conselho Municipal da Saúde;
- ✚ Elaborar o Plano Municipal da Saúde.

### População Sem-Abrigo

- ✚ Promover o conhecimento (diagnóstico e caracterização) aprofundado da população sem-abrigo residente no concelho e dos grupos de risco face à situação de sem-abrigo;
- ✚ Promover respostas e/ou estruturas de suporte à inserção/autonomização das pessoas sem-abrigo: alojamento, redes de suporte, saúde, orientação vocacional, programas ocupacionais, integração profissional;
- ✚ Criar espaços onde as pessoas em situação de sem-abrigo possam guardar os seus pertences;
- ✚ Promover a qualificação/formação dos agentes sociais para as questões dos sem-abrigo;
- ✚ Definir um plano de ação, constituindo equipas rotativas (tipo piquetes) para atuar nas vagas de frio e em outras situações de emergência que se verificarem, indo ao encontro destas pessoas.

### Famílias:

- ✚ Desenvolver ações junto de famílias multidesafiadas: formação de competências pessoais, sociais e parentais; workshops/tertúlias temáticas;
- ✚ Criar um espaço para recolha, recuperação e disponibilização de mobiliário diverso, eletrodomésticos e outros;
- ✚ Desenvolver ações de qualificação, com dupla certificação (escolar e profissional).

### Comportamentos Aditivos e Dependências:

- ✚ Aumentar os conhecimentos sobre SPA's e riscos associados, bem como os fatores de proteção;
- ✚ Promover a dinamização de ações de sensibilização/ informação dirigidas a crianças, adolescentes e jovens, com vista à diminuição de fatores de risco e à adoção de estilos de vida saudáveis;
- ✚ Pugnar pela continuidade e reforço dos projetos de respostas integradas existentes no concelho: "Dá a Volta", "IntegraOvar" e "Abispa-te", dando relevância, também, ao alcoolismo e às adições sem substâncias e a outros contextos de intervenção (recreativos e laboral, por exemplo);
- ✚ Desenvolver formação/qualificação direcionada aos agentes sociais e educativos concelhios na área dos comportamentos aditivos e dependências.

### Imigração e Minorias Étnicas:

- ✚ Criar um espaço de apoio aos Imigrantes, tipo Gabinete de Apoio ao Imigrante, CLAIM ou AIMA Spot;
- ✚ Promover o conhecimento (diagnóstico e caracterização) aprofundado das comunidades de etnia cigana residentes no concelho;
- ✚ Criar ateliês temáticos para jovens com vista à (re)descoberta de potencialidades e autonomia, com vista à sua inserção pessoal, social e profissional, assim como ações socioeducativas, estimulando diferentes competências e desenvolvendo motivações profissionais mediante as diferentes formas e modos de ser e de estar;
- ✚ Repensar a "escola para todos", a escola multicultural, capaz de conhecer e reconhecer as diferenças culturais dos seus alunos e dotada dos meios necessários para cumprir estes objetivos;
- ✚ Pugnar pela continuidade do projeto Agitana-te, de apoio às comunidades de etnia ciganas existentes no concelho;
- ✚ Promover a inclusão destas comunidades no mercado de emprego, através da formação profissional, do acompanhamento da integração no mercado de trabalho e de medidas que incentivem as entidades empregadoras para a sua contratação;
- ✚ Criar espaços e tempos para transmissão de conhecimentos na área da higiene pessoal e doméstica, motivar e ajudar na gestão racional dos recursos financeiros, sensibilizar para hábitos de trabalho, escolaridade, planeamento familiar e cuidados de saúde e discussão e intercâmbio cultural, entre outros (criação de ateliers temáticos para mulheres, por exemplo).

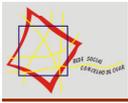


### Equipamentos e Respostas Sociais

- ✚ Alertar para a necessidade de se criarem programas/medidas de financiamento para obras de conservação e/ou remodelação/adaptação de edifícios e infraestruturas dos equipamentos sociais que não impliquem o aumento do número de vagas;
- ✚ Reforçar a cultura de rede por forma a possibilitar um planeamento estratégico e uma intervenção concertada na criação, otimização de respostas e serviços sociais;
- ✚ Motivar a realização de fóruns de partilha de boas práticas entre profissionais das diversas instituições do concelho e de outros concelhos vizinhos;
- ✚ Criar Grupos de Trabalho para concertação de estratégias e ações a implementar no concelho;
- ✚ Implementar o Banco Municipal de Voluntariado;
- ✚ Promover a divulgação da intervenção social que se desenvolve no concelho, através da criação de um Guia de Recursos, de eventos e da criação de uma espécie de Agenda Social, entre outras formas de divulgação.

### Igualdade e Não Discriminação

- ✚ Incrementar as ações de (in)formação na área da Igualdade de Género, Não Discriminação, Violência Doméstica, Violência no Namoro, Bullying, entre outras, em articulação com as escolas, forças de autoridade e instituições concelhias;
- ✚ Elaborar e implementar o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação.



**CAPÍTULO IV – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**



### IV – Educação e Formação Profissional

A educação e a formação são fatores insubstituíveis de desenvolvimento económico e tecnológico, da coesão social, do desenvolvimento pessoal e do exercício pleno da cidadania.

O reforço da qualificação dos portugueses é o principal desafio estratégico que orienta as prioridades definidas em matéria de política educativa.

Apesar da aposta na melhoria da qualidade do ensino público e do esforço de qualificação escolar da população, que se tem registado nos últimos anos, o país continua a apresentar um défice estrutural de formação e qualificação, persistindo problemas como insucesso e abandono escolares e baixas qualificações da população.

A superação destes problemas só é possível através da concretização de medidas que coloquem a escola no centro da política educativa, qualificando-a, melhorando o seu funcionamento e organização e os resultados escolares dos alunos.

#### 1. Sistema Educativo Português

O Sistema Educativo Português compreende a educação pré-escolar e os ensinos básicos, secundário e superior.

A educação pré-escolar é de frequência facultativa e destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória. É promovida pelo Estado, por entidades privadas e cooperativas, por instituições particulares de solidariedade social e por instituições sem fins lucrativos.

A rede pública é totalmente financiada pelo Estado que também cobre os custos da componente educativa da rede privada social e sem fins lucrativos.

De acordo com o **Dec. Lei 55/2018 de 6 de julho** que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, apresentam-se, de seguida, as diversas ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário, no âmbito da escolaridade obrigatória, ministradas em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, incluindo escolas profissionais, públicas e privadas, doravante designados por escolas.

O presente decreto-lei aplica-se ainda, com as necessárias adaptações, ao ensino a distância, bem como ao ensino individual e doméstico, sendo que, nestas situações, os alunos estão sujeitos à avaliação e à certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, e de acordo com os normativos em vigor.

Assim sendo, o **ensino básico** tem a duração de doze anos, dos 6 aos 18 anos de idade e está estruturado em três ciclos sequenciais, 1ºciclo, 2ºciclo e 3ºciclo, com uma duração de 4, 2 e 3 anos, respetivamente, visando assegurar aos alunos uma formação geral comum, proporcionando-lhes o desenvolvimento das aprendizagens necessárias ao prosseguimento de estudos de nível secundário e compreende:

- Ensino básico geral;
- Cursos artísticos especializados.

Para além destas ofertas existem outras específicas, devidamente autorizadas por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação, que permitem igualmente a conclusão do nível básico de educação e o prosseguimento de estudos, nomeadamente:

- Percursos curriculares alternativos (PCA), que têm de ser objeto de um plano de inovação ao abrigo da Portaria 181/2019 de 11 de junho com as alterações da Portaria 306/2021 de 17 de dezembro;



- Programa integrado de educação e formação (PIEF) - a funcionar no âmbito de ofertas formativas diversas, constituindo-se como uma medida socioeducativa e formativa de inclusão, de caráter temporário e excecional e que é objeto de despacho dos membros do Governo responsáveis pela área da educação e do trabalho, solidariedade e segurança social, como previsto na Portaria referida no parágrafo anterior.

No âmbito do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), a qualificação pode ser obtida através dos Cursos de Educação e Formação (CEF), dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e de um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), estando os cursos EFA e o RVCC inseridos no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

Ainda neste âmbito podem ser realizadas formações, também inseridas no CNQ, nomeadamente formações modulares certificadas, cursos de português para falantes de outras línguas e o programa de formação em competências básicas, as quais são apenas comprovadas através de um certificado de qualificações.

**O ensino secundário**, que corresponde à escolaridade mínima obrigatória para os alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, tem um referencial de 3 anos letivos e encontra-se organizado segundo formas diferenciadas, com cursos permeáveis entre si, visando proporcionar aos alunos uma formação e aprendizagens diversificadas, de acordo com os seus interesses, reconhecendo que todos têm capacidade e podem optar por qualquer oferta educativa e formativa disponível, com vista ao prosseguimento de estudos e ou à inserção no mercado do trabalho.

São ofertas educativas e formativas do ensino secundário:

- a) Cursos científico-humanísticos;
- b) Cursos profissionais;
- c) Cursos artísticos especializados;
- d) Cursos com planos próprios.

Os ensinos básico e secundário compreendem, ainda, cursos de dupla certificação, designadamente cursos de educação e formação de jovens, visando o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inserção na vida ativa, aos quais se aplica o disposto no presente decreto-lei com as necessárias adaptações. Estes cursos são criados e regulados por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da educação e da formação profissional.

O funcionamento de cursos de nível básico e secundário, previstos no presente decreto-lei, depende de parecer favorável dos serviços da área governativa da educação com competências no âmbito da definição das redes nacionais de ofertas educativas e formativas.

As aprendizagens essenciais das disciplinas da componente de formação geral e da componente de formação científica são os estabelecidos para os cursos científico-humanísticos de oferta nacional.

Os Cursos Profissionais estão vocacionados para a qualificação profissional dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho, embora também permitam o prosseguimento de estudos.

Estes cursos, integrados no Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), fazem parte das ofertas formativas do nível secundário de educação e formação e permitem uma dupla certificação, escolar e profissional.

Os Cursos Profissionais destinam-se a jovens que concluíram o 9.º ano de escolaridade ou formação equivalente, funcionando em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, que ofereçam o nível secundário de educação e em escolas profissionais.

O ensino secundário na modalidade de ensino recorrente permite a conciliação da frequência de estudos com obrigações pessoais ou profissionais. Os planos de estudo destes cursos integram as componentes de formação geral e de formação específica, bem como o número de módulos capitalizáveis por disciplina e



respetiva carga horária semanal. Os cursos organizam-se por disciplina, em regime modular, com um referencial de três anos.

É atribuído um diploma aos alunos que completam o ensino secundário. Os cursos tecnológicos, artísticos especializados e profissionais permitem, ainda, o prosseguimento de estudos no ensino pós-secundário não superior e no ensino superior e conferem, também, um certificado de qualificação profissional de nível 4. Os serviços de psicologia e de orientação possuem atribuições no âmbito da orientação escolar e profissional dos jovens e no estabelecimento de medidas de apoio educativo a alunos que demonstrem dificuldades na aprendizagem.

No âmbito da escolaridade obrigatória, o ensino é universal e gratuito, traduzindo-se na oferta de ensino público com inexistência de propinas e na isenção total de taxas e emolumentos relacionados com a matrícula, inscrição, frequência escolar e certificação, dispondo ainda os alunos de apoios no âmbito da ação social escolar, caso sejam cumpridos os prazos determinados, conforme previsto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto.

O ensino pós-secundário não superior encontra-se organizado em Cursos de Especialização Tecnológica (CET), visando a inserção qualificada no mundo do trabalho e a aquisição do nível 5 de formação profissional. Uma das suas metas incide na expansão dos cursos, pois permitem uma formação técnica altamente qualificada.

Os CET possibilitam percursos de formação especializada em diferentes áreas tecnológicas, desenvolvendo capacidades e competências profissionais. Permitem a inserção no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos de nível superior, podendo a formação neles realizada ser creditada no curso superior a frequentar pelo estudante.

A conclusão com aproveitamento de um CET confere um diploma de especialização tecnológica e um certificado de qualificação profissional de nível 5, podendo ainda dar acesso a um Certificado de Aptidão Profissional (CAP), emitido no âmbito do Sistema Nacional de Certificação Profissional.

Os CET funcionam em diversas instituições de formação, designadamente em estabelecimentos de ensino secundário, centros de formação profissional e estabelecimentos de ensino superior.

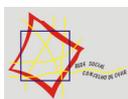
O ensino superior é estruturado ao abrigo dos princípios da Declaração de Bolonha e é ministrado em institutos politécnicos e universidades, de natureza pública, privada, cooperativa e concordatária. Compreende, assim, o ensino universitário e o ensino politécnico.

As universidades conferem os graus académicos de licenciado, de mestre e de doutor. Os institutos politécnicos conferem o grau de licenciado e de mestre.

A política para o ensino superior definiu como prioridades: garantir a qualificação dos portugueses no espaço europeu, concretizando o processo de Bolonha; reforçar o sistema de ensino superior com instituições autónomas, facilitando a reforma do sistema de governo das instituições; fomentar um sistema nacional de garantia de qualidade reconhecido internacionalmente; promover o acesso e a igualdade de oportunidades. Este processo visa alargar o acesso a novos públicos e estimular o desenvolvimento de atividades científicas e técnicas, promovendo a equidade e reduzindo o abandono escolar.

No quadro da Declaração de Bolonha, o ensino superior foi organizado em três ciclos. Esta alteração é paradigmática da transição de um sistema de ensino fundado na ideia da transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências e na adoção do sistema europeu de créditos curriculares (ECTS - European Credit Transfer and Accumulation System).

Para garantir o reconhecimento internacional da qualidade do ensino superior português foi criada a Agência de Avaliação e Acreditação para a Garantia da Qualidade do Ensino Superior, condizente com os princípios formulados pela European Association for Quality Assurance in Higher Education (ENQA) e adotados pelos ministros dos Estados signatários da Declaração de Bolonha.



Para a prossecução das suas competências, esta Agência, deve realizar a avaliação e a acreditação dos estabelecimentos e cursos de ensino superior e assegurar a integração de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior.

Foi, também, aprovado o regime que simplifica e flexibiliza o acesso ao ensino superior a maiores de 23 anos com formação e com experiência adequadas, promovendo a igualdade de oportunidades, melhorando os níveis de frequência e de conclusão dos cursos, atraindo novos públicos e diversificando a oferta de formações.

Foram, igualmente, definidas as condições de acesso ao ensino superior, designadamente: obter aprovação num curso de ensino secundário ou habilitação legalmente equivalente; ter realizado as provas de ingresso com a classificação mínima de 95 pontos; satisfazer os pré-requisitos quando exigidos.

Da análise do Quadro abaixo exposto, constata-se que, em 2021, **a população residente no concelho de Ovar** se distribuía pelos seguintes níveis de escolaridade:

- **4.7% não tinha escolaridade** (menos 3.7 pontos percentuais que em 2011), face a 5.8% em Portugal (em 2011 era 10.4%);
- **22.9% tinha o 1.º ciclo** (menos 5.1 pontos percentuais que em 2011), face a 22.3% em Portugal (em 2011 era 27.2%);
- **11.3% tinha o 2.º ciclo** (menos 3.9 pontos percentuais que em 2011), face a 10.0% em Portugal (em 2011 era 12.8%);
- **18.7% tinha o 3.º ciclo** (menos 1.6 pontos percentuais que em 2011), face a 17.8% em Portugal (em 2011 era 19.1%);
- **23.8% tinha o ensino secundário** (mais 8.8 pontos percentuais que em 2011), face a 23.5% em Portugal (em 2011 era 17.8%);
- **17.5% tinha o ensino superior** (mais 5.3 pontos percentuais que em 2011), face a 19.8% em Portugal (em 2001 era 13.8%).

Quadro 158 - População residente, com 15 ou mais anos, em 2011 e 2021, segundo o sexo, por nível de escolaridade atingido										
Nível de Escolaridade atingido		Portugal		Região Centro		Região de Aveiro		Ovar		
		H	M	H	M	H	M	H	M	
Nenhum	2021	182 163	345 925	31 664	68 153	5 487	10 979	799	1 466	
	2011	321 025	613 104	61 639	131 242	9 684	21 006	1 314	2 635	
Ensino Básico	1.º Ciclo	2021	905 117	1 102 958	173 084	204 471	34 185	41 643	4 865	6 173
		2011	1 166 269	1 277 937	217 042	226 145	43 029	46 338	6 115	6 999
	2.º Ciclo	2021	477 477	387 035	76 331	59 150	19 403	16 062	2 996	2 460
		2011	640 408	511 954	101 210	76 992	25 293	20 817	3 879	3 260
	3.º Ciclo	2021	856 331	748 322	136 465	113 819	31 072	26 451	4 885	4 134
		2011	898 059	816 527	145 918	126 372	32 338	28 600	5 036	4 460
Ensino Secundário	2021	1 044 358	1 075 484	159 164	159 483	36 189	36 287	5 776	5 677	
	2011	678 270	733 531	103 331	110 146	21 498	22 707	3 531	3 491	
Ensino Médio	2021	59 748	44 072	9 015	6 637	2 087	1 470	292	178	
	2011	48 165	39 858	7 366	6 145	1 659	1 247	224	164	
Ensino Superior	2021	712 782	1 070 106	102 021	162 262	23 531	36 170	3 236	5 204	
	2011	490 405	754 337	71 630	118 656	16 020	25 661	2 142	3 565	

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística - Censos 2011 e 2021

Pela análise dos indicadores de escolarização, verifica-se a diminuição acentuada na taxa de analfabetismo, na última década. No entanto, a taxa do concelho de Ovar, que é inferior à da Região de Aveiro e do País, diminuiu menos que na Região de Aveiro (1.45 pontos percentuais versus 1.73).



Por sua vez, a taxa bruta de pré-escolarização do concelho de Ovar, que aumentou no último ano, é inferior à taxa nacional, pois no ano letivo 2021/2022 situava-se em 91.5% e 98.3%, respetivamente e é inferior à da Região de Aveiro que registava 100.4%.

No que concerne à taxa bruta de escolarização, verifica-se que a do concelho de Ovar é inferior à do País e da Região de Aveiro, quer no Ensino Básico, quer no Ensino Secundário. Neste campo, a diferença é bastante acentuada, registando-se 112.8% em Ovar, 129.7% na Região de Aveiro e 126.9% no País.

Quadro 159 – Indicadores de Escolarização						
Indicadores		País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar	
Taxa de Analfabetismo HM	2021	3.8%	3.65%	2.47%	2.25%	
	2011	5.2%	6.4%	4.2%	3.7%	
Taxa bruta de pré-escolarização	2021/2022	98.3%	101.2%	100.4%	91.5%	
	2020/2021	96.2%	98.2%	98.9%	89.9%	
	2019/2020	98.0%	99.9%	101.2%	93.4%	
Taxa bruta de escolarização	Ensino Básico - Geral	2021/2022	96.9%	97.7%	97.8%	96.6%
		2020/2021	96.9%	97.7%	97.8%	96.3%
		2019/2020	97.8%	98.5%	98.6%	98.3%
	Ensino Secundário	2021/2022	126.9%	128.7%	129.7%	112.8%
		2020/2021	124.3%	125.2%	124.5%	106.9%
		2019/2020	123.3%	123.7%	123.9%	87.4%

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos

## 2. Rede Educativa do Concelho

Em consonância com a legislação existente, o concelho de Ovar tem a sua rede educativa pública organizada em 3 Agrupamentos:

- **Agrupamento de Escolas de Ovar**, que integra as escolas: EB e JI de Combatentes, EB e JI de Furadouro, EB de Oliveirinha, JI de Oliveirinha, JI do Carregal, JI de Torrão do Lameiro, EB e JI de Habitovar, EB de Cabanões, EB e JI de S. João, EB e JI de S. Donato e EB e JI de Ponte Nova, EB 2,3 António Dias Simões e a Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro;
- **Agrupamento de Escolas Ovar Sul**, que contempla as escolas: EB Regedoura, JI de Carvalho, JI de Pereira, EB 2,3 Monsenhor Miguel Oliveira, EB 2,3 de S. Vicente de Pereira e a Escola Secundária Júlio Dinis;
- **Agrupamento de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte**, que é constituído pelas seguintes escolas: EB e JI da Praia, EB e JI de Campo Grande, EB e JI da Relva, EB e JI da Torre, EB e JI da Vinha, EB da Estrada, EB e JI do Gavinho, EB e JI da Murteira, EB e JI do Outeiral, EB 2,3 de Maceda, EB 2,3 Florbela Espanca e Escola Secundária de Esmoriz.

Na rede privada, para além dos Jardins de Infância das IPSS's e A Nossa Casa, em Esmoriz, funcionam também o Externato de S. Miguel - A Escolinha, que disponibiliza ensino pré-escolar e 1.º Ciclo, o Externato Luís de Camões, com ensino secundário e a EPROFCor – Escola Profissional de Cortegaça.

Da análise do quadro abaixo exposto, verifica-se a diminuição do número de alunos, nos últimos anos letivos, a que não é alheia a diminuição da taxa de natalidade.



<b>Quadro 160 - Alunos Matriculados no Concelho de Ovar, por nível de ensino e natureza dos estabelecimentos, entre os anos letivos de 2021/2022 e 2023/2024</b>							
Nível Ensino		Alunos matriculados por tipo de ensino e ano letivo					
		Ensino Público			Ensino Privado		
		2023/2024	2022/2023	2021/2022	2023/2024	2022/2023	2021/2022
Pré-Escolar		<b>798</b>	<b>806</b>	<b>737</b>	<b>533</b>	<b>544</b>	<b>586</b>
1.º Ciclo Ensino Básico	1.º ano	446	449	404	6	8	15
	2.º ano	469	425	434	8	16	18
	3.º ano	421	431	412	19	15	10
	4.º ano	452	432	440	17	10	10
<b>Sub-Total</b>		<b>1 788</b>	<b>1 737</b>	<b>1 690</b>	<b>50</b>	<b>49</b>	<b>53</b>
2.º Ciclo Ensino Básico	5.º ano	440	455	418	0	0	0
	6.º ano	473	446	525	0	0	0
<b>Sub-Total</b>		<b>913</b>	<b>901</b>	<b>943</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
3.º Ciclo Ensino Básico	7.º ano	478	547	488	0	0	0
	8.º ano	540	468	487	0	0	0
	9.º ano	476	470	443	0	0	0
Cursos Vocacionais	9.º ano	11	15	5	0	0	0
CEF	9.º ano	0	0	0	0	0	3
<b>Sub-Total</b>		<b>1 505</b>	<b>1 500</b>	<b>1 423</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
Ensino Secundário	10.º ano	277	290	306	0	0	0
	11.º ano	245	224	278	0	0	0
	12.º ano	215	270	269	0	0	0
Cursos Profissionais	10.º ano	76	92	123	38	35	25
	11.º ano	79	91	108	32	14	18
	12.º ano	84	89	92	14	16	14
<b>Sub-Total</b>		<b>976</b>	<b>1 056</b>	<b>1 176</b>	<b>84</b>	<b>65</b>	<b>57</b>
<b>Total</b>		<b>5 980</b>	<b>6 000</b>	<b>5 969</b>	<b>667</b>	<b>658</b>	<b>699</b>

Fonte: Divisão de Educação da Câmara Municipal de Ovar – maio 2024

### **2.1. Insucesso, Absentismo e Abandono Escolares**

Os Agrupamentos de Escolas têm que adotar medidas de promoção do sucesso escolar, estabelecendo a definição, sempre que necessário, de planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, que se podem concretizar designadamente através de:

- Medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- Apoio ao Estudo, no 1.º ciclo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática;
- Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em atenção os recursos da escola e a pertinência das situações;
- Coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino;
- Adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pela escola e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos específicos, designadamente percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos;
- Encaminhamento para um percurso vocacional de ensino após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer de psicólogos escolares e com o empenhamento e a concordância do encarregado de educação;
- Acompanhamento a alunos que progridam ao 2.º ou 3.º ciclos com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior.



Aos alunos que revelem em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina é aplicado um plano de recuperação, elaborado pelo professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas.

O plano de recuperação é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação.

Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão, compete também aos Agrupamentos de Escolas:

- Conceber, propor e gerir medidas específicas de diversificação da oferta curricular;
- Promover, através dos serviços de psicologia e orientação, ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos;
- Desenvolver, através da ação social escolar, medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais vulneráveis, mediante critérios objetivos e de discriminação positiva, previstos na lei;
- Desenvolver ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

Nos últimos anos letivos o concelho de Ovar tem registado, de forma geral, uma descida das taxas de retenção, que, no entanto, são superiores às nacionais e da Região de Aveiro, ao nível do 1.º e 3.º Ciclo, registando-se o oposto no 2.º Ciclo.

Tendo por base o ano letivo de 2021/2022 (Quadro 161), o município apresentava as seguintes taxas de retenção:

- ao nível do 1.º ciclo, a taxa é inferior à nacional e superior à da Região de Aveiro (1.3% versus 1.8% e 1.1%, respetivamente);
- relativamente ao 2.º ciclo, a taxa é inferior à nacional (2.8% versus 3.3%) e superior à da Região de Aveiro (2.0%);
- no que respeita ao 3.º ciclo, a taxa é superior à nacional e da Região de Aveiro (6.2% versus 4.5% e 3.7%, respetivamente).

Grau de Escolaridade	Ano Letivo	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
1.º Ciclo	2021/2022	1.8%	1.5%	1.1%	1.3%
	2020/2021	2.1%	1.5%	0.9%	1.8%
	2019/2020	1.4%	1.1%	0.8%	1.4%
2.º Ciclo	2021/2022	3.1%	2.2%	2.0%	2.8%
	2020/2021	3.3%	2.3%	1.9%	2.3%
	2019/2020	2.4%	1.3%	0.9%	0.9%
3.º Ciclo	2021/2022	4.5%	3.2%	3.7%	6.2%
	2020/2021	4.3%	3.1%	3.8%	6.9%
	2019/2020	3.0%	2.0%	2.4%	2.6%

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos



Relativamente à taxa de transição/conclusão no ensino secundário, verifica-se, no concelho de Ovar;

- Uma diminuição de cerca de um ponto percentual entre o ano letivo de 2021/2022 e o ano letivo de 2020/2021;
- Os cursos tecnológicos/profissionais têm uma menor taxa de transição/conclusão que os Cursos Gerais/Científico-humanísticos.

Grau de Escolaridade		Ano Letivo	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Ensino Secundário	Geral	2021/2022	91.4	93.2	92.5	88.6
		2020/2021	91.7	93.5	92.6	89.6
		2019/2020	91.5	93.5	92.4	91.6
	Cursos Gerais/ Científico Humanísticos	2021/2022	91.7	93.3	92.7	88.9
		2020/2021	92.0	93.8	93.7	89.7
		2019/2020	91.9	94.1	93.0	92.9
	Cursos Tecnológicos/ Profissionais	2021/2022	91.0	93.1	92.1	87.9
		2020/2021	91.2	93.0	91.0	89.5
		2019/2020	90.8	92.7	91.5	89.0

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e Anuários Estatísticos

Desde 2008, com exceção de 2016, que Portugal tem vindo a reduzir a taxa de abandono escolar, tendo atingido o valor de 6.5%, em 2022. Portugal destacou-se ao conseguir um decréscimo tão acentuado no número de jovens entre os 18 e os 24 anos que não concluíram o ensino secundário, tendo reduzido essa taxa de 38.8%, em 2005, para 12.6%, em 2017.

No entanto, registou um aumento para 8%, em 2023, apesar de continuar abaixo do teto máximo de 9%, definido pela União Europeia para 2030.

A formação inicial de jovens, de que são exemplo os cursos de educação-formação, os cursos profissionais e os cursos de aprendizagem, contribuiu intensamente para este objetivo, refletido também na elevada afetação de recursos públicos (nacionais e do Fundo Social Europeu) às políticas de qualificação de jovens.

A evolução muito positiva da taxa de abandono escolar precoce dos sistemas de educação e formação nos últimos anos surge fortemente associada à expansão da oferta das vias profissionalizantes e à implementação dos TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, de projetos como o Escolhas, dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social - CLDS e outros na área da inclusão de crianças e jovens.

## **2.2. Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades Extracurriculares**

No desenvolvimento do seu projeto educativo e no âmbito do 1.º ciclo, as escolas têm proporcionado aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural incidindo na aprendizagem da língua inglesa ou de outras línguas estrangeiras e nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania. Estas atividades têm uma duração semanal de entre 5 a 7,5 horas.

No caso das escolas ou Agrupamentos de Escolas serem as entidades promotoras das Atividades de Enriquecimento Curricular, a definição da oferta deve ser adaptada ao seu contexto, com o objetivo de atingir o equilíbrio entre os interesses dos alunos e a formação e perfil do seu corpo docente disponível para as assegurar.

A oferta da componente semanal das Atividades de Enriquecimento Curricular só pode ser superior a 5 horas quando a carga horária semanal do currículo for inferior a 25 horas, sendo o somatório de ambas igual a 30 horas semanais. Quando estas atividades forem oferecidas por entidades exteriores à UO, o que carece



sempre de contratualização, é necessária a confirmação explícita do MEC para que a sua duração exceda as 5 horas.

Devendo constituir-se como um espaço aberto, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, a escola deve assegurar a interação com o meio local – Município, comunidade, família e demais atores socioeconómicos. Neste sentido, foram instituídas as atividades de enriquecimento curricular que se inserem nas atividades de ocupação dos tempos livres e no desporto escolar.

Estas atividades assumem modalidades diferentes consoante o nível de Ensino. Assim, no 1º Ciclo desenvolvem-se em horário curricular, enquanto que no 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário se desenvolvem, para além do horário dos alunos, atividades extracurriculares.

Lançado no ano letivo de 2005/2006, o programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) tem como objetivos, para o 1.º ciclo: proporcionar novas oportunidades de aprendizagem aos alunos e adaptar os horários das escolas às necessidades das famílias.

As AEC significam um passo decisivo para preparar a escola básica para os desafios da competitividade e da qualidade educativa. Este programa é desenvolvido em conjunto com as autarquias, associações de pais, IPSS e agrupamentos de escolas.

No ano letivo de 2023/2024, as atividades de enriquecimento curricular no concelho de Ovar, abrangiam a totalidade dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, sendo as mais frequentadas a “Expressão Artística – Aprender a Brincar”, a “Educação Artística e Educação Física” e a “Expressão Plástica”.

Atividades	Total de Alunos			
	2023/2024		2022/2023	
	H	M	H	M
Atividade Física	82	77	70	85
Música	85	80	32	45
Educ.arte	37	48	-	-
Expressão Plástica	105	107	28	43
Expressão Dramática	56	64	-	-
Expressão Musical	19	27	-	-
Expressão Físico Motora	73	89	-	-
Educação Artística e Educação Física	113	203	117	152
Atividade lúdico-expressiva e musical	0	0	42	42
Aprender a brincar (brincar, imaginar, criar, descobrir) – expressão artística	121	139	79	86
AEC_Nutriser (atividade física, desportiva e nutrição)	15	18	37	44
Educ'Arte (movimento, drama, música, plástica)	15	18	38	47
ALE	6	6	7	6

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Concelho – maio 2024

No que respeita ao 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, no ano letivo de **2023/2024**, todos os estabelecimentos de ensino do concelho desenvolviam atividades extracurriculares, com maior ou menor expressão consoante os estabelecimentos, sendo as mais participadas o Desporto Escolar (Quadro 164).

No ensino secundário, as atividades com o maior número de participantes eram o Desporto Escolar (429) e o Eco- Escolas).



**Quadro 164 - Atividades de enriquecimento curricular nos estabelecimentos de ensino, de 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, do concelho de Ovar, nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024**

Atividades nos estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º CEB	Total de Alunos				Atividades nos estabelecimentos de ensino do Secundário	Total de Alunos			
	2023/2024		2022/2023			2023/2024		2022/2023	
	H	M	H	M		H	M	H	M
Desporto Escolar	604	601	177	150	Desporto Escolar	291	357	152	203
Eco-Escolas	110	90	-	-	Clube Europeu	9	22	4	19
Rádio Escolar	110	90	-	-	Clube das Ciências	43	68	11	14
Música	158	193	-	-	Eco-clube	6	10	4	8
Eco-clube	118	118	8	28	Centro Experimental de Matemática	55	45	50	40
Semear	405	457	-	-	Clube de Robótica e Programação	17	15	17	15
Centro Experimental de Matemática	140	100	120	80	PES – Onda Rosa – Dança contra o Cancro	100	200	-	-
Clube Europeu	11	25	7	29	Eco-Escolas	175	182	-	-
Clube Tem Caso	13	18	21	25	Clube Tem Caso	3	0	4	3
Clube de Robótica e Programação	368	338	339	354	Semear	127	136	-	-
Corta-Mato	126	101	119	89	Corta-Mato	106	46	64	54
Mega Sprinter	131	120	107	95	Mega Sprinter	265	181	241	163
PES – Onda Rosa – Dança contra o Cancro	100	300	-	-					

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Concelho – maio 2024

### 2.3. Recursos Humanos

No que concerne ao pessoal docente, verifica-se, no geral, o seu aumento nos últimos anos, com exceção do número de educadores de infância, que registou uma diminuição no País, em 2016, de cerca de 0.5% por relação ao ano anterior. Por seu lado, no concelho de Ovar verifica-se uma diminuição no número de educadores de infância e de professores do 2.º ciclo.

O pessoal docente ao serviço dos estabelecimentos de ensino do concelho, em 2016, correspondia a 10% do número de alunos matriculados nos mesmos.

**Quadro 165 - Pessoal docente, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos de 2020/2021 e 2022/2023**

Período de Referência	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar	
Educação pré-escolar	2022/2023	17 346	2 675	588	82
	2021/2022	17 260	2 695	563	74
	2020/2021	17 064	2 623	570	80
1.º ciclo do ensino básico	2022/2023	31 360	4 595	1.002	138
	2021/2022	31 149	4 649	963	139
	2020/2021	30 986	4 608	955	136
2.º ciclo do ensino básico	2022/2023	22 976	3 350	784	108
	2021/2022	23 415	3 501	776	106
	2020/2021	23 554	3 480	768	110
3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário	2022/2023	78 134	11 983	2 637	360
	2021/2022	78 825	12 051	2 663	353
	2020/2021	78.523	11 932	2 623	338
<b>Total</b>	2022/2023	<b>149 816</b>	<b>22 603</b>	<b>5 011</b>	<b>688</b>
	2021/2022	<b>150 649</b>	<b>22 896</b>	<b>4 965</b>	<b>672</b>
	2020/2021	<b>150 127</b>	<b>22 643</b>	<b>4 916</b>	<b>664</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatísticas – Anuários Estatísticos



### 2.4. Relação Escola/ Família

A escola, especialmente ao longo do Ensino Básico e Secundário, deixou de visar apenas a transmissão de conhecimentos para privilegiar o desenvolvimento de capacidades e aptidões dos alunos, atitudes de autonomia pessoal e de solidariedade. Mas, para que essa finalidade se cumpra, é necessário aproximar a escola do meio familiar e social em que a criança e o adolescente vivem, já que aos pais e encarregados de educação cabe um papel decisivo nesse desenvolvimento.

Os pais e encarregados de educação, bem como os alunos, têm o direito de participar na vida dos Agrupamentos de Escolas, de acordo com o artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Este direito, para os pais e encarregados de educação, processa-se de acordo com o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) – Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na sua redação atual. No que diz respeito aos alunos, a sua participação processa-se de acordo a LBSE, nomeadamente pelos delegados de turma, pelo conselho de delegados de turma e das assembleias de alunos, definido de acordo com o Regulamento Interno. Formalmente, os pais e encarregados de educação, bem como os alunos representantes do Ensino Secundário, têm assento no Conselho Geral.

A relação das Famílias com a Escola pode ser articulada através das Associações de Pais e Encarregados de Educação. As principais atividades desenvolvidas pelas Associações de Pais e Encarregados de Educação são: participação no Conselho Geral; representação dos Pais/Encarregados de Educação nas reuniões de Conselhos de Turma; apoio em algumas atividades definidas no Plano Anual de Atividades das Escolas, como por exemplo, ações de sensibilização, ações de informação/formação, colóquios/palestras, convívios.

Os pais e encarregados de educação podem e devem ter uma relação privilegiada com a escola desde o primeiro momento como forma de transmitir ao aluno que se trata de um local em que os pais confiam e participam deixando uma marca da sua presença, mesmo quando lá não estão fisicamente.

### 3. Educação Especial

**O Decreto Lei n.º 54/2018, de 6 de julho**, na sua redação atual, estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa (n.º 1 do Art.º 1.º).

Assumindo uma perspetiva claramente inclusiva, este decreto-lei, assim como os normativos relativos ao currículo do ensino básico e secundário e o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, constitui-se, simultaneamente, como impulsionador e como suporte de implementação de mudanças a nível organizacional, bem como do próprio processo educativo, identificando as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação, aplicando-se aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, às escolas profissionais e aos estabelecimentos da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário das redes privada, cooperativa e solidária.

Desta forma, as escolas devem incluir nos seus documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

A identificação da necessidade de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão deve ser apresentada ao diretor do agrupamento de escolas, devidamente fundamentada, por iniciativa dos docentes, técnicos de outros serviços que intervêm com o aluno, pais ou outros. A documentação deverá incluir evidências da avaliação e monitorização da intervenção já efetuada bem como das necessidades detetadas.



A equipa multidisciplinar procede à análise da informação disponível, ouvindo os pais, o aluno e sempre que necessário solicita a colaboração de outros profissionais que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno.

As linhas de atuação para a inclusão devem integrar um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais, desenvolvidas que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, garantindo a todos, a realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Estas medidas são desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: **universais, seletivas e adicionais.**

As medidas universais (Art.º 8.º) correspondem às respostas que cada docente mobiliza em sala de aula, para todos os alunos, de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens. Estas medidas consideram a individualidade de todos e de cada um dos alunos através da implementação de ações e estratégias integradas e flexíveis. A abordagem multinível enforma a atuação em áreas específicas como sejam a promoção de comportamento pró-social ou/e intervenção como foco académico numa perspetiva alargada e compreensiva de escola (Art.º 5.º-DL 54/2018, 6 de julho; alínea a), Art.º 3º-DL 55/2018, 6 de julho). O desenho universal para a aprendizagem é particularmente útil na operacionalização das medidas em sala de aula.

Consideram-se medidas universais, entre outras:

- a) A diferenciação pedagógica;
- b) As acomodações curriculares;
- c) O enriquecimento curricular;
- d) A promoção do comportamento pró-social;
- e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

**As medidas seletivas** (Art.º 9.º) visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais.

Consideram-se medidas seletivas:

- a) Os percursos curriculares diferenciados;
- b) As adaptações curriculares não significativas;
- c) O apoio psicopedagógico;
- d) A antecipação e o reforço das aprendizagens;
- e) O apoio tutorial.

O Relatório Técnico-Pedagógico (Art.º 21.º) é o documento que suporta a tomada de decisões relativamente à necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas seletivas é realizada pelos responsáveis da sua implementação, de acordo com o definido no relatório técnico-pedagógico.

**As medidas adicionais (Art.º 10.º)** visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. A mobilização destas medidas depende da demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas previstas nos níveis de intervenção anteriores.



Consideram-se medidas adicionais:

- a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- b) As adaptações curriculares significativas;
- c) O plano individual de transição;
- d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

O Programa Educativo Individual (Art.º 24.º) é o documento fundamental no que se refere à operacionalização das adaptações curriculares significativas. Deve descrever as potencialidades e as aprendizagens, bem como os talentos e as expectativas.

A aplicação das medidas adicionais, que requerem a intervenção de recursos especializados, deve convocar a intervenção do docente de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem, sendo, preferencialmente, implementadas em contexto de sala de aula e a sua monitorização e avaliação é realizada pelos responsáveis da sua implementação, de acordo com o definido no relatório técnico-pedagógico.

De acordo com o definido no ponto 2, do Art.º 30.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, os alunos que completam o seu percurso escolar com adaptações curriculares significativas, têm, igualmente, direito à emissão de diploma e de certificado de conclusão da escolaridade.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, que regulamenta o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares, é elencado, no seu artigo 4.º, um conjunto de medidas a aplicar obrigatoriamente aos alunos sempre que forem detetadas dificuldades na aprendizagem, por forma a prevenir o insucesso e o abandono escolares, das quais se destacam:

- No 1.º ciclo do ensino básico, através do reforço das medidas de apoio ao estudo;
- Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes;
- Adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pela escola, de percursos diferentes, designadamente, percursos curriculares alternativos.

Os PCA são uma medida de carácter temporário e excecional depois de esgotada a possibilidade de encontrar outro tipo de respostas, a aplicar aos alunos, quando estes não demonstrem progressos nos resultados escolares, mesmo após a adoção de outras medidas de promoção do sucesso escolar, de acordo com a portaria nº181/2019, de 11 de junho que define os termos e as condições em que as escolas, no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, podem implementar uma gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas dos ensinos básico e secundário e tendo em linha de conta os princípios que presidem aos planos de inovação, as escolas, tendo em conta o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória podem conceber PCA mediante os requisitos seguintes:

- a) identificação de um conjunto de alunos do mesmo ano de escolaridade para os quais uma gestão específica da matriz curricular-base, de carácter temporário, constitua a resposta adequada;
- b) nenhuma das ofertas educativas e formativas existentes se revele adequada.

O desenho curricular dos PCA tem por referência as matrizes curriculares-base dos 2º e 3º ciclos do ensino básico geral, constantes dos anexos II e III ao Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho.



Para efeito de prosseguimento de estudos no ensino regular no ciclo subsequente ao que frequentam, os alunos terão que realizar obrigatoriamente as provas finais de 2.º e/ou 3.º ciclo do ensino básico, nos termos legais em vigor.

Nenhum estabelecimento de ensino pode rejeitar a matrícula ou inscrição de uma criança ou jovem com base na sua incapacidade ou nas suas necessidades educativas especiais. O incumprimento desta obrigatoriedade, que configura situação de discriminação, dá lugar a procedimento disciplinar, no caso dos Agrupamentos de Escolas da rede pública, ou à retirada do paralelismo pedagógico e à cessação do cofinanciamento, caso se trate de escolas de ensino particular e cooperativo.

Nesta perspetiva, há, também, a considerar a atuação da **Equipa de Intervenção Precoce de Ovar** (para crianças dos 0 aos 6 anos), cuja atuação, tal como é preconizada pelo Decreto-Lei 281/2009 de 6 de outubro, vem garantir a resposta às necessidades identificadas, criando o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), que funciona através da atuação coordenada dos Ministérios da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, da Educação e Ciência e da Saúde, conjuntamente com o envolvimento das famílias e da comunidade. O SNIPI visa garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso no desenvolvimento. Tal resposta pretende estabelecer relações de confiança entre profissionais e famílias, a criação de novas dinâmicas de trabalho em equipa e a racionalização de recursos já existentes, no âmbito de uma coordenação eficaz aos diversos níveis de atuação. Este programa dirige-se exclusivamente à função habilitativa e/ou reabilitativa dos défices ao nível do desenvolvimento.

A natureza deste tipo de intervenção é absolutamente complementar da atuação das outras entidades com responsabilidades em matéria de infância e juventude e, conseqüentemente, em casos específicos de risco social. Ao nível do Concelho, existe a Equipa Concelhia, constituída por uma variedade de técnicos de diversos serviços/entidades e com competência para selecionar as situações para apoio em Intervenção Precoce, em função dos critérios de elegibilidade criados pelo Despacho.

Neste campo, há a registar o acompanhamento **de 79 crianças pela Equipa de Intervenção Precoce de Ovar, em 2023**, uma diminuição de cerca de 11%, por relação ao ano anterior, conforme Quadro 105, do Capítulo III – Ação Social.

Relativamente às **Necessidades Educativas Especiais** e segundo o quadro abaixo exposto, constata-se que, no ano letivo 2023/2024:

- Das 798 crianças inscritas no ensino público, na educação pré-escolar, 23 foram sinalizadas com necessidades educativas especiais (2.8%);
- Dos 1.788 alunos matriculados no 1º CEB, 141 apresentavam necessidades educativas especiais (7.9%);
- Dos 913 alunos a inscitos no 2º CEB, 52 foram sinalizados como tendo necessidades educativas especiais (5.7%);
- Das 1.505 crianças a frequentar o 3.º ciclo, 87 foram sinalizados como tendo necessidades educativas especiais (5.8%);
- Dos 976 alunos matriculados no Ensino Secundário, 35 estavam registados como tendo necessidades educativas especiais (3.6%).



<b>Quadro 166 - Número de alunos com necessidades educativas especiais segundo o grau de escolaridade, nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024</b>					
<b>Grau de Escolaridade</b>		<b>N.º de alunos</b>			
		<b>2023/2024</b>		<b>2022/2023</b>	
		<b>H</b>	<b>M</b>	<b>H</b>	<b>M</b>
Pré-escolar		16	7	12	6
1.º Ciclo	1.º ano	19	7	34	5
	2.º ano	41	7	21	8
	3.º ano	17	14	24	14
	4.º ano	24	12	17	9
2.º Ciclo	5.º ano	13	9	19	7
	6.º ano	23	7	21	9
3.º Ciclo	7.º ano	18	6	15	14
	8.º ano	12	16	19	10
	9.º ano	23	12	11	12
Secundário	10.º ano	9	9	4	7
	11.º ano	3	7	4	5
	12.º ano	2	5	4	3

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Concelho - maio 2024

Para o pré-escolar a unidade de referência que assegura a prestação de serviços de intervenção precoce na infância está sediada na Escola Básica da Ponte Nova.

Ao nível do 1.º ciclo, existem duas unidades de apoio especializado para a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais: uma na Escola Básica da Vinha, em Esmoriz, que se destina ao apoio especializado a alunos com multideficiência e surdo-cegueira congénita e outra na Escola Básica de S. Donato (1.º ciclo). Ao nível do 2º e 3º ciclo existe uma unidade na Escola António Dias Simões e na Escola Básica Florbela Espanca em Esmoriz, para apoio a crianças e jovens com multideficiência. Para o 3º ciclo e secundário existe uma unidade na Escola Secundária José Macedo Fragateiro para apoio à educação de alunos com perturbação do espectro do autismo.

Desta forma, assumindo uma perspetiva claramente inclusiva, o Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, assim como os normativos relativos ao currículo do ensino básico e secundário e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, constituem-se, simultaneamente, como impulsionadores de todo um processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

#### **4. Ensino Profissional**

##### **4.1. Formação de Jovens**

A oferta de formação profissional, no concelho de Ovar, sem considerar as formações não sistemáticas que pontualmente são desenvolvidas por empresas de formação ou outras entidades, está centrada nos três Agrupamentos de Escolas públicas do concelho e na única escola profissional do concelho, a Escola Profissional de Cortegaça (Eprofcor).

A oferta formativa das três escolas secundárias existentes no concelho e da escola profissional, comporta uma diversidade de cursos de diferentes áreas de formação, subsistindo, contudo, algumas sobreposições de ofertas em escolas próximas entre si.

No ano letivo 2023/2024, a oferta formativa nos Agrupamentos de Escolas concelhios e na EprofCor foi a seguinte:

##### Cursos Profissionais:

- Técnico/a Auxiliar de Saúde;



- Técnico/a de Informática – Sistemas;
- Técnico/a de Multimédia;
- Técnico/a de Apoio Psicossocial;
- Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações;
- Restaurante e Bar;
- Técnico de Pintura de Construção Civil.

Apesar da oferta existente, ela é insuficiente, em termos de áreas de formação, para os alunos que procuram alternativas ao ensino secundário regular, existindo, por isso, muitos que frequentam a Escola Profissional de Aveiro e a Escola Profissional de Espinho, que funcionam, assim, como polos de atração para alunos que residem em Ovar.

### 4.2. Formação de Adultos

O direito à formação inicial e contínua é um vetor importante da igualdade de oportunidades e da luta contra o desemprego e a exclusão social. Pode significar a melhor via para a manutenção do emprego ou para a progressão na carreira.

Apesar do investimento em formação apresentar custos iniciais elevados é, contudo, largamente compensatório a médio e a longo prazo, apresentando até taxas de retorno mais elevadas do que as oferecidas pelo investimento em capital físico e pela grande maioria dos ativos financeiros.

Neste sentido, a programação de ações ou cursos de formação profissional deverá ser guiada pelo critério essencial da empregabilidade (probabilidade de encontrar um primeiro ou um novo emprego), o que implica uma grande atenção aos dinamismos da economia e à necessidade de transformar a formação em qualificação relevante e utilizável, a chamada formação estratégica.

A Educação e Formação de Adultos (EFA) tem registado elevadas taxas de certificação de adultos em ofertas públicas de educação (e formação) de base inovadoras em termos de finalidades e em termos pedagógicos. Para tal, contribuiu a atividade da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos, da Direção-Geral de Formação Vocacional e, mais recentemente, da Agência Nacional para a Qualificação e da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional.

Fortemente apoiada pela União Europeia e pelas orientações relativas à aprendizagem ao longo da vida, a política pública de educação e formação de adultos adotada, na última década, aproximou-se de políticas de outros países europeus, amplamente centradas no aumento da empregabilidade, produtividade e flexibilidade dos adultos-ativos.

Apesar de mais reduzida, devido essencialmente à extinção da Iniciativa Novas Oportunidades, a oferta de oportunidades na área da Educação e Formação de Adultos opera-se através das seguintes modalidades:

- Cursos de Educação de Formação de Adultos;
- Formações Modulares Certificadas;
- Cursos de Português para Falantes de Outra Língua;
- Programa de Formação em Competências Básicas;
- Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.



### **Cursos de Educação e Formação de Adultos**

Os Cursos EFA são uma oferta de educação e formação destinada a adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos obedecem aos referenciais de competências e de formação associados às respetivas qualificações constantes do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) e desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação e, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, apenas de habilitação escolar. No caso dos adultos que já concluíram o ensino básico é ainda possível realizar apenas o percurso conducente à certificação profissional.

Têm acesso a estes cursos pessoas que tenham idade igual ou superior a 18 anos e que pretendam completar o 1.º, 2.º ou 3.º ciclo do ensino básico, ou ainda que desejem obter uma qualificação de nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

Os Cursos EFA organizam-se numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, sendo os percursos de formação dos adultos definidos a partir de um diagnóstico inicial avaliativo, efetuado pela entidade formadora do curso, ou de um processo de reconhecimento e validação das competências (RVCC).

Estes percursos formativos podem ser desenvolvidos de forma articulada, integrando uma formação de base e uma formação tecnológica ou apenas uma destas, tendo por base os referenciais de formação que integram o CNQ.

Os Cursos EFA podem ser promovidos por entidades de natureza pública, particular ou cooperativa, designadamente estabelecimentos de ensino, centros de formação profissional, autarquias, empresas ou associações empresariais, sindicatos e associações de âmbito local, regional ou nacional. Podem também ser desenvolvidos pelas entidades promotoras ou por entidades formadoras integradas no Sistema Nacional de Qualificações (SNQ).

Os Cursos EFA de habilitação apenas escolar são desenvolvidos exclusivamente por estabelecimentos de ensino público ou privado ou cooperativo com paralelismo pedagógico e por centros de formação profissional de gestão direta ou protocolares sob coordenação do Instituto do Emprego e Formação Profissional I.P. (IEFP, IP).

O desenvolvimento destes cursos está dependente de uma autorização de funcionamento. Assim, os estabelecimentos de ensino tutelados pelo MEC devem submeter as candidaturas à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE); os centros de formação profissional à Delegação Regional do IEFP, IP territorialmente competente e as restantes entidades formadoras podem submetê-las à DGEstE ou à Delegação Regional do IEFP, IP da região onde se ministra o curso.

### **Formações Modulares Certificadas**

As Formações Modulares Certificadas obedecem aos referenciais de competências e de formação associados às respetivas qualificações constantes do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). São capitalizáveis para a obtenção de uma ou mais qualificações constantes no CNQ, correspondentes ao nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), e permitem a criação de percursos flexíveis de duração variada, caracterizados pela adaptação a diferentes modalidades de formação, públicos-alvo, metodologias, contextos formativos e formas de validação.

As Formações Modulares Certificadas destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho.

A frequência de unidades de formação de curta duração inseridas em percursos de nível básico dirige-se, prioritariamente, a adultos com níveis de habilitação escolar inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico.

As formações modulares, integradas no âmbito da formação contínua de ativos, dão aos adultos a possibilidade de adquirir mais competências no sentido de obter mais habilitações escolares e qualificações profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho.



As formações modulares podem ser promovidas por entidades de natureza pública, privada ou cooperativa, designadamente, estabelecimentos de ensino, centros de formação profissional, autarquias, empresas ou associações empresariais, sindicatos e associações de âmbito local, regional ou nacional, desde que integrem a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ).

### **Cursos de Português para Falantes de Outra Língua**

Estes cursos destinam-se a adultos estrangeiros a residir em Portugal, independentemente da habilitação que lhes é reconhecida (níveis de ensino básico ou secundário). Pretendem responder às exigências dos regimes jurídicos para aquisição da nacionalidade portuguesa e para a concessão de autorização de residência permanente e estatuto de residente de longa duração, no que diz respeito ao requisito do conhecimento da língua portuguesa.

O Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) integrou um conjunto de 11 unidades de formação de curta duração (UFCD) para os diferentes níveis de proficiência linguística. As UFCD destinadas ao utilizador elementar compreendem os níveis A1 e A2, enquanto que as UFCD destinadas ao utilizador independente compreendem dois níveis de proficiência linguística: B1 e B2.

Estes cursos são promovidos pelos estabelecimentos de ensino da rede pública e pelos centros de formação do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP, IP).

### **Programa de Formação em Competências Básicas**

O programa de Formação em Competências Básicas visa a aquisição, por parte dos adultos, de competências básicas de leitura, escrita, cálculo e uso das tecnologias de informação e comunicação e a sua posterior integração em Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível básico, de nível B1 ou B1+B2 ou em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) de nível básico.

Este Programa destina-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, que não tenham frequentado o 1.º ciclo do ensino básico ou equivalente ou que, tendo frequentado, não demonstrem possuir as competências básicas de leitura, escrita e cálculo.

As ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Formação em Competências Básicas são promovidas por estabelecimentos de ensino da rede pública, tutelados pelo MEC, e por centros de formação profissional do IEFP, IP de gestão participada.

### **Reconhecimento Validação e Certificação de Competências**

O processo RVCC é uma das modalidades do SNQ que será desenvolvida nos Centros Qualifica. Este processo consiste na valorização, reconhecimento e validação das competências adquiridas ao longo da vida em contextos formais, não formais e informais, através do desenvolvimento de atividades específicas e da aplicação de um conjunto de instrumentos de avaliação com vista à construção de um portefólio, instrumento onde se explicitam e organizam as evidências e/ou provas das competências detidas pelos adultos face a um determinado referencial.

O encaminhamento para processos RVCC, de adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos, inclusive, depende de estes possuírem pelo menos três anos de experiência profissional.

Os processos RVCC têm uma duração variável em função das competências evidenciadas pelos candidatos e do nível de qualificação proposto. Podem iniciar-se em qualquer altura do ano e não se regem pelo calendário escolar. O horário é ajustável e flexível, sendo acordado entre o adulto e o Centro Qualifica de forma a facilitar o acesso ao mesmo por parte de adultos empregados.



O processo RVCC desenvolve-se em três etapas: reconhecimento, validação e certificação de competências, podendo o adulto efetuar um RVCC escolar, ou um RVCC profissional, ou ainda a dupla certificação.

Este processo baseia-se em referenciais integrados no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) - Referencial de Competências-Chave de nível básico e Referenciais de Competências Profissionais, sendo que o RVCC escolar está organizado por áreas de competências-chave e o RVCC profissional por unidades de competência.

O acesso ao processo de **Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)** é efetuado a partir da inscrição num **Centro Qualifica**. A inscrição dos adultos é seguida de várias etapas de intervenção, nomeadamente, o diagnóstico que consiste na análise do perfil de expectativas e necessidades, atividades de informação e orientação e o encaminhamento para um processo de RVCC ou para uma das ofertas formativas de acordo com o perfil traçado e as necessidades de qualificação dos adultos.

A mão-de-obra que detém um elevado grau educacional e que se encontra em aprendizagem permanente, aumenta não só a produtividade como também a capacidade de se desenvolver e de se adaptar a novos desafios, utilizando novos processos produtivos, nomeadamente os que derivam da introdução de inovações ao nível da tecnologia de informação e comunicação. Para além disso, a aprendizagem ao longo da vida permite uma maior motivação e inserção da força de trabalho, evitando a exclusão social e potenciando o aumento da produtividade.

Atualmente, no concelho de Ovar, a oferta de oportunidades de educação e formação de adultos, é disponibilizada, essencialmente, por entidades como: Centro de Formação Profissional de Aveiro, Escola

Profissional de Cortegaça, empresas de formação com sede no concelho de Ovar e outras extra-concelhias e IPSS em parceria com empresas de formação.

No que concerne ao concelho de Ovar, no ano letivo 2022/2023, verificou-se a frequência de **289 indivíduos, com 18 e mais anos de idade, em Cursos de Educação e Formação de Adultos** (mais 1 que no ano letivo 2021/2022), dos quais:

- 14 para atribuição do 1.º ciclo;
- 31 para atribuição do 2.º ciclo;
- 127 para atribuição do 3.º ciclo;
- 117 para atribuição do secundário,
- A participação, entre 2022 e 2023, de **603 em pessoas em Formação Modular Certificada**;
- A participação, entre 2022 e 2023, de **217 pessoas em processos de RVCC Escolar**.

### 5. Universidades/Academias Seniores

As Universidades Seniores, as Academias, os Clubes Universitários, os Institutos e as Associações para as pessoas mais idosas surgem da necessidade de se incrementar uma formação “contínua”, “acessível”, democratizada, continuada no tempo para todos. Dirigem-se às idades mais avançadas, integrando saberes e experiências vividas e criando pontes intergeracionais, não exigindo pré-requisitos para a seleção de conteúdos curriculares nem recursos económicos elevados.

Surgem com o objetivo de preencher alguma solidão numa dinâmica baseada numa interação cultural, desportiva e recreativa, com atividades diversificadas num ambiente de bem-estar.

No que se refere ao Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar, verifica-se o aumento do número de alunos ao longo dos anos (Quadro 205), com maior expressividade no último ano letivo (2017/2018). As disciplinas



ministradas são multifacetadas, embora as Línguas, a Informática e o Grupo Coral sejam as mais frequentadas.

Também entrou em funcionamento, a 24 de abril de 2013, a Universidade Sénior de Esmoriz, criada pela Junta de Freguesia local. Começou as suas atividades com 11 alunos, mas durante o ano letivo 2013/2014 envolveu 52 alunos e 10 professores voluntários. No ano letivo 2017/2018 inscreveram-se 83 alunos. Este projeto permite corresponder às necessidades e expectativas dos seniores, aumentar as suas competências, tornando-os mais ativos e incluídos na sociedade. As disciplinas que estão a ser lecionadas são: informática; ginástica; inglês; português; saúde e bem-estar; expressão plástica; grupo musical; iniciação ao cavaquinho e à guitarra; filosofia; história de Portugal e suas Estórias, Portugal na Europa e no Mundo; problemas económicos; políticos e sociais e Saúde e Bem-Estar.

Relativamente ao **concelho de Ovar**, há a registar a **criação de 2 novas academias** e o **aumento do número de alunos** a frequentar Academias ou Universidades Seniores concelhias, nos últimos anos.

Quadro 167 - Número de Alunos inscritos nas Academias/Universidades Seniores do concelho, por sexo						
Entidade	2023/2024		2022/2023		2021/2022	
	H	M	H	M	H	M
Universidade Sénior da Misericórdia de Ovar	5	284	40	262	39	260
Universidade Sénior de Esmoriz	23	74	20	46	16	26
Academia Sénior de Maceda	59	21	55	18	50	16
Academia do Saber da União de Freguesias de Ovar, S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã	12	33	-	-	-	-

Fonte: Academias/ Universidades Seniores concelhias – maio 2024

## 6. Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Portugal tem apresentado uma reduzida aplicação de fundos na área da investigação e desenvolvimento. Nos últimos anos, a promoção do desenvolvimento tecnológico e da inovação, com o objetivo de aumentar a participação empresarial no esforço global de I&D tem sido uma constante, verificando-se um apoio a um número crescente de projetos de investigação em consórcio entre empresas e instituições científicas.

Paralelamente, foi lançado um programa específico de apoio ao emprego científico nas empresas e criado um sistema coerente e internacionalmente competitivo de incentivos fiscais à atividade de I&D nas empresas, sendo ainda estimulada a participação empresarial em programas internacionais de investigação e inovação tecnológica, como o Eureka, Iberoeka e outros.

A internacionalização da comunidade científica portuguesa é um vetor essencial do progresso de Portugal em matéria científica. Este facto, leva a que muitos jovens portugueses se tenham especializado em centros científicos de outros países, passando anos em formação no estrangeiro, antes ou depois do doutoramento.

Muitos dos projetos de investigação são desenvolvidos em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, verificando-se que, atualmente, há já um número significativo de cientistas estrangeiros que vêm trabalhar para Portugal, em centros de investigação de qualidade internacional.

A evolução da situação portuguesa nesta matéria tem vindo a melhorar, embora lentamente, devido essencialmente à baixa escolarização da população adulta e à tradicional baixa oferta de oportunidades de socialização à ciência, especialmente fora do sistema de ensino (museus e centros de ciência, divulgação científica nos media, etc.) mas também no próprio sistema de ensino (experimentação reduzida na educação científica de base).

A criação do Programa Ciência Viva em Portugal visa colmatar estes condicionalismos e tem vindo a ser seguido, diversificado e emulado em muitos outros países europeus. Através deste Programa pretende-se



desenvolver uma ação de promoção da cultura científica e tecnológica, em especial através da melhoria da educação científica experimental nas escolas do ensino básico e secundário e do estímulo à iniciativa nesta área, da articulação entre o sistema científico e o sistema de ensino, e do desenvolvimento de ações de sensibilização, divulgação e de educação científica não-formal.

Com este programa pretende-se a colaboração organizada entre escolas e institutos de investigação, a sensibilização do grande público à ciência, o estímulo à participação da população nas práticas e nos debates da ciência, assim como a criação de centros de divulgação científica interativos, centros de ciência ou Centros de Ciência Viva em vários pontos do País. São já exemplos destes centros, o Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, o Centro de Ciência Viva do Algarve e o Exploratório de Coimbra.

No concelho de Ovar, algumas escolas concelhias têm desenvolvido projetos, sobretudo no domínio ambiental, destacando-se, o PES em todos os níveis de escolaridade, de acordo com o Quadro abaixo exposto.

<b>Quadro 168 - Projetos vários, no âmbito da Ciência Viva, Ciência e Investigação, Educação Ambiental, entre outros, por nível de escolaridade, nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024</b>					
Nível de Escolaridade	Designação do projeto	Número de alunos			
		2023/2024		2022/2023	
		H	M	H	M
1.º Ciclo	Eco Escolas	406	463	321	380
	Cientistas em Ação	520	689	505	680
	PES	785	868	291	317
	ADRA	149	165	119	135
	Cidade Amiga da Criança	49	48	9	4
	Junior Achievement	12	12	12	12
	Rato da Biblioteca	91	113	71	107
	Autonomia e Flexibilidade Curricular	91	113	71	107
	Ciências Experimentais	421	476	71	107
	NEPSO	26	82	49	107
	Escola Olímpica	62	82	49	77
2.º e 3.º CEB	Eco-clube	344	401	12	36
	Clube da Matemática	110	90	-	-
	Clube de Artes e Multimédia(3ºciclo)	10	12	8	12
	Projeto Rios	30	26	54	52
	Ciência Viva TEMCASO	13	18	21	25
	PES	877	963	480	516
	Etwinning	4	17	-	-
	Parlamento dos Jovens (3ºciclo)	39	41	22	28
	Eco-Escolas	309	284	-	-
Secundário	Eco-clube	6	10	4	8
	Clube das Ciências	38	51	11	14
	Etwinning		2	-	-
	PES	306	331	176	177
	Parlamento dos Jovens	10	10	10	10
	Projeto Solidário com a ONG Worldneeds – Missão Voluntariado – Cabo Verde (alunos do ensino secundário e do ensino básico)	43	54	-	-
	Rádio Escolar	11	1	10	2
	Ciência Viva TEMCASO	3	0	4	3

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Concelho – maio 2024



### 7. Educação para a Saúde

#### 7.1. Saúde na Escola

A diminuição ou erradicação dos fatores que possam comprometer a plenitude das capacidades das crianças e dos jovens promoverá elevado sucesso educativo.

As necessidades e os problemas de saúde das crianças e dos jovens estão relacionados com comportamentos desviantes (alimentação, comportamentos aditivos e dependências, sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis, acidentes). Alguns desses problemas decorrem da publicidade, das técnicas de marketing, do consumismo a que as crianças e os jovens são expostos e que, muitas vezes, se sobrepõem às orientações curriculares e ao exercício de cidadania que se procura desenvolver nas escolas. A promoção de estilos de vida saudáveis junto das crianças e dos jovens é também uma preocupação da escola que, no âmbito do seu Plano Anual de Atividades, contempla, geralmente, ações relacionadas com Alimentação e Desporto, Informação/Formação sobre Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis, Defesa do Consumidor, Violência em meio escolar, Programa de Competências Sociais, Cursos de Primeiros Socorros, Ambiente, entre outros.

A promoção da “Saúde na Escola” passa pelo estabelecimento de parcerias com entidades ligadas à Saúde, como, por exemplo, os Centros de Saúde que, em conjunto, podem desenvolver atividades como: cumprimento do PNV; evicção escolar; apoio à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais; Formação em “Higiene, Saúde e Segurança” nos estabelecimentos de educação e ensino; Programa de Promoção da Saúde Oral nas Crianças e Adolescentes; Programa de Prevenção de Acidentes em Meio Escolar.

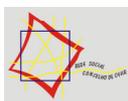
No concelho de Ovar existe total cobertura dos alunos pelo Programa de Saúde Escolar. Para garantir a manutenção do Programa da Saúde Escolar a este nível e a sustentabilidade da parceria, com a qualidade das prestações que as escolas exigem, é necessário garantir a disponibilidade de técnicos de saúde para investir na promoção da saúde em meio escolar.

A Rede Nacional das Escolas Promotoras de Saúde (RNEPS) contribui para uma abordagem conjunta da Educação e da Saúde com o objetivo de melhorar as condições de crescimento/ desenvolvimento das crianças e dos jovens, apetrechando-os com meios que lhes permitam interferir nos determinantes da sua saúde.

Hoje é reconhecida a importância do ambiente e das condições socioeconómicas na qualidade de vida, em que as crianças, os jovens e os adultos sejam considerados não só alvo das ações, mas também sejam um recurso, com capacidade de intervenção, no exercício da sua cidadania.

Por outro lado, dar prioridade à promoção da saúde nas escolas implica partilhar, em articulação, áreas de formação muito diversificadas (técnicos do serviço social, professores, nutricionistas, enfermeiros e médicos, técnicos de saúde oral, psicólogos, entre outros). É igualmente necessário articular os serviços de saúde entre si.

Ao abrigo do **Programa de Promoção da Educação para a Saúde (PES)**, os estabelecimentos de ensino do concelho de Ovar têm desenvolvido atividades muito válidas, salientando-se as seguintes: ações de formação no âmbito do Programa “Escola Segura” da PSP e da GNR; rastreios oftalmológicos e auditivos; saneamento básico e recolha de lixos; água de consumo; Saúde Oral; Violência doméstica e violência em meio escolar; importância da vacinação; cuidados a ter com o Sol; higiene pessoal; consumo de substâncias lícitas e ilícitas; educação alimentar; cuidados primários; comportamentos de risco; direitos e deveres cívicos, entre outras.



## 7.2. Desporto Escolar

O regime jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar é regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro. O Desporto Escolar tem como missão proporcionar o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, dos estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

O Desporto Escolar é uma das atividades de complemento curricular criadas com o intuito de proporcionar e facilitar a formação integral e a realização pessoal dos alunos.

No caso de alunos com necessidades educativas especiais, os Agrupamentos de Escolas devem, isolada ou conjuntamente, desenvolver parcerias com instituições particulares de solidariedade social, centros de recursos especializados, ou outras, com vista à realização de programas específicos de atividades físicas e a prática de desporto adaptado.

O Desporto Escolar, regulado pelo Dec. Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, é uma atividade de complemento curricular, de carácter voluntário, que tem como principais objetivos a promoção da saúde, o desenvolvimento da cidadania e a formação de desportistas/atletas.

Constitui-se como um instrumento de combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como de promoção de estilos de vida saudáveis que contribuam para a formação equilibrada dos alunos e permitam o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal.

No concelho de Ovar, o Desporto Escolar é uma realidade em todos os estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, destacando-se as seguintes modalidades: Futsal, Voleibol, Basquetebol, Andebol, Ténis de Mesa, Badminton, Ginástica Artística, Xadrez, entre outras. O Futsal e o Ténis de Mesa são as modalidades que registam o maior número de participantes.

Modalidade desportiva	2023/2024		2022/2023	
	H	M	H	M
Futsal	83	112	59	84
Basquetebol	0	25	0	28
Voleibol	0	36	0	32
Ténis de Mesa	58	18	14	11
Badminton	38	35	14	8
Ginástica Artística	5	15	-	-
Ginástica Acrobática	5	15	-	-
DE Ativa	8	10	-	-
DE Rodas	30	10	-	-
DE Comunidades	39	21	13	5
Judo	17	7	19	15
Dança Contemporânea	1	14	2	15
Xadrez	12	6	-	-
Boccia	9	5	-	-

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Concelho - maio 2024



## 8. Avaliação Estratégica

Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Oferta Educativa diversificada e concertada ao nível das escolas concelhias;</li> <li>✚ Fácil acesso às escolas para quem circula de automóvel;</li> <li>✚ Comparticipação da CMO nos transportes a partir dos 3Km;</li> <li>✚ Participação das Associações de Pais e das Juntas de Freguesia no transporte de crianças;</li> <li>✚ Associações de Pais que apoiam as escolas;</li> <li>✚ Parcerias das escolas com as instituições locais: CMO, CPCJ, PSP, Centro de Saúde/USF e instituições concelhias;</li> <li>✚ Elevada taxa de cobertura no pré-escolar;</li> <li>✚ Existência de unidades de referência para apoio a alunos com necessidades educativas especiais;</li> <li>✚ Estabelecimento de parcerias e envolvimento da escola e da comunidade em atividades escolares e formativas;</li> <li>✚ Disponibilidade de formação modular certificada e cursos de educação e formação de adultos;</li> <li>✚ Existência de 3 Centros Qualifica no concelho: o do Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro, o da EprofCor e o da Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista;</li> <li>✚ Forte envolvimento das autoridades locais no apoio ao desenvolvimento dos Projetos Educativos das escolas dos diferentes níveis de ensino;</li> <li>✚ Programa Municipal de cedência gratuita dos livros de fichas do 1.º ciclo;</li> <li>✚ Taxa de pré-escolarização elevada;</li> <li>✚ Existência de uma escola profissional (Eprofcor);</li> <li>✚ Projetos educativos e programas de Educação para a Saúde existentes nos Agrupamentos de Escolas;</li> <li>✚ Projetos de intervenção comunitária em desenvolvimento nas Escolas, como: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto EPIS – Empresários para a Inclusão Social, da CMO;</li> <li>- Programa de Educação Sexual “À Descoberta com o Zé e a Maria”, do CCE;</li> <li>- Projeto “Lupas – Detetive de Emoções”, do CCE;</li> <li>- Projeto “Abispa-te”, do CCE - na área da prevenção dos comportamentos aditivos e dependências;</li> <li>- Projeto “Agitana-te 9G” – intervenção com as comunidades de etnia cigana;</li> </ul> </li> <li>✚ Flexibilização curricular aplicada a todas as escolas;</li> <li>✚ Escolas abertas à comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Degradação do Parque Escolar;</li> <li>✚ Falta de alguns meios tecnológicos nas escolas;</li> <li>✚ Apesar do aumento, as qualificações escolares da população residente, ainda, continuam baixas: de facto, em 2021, 4.7% não tinha escolaridade, 22.9% tinha o 1.º ciclo, 11.3% tinha o 2.º ciclo; 18.7% tinha o 3.º ciclo; 23.8% tinha o ensino secundário e 17.5% tinha o ensino superior;</li> <li>✚ 2.25% de taxa de analfabetismo, em 2021;</li> <li>✚ Nos últimos anos letivos, o concelho de Ovar tem registado uma descida das taxas de retenção e desistência, registando: uma descida, no 1.º ciclo, de 1.8% no ano letivo de 2020/2021 para 1.3% no ano letivo 2021/2022; uma subida, no 2.º ciclo, de 2.3 % no ano letivo de 2020/2021 para 2.8% no ano letivo 2021/2022; uma descida, no 3.º ciclo, de 6.9% no ano letivo de 2020/2021 para 6.2% no ano letivo 2021/2022;</li> <li>✚ As taxas brutas de escolarização no Ensino Básico e no Ensino Secundário eram, no ano letivo 2021/2022, inferiores à nacional: 96.6% no Ensino Básico e 112.8% no Secundário;</li> <li>✚ Elevado número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (segundo dados dos Agrupamentos de Escolas, no ano letivo de 2023/2024 registavam-se: 23 no Pré-escolar (2.8% dos alunos matriculados), 141 no 1.º Ciclo (7.9% dos alunos matriculados), 52 no 2.º ciclo (5.7% dos alunos matriculados), 87 no 3.º Ciclo (5.8% dos alunos matriculados) e 35 no Secundário (3.6% dos alunos matriculados);</li> <li>✚ Insuficiência de pessoal não docente nas escolas;</li> <li>✚ Instabilidade/indisciplina nas escolas.</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Projetos educativos em desenvolvimento;</li> <li>✚ Fundos comunitários - Programas Operacionais do Portugal 2020;</li> <li>✚ Programas e medidas de financiamento nacionais e regionais, como: Programa Escolhas;</li> <li>✚ Envolvimento positivo do tecido empresarial, nomeadamente o Setor do Turismo em atividades escolares e formativas;</li> <li>✚ Oferta dos manuais escolares do 1.º e 2.º Ciclo, por parte do Estado;</li> <li>✚ Flexibilização curricular;</li> <li>✚ Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar;</li> <li>✚ Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Diminuição da taxa de natalidade, nos últimos anos e aumento do índice de envelhecimento da população;</li> <li>✚ Oferta de formação profissionalizante ao nível do secundário pouco apelativa, o que origina a saída de crianças e jovens estudantes para escolas de municípios próximos, especialmente Espinho e Aveiro. Falta de interesse pelo ensino por parte dos jovens que ameaça a renovação da carreira dos professores;</li> <li>✚ Carência de docentes para lecionar algumas disciplinas, designadamente, português e Matemática.</li> </ul>



## 9. Prioridades de Intervenção

### Elevada

- ✚ Implementar projetos alternativos ao ensino regular, adequados às necessidades de cada aluno ou grupo de alunos;
- ✚ Promover um levantamento das reais fragilidades e potencialidades do ensino no concelho, junto de toda a comunidade educativa, perspetivando uma intervenção mais adequada e concertada;
- ✚ Pugnar pela continuidade do Programa EPIS - Empresários pela Inclusão Social, de combate ao insucesso e abandono escolar, através da figura do mediador escolar;
- ✚ Reforçar a oferta de formação profissionalizante nas escolas do concelho, apelativa e adequadas às necessidades do mercado de trabalho;
- ✚ Desenvolver Cursos de Educação e Formação de Adultos guiados pelo critério da empregabilidade;
- ✚ Definir Projetos Educativos de carácter territorial, participados pela comunidade educativa (alunos, pais, encarregados de educação, docentes, pessoal não docente, empresas, associações, etc.);
- ✚ Desenvolver competências sociais, pessoais e profissionais nos agentes educativos (formais e informais);
- ✚ Potenciar as expectativas e competências das famílias na socialização dos filhos, na ótica da cidadania;
- ✚ Sensibilizar os Pais e/ ou Encarregados de Educação para um maior envolvimento na educação dos filhos e/ ou educandos;
- ✚ Reforçar a oferta de Ensino Artístico;
- ✚ Apoiar as minorias, nomeadamente, a etnia cigana e os imigrantes, com mediadores sociais – escola/família/escola;
- ✚ Pugnar pela criação do Gabinete de Pedopsiquiatria, em parceria com o PES e o SPO;
- ✚ Criar um gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA), com enfermeiro e/ou médico, em parceria com o PES e o SPO (art.º 10º do dec. Lei n.º 60/2009, no âmbito da educação para a saúde e educação sexual);
- ✚ Alargar o projeto de Educação Sexual “À Descoberta com o Zé e a Maria” a todos os Agrupamentos de Escolas do Concelho, bem como os projetos “Lupas – Detetive de Emoções” e “Cândido – Aumentador de Asas”;
- ✚ Promover a capacitação de mais docentes e não docentes e de alunos no âmbito das Academias de Líderes UBUNTU;
- ✚ Pugnar pela continuidade de implementação do Programa “Picos e Avelã” nos Jardins de Infância e alargar as pré-escolas públicas;
- ✚ Pugnar pela continuidade de implementação do Programa de Capacitação Parental DROPI.



**CAPÍTULO V - JUSTIÇA**

**V – Justiça e Segurança Pública****1. Forças de Segurança Pública**

No Concelho de Ovar existe a PSP – Polícia de Segurança Pública, que atua nas freguesias de Ovar e S. João, com exceção dos lugares da Marinha, Torrão do Lameiro e Zona Industrial de Ovar e a GNR – Guarda Nacional Republicana, que atua nas freguesias de Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, S. Vicente de Pereira e Válega e nos lugares da Marinha, Torrão do Lameiro e Zona Industrial de Ovar.

A Guarda Nacional Republicana dispõe de dois quartéis: um na freguesia de Ovar e outro na freguesia de Esmoriz. A esquadra da PSP localiza-se na freguesia de Ovar.

A fonte de financiamento destas forças é o Ministério da Administração Interna, dependendo a PSP da Divisão de Espinho do Comando Distrital de Aveiro e a GNR do Comando Territorial de Aveiro.

Por sua vez, o Comando Local de Aveiro da Polícia Marítima atua desde a Praia de S. Pedro – Maceda até à Praia do Furadouro. A sua fonte de financiamento é o Ministério da Defesa Nacional.

**1.1. Serviços Prestados**

<b>Quadro 170 - Serviços prestados pelas Forças de Segurança, para e com a comunidade</b>	
<b>Forças de Segurança</b>	<b>Serviços Prestados</b>
PSP	Prevenção da criminalidade
	Investigação criminal
	Manutenção da ordem pública
	Promoção da tranquilidade e qualidade de vida da população em colaboração com a autarquia, tribunais, escolas e outras entidades
	Prevenção rodoviária
	Participação em diversos organismos municipais como o Conselho Local de Ação Social (CLAS de Ovar), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ de Ovar), Conselho Municipal de Segurança, Núcleo de Planeamento e Intervenção em Sem-Abrigo (NPISA de Ovar), Mecanismo de Coordenação do Programa Cidades Amigas das Crianças e do Conselho Municipal da Educação.
	Colaboração com IPSS's e ONG's
	Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade
GNR	Prevenção da criminalidade
	Investigação criminal
	Manutenção da ordem pública
	Promoção da tranquilidade e qualidade de vida da população em colaboração com a autarquia, tribunais, escolas e outras entidades
	Prevenção rodoviária
	Participação em diversos organismos municipais como o Conselho Local de Ação Social (CLAS de Ovar), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ de Ovar), Conselho Municipal de Segurança, Conselho Municipal de Educação, Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, Mecanismo de Coordenação do Programa Cidades Amigas das Crianças
	Programas Especiais de Policiamento de Proximidade
Polícia Marítima	Prevenção da criminalidade
	Investigação criminal
	Manutenção da ordem pública
	Promoção da tranquilidade e qualidade de vida da população em colaboração com a autarquia, tribunais, escolas e outras entidades
	Socorros a náufragos
	Segurança a banhistas
Segurança marítima	

Fonte: Legislação e Site das Forças de Segurança – maio 2024



### 1.2. Projetos Existentes no Concelho

Quadro 171 - Projetos existentes nas Forças de Segurança do Concelho de Ovar				
Entidade Promotora	Identificação do Projeto		Tipo de População Abrangida	Zona de Abrangência
PSP	Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade	Escola Segura	População escolar	freguesias de Ovar e S. João, com exceção dos lugares da Marinha, Torrão do Lameiro e Zona Industrial de Ovar
		Apoio 65 – Idosos em Segurança	Idosos	
		Comércio Seguro	Comércio	
		Violência Doméstica	Comunidade em geral	
GNR	Programas Especiais de Policiamento de Proximidade	Escola Segura	População escolar	freguesias de Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, S. Vicente de Pereira e Válega e nos lugares da Marinha, Torrão do Lameiro e Zona Industrial de Ovar
		Apoio 65 - Idosos em Segurança	Idosos	
		Comércio Seguro	Comércio	
		Violência Doméstica	Comunidade em geral	

Fonte: Site das duas Forças de Segurança – maio 2024

De registar que a PSP e GNR de Ovar, no âmbito do Programa Escola Segura, dinamizam ações de sensibilização e prevenção, em contexto escolar, destacando-se ações sobre a diferença, não discriminação, violência no namoro, bullying e cyberbullying, violência doméstica, violência contra as mulheres e cidadania.

## 2. Criminalidade

Segundo a Direção Geral da Política da Justiça/ Ministério da Justiça (Quadros 172 e 173, dos Anexos), os dados relativos a 2023 refletem uma **diminuição da criminalidade participada** na ordem dos 8,18%, em Portugal e **na ordem dos 1,85%, em Ovar**. De salientar os seguintes indicadores:

- ✓ 1.539 crimes registados pelas autoridades policiais em Ovar;
- ✓ A maioria (45%) são crimes contra o património (versus 51% no País), seguida de 32% contra as pessoas (acima da média nacional, que corresponde a 24%) e 14% contra a vida em sociedade (acima da média nacional, que regista 12%);
- dos 489 crimes contra as pessoas perpetrados em Ovar (menos 7 que em 2022), 148 são crimes de violência doméstica contra cônjuge ou análogo (menos 7 que em 2022) e 20 de outros crimes de violência doméstica (menos 2 que em 2022);
- dos 692 crimes contra o património (menos 22 que em 2022), 130 referem-se a furto em veículos motorizados (mais 26 que em 2022) e 43 a furtos em residências (mais 3 que em 2022);
- dos 215 crimes contra a vida em sociedade (mais 39 que em 2022), 130 são relativos a condução sob o efeito de álcool =>1,2g/l (mais 29 que em 2022), 18 são relativos a incêndios em floresta e mata (menos 2 que em 2022) e 10 em edifícios e construções (mais 6 que em 2022);
- dos 94 crimes relativos a legislação avulsa (mais 3 que em 2022), 56 referem-se à condução sem habilitação legal (mais 9 que em 2022) e 25 a tráfico de estupefacientes (mais 4 que em 2022).

Se atentarmos no número de condenados (Quadro 174, dos Anexos), destaca-se:

- ✓ Que o maior aumento do número de condenados se verificou nos crimes contra a vida em sociedade (26%), seguido do aumento de condenados por crimes contra a via em sociedade (13%);



- ✓ Cerca de 32% dos condenados estão associados a crimes previstos na legislação penal avulsa, seguido dos condenados por crimes contra o Estado (7.3%).

### 3. Crimes de Violência Doméstica

A Violência Doméstica é toda a violência física, sexual ou psicológica que ocorre em ambiente familiar. A violência psicológica envolve práticas como controlar a carteira do cônjuge, impor-lhe a roupa que a há-de vestir, limitar o seu círculo de amigos, implicar com as suas saídas, insultos, humilhações, ameaças ou provocar isolamento. Desde o ano de 2000, o crime de maus tratos é crime público, pelo que qualquer pessoa que tenha conhecimento de vítimas de Violência Doméstica pode denunciar o agressor junto das autoridades.

Este é um fenómeno social que tem vindo a ganhar visibilidade ao longo das duas últimas décadas, sendo entendido como uma questão de direitos humanos, um problema social com graves consequências na saúde dos indivíduos e sérias repercussões no interior das famílias.

Segundo o Relatório Anual de Segurança Interna de 2023, registaram-se, em Portugal, 30.461 participações de violência doméstica em 2023 (menos 27 que em 2022), correspondente a 35.032 vítimas e 38.493 denunciados, dos quais:

- 88,7% dos denunciados tinham idade igual ou > 25 anos, 6,9% tem idade entre os 16 e os 24 anos e 0,2% tem idade inferior a 16 anos;
- 61,4% das vítimas tinham idade igual ou > 25 anos, 28,3% tinham menos de 16 anos, 11,5% tinham > 64 anos e 9,2% tinham entre 16 e 24 anos;
- 78,9% dos denunciados eram homens;
- 69,3% das vítimas eram mulheres;
- Em 27,6% dos casos a vítima é cônjuge do denunciado e em 27% é filho/a ou enteado/a;
- **216 vítimas residiam no concelho de Ovar** (menos 36 que em 2022): 191 vítimas de violência doméstica perpetrada por cônjuge/análogo e 25 vítimas de outros crimes de violência doméstica (Quadro 175, dos Anexos).

De registar que, **em 2023, foram acompanhadas pela Segurança Social, 300 vítimas de violência doméstica (residentes em Ovar)** (representando um decréscimo de 29.5% por relação a 2022) e **19 pelo SAAS** (Quadros 176 e 177, dos Anexos).

Embora se tenham registado 1.003 pessoas condenadas pelo crime de violência doméstica, o número de condenações é, ainda, residual face às 30.461 participações registadas.

Segundo a APAV, em 2023 foram apoiadas 11.400 vítimas de Violência Doméstica (contra 10.442, em 2022 e 9.275, e 2021), das quais:

- 9.136 eram mulheres, 2.115 eram homens e 29 intersexo;
- 2.020 tinham entre 36 e 45 anos, 1.559 tinham entre 26 e 35 anos e 1.512 tinham entre 46 e 55 anos;
- 8.470 eram portuguesas e 131 ucranianas, seguidas de países americanos (991);
- Em 6.664 das vítimas o local do crime ocorreu na residência comum, em 1.493, na residência da vítima, 809 na residência do autor, 772 em lugar/via pública e em 340 pela internet e/ou telefone;



- 6.203 vítimas apresentaram queixa e 3.708 não apresentaram queixa;
- 633 do distrito de Aveiro, entre as quais **12 de Ovar** (versus 17, em 2022 e 11, em 2021).
- Registaram-se 11.443 autores/as do crime de Violência Doméstica (contra 10.472, em 2022 e 9.336, em 2021), dos quais:
  - 2.285 eram cônjuges das vítimas, 1.549 eram companheiros/as, 1.484 filhos/as, 1.433 eram ex-companheiros/as e 762 era, pais/mães;
  - 8.193 eram homens, 1.939 eram mulheres e 18 intersexo;
  - 1.703 tinham entre 36 ou 45 anos, 1.432 tinham entre 46 e 55 anos e 1.085 tinham entre 26 e 35 anos.
- Foram efetuadas 10.903 referências (contra 9.893, em 2022 e 8.784, em 2021), sendo a maioria das sinalizações foram de iniciativa própria (4.977), seguido das sinalizações por órgãos de polícia criminal (1.610), por parte do Tribunal (743) e por parte de familiares (612). De salientar, ainda as 268 sinalizações efetuadas por Autarquias e 259 pela CPCJ.

É certo que a violência sobre as mulheres tem consequências diretas, imediatas e a longo prazo, não só sobre a sua própria saúde e bem-estar, mas também no das suas famílias e comunidades, porque é reconhecido que miúdos que presenciaram a agressão das mães por parte dos companheiros, têm mais tendência para resolver as suas dificuldades de forma agressiva, na vida adulta, não esquecendo que em lares de mulheres maltratadas, em geral, há crianças maltratadas.

O medo, a baixa autoestima, dependência económica e emocional, isolamento social e relacional, crenças religiosas e sobre o casamento, o facto de sentirem que não têm outras opções, ou mesmo por tradição são algumas das razões apontadas para as vítimas continuarem a suportar os abusos do agressor.

Por outro lado, segundo o Ministério Público, **em 2023 registaram-se 74 homicídios** (menos 1 que em 2022 e menos 8 que em 2021), **dos quais 22 (29,7%) associados a vítimas de violência doméstica** (menos 6 que em 2022 e menos 1 que em 2021), das quais 17 mulheres, 2 crianças e 3 homens jovens.

A comunidade tem um papel importante a desempenhar: compreender, sensibilizar, proteger, apoiar, informar (sobre os direitos), encaminhar para as diferentes instituições, entre outros, é algo que pode fazer para ajudar quem vive o drama da Violência Doméstica.

Em 2023, a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) era constituída por:

- 133 Estruturas de Atendimento – respostas com equipas multidisciplinares que prestam, presencial e telefonicamente, informação jurídica, apoio psicológico e social, de forma gratuita;
- 39 Casas de Abrigo – unidades residenciais para acolhimento de vítimas, até 6 meses, acompanhadas ou não de filhos/as menores, ou maiores dependentes com deficiência;
- 26 Acolhimentos de Emergência – unidades residenciais para acolhimento urgente de vítimas, acompanhadas ou não de filhos/as menores, ou maiores dependentes com deficiência.

De destacar, 3 Estruturas de Atendimento e uma unidade de Acolhimento de Emergência para Vítimas LGBTI, 2 Estruturas de Atendimento para mulheres vítimas de violência sexual, 1 Estrutura de Atendimento para homens vítimas de violência sexual, 1 Casa Abrigo para mulheres com deficiência e 1 Casa Abrigo para homens.



### 3.1. Menores Vítimas de Crime

No contexto da violência doméstica, é de ressaltar igualmente os maus tratos a crianças e jovens, um dos problemas mais importantes entre os que afetam a qualidade de vida na infância e na adolescência, com repercussões a vários níveis, designadamente no futuro das pessoas envolvidas.

O abuso sexual é dos tipos de maus tratos em que os profissionais de saúde mais dificuldades sentem em intervir. Urge a sua preparação para o correto atendimento, acompanhamento e orientação desses e de outros casos de violência doméstica, em estreita colaboração com os tribunais, polícias e segurança social.

Neste contexto, há que dar atenção às políticas sociais de apoio à família; aumentar a cobertura, a nível concelhio, de serviços na área da terapia familiar e promover-se o encaminhamento de situações de risco ou disfuncionalidade familiar detetadas pelas unidades prestadoras de cuidados de saúde, para outras estruturas ou serviços de apoio à família, como IPSS's, ONG's e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.

Segundo a APAV, foram apoiadas, em 2023, 3.066 crianças e jovens vítimas de crime (mais 471 que em 2022), que corresponderam a 3.518 crimes de violência doméstica (mais 604 que em 2022).

Os crimes sexuais contra o mesmo tipo de vítimas subiram ainda mais (+29,8%), passando de 1.356 em 2022 para 1.760 no ano passado.

Neste campo destacam-se, também, os dados da **CPCJ de Ovar** constatando-se que, durante o ano de 2023, o **volume processual** foi superior ao do ano transato, num total de 429 processos, dos quais, 162 transitados, 176 novos, 2 transferidos e 89 reabertos. O ano civil, terminou, assim, com 161 processos ativos.

Da análise do Quadro 124, dos Anexos, regista-se, em 2023:

- ✓ **106 situações diagnosticados por Negligência** (31 ao nível educativo, 30 por falta de supervisão e acompanhamento familiar e 26 por negligência ao nível da saúde);
- ✓ **63 casos de ECPCBEDC** - Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (52 reportam a situações de violência doméstica, 7 de consumo de álcool e 4 de consumo de estupefacientes);
- ✓ **59 situações de CJACABED** - Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada, correspondem, na sua grande maioria (47 casos), a comportamentos graves antissociais e/ou indisciplinares;
- ✓ 7 casos referente a abuso sexual.

A estas três problemáticas mais diagnosticadas não são alheias as responsabilidades dos progenitores, os comportamentos por si adotados, a sua conduta negligente face às necessidades e aos comportamentos das crianças e jovens, com frequente falta de supervisão e de acompanhamento e a falta de capacidade e de competências para adotar modelos educativos assertivos e eficazes, capazes de reverter os comportamentos dos seus filhos/educandos.

De referir, ainda, que a **medida de promoção e proteção** mais aplicada pela CPCJ foi o “Apoio junto dos pais”, por ser considerada, de um modo geral, a que mais satisfaz o superior interesse da criança, seguida da medida “Apoio junto de outro familiar”, com recurso predominante aos avós.

Na sequência, da aplicação da medida “Apoio juntos dos pais”, foram encaminhados 18 agregados para acompanhamento pelo CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, ao nível da valência Preservação Familiar, 14 agregados para acompanhamento junto dos técnicos dos agrupamentos de escolas, 22 crianças e jovens para consulta de Psicologia, entre outras ações. Foram, também, atribuídos treze apoios em meio natural de vida.



De realçar, ainda, que dos 300 **beneficiários da Seguranças Social, com processos familiares ativos com problemática de Violência Doméstica, residentes em Ovar**, em 2023, **53 tinham idade inferior a 18 anos** (Quadro 176, dos Anexos).

Também, segundo o Relatório Anual de Segurança Interna de 2023:

- A maioria dos crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual são crimes de abuso sexual de crianças, seguido dos crimes de violação e do crime de pornografia infantil;
- 94,3% dos arguidos de crimes de abuso sexual de crianças são do sexo masculino e 77,3% das vítimas são do sexo feminino; 100% das violações;
- 51,4% dos arguidos de crime de abuso sexual são familiares das vítimas.

### 3.2. Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência

Em 2023, a APAV apoiou 1.671 pessoas idosas vítimas de crime de violência (mais 143 que em 2022 e mais 77 que em 2021), destacando-se:

- A prevalência do crime de violência doméstica (sobretudo psicológica, embora haja casos de violência física, sexual e económico-financeira), cometida entre cônjuges, mas também pelos filhos e netos;
- A maioria das vítimas são mulheres e têm 65-74 anos;
- Cerca de 20% são pais ou mães dos agressores;
- A maioria dos agressores são homens e têm idade igual ou > 65 anos;
- Cerca de 5% dos agressores têm idade > 35 anos;
- A prevalência da residência comum como local da prática da violência.

De registar, ainda, que das 300 **vítimas de Violência Doméstica, apoiadas pela Segurança Social, 39 tinham idade igual ou superior a 65 anos** (Quadro 176, dos Anexos).

Algumas das causas mais apontadas para a violência contra pessoas idosas são: stress de quem cuida, o isolamento social, as condições socioeconómicas, a incapacidade física e mental da pessoa idosa, os problemas de saúde mental e os problemas aditivos dos agressores.

### 3.3. Crimes de Tráfico de Estupefacientes

Segundo o Relatório Anual de Seguranças Interna de 2023 (Quadro 178, dos Anexos):

- A maior apreensão de estupefacientes refere-se a haxixe (37.947 kg/+62,3% que no ano anterior), seguida de cocaína (21.721kg/+31,4% que em 2022) e heroína (41 kg/-43,5% que em 2022). Foram ainda, apreendidas 91.054 unidades de ecstasy (+47,3% que em 2022);
- O maior número de apreensões correspondeu ao haxixe (5.806/ +22,4% que no ano anterior), seguida da cocaína (2.105/ +4,8% que em 2022) e da heroína (1.073/-14,3% que em 2022);
- Foram detidas 7.565 pessoas, das quais 6.884 homens, 6.098 com 21 ou mais anos e 5.986 de nacionalidade portuguesa.



### 4. Sinistralidade Rodoviária

Segundo a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (Quadro 179, dos Anexos), **no ano de 2022 registaram-se 41.161 vítimas em consequência de acidentes rodoviários**, em Portugal, das quais **277 em Ovar**, correspondendo a um aumento de cerca de 10% relativamente a 2021, confirmando a tendência de subida que se tem verificado nos últimos anos.

Do total de vítimas que ocorreram em Ovar, **275 sofreram ferimentos** (mais cerca de 8% do que no ano anterior), tendo ocorrido **a morte de 2 pessoas**.

As causas mais apontadas são: excesso de velocidade, manobras perigosas, abuso do álcool e condução agressiva. Estes são, assim, os fatores que, isolada ou conjuntamente, estão na origem da generalidade dos acidentes, sobretudo dos graves.

De acordo com o Quadro 172, dos Anexos, é de salientar, ainda, o registo de **130 crimes de condução sob o efeito de álcool, em 2023, no concelho de Ovar** (mais 29 que em 2022 e mais 72 que em 2021), bem como **56 crimes de condução sem habilitação legal** (mais 9 que em 2022 e mais 26 que em 2021).

### 5. Carta de Riscos

#### Riscos Naturais

O concelho de Ovar tem riscos naturais elevados associados à Ria, aos caudais de rios e ribeiras e riscos de inundações por cheia, que têm sido frequentes e consecutivos na última década.

Tendo uma zona costeira com cerca de 20Km, está classificada como “zona de risco de erosão” devido às frequentes invasões pelo mar, ao manifesto avanço da linha de costa, sendo considerada pelos responsáveis, zona sensível e de risco no país e zona de intervenção prioritária pelo INAG e Ministério do Ambiente.

Possui uma extensa área florestal, classificada como “zona crítica” pela sua importância e pelo risco de incêndio associado (45% desta área situa-se paredes meias com as populações, sendo potenciadora de elevados riscos).

Por outro lado, o concelho de Ovar localiza-se em “área de risco de pandemia da gripe das aves” pela proximidade à Ria de Aveiro.

#### Riscos Industriais

Atendendo à diversidade do seu tecido industrial, à elevada atividade e dimensão empresarial e à proximidade dos polígonos industriais às populações, ao concelho de Ovar corresponde um risco industrial elevado. Tais riscos estão sobretudo associados a matérias-primas armazenadas com elevada toxicidade, matérias inflamáveis e explosivas e com elevado grau de combustão e toxicidade.

Destacam-se com risco muito elevado empresas como: Flex 2000, Cuco Gás, Prisma, Sapec, Sika Portuguesa, Proquiplás e com risco elevado: Lusotufo, Sicor, Safina, Biosafe e Salvador Caetano.

Considerando os produtos acabados, são consideradas facto de risco muito elevado, empresas como: Iberfibran, Sika Portuguesa e Proquiplás e como de risco elevado: Cordex, Lusotufo, Sicor, Safina, Flex 2000 e Biosafe. É considerada factor de risco moderado a Ovarpack.

Ovar situa-se também na área de influência do risco de acidente químico grave, do Complexo Químico de Estarreja, destacando-se como fatores de risco empresas como: CIRES, PETROGAL, APQ QUÍMICA, BRESFOR, DOW PORTUGAL e UNITECA.



### Transporte de Matérias Perigosas

Diariamente o concelho de Ovar é atravessado por intenso tráfego rodoviário e ferroviário de transporte de mercadorias perigosas a exigir disponibilidade permanente de socorro e urgência, atestado pelas comunicações quase diárias dos serviços de proteção civil.

### Sinistralidade

Os indicadores comunicados pelas autoridades competentes mostram elevados índices de sinistralidade industrial e rodoviária. Os eixos rodoviários (A1, A29, EN109 e EN 327 e a densa rede concelhia) e ferroviário implicam riscos reais e potenciais de acidentes a exigir socorro hospitalar urgente.

### Acidentes Aéreos e Marítimos

Ovar localiza-se na área de aproximação do aeroporto internacional de Francisco Sá Carneiro e possui no seu território uma Base NATO ativa (abastecida por gasoduto que atravessa parte do concelho), o que potencia riscos de acidente aéreo.

## 6. Avaliação Estratégica

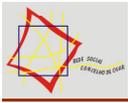
Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Projetos comunitários</li> <li>✚ Projetos de Respostas Integradas, nomeadamente “Dá a Volta”, “IntegraOvar” e “Abispa-te” do Centro Comunitário de Esmoriz;</li> <li>✚ Equipa de Policiamento Escola Segura e Equipa de Policiamento de Proximidade e Apoio à Vítima da PSP de Ovar;</li> <li>✚ Equipa da Escola Segura e Equipa Idosos em Segurança da GNR de Ovar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ 1.589 crimes registados pelas autoridades policiais em Ovar, em 2023, dos quais a maioria (45%) são crimes contra o património seguida de 32% contra as pessoas e 14% contra a vida em sociedade;</li> <li>✚ 168 crimes de violência doméstica, em 2023;</li> <li>✚ 300 vítimas de violência doméstica, residentes em Ovar, apoiadas pela Segurança Social (das quais 53 com menos de 18 anos e 39 com 65 ou mais anos) e 19 pelo SAAS;</li> <li>✚ Dos 63 casos diagnosticados pela CPCJ de Ovar, em 2023, de ECPCBEDC - Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança, 52 reportam a episódios de violência doméstica;</li> <li>✚ 130 crimes de condução sob o efeito de álcool =&gt;1,2g/l, em 2023;</li> <li>✚ 56 crimes de condução sem habilitação legal, em 2023;</li> <li>✚ Significativos índices de sinistralidade rodoviária: 222 acidentes de viação com vítimas em 2022 e 277 vítimas (2 mortais);</li> <li>✚ Concelho sujeito a riscos naturais (erosão costeira e incêndios florestais); industriais de risco elevado e possibilidade de acidentes aéreos e marítimos devido à proximidade com o aeroporto internacional Francisco Sá Carneiro e à existência de uma Base da Nato ativa no concelho.</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Programa de Respostas Integradas do território de Ovar (PRI de Ovar);</li> <li>✚ Programas de Policiamento de Proximidade da PSP e GNR;</li> <li>✚ APAV;</li> <li>✚ Gabinete de Apoio à Vítima de Paramos;</li> <li>✚ Projetos escolares e projetos comunitários;</li> <li>✚ Equipa Local de Saúde Escolar;</li> <li>✚ Programas Operacionais do Portugal 2030.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Baixas qualificações escolares e profissionais da população;</li> <li>✚ Baixos rendimentos das pessoas;</li> <li>✚ Desemprego e trabalho precário.</li> </ul>



## **7. Prioridades de Intervenção**

### **Elevada**

- ✚ Desenvolver ações de informação e formação sobre Igualdade de Género; Não Discriminação, Violência Doméstica, Violência no Namoro, Bullying, entre outras;
- ✚ Pugnar pela elaboração do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação;
- ✚ Criar equipas multidisciplinares de atendimento e acompanhamento às vítimas de violência doméstica e agressores;
- ✚ Preparar os profissionais de saúde e outros para o atendimento, acompanhamento e orientação das vítimas de violência doméstica, em especial de abusos sexuais em estreita colaboração com os tribunais, forças de autoridade e Segurança Social;
- ✚ Fomentar políticas sociais de apoio à família;
- ✚ Aumentar a cobertura de serviços na área da Terapia e Mediação Familiar e promover o encaminhamento de situações de risco ou disfuncionalidade familiar detetadas;
- ✚ Criar mais atividades de ocupação dos tempos livres de adolescentes e jovens, sobretudo ao nível do 2.º e 3.º Ciclo, designadamente o Voluntariado Jovem.



**CAPÍTULO VI – SAÚDE**



### VI – Saúde

“A saúde resulta de um conjunto de determinantes que excedem largamente o que pode ser obtido pela intervenção exclusiva dos sistemas de saúde. É visão consensual que o setor de saúde, ainda que da maior importância, contribui apenas de forma parcelar para o nível de saúde de uma população. Setores como o ambiente, a alimentação, as atividades económicas e industriais, a educação, o trabalho, a solidariedade social e muitos outros determinam de forma importante a saúde existente<sup>1</sup>”.

Assim, importa reformular o diagnóstico atual, tornando-o o mais fidedigno possível, do estado de saúde da população do Concelho de Ovar, apesar da indisponibilidade, em alguns domínios, de indicadores suficientemente rigorosos. Apesar dos progressos assinaláveis nos sistemas de informação sobre saúde, ainda são grandes as necessidades sobretudo no que respeita aos dados de morbilidade. Se, por um lado, se conhecem com maior rigor as causas de morte, por outro, ainda se desconhecem os fenómenos do adoecer e das doenças que, não sendo importante causa de morte, ainda assim, pelo sofrimento causado, pelo impacto na qualidade de vida ou pela onerosidade, têm um peso social importante.

Segundo a Direção-Geral de Saúde, um dos principais determinantes da morbilidade e mortalidade é a alimentação, estimando-se que cerca de 35% dos cancros sejam de causas alimentares. Por outro lado, os erros alimentares estão diretamente relacionados com as doenças do aparelho circulatório, obesidade e osteoporose.

Os principais problemas nesta área têm a ver com o excesso de consumo de gorduras, de sal, de açúcar e a baixa ingestão de frutos, legumes e vegetais, a par de níveis elevados de ingestão calórica.

Paralelamente a estes problemas, surge o sedentarismo, constituindo-se Portugal como o país da União Europeia com os níveis mais elevados de sedentarismo. Com efeito, é certo que a manutenção regular de níveis de atividade física adequados contribui para a redução da obesidade, da diabetes mellitus, da osteoporose, das doenças do aparelho circulatório, da depressão e ansiedade, concorrendo para a promoção do bem-estar e de um envelhecimento saudável.

Andar a pé é talvez a atividade física mais usual e aquela que se recomenda às pessoas com uma vida sedentária. Andar em locais agradáveis, como parques, zonas pedonais com árvores, ou à beira-rio, tem uma influência positiva não só na saúde física como também na saúde mental.

A dança é outra atividade física que, além de trazer grande benefício físico, pode ser fonte de prazer e tornar-se ocasião de convívio e estabelecimento de novas amizades, o que é benéfico também para a saúde mental.

Estimular a atividade física nas crianças e nos jovens é muito importante. Esta mudança cultural deverá certamente influenciar populações e autarquias para a criação de mais espaços verdes e percursos agradáveis para a marcha ou condução de bicicletas em todo o país.

São prementes ações como sessões de informação e sensibilização junto das crianças, jovens e população em geral sobre alimentação saudável e prática de exercício físico em articulação com Escolas e autarquias - Ovar já está a dar importantes passos nesta área, através do projeto “Na Medida Certa” do Centro de Saúde Ovar; iniciativas para melhorar o conhecimento sobre os hábitos alimentares portugueses e ações de fiscalização sanitária, pelas autoridades competentes, dos géneros alimentícios e dos estabelecimentos de restauração.

<sup>1</sup> In “Ganhos de Saúde em Portugal” – Relatório do Diretor-Geral e Alto Comissário da Saúde



### 1. Unidades Locais de Saúde

A nova reforma organizativa do Serviço Nacional de Saúde (SNS) compreende o alargamento a todo o território nacional das **Unidades Locais de Saúde (ULS)** e pela generalização das Unidades de Saúde Familiar (USF) de modelo B.

As ULS têm como objetivo geral facilitar o percurso das pessoas no sistema de saúde ao integrar numa única gestão os centros hospitalares, os hospitais, os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e a Rede Nacional de Cuidados Continuados de uma determinada área geográfica.

Esta qualificação da resposta do SNS vem simplificar os processos, incrementar a articulação entre equipas de profissionais de saúde, com o foco na experiência e nos percursos entre os diferentes níveis de cuidados, aumentando a autonomia de gestão, maximizando o acesso e a eficiência do SNS.

As ULS permitem responder às necessidades dos cidadãos, privilegiando a proximidade, a otimização de recursos, a continuidade e a integração de cuidados, no domínio da prevenção, no plano assistencial, no tratamento e prestação de cuidados e na recuperação e reabilitação. Para uma melhor resposta aos cidadãos, também, preveem a integração de outras instituições da sociedade local, nomeadamente municípios, juntas de freguesia, escolas e instituições particulares de solidariedade social, dando sentido à ideia de que a Saúde é um bem de todos e para todos, construindo uma comunidade sustentável.

Por conseguinte, **promovem a gestão integrada de Cuidados de Saúde Primários e cuidados hospitalares**, assegurando o foco nas pessoas.

Apesar de, ainda, pertencer à ULS da Região de Aveiro, o concelho de Ovar está em fase de transição com vista à sua integração total na ULS Entre Douro e Vouga, a partir de janeiro de 2025.

#### Cuidados de Saúde Primários

Os cuidados de saúde primários assumem um papel primordial, uma vez que é nestas unidades de saúde que o cidadão tem acesso a uma prestação de saúde de proximidade, através do médico e do enfermeiro de família.

No que concerne ao concelho de Ovar, são constituídos por:

- Centro de Saúde de Ovar
- 5 Unidades de Saúde Familiar (USF):
  - Unidade de Saúde Familiar da Barrinha – Esmoriz
  - Unidade de Saúde Familiar Laços – Pólos de Cortegaça, Maceda e Arada
  - Unidade de Saúde Familiar João Semana – Ovar e Furadouro
  - Unidade de Saúde Familiar de S. João de Ovar
  - Unidade de Saúde Familiar Alpha – Pólos de Válega e S. Vicente de Pereira Jusã
- Autoridade de Saúde Local;
- Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC de Ovar);
- Equipa Local de Saúde Escolar;
- Equipa Coordenadora Local de Cuidados Continuados Integrados;
- Equipa Local de Intervenção Precoce.

Nas USF são disponibilizados os seguintes Serviços:

- Consultas Específicas:
  - Diabetes
  - Hipertensão (HTA)



- Planeamento Familiar
- Saúde Materna
- Saúde Infantil
- Controlo de Hipocoagulação
- Consultas de especialidade
  - Medicina Geral e Familiar
- Prevenção da Doença
  - Vacinação de crianças
  - Vacinação de adultos
- Tratamento/Outras atividades
  - Pensos
  - Injetáveis
  - Algaliasções
  - Remoção de pontos
  - Domicílios de enfermagem
  - Domicílios médicos
  - Avaliação da Tensão Arterial
  - Avaliação de Glicémia Capilar
- Serviços de Atendimento Complementar
  - Atendimento de Doença Aguda
  - Consulta de Intersubstituição

### **No Centro de Saúde de Ovar são, ainda, disponibilizados seguintes serviços:**

- Consultas Específicas:
  - Atendimento Social
  - Psicologia
  - Nutrição
  - Consulta de Alcoologia
- Consultas de especialidade:
  - Saúde Pública
- Meios de Diagnóstico:
  - Imagiologia (Raios-X convencional)
- Prevenção da Doença:
  - Vacinação de crianças
  - Vacinação de adultos
  - Saúde Oral
- Serviços de Atendimento Complementar:
  - Consulta Aberta
- Outros Serviços:
  - CDP (Diagnóstico/Tratamento da Tuberculose e Doenças Pulmonares)
  - Gabinete do Cidadão

### **Projetos e atividades da Unidade de Cuidados na Comunidade Ovar e Equipa Local de Saúde Escolar:**

- Equipa de Cuidados Continuados Integrados  
Prestação de cuidados domiciliários a pessoas em situação de dependência, de natureza preventiva, curativa, reabilitadora e ações paliativas.
- Entardecer  
Parceria em projetos direcionados para a atividade física: Programa Ovar em Movimento – Acordar Exercitando, Programa Ovar em Movimento Sénior e iniciativa Mês Sénior.
- Vive +;  
Promoção da saúde, aumentando a literacia das crianças na área dos afetos e sexualidade.



- Juntos no Cuidar  
Capacitação da comunidade para cuidar de pessoas em situação de dependência, através de uma rede de suporte a cuidadores.
- Saúde Escolar  
Cooperação nas áreas comuns de atuação do Plano Nacional de Saúde Escolar com a Unidade de Saúde Pública e dinamização do Projeto + Contigo (Prevenção do suicídio em jovens do 3.º ciclo), Sorri Dente (promoção da Saúde Oral); Na Medida Certa (promoção da alimentação saudável); Projeto “Verão + Seguro” (prevenção de afogamentos, proteção solar e hidratação); Projeto “Relaxamento & Bem-Estar (de promoção da saúde mental dos jovens do ensino secundário, através de práticas de relaxamento); Programa Crianças com Necessidades de Saúde Especiais (intervenção em contexto de saúde escolar, junto de crianças com diabetes, alergias alimentares, epilepsia, entre outras).
- Programa de Saúde e Cidadania  
Plano de formação constituído por atividades organizadas e estruturadas em sessões que visam o aconselhamento nas áreas da cidadania, higiene corporal, higiene oral e nutrição, em parceria com o Projeto “Agitana-te” da Delegação de Ovar da Cruz Vermelha Portuguesa.
- Projeto de Intervenção Comunitária de Saúde Mental e Psiquiátrica  
Destina-se a crianças e adolescentes do concelho e surge da necessidade de articular recursos entre os cuidados de saúde primários e o serviço hospitalar, permitindo a coordenação e a continuidade dos cuidados no meio comunitário, onde a criança está inserida.
- Curso de Preparação para o Nascimento e Parentalidade
- Representante do Ministério da Saúde nas seguintes estruturas:
  - CPCJ de Ovar;
  - Núcleo Local de Inserção (NLI/RSI);
  - Equipa de Intervenção Precoce;
  - Núcleo de Planeamento e Intervenção em Sem-Abrigo (NPISA de Ovar);
  - Núcleo Executivo do CLAS de Ovar.

Integra, ainda, o Mecanismo de Coordenação do Programa Cidades Amigas das Crianças do Município de Ovar.

Da análise do quadro abaixo exposto, **em 2023, estavam inscritas 56.668 pessoas no Centro de Saúde de Ovar**, um terço das quais na Unidade de Saúde Familiar João Semana. Do total de inscritos, 9.008 tinham idade inferior a 18 anos e 13.196 tinham idade igual ou superior a 65 anos.

Quadro 180 – Número de Utentes Inscritos nos Cuidados de Saúde Primários de Ovar, por Unidade Funcional, em 2023						
Unidade Funcional	N.º de Inscritos					
	< 18 anos		Dos 19 aos 64 anos		≥ 65 anos	
	H	M	H	M	H	M
Unidade de Saúde Familiar João Semana (Ovar)	1 408	1 363	5 227	5 520	1 829	2 467
Unidade de Saúde Familiar Laços (Cortegaça, Maceda e Arada)	689	647	2 767	2 875	1 038	1 318
Unidade de Saúde Familiar Alpha (Válega e S. Vicente Pereira)	931	892	3 301	3 411	993	1 307
Unidade de Saúde Familiar de S. João de Ovar	539	498	1 874	2 041	741	938
Unidade de Saúde Familiar da Barrinha (Esmoriz)	1 065	976	3 574	3 871	1 143	1 422
<b>Total</b>	<b>4 632</b>	<b>4 376</b>	<b>16 743</b>	<b>17 721</b>	<b>5 744</b>	<b>7 452</b>

Fonte: ULS RA – maio 2024



Da análise do Quadro abaixo exposto, constata-se que, em 2022, no concelho de Ovar:

- O rácio de enfermeiras/os por 1000 habitantes é bastante inferior ao nacional e da Região de Aveiro, verificando-se uma ligeira descida entre 2021 e 2022, a qual não corresponde a saída de elementos de enfermagem do concelho;
- O rácio de médicas/os por 1000 habitantes, também, é inferior ao nacional e regional, constatando-se, também, uma ligeira descida entre 2021 e 2022.

Quadro 181 - Sistema de Saúde					
Indicadores	Ano	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Rácio de enfermeiros por 1000 habitantes	2022	7,8	8,0	5,0	3,7
	2021	7,8	7,8	5,2	3,9
	2020	7,6	7,7	5,1	3,1
Rácio de médicos por 1000 habitantes	2022	5,8	5,5	3,9	3,9
	2021	5,7	5,4	3,8	4,0
	2020	5,6	5,3	3,8	3,9
Rácio de farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	2022	0,3	0,4	0,3	0,3
	2021	0,3	0,4	0,3	0,3
	2020	0,3	0,4	0,3	0,3

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2021

### 1.2. Cuidados de Saúde Diferenciados

Os cuidados diferenciados são constituídos pelo internamento hospitalar e os atos ambulatoriais especializados para diagnóstico, terapêutica e reabilitação e, ainda, pelas consultas externas de especialidades.

No que concerne aos cuidados hospitalares, a ULS da Região de Aveiro integra o Centro Hospitalar do Baixo Vouga (Hospital Infanta D. Pedro/Aveiro, Hospital Visconde de Salreu/Estarreja e Hospital Distrital de Águeda) e o Hospital Dr. Francisco Zagalo, Ovar (que vai passar a integrar a ULS Entre o Douro e Vouga).

Por sua vez, a ULS Entre Douro e Vouga integra o Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga (Hospital S. Sebastião/Santa Maria da Feira, Hospital Distrital de S. João da Madeira e o Hospital São Miguel/Oliveira de Azeméis).

**O Hospital Dr. Francisco Zagalo – Ovar** disponibiliza à comunidade os seguintes Serviços Clínicos:

- **Unidade de Cuidados Hospitalares**
  - Consulta Externa
    - Especialidades Cirúrgicas
      - Cirurgia Geral
      - Oftalmologia
      - Ortopedia
      - Otorrinolaringologia
      - Urologia
    - Especialidades Médicas
      - Anestesiologia
      - Cardiologia
      - Diabetologia
      - Fisiatria
      - Hipocoagulação
      - Medicina Interna
    - Pediatria
    - Especialidades Não Médicas



- Consulta de Enfermagem
- Nutrição e Dietética
- Podologia
- Psicologia
- Hospital de Dia Polivalente
- Internamento
  - Internamento Cirúrgico
  - Internamento Médico
- Unidade de Cirurgia de Ambulatório
- **Unidade de Cuidados Continuados Integrados**
  - Unidade de Convalescença
- **Unidade de Apoio à Prestação de Cuidados**
  - Anestesiologia
  - Bloco Operatório
  - Esterilização
  - Serviços Farmacêuticos
  - Laboratório de Análises Clínicas
  - Unidade de Cardiologia (Eletrocardiografia, MAPA e Ecocardiografia)
  - Unidade de Imagiologia (Radiologia convencional e Ecografia (exceto obstetrícia))
  - Unidade de Medicina Física e Reabilitação
  - Serviço Social
  - Gabinete do Cidadão

No território existe, ainda, um **hospital privado** – o **Trofa Saúde Ovar**, unidade hospitalar de ambulatório moderna e totalmente equipada. Incorpora mais de 30 especialidades médicas, cirúrgicas e complementares.

Da análise do Quadro 192, dos Anexos, relativamente às **consultas e atendimentos no Hospital Dr. Francisco Zagalo**, Ovar, constata-se um maior número de consultas de Pediatria, seguido das Consultas de Cirurgia, Urologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia e Medicina Interna.

### 1.3. Cuidados Continuados Integrados

O aumento da prevalência de doenças de evolução prolongada, algumas delas acompanhadas de um elevado grau de incapacidade, associado ao elevado número de pessoas com 65 ou mais anos a viver só, bem como à insuficiência das respostas tradicionais de cuidados de saúde e à sua indiferenciação e frágil articulação, tornou premente a promoção de respostas/ cuidados de saúde e de apoio social que respondam às reais necessidades dos cidadãos que se encontrem em situação de perda de funcionalidade ou em níveis de dependência que as fazem necessitar de apoio, incluindo os seus cuidadores informais.

Neste sentido, foi criada, pelo Decreto-Lei n.º 101/2006 de 6 de junho, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde e/ou apoio social, e de cuidados de ações paliativas, com origem nos serviços comunitários de proximidade, abrangendo os hospitais, os centros de saúde, os serviços distritais e locais da segurança social, a Rede Solidária e as autarquias locais. O seu objetivo principal visa a prestação de cuidados continuados integrados a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência.

A prestação de cuidados continuados integrados é, assim, assegurada por:

#### 1. Unidades de internamento

- Unidades de convalescença (UC)
- Unidades de média duração e reabilitação (UMDR)
- Unidades de longa duração e manutenção (ULDM)



- Unidades de cuidados paliativos (UCP)
2. Unidades de ambulatório
- Unidades de dia e de promoção da autonomia (UDPA)
3. Equipas hospitalares
- Equipas de gestão de altas;
  - Equipas intra-hospitalares de suporte em cuidados paliativos
4. Equipas domiciliárias
- Equipas de cuidados continuados integrados
  - Equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos

### A RNCCI em Aveiro Sul era constituída, em 2023, por:

- 2 Unidades de Convalescença (UC): Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar, com 20 camas; Hospital D. Pedro, em Aveiro (30 camas; Hospital Dr. José Luciano de Castro - Anadia, com 35 camas e UC de Albergaria-A-Velha (30 camas);
- 5 Unidades de Internamento de Média Duração e Reabilitação: UMDR de Águeda (24 camas); UMDR de Sever do Vouga (21 camas), UMDR de Ílhavo (29 camas), UMDR de Aveiro (20 camas) e UMDR de Albergaria (40 camas);
- 5 Unidades de Internamento de Longa Duração e Manutenção (ULDM): ULDM de Águeda (24 camas); ULDM de Oliveira do Bairro (28 camas); ULDM de Ílhavo (26 camas); ULDM de Albergaria-a-Velha (20 camas) e ULDM de Estarreja (28 camas);
- 1 USO (Saúde Mental) em Albergaria-a-Velha (26 vagas);
- 3 Equipas Coordenadoras Locais (ECL): Águeda, Ílhavo e Ovar;
- 14 Equipas de Cuidados Continuados Integrados: ECCI de Águeda (10 vagas), ECCI de Anadia (10 vagas), ECCI de Oliveira do Bairro (10 vagas), ECCI de Sever do Vouga (10 vagas), ECCI Ílhavo (10 vagas), ECCI de Aveiro (13 vagas), ECCI de Vagos (10 vagas), ECCI de Ovar (12 vagas), ECCI de Estarreja (10 vagas), ECCI de Albergaria-a-Velha (7 vagas), ECCI da Murtosa (5 vagas).

### Em Aveiro Norte, existia, em 2023:

3 Unidades de Internamento de Média Duração e Reabilitação (UMDR): SCM Arouca, SCM Castelo de Paiva e UMDR de Foco Saúde Fiães;

5 Unidades de Internamento de Longa Duração e Manutenção (ULDM): SCM Arouca; SCM de Castelo de Paiva, ULDM da Associação do Centro Social de Escapães, a ULDM de Vale de Cambra e a ULDM Foco Saúde de Fiães.

## 2. Principais Indicadores de Saúde

É certa a redução da mortalidade materna e perinatal em Portugal, o que é um indicador, não só, de saúde da população, mas também, expressão da melhoria do nível socioeconómico e dos cuidados de saúde disponíveis. No entanto, continuam a existir franjas da população – em particular, as mulheres com baixa escolaridade e fracos recursos económicos – onde permanece elevada a percentagem de gravidezes com vigilância inadequada ou mesmo sem vigilância, condicionando negativamente aqueles indicadores.

Em Portugal, mais concretamente nas adolescentes entre os 14 e os 16 anos de idade, essencialmente em minorias sociais que não frequentam as escolas, continua a verificar-se uma resistência à redução de gravidezes.



Medidas de apoio às grávidas, com especial atenção à promoção de cuidados no parto e pós-parto e ao controlo de qualidade dos exames ecográficos da gravidez são fundamentais para a redução da morbilidade no parto, assim como as atividades de Saúde Reprodutiva, em especial no que se refere à melhoria do acesso e da qualidade na prestação de cuidados na área do planeamento familiar.

Por outro lado, e tendo em conta os quadros abaixo expostos, constata-se uma **diminuição da taxa de natalidade, no concelho de Ovar**, por oposição ao País e à Região de Aveiro (Quadro abaixo exposto).

Cada vez mais se tem verificado o adiamento do nascimento do primeiro filho e, conseqüentemente, o reforço da **tendência para a maternidade tardia**. De facto, segundo o INE (Quadro 193, dos Anexos), é cada vez menor o número de primeiros filhos de mães com menos de 20 anos e, em compensação, o grupo das mulheres entre os 30 e os 39 anos vive cada vez mais a experiência da maternidade pela primeira vez, o que, em geral, corresponde a um menor número de gravidezes no percurso reprodutivo.

De realçar que, nos últimos anos tem-se verificado um **aumento no número de nascimentos de mães com idade igual ou superior a 35 anos**, registando-se, em 2023, sete nados-vivos de mães com idade igual ou superior a 45 anos, dois deles acima dos 50 anos.

De igual modo, verifica-se que **a taxa de fecundidade é maior nos escalões etários dos 30 aos 39 anos** (Quadro 194, dos Anexos). Tal situação está conotada com a escolaridade, apontando-se o aumento da educação e da duração dos estudos como uma das suas principais causas.

Quadro 182 - Número de Nados-Vivos de mães residentes em Portugal, entre 2021 e 2023								
Área Geográfica	Nados-Vivos				Taxa de Natalidade			
	2023	2022	2021	2011	2023	2022	2021	2011
Portugal	85 699	83 671	79 582	96 856	8.1	8.0	7.76	9.2
Região Centro	11 735	11 366	19 857	13 514	6.9	6.8	6.5	7.8
Região de Aveiro	2 882	2 810	2 737	3 086	7.5	7.5	7.3	8.3
Concelho de Ovar	414	420	460	459	7.3	7.5	8.3	8.3

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística/Base de Dados – abril de 2024

Por outro lado e de acordo com os quadros abaixo expostos, também, a **taxa de mortalidade decresceu nos últimos 3 anos**, apesar de ter sofrido um aumento de 2011 para 2021.

No geral, **os óbitos com menos de 1 ano de vida, no concelho e no País, decresceram significativamente** na última **década**, mas registaram um aumento em 2022. Por seu lado, **também, os óbitos neonatais têm decrescido**, o que reforça os ganhos em saúde das políticas ligadas à prevenção da doença e complicações ao longo do ciclo vital do indivíduo, nomeadamente a criação das consultas de saúde reprodutiva, materna e infantojuvenil e da implementação do programa nacional de vacinação.

Quadro 183 - Taxa Mortalidade e Número de Óbitos, em 2011 e 2021								
Área Geográfica	Taxa de Mortalidade				Número de óbitos			
	2023	2022	2021	2011	2023	2022	2021	2011
Portugal	11.1	11.8	12.0	9.7	118 295	124 311	124 841	102 848
Região Centro	12.8	13.7	13.9	11.3	21 652	22 932	23 217	19 578
Região de Aveiro	10.7	11.1	11.6	9.4	4 121	4 190	4 326	3 483
Concelho de Ovar	8.8	9.9	10.2	8.7	500	552	567	484

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2021 e Pordata - abril 2024



Quadro 184 - Taxa de Mortalidade Infantil, em 2011 e entre 2021 e 2023								
Área Geográfica	Taxa de mortalidade infantil				Óbitos com menos de 1 ano			
	2023	2022	2021	2011	2023	2022	2021	2011
País	2.5	2.6	2.4	3.1	210	219	193	302
Região Centro	2.3	2.6	1.9	2.9	27	29	21	39
Região de Aveiro	2.8	3.2	1.5	2.9	8	9	4	9
Concelho de Ovar	0.0	4.8	0.0	2.2	0	2	0	1

Fonte: Pordata – abril de 2024

Quadro 185 - Número de Óbitos Perinatais e Neonatais de Mães Residentes em Portugal, por ano de referência								
Área Geográfica	Óbitos Perinatais				Óbitos Neonatais			
	2023	2022	2021	2011	2023	2022	2021	2011
País	259	291	282	374	136	133	137	230
Região Centro	36	47	38	51	18	17	15	31
Região de Aveiro	10	8	14	11	6	5	4	7
Concelho de Ovar	1	4	0	1	0	1	0	1

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística/Base de Dados - abril de 2024

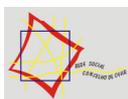
Observando o Quadro 186, constata-se:

- A manutenção das taxas quinquenais de mortalidade infantil (óbitos ocorridos no 1.º ano de vida da criança) e de mortalidade neonatal (óbitos ocorridos nos primeiros 28 anos de vida das crianças) nos últimos anos considerados;
- Que a taxa quinquenal de mortalidade infantil e neonatal do concelho de Ovar é inferior à nacional e regional;
- O aumento da taxa bruta de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e da taxa bruta de mortalidade por tumores malignos, no concelho de Ovar;
- Que, em todas as áreas geográficas consideradas, a taxa bruta de mortalidade por doenças do aparelho circulatório é superior à taxa bruta de mortalidade por tumores malignos, confirmando que a primeira causa de morte são as doenças do aparelho circulatório, seguido dos tumores;
- Que a taxa bruta de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e tumores malignos registadas no concelho de Ovar são inferiores às nacionais e regionais.

Quadro 186 - Outros Indicadores de saúde					
Indicadores	Ano	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Taxa quinquenal de mortalidade infantil	2017 - 2021	2,7	2,5	2,3	2,3
	2016 - 2020	2,9	2,4	2,3	2,8
Taxa quinquenal de mortalidade neonatal	2017 - 2021	1,9	1,8	1,9	1,4
	2016 - 2020	2,0	1,8	1,7	1,9
Taxa bruta de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	2021	3,1	3,7	3,0	2,3
	2020	3,3	4,0	3,3	2,7
	2019	3,2	3,8	3,2	2,4
Taxa bruta de mortalidade por tumores malignos	2021	2,6	2,9	2,7	2,8
	2020	2,8	3,0	2,7	2,6
	2019	2,8	3,0	2,5	2,3

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística/Base de Dados – maio de 2024

Da análise do Quadro abaixo representado, observa-se que **os tumores malignos são principal causa de morte no concelho de Ovar** e a segunda do País. Segundo o SNS, o cancro da pele e da mama são os que representam maior incidência, seguido do cancro do colo do útero e da próstata. No patamar inferior surge o cancro do cólon, seguido do cancro do estômago, brônquios e pulmões, colo uterino e reto, por ordem decrescente de incidência.



No que concerne ao concelho de Ovar e por relação a 2021, é de salientar:

- A diminuição das mortes por doenças do aparelho circulatório;
- O aumento das mortes por doenças do aparelho respiratório;
- A diminuição, ainda que ligeira, da mortalidade por diabetes, doenças isquémicas do coração e doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas;
- O peso das mortes por tumores malignos sobre as mortes totais (36%), face a 30% no País;
- O peso das mortes por doenças do aparelho circulatório sobre as mortes totais (30%), face a 35% no País;
- O peso das mortes por diabetes sobre as mortes totais (3.8%), o mesmo que no País;
- O peso das mortes por doenças do aparelho respiratório sobre as mortes totais (13%), face a 11% no País.

Segundo o ACES Baixo Vouga, as doenças atribuídas ao álcool constituem a principal causa de morte antes dos 65 anos, seguido dos acidentes vasculares cerebrais, do cancro do cólon e reto, da doença isquémica cardíaca, do suicídio e finalmente, do VIH/Sida.

<b>Quadro 187 - Número de Óbitos, segundo as principais causas de morte, entre 2019 e 2021</b>					
<b>Causas de morte</b>		<b>Portugal</b>	<b>Região Centro</b>	<b>Região de Aveiro</b>	<b>Ovar</b>
Doenças do Aparelho Circulatório	2021	32 342	8 229	1 115	130
	2020	34 485	8 836	1 204	148
	2019	33 421	8 499	1 155	128
Tumores Malignos	2021	27 577	6 579	993	153
	2020	28 323	5 660	980	139
	2019	28 464	6 689	925	124
Doenças do Aparelho Respiratório	2021	10 254	2 732	356	55
	2020	11 241	2 954	373	44
	2019	12 218	3 261	435	60
Doenças Isquémicas do Coração	2021	6 622	1 370	164	24
	2020	6 785	1 397	196	28
	2019	7 030	1 324	182	22
Doenças Endócrinas, nutricionais e metabólicas	2021	5 242	1 426	162	21
	2020	5 516	1 467	177	30
	2021	4 947	1 353	165	28
Doenças do Aparelho Digestivo	2021	5 325	1 356	193	21
	2020	5 156	1 276	174	17
	2021	4 831	1 218	150	15
Diabetes	2021	3 471	926	106	16
	2020	4 110	1 076	131	23
	2021	3 834	1 024	133	23
Suicídios e lesões auto-provocadas	2021	928	198	39	5
	2020	941	211	35	1
	2021	976	230	32	6

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística/Base de Dados – maio de 2024



### 3. A dependência de substâncias lícitas e ilícitas

#### 3.1. Tabagismo

Devido à multiplicidade e gravidade das doenças que provoca e à elevada proporção de pessoas expostas, o consumo de tabaco constitui, presentemente, a primeira causa evitável de doença e de morte prematura nos países desenvolvidos, contribuindo para seis das oito primeiras causas de morte a nível mundial.

A ele estão relacionadas doenças crónicas (cancros em diversas localizações, com especial relevo para o cancro do pulmão), doenças do aparelho circulatório, como os acidentes vasculares cerebrais, a hipertensão e a doença isquémica cardíaca, problemas do aparelho respiratório – asma, doenças do ouvido médio, dos adenoides e das amígdalas, doença pulmonar crónica obstrutiva, enfisema – e irritação ocular e das vias aéreas superiores. O fumo passivo, no ambiente familiar e locais de trabalho, parece ser um importante determinante de morbilidade em todos os grupos etários.

A mulher fumadora tem um risco acrescido, como menor fertilidade, menopausa mais precoce, risco agravado de osteoporose e, acima dos 35 anos, em conjugação com a pílula, risco aumentado de doença cardiovascular. Na gravidez, o consumo regular de tabaco aumenta o risco de aborto espontâneo, gravidez ectópica, prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal.

As crianças, filhas de pais fumadores, têm problemas respiratórios e do ouvido médio com maior frequência e aparecimento de asma, ou agravamento, das crises asmáticas, no caso de já sofrerem desta doença.

É de realçar que o tabagismo não é só fator de risco para o próprio fumador, mas também para todos aqueles que, não sendo fumadores, vivem/convivem habitualmente com aqueles. As pessoas expostas de forma crónica ao fumo passivo têm uma maior probabilidade de vir a contrair cancro do pulmão (cerca de 10 a 30% de risco acrescido), doenças cardiovasculares, bem como diversas patologias respiratórias de natureza aguda e crónica.

De acordo com o **Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo, de 2020**, o consumo de tabaco em Portugal continental diminuiu nos últimos cinco anos. Dados do último Inquérito Nacional de Saúde, em 2019, revelam que 16,8% da população residente em Portugal continental com 15 ou mais anos era fumadora, 14% da qual fumadora diária. Entre as mulheres, que desde 1987 vinham a registar uma tendência crescente, também houve uma redução da prevalência do consumo (onde se inclui o tabaco aquecido), que passou de 13,2%, em 2014, para 10,9% em 2019.

O tabaco é uma das principais causas evitáveis de morte prematura por cancro por doenças respiratórias e por doenças cérebro-cardiovasculares. Para melhorar a qualidade do ar e aumentar os níveis de bem-estar e saúde e reduzir a morbilidade e a mortalidade associadas ao tabaco, há que privilegiar ações de prevenção e desabituação tabágica.

No âmbito da prevenção, Portugal dispõe de legislação bastante avançada (sublinha-se o quadro legal que entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 2008, alterado pelo Dec. Lei n.º 106/2015, de 16 de junho) que estabelece limites ao consumo de tabaco, proíbe o ato de fumar em determinados locais e define os requisitos para as situações de exceção, desde que estejam criadas as condições necessárias para a proteção dos não fumadores (exemplo dos restaurantes, similares de hotelaria,...), identifica a composição e medição das substâncias contidas nos cigarros comercializados, reforçando a pertinência de medidas de prevenção e controlo do tabagismo e de consultas de cessação tabágica, entre outros.

A legislação dá particular enfoque às medidas de proteção dos não fumadores, à exposição involuntária ao fumo passivo em locais de trabalho, repartições públicas, escolas, unidades de saúde e transportes coletivos, entre outros. As disposições relativas ao controlo de acesso ao tabaco estenderam-se à proibição de venda a menores de 18 anos. Mantém-se a proibição da publicidade ao tabaco.



A educação para a saúde das crianças e jovens constitui a principal medida de prevenção da habituação tabágica na adolescência, ou seja, pretende-se ajudar as crianças e jovens a construírem uma autoestima positiva e a desenvolverem a capacidade de resistir às pressões dos pares, da publicidade e da sociedade em geral, de forma a que fiquem habilitados para decidir de modo informado, autónomo e responsável.

É importante aumentar e melhorar junto deste público alvo a informação e compreensão sobre o tabagismo, o processo de dependência da nicotina e as suas consequências sociais, económicas e ambientais, pois continuam-se a registar lacunas a este nível.

Sendo os professores uma referência importante para as crianças e jovens, em termos do seu desenvolvimento, é imprescindível que, sendo fumadores, se abstenham de fumar junto deles.

No caso particular do consumo de substâncias, é premente a assunção de uma política de prevenção e controlo do tabagismo, assente em princípios educativos e preventivos globais e integrada no currículo, nas áreas disciplinares e não disciplinares. Isto implica também melhorar a formação dos professores nesta temática; implementar abordagens que garantam o cumprimento da legislação atual (consumo, proibição de venda e sinalização dos espaços); apoiar todos os agentes educativos/pais/encarregados de educação na promoção da cessação tabágica; e colaborar com a restante comunidade educativa em favor da criação de ambientes saudáveis e livres de fumo.

Igualmente importante, é o contributo das organizações de juventude e dos meios de comunicação social, nomeadamente em matéria de produção e difusão de informação sobre saúde e prevenção do tabagismo, junto dos jovens e do público em geral.

É, ainda, premente reforçar a formação dos profissionais de saúde para este tipo de intervenção e incentivar a criação e/ou manutenção de consultas de apoio à desabitação tabágica, para suporte à intervenção dos médicos de família.

Os estabelecimentos de ensino do concelho de Ovar operacionalizam estas orientações e o Centro de Saúde de Ovar e as Unidades de Saúde Familiar colaboram com as diferentes entidades de diversa natureza na dinamização de ações preventivas, assim como na promoção da consulta de desabitação tabágica.

**Relativamente ao Concelho de Ovar**, em 2023 (Quadro 196, dos Anexos), verifica-se que:

- cerca de **15% da população residente tem problemas de abuso de tabaco**, num total de 8.041 inscritos nas Unidades de Saúde Familiar;
- **6%** das pessoas com problemas de abuso de tabaco **tem idade igual ou inferior a 25 anos**.

### 3.2. O Alcoolismo

O consumo elevado de álcool coloca em perigo a vida, a saúde e o bem-estar individual, familiar, comunitário e laboral do indivíduo e está interligado com as doenças cardiovasculares e oncológicas, cirrose hepática, síndrome fetal alcoólico e teratogenia, doenças neurológicas, acidentes (laborais e de viação), suicídios, violência e comportamentos de risco, em particular os relacionados com doenças transmissíveis sexualmente e consumos de outras substâncias, bem como com a gravidez na adolescência.

Alguns estudos estabeleceram correlações entre o alcoolismo e o suicídio e à sobre-mortalidade associada ao álcool poderá estar uma diminuição da “esperança de vida” do bebedor excessivo quando comparada com a do bebedor normal.

De facto, os **problemas ligados ao álcool são uma importante causa de morte e incapacidade**, através do consumo excessivo (abuso do álcool), consumo inoportuno (gravidez, amamentação, menoridade, estados de doença vários) e do alcoolismo (síndrome de dependência do álcool). **Atualmente, o alcoolismo deve ser categorizado como um grave problema de saúde pública.**



De acordo com o **Relatório Anual “A situação do País em Matéria de Álcool” de 2022**, do SICAD, observam-se algumas evoluções positivas em indicadores na área do álcool, mas as negativas são mais, quer se trate de evoluções recentes ou com agravamento continuado.

Com efeito, apesar do aumento da abstinência na população geral (15-74 anos), entre 2017 e 2022, não houve melhorias na maioria dos indicadores. Diminuiu a idade média de início dos consumos, aumentou o consumo recente e atual de álcool, a embriaguez severa, os consumos de risco elevado e a dependência (esta tem vindo a aumentar desde 2012 e quase quadruplicou em dez anos). Os agravamentos foram transversais a ambos os sexos e à maioria dos grupos etários, embora mais expressivos nos homens e em algumas idades, como o consumo de risco elevado nos 15-24 anos e 25-34 anos e a dependência nos 35-44 anos e 45-54 anos.

No entanto, é de realçar a aprovação do Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, alterado pelo Dec. Lei n.º 106/2015, de 16 de junho, que estabelece o regime de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público, pois, entre outras medidas, proíbe a venda de bebidas alcoólicas a menores de 16 anos.

No âmbito da Saúde Escolar, são desenvolvidos projetos específicos de prevenção do consumo excessivo de álcool e orientações de ação que integram a prevenção de consumo de substâncias psicoativas, onde se inclui o álcool.

Neste campo há a registar, no concelho de Ovar:

- **961 pessoas inscritas, em 2023**, nas Unidades de Saúde Familiar **com problemas de álcool** (62 com abuso agudo e 899 com abuso crónico);
- **130 crimes de condução sob o efeito de álcool, em 2023.**

No entanto, muito há, ainda, a fazer. O não reconhecimento de que se tem um problema, a não motivação para o tratamento, o isolamento familiar, a existência de outros elementos consumidores no seio da família, a insuficiência de serviços de apoio são as dificuldades mais sentidas pelos profissionais que trabalham esta problemática (técnicos de saúde e da área social).

No que respeita ao trabalho a desenvolver para minimizar esta problemática, são apontadas ações como: criação de grupos de autoajuda, especialmente dedicados à intervenção nos períodos pós-cura; criação de equipas multidisciplinares que intervenham em articulação com os serviços da especialidade; aposta na prevenção nas escolas e comunidade; aumento do número de recursos humanos e materiais ao serviço dos doentes alcoólicos.

### 3.3. O consumo de substâncias psicoativas ilícitas

O consumo de substâncias psicoativas ilícitas é um enorme desafio para as políticas de saúde e sociais e é um fenómeno muito complexo, visto a adição resultar da interligação de fatores sociais, psicológicos, biológicos e genéticos, para além da influência da família, numa primeira fase e do grupo de pares, mais tarde, não esquecendo o impacto dos fatores individuais.

O policonsumo (utilização de diversas substâncias lícitas e ilícitas, como o álcool, o tabaco, a heroína, a cannabis, o *ecstasy*, a cocaína, o LDS, as anfetaminas e as benzodiazepinas) agravou o cenário da toxicodependência, não apenas pelo aumento dos riscos para a saúde física (ao nível das doenças transmissíveis como o VIH/Sida e as Hepatites B e C e de problemas como a sobredosagem, overdose, acidentes e suicídios) e mental dos consumidores, levando mesmo, em muitos casos, à marginalidade, mas também pela forma como afeta a resposta das intervenções terapêuticas.



De acordo com o **Relatório Anual da situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências” de 2022**, do SICAD, no período de 2017-2022, houve descidas relevantes do consumo recente e atual de qualquer droga, devido à diminuição do consumo de canábis, mantendo-se o consumo recente e atual das outras substâncias, de um modo geral, estável ou com ligeiras descidas na população total e, estável ou com ligeiras subidas nos 15-34 anos.

Verificam-se algumas evidências negativas relativas a padrões de consumo problemáticos. Mantiveram-se idênticas as prevalências de consumo de risco moderado e de risco elevado de canábis na população total, aumentando a de risco elevado entre os mais jovens, e em particular nos 15-24 anos (0,2%, 0,7% e 1,3%, em 2012, 2017 e 2022). Por sua vez, houve um agravamento do consumo de risco elevado e da dependência entre os consumidores recentes de canábis, tanto nos 15-74 anos como nos 15-34 anos.

Pelo segundo ano consecutivo, ocorreu um aumento da experiência de problemas relacionados com o consumo de drogas entre os jovens de 18 anos.

A evidência aponta ainda para uma tendência de decréscimo de consumidores recentes de opiáceos e de consumidores de drogas por via endovenosa em Portugal Continental, mas, no sentido inverso, as estimativas indicam um acréscimo de consumidores de cocaína (inclui crack).

No concelho de Ovar, o consumo de substâncias ilícitas, apesar de não assumir proporções inquietantes quando comparado com outras zonas do país, permite identificar territórios, grupos e indicadores que precisam de ser alvo de intervenção para diminuir o consumo de droga e os danos que ela pode causar às pessoas que a consomem e às comunidades onde se inserem.

Segundo o **Diagnóstico do CRI de Aveiro de 2021**, numa análise global à realidade do concelho, e apesar dos resultados alcançados com o PRI (aumento de informação sobre as substâncias, seus efeitos e riscos, traduzida na adoção de comportamentos de consumo mais responsáveis, acesso a programas de tratamento, integração no mercado de trabalho da população toxicodependente, know-how adquirido pelas equipas, rentabilização de recursos locais e desenvolvimento da rede de parceiros), persistem alguns problemas que remetem para a continuidade das intervenções em curso e o retomar de outras, nomeadamente, o contexto recreativo, justificada pela dimensão populacional que envolve e os consumos de SPA's lícitas e ilícitas associados.

Por conseguinte, e tendo em conta o término das respostas específicas no âmbito do PRI e a agudização de problemas associados às dependências no atual contexto de crise e maior fragilização deste tipo de população, o Diagnóstico do CRI aponta para o reforço das intervenções preventivas nas seguintes vertentes:

- **Prevenção Universal:** enfoque em intervenções estruturadas e continuadas com envolvimento das escolas (em articulação com o CRI) na prevenção de comportamentos de risco e no incremento de fatores protetores face ao consumo de substâncias;
- **Prevenção Seletiva:** enfoque em grupos com vulnerabilidade acrescida para a adoção de comportamentos aditivos e dependências;
- **Prevenção Indicada:** enfoque em indivíduos com sinais de uso ou abuso de SPA's lícitas e ilícitas e outros que manifestem risco de desenvolver comportamentos aditivos.

Para tal, o Diagnóstico do CRI propõe:

- **Redução de Riscos e Minimização de Danos:** reforço da Equipa de Rua com vista a ser assegurada a reativação da intervenção em contexto recreativo e o alargamento da sua atividade às necessidades existentes e a outras detetadas pela equipa, por forma a garantir uma maior qualidade de vida e bem-estar da população-alvo;
- **Tratamento:** reforço da acessibilidade ao tratamento, estreitamento da articulação com as estruturas locais de saúde e outras, com vista à obtenção de respostas integradas e adequadas às necessidades dos utentes e respetivas famílias, sem esquecer as dificuldades no atendimento aos



doentes com problemas associados ao álcool e a necessidade de reforço da atuação no âmbito do Jogo Patológico;

- **Reinserção Social:** assegurar a manutenção e eventual reforço da resposta de proximidade no âmbito da reinserção social face à entrada de novos utentes, no sentido de desenvolver e/ou reforçar competências pessoais, sociais e profissionais da população com CAD, facilitadoras da sua integração laboral e sociofamiliar.

Também, faz referência à necessidade de se atuar ao nível dos comportamentos aditivos sem substâncias, designadamente jogos da sorte/online, uso de ecrãs, redes sociais, envolvendo a comunidade educativa, pais/famílias e demais profissionais que atuam no âmbito da problemática. Para tal, há que, por um lado, conhecer as práticas digitais das crianças, adolescentes e jovens, os sinais de alerta e avaliar a forma como atuar preventivamente e, por outro, promover os níveis de informação e de capacitação técnica.

<b>Quadro 188 - Grupos-Alvo, Contextos Identificados e Principais Problemas Identificados</b>	
<b>Grupos ou contextos onde se destacam estes problemas</b>	<b>Principais problemas identificados</b>
Cerca de 250 menores com particular vulnerabilidade (CPCJ, CDT, Consulta de Prevenção Indicada do CRI)	Consumo de substância psicoativas, em particular de tabaco, álcool e cannabis em idades precoces e presença de fatores de risco
	Desvalorização dos riscos associados ao CAD
	Dependências sem substâncias (jogo patológicos e uso excessivo de ecrãs
	Abandono, absentismo e insucesso escolar associado a desinteresse pelas atividades escolares, dificuldades de aprendizagem e baixas expectativas dos jovens face ao futuro pessoal e profissional
	Famílias desestruturadas, com problemas associados a CAD, défice de competências e fracos recursos económicos
	Menores com particular vulnerabilidade e evidência de fatores de risco (exposição a modelos de comportamento desviante e de parentalidade desadequados)
- Cerca de 2.000 indivíduos/noite em média nos contextos recreativos; Espaços públicos onde ocorrem consumos - Cerca de 150 indivíduos em risco de exclusão (arrumadores de carros, sem-abrigo e trabalhadores do sexo)	Fácil acessibilidade às substâncias
	Consumos em contextos recreativos com maior visibilidade do álcool e cannabis e, em menor escala, cocaína e drogas sintéticas
	Fácil acessibilidade às substâncias
	Locais públicos associados à prática da prostituição
	Arrumadores de carros, pessoas em situação de sem-abrigo e trabalhadores do sexo, com condição socioeconómica precária, policonsumidores, ausência e/ou fraco suporte familiar, baixa escolaridade, défice de competências pessoais e sociais, doenças do foro psicológico, fracos hábitos de higiene, má alimentação, insuficiência de respostas de alojamento acessível
	Falta de vigilância na saúde e patologia mental
- Cerca de 150 consumidores dependentes de SPA's em tratamento (Equipas de Tratamento - ET de Aveiro e Feira); - Cerca de 200 indivíduos com problemas ligados ao álcool (PLA) - Espaços públicos onde ocorrem consumos	Insuficiência de equipamentos para resposta ao nível de cuidados de higiene, fornecimento de vestuário e outros bens
	Número significativo de indivíduos com CAD em acompanhamento (ET's de Aveiro e Feira)
	Elevado número de doentes alcoólicos seguidos na Consulta de Alcoologia local e Unidade de Alcoologia e dificuldade da ET em assegurar o tratamento dos doentes com PLA
Cerca de 100 utentes em tratamento nas ET e utentes com PLA, desempregados, com baixa	Distância geográfica deste concelho à ET do CRI de Aveiro
	Número significativo de indivíduos com CAD em acompanhamento no âmbito da Reinserção Social
	Défice de competências pessoais, sociais e da população com CAD



Quadro 188 - Grupos-Alvo, Contextos Identificados e Principais Problemas Identificados	
Grupos ou contextos onde se destacam estes problemas	Principais problemas identificados
escolaridade e beneficiários de medidas da Segurança Social	Dificuldades de inserção laboral associadas a baixa escolaridade e reduzidas qualificações da população com CAD
	Fraca oferta de oportunidades de emprego e fraca sensibilidade das entidades empregadoras para contratar indivíduos com CAD

Fonte: Diagnóstico do CRI – 2021

Ao nível dos comportamentos aditivos e dependência, importa referir os projetos existentes no concelho de Ovar, no âmbito do Programa de Respostas Integradas do Território de Ovar:

- **Projeto “Dá a Volta”**, do Centro Comunitário de Esmoriz, na área da Redução de Riscos e Minimização de Danos que acompanhou, em 2023, **132 pessoas** (mais 49 que em 2022);
- **Projeto “IntegraOvar”**, do Centro Comunitário de Esmoriz, na área do Tratamento e Reinserção Social, que apoiou, em 2023, **136 pessoas** (mais 25 que em 2022);
- **Projeto “Abispa-te”**, do Centro Comunitário de Esmoriz, na área da Prevenção, que desenvolveu ações, em 2023, junto de **643 alunos**.

#### 4. Doenças Cérebro-Cardiovasculares

As doenças cardiovasculares continuam a ser uma das principais causas de mortalidade na população portuguesa, tal como em todos os países europeus. São, também, uma das mais importantes causas de morbilidade, de incapacidade e invalidez e de anos potenciais de vida precocemente perdidos. Por conseguinte, têm um importante impacto económico que decorre da incapacidade por elas provocada, bem como dos crescentes custos relacionados com o seu tratamento.

Elas abrangem um leque de doenças relacionadas com o sistema circulatório, incluindo a Doença Isquémica Cardíaca (DIC) e as Doenças Cerebrovasculares (AVC). Juntas correspondem a cerca de 60% de todas as causas de morte por doenças cardiovasculares.

Os hábitos alimentares inadequados são o fator de risco que mais contribui para a perda de anos de vida saudável, sobretudo a ingestão excessiva de sal.

A estratégia de prevenção das doenças cérebro-cardiovasculares deverá ser baseada em dois componentes fundamentais: por um lado, a adoção de estilos de vida saudáveis, evitando os denominados comportamentos de risco, como o tabagismo e o consumo excessivo de sal, e incorporando componentes como o exercício físico e combate ao sedentarismo ou o equilíbrio da dieta e combate à obesidade, por outro a correção dos denominados fatores de risco modificáveis, como são a hipertensão arterial, a dislipidemia ou a diabetes, esta última alvo de um dos programas nacionais prioritários.

A hipertensão arterial merece uma particular relevância, pela sua elevada prevalência na população portuguesa e pelo facto de os estudos de base epidemiológica publicados demonstrarem um insuficiente controlo, fato que poderá refletir-se na anormal incidência de acidente vascular cerebral.

Também a dislipidemia e o conjunto das medidas farmacológicas dirigidas à sua correção, justificam um cuidado acompanhamento, com promoção de estudos dirigidos especificamente à relação custo-eficácia das diferentes opções.

Neste contexto, relativamente ao **concelho de Ovar**, há a registar (Quadro 187 deste Capítulo e Quadro 196, dos Anexos):

- Cerca de **5% do total de óbitos corresponde a mortes por doenças isquémicas**;



- **13.740 inscritos nas USF concelhias, em 2023, tinham problemas de hipertensão arterial: 11.569 sem complicações e 2.171 com complicações.**

### 5. Doenças Oncológicas

À semelhança do que acontece na Europa, as doenças oncológicas são uma das principais causas de morte prematura em Portugal - responsáveis por cerca de 30% dos óbitos, em 2021 – e, também, as que causam mais perda de anos de vida saudável, tendência igualmente verificada no resto da Europa.

São vários os determinantes em saúde, fatores e comportamentos individuais e sociais que aumentam o risco de cancro: o envelhecimento da população acompanhada de um aumento gradual da carga de doença (morbilidade e multimorbilidade), o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, a alimentação desequilibrada, o sedentarismo, a obesidade, entre outros.

Os 57.878 novos casos de cancro diagnosticados em Portugal em 2019 corresponderam a um incremento de 7.727 novos casos em comparação com o ano anterior. As neoplasias mais frequentemente identificadas foram o cancro da mama, do cólon e reto, da próstata, do pulmão e o cancro do estômago. De entre as 10 causas mais frequentes de cancro, três estão fortemente associadas ao consumo de tabaco e são responsáveis por 1 em cada 6 diagnósticos (cancro do pulmão, da bexiga e do pâncreas), outras duas, apesar de disporem de programas de rastreio de base populacional são responsáveis por 1 em cada 3 novos diagnósticos anuais (cancro da mama e cancro do cólon e reto).

Relativamente ao concelho de Ovar, em 2023 (Quadro 187 deste Capítulo e Quadro 196, dos Anexos): há a registar:

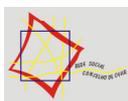
- Que os **tumores malignos são responsáveis por 36% dos óbitos**, sendo a **principal causa de morte no concelho**;
- As neoplasias do cólon, reto e pulmão são as mais prevalentes, seguidas do cancro da mama;
- **8.041 pessoas** inscritas nas Unidades de Saúde Familiar, em 2023, **com problemas de consumo de tabaco**.

Neste contexto, a **Estratégia Nacional de Luta contra o Cancro, horizonte 2030 (ENLCC 2030)** apresenta 4 pilares fundamentais: Prevenção, Rastreio/Deteção Precoce, Diagnóstico e Tratamento e Sobreviventes. Por tal, define como principais objetivos:

- a redução da incidência das neoplasias potencialmente evitáveis;
- a melhoria da sobrevivência e da qualidade de vida dos doentes;
- a otimização das estratégias de diagnóstico precoce;
- o aumento da equidade no acesso a cuidados de saúde;
- o apoio à reinserção social e profissional de sobreviventes;
- o apoio aos cuidadores.

A redução do consumo do tabaco é fundamental para melhorar o estado de saúde da população, não só ao nível das doenças oncológicas, mas também das doenças respiratórias, cerebrovasculares, cardiovasculares e à diabetes mellitus.

Importa, assim, apostar, por um lado, na promoção da literacia em saúde dos adolescentes e dos jovens, em particular a nível da escolaridade básica, quantos aos riscos do consumo de tabaco e álcool, bem como em campanhas que consciencializem os cidadãos sobre os malefícios do tabagismo e do álcool e na promoção de estilos de vida saudáveis, em especial alimentação saudável e atividade física.



### 6. Diabetes

A incidência da diabetes tem vindo a aumentar, para o que têm concorrido, nas últimas décadas, fatores genéticos, ambientais e comportamentais, entre os quais uma alimentação hipercalórica e o sedentarismo, principais condicionantes da obesidade, apesar de se verificar uma maior atenção na sua prevenção e diagnóstico precoce e dos avanços terapêuticos farmacológicos, entretanto alcançados.

No último ano foram registados 79.241 novos casos de Diabetes, estando inscritas nos centros de saúde 879.853 pessoas com diagnóstico da doença.

De acordo com o mais recente relatório do **Programa Nacional para a Diabetes**, esta doença foi a causa de 3,3% do total de mortes em Portugal, registadas em 2020. Um valor que tem vindo a decrescer desde 2016, ano em que alcançou 3,9%. Cerca de 66% das mortes por Diabetes ocorreram em pessoas com idade igual ou superior a 80 anos.

A diabetes pode provocar complicações crónicas em vários órgãos do organismo, nomeadamente no Pé, no Rim e no Olho (complicações microvasculares), assim como causar complicações macrovasculares, que podem conduzir ao Enfarte Agudo do Miocárdio (EAM) e ao Acidente Vascular Cerebral (AVC).

As complicações do Pé Diabético, se não tratadas atempadamente, podem evoluir para amputações minor (parte do pé) ou major (ao nível da coxa, perna ou tornozelo). No que se refere às complicações microvasculares da diabetes, verifica-se que o número de amputações minor e major dos membros inferiores, por motivo de diabetes, tem vindo a diminuir (tendo passado de 890 e 683, respetivamente, em 2013, para 604 e 433, respetivamente, em 2016). Verifica-se, ainda, que 28% das pessoas com doença renal crónica (DRC) em terapêutica de substituição renal são pessoas com diabetes. Por sua vez, a Retinopatia Diabética é uma das principais complicações da diabetes e é uma das principais responsáveis de cegueira evitável nos adultos.

Ao nível da prevenção, é de destacar o Desafio lançado pela Gulbenkian “Não à Diabetes”, projeto nacional de prevenção e diagnóstico precoce da Diabetes Mellitus tipo 2, que resulta de uma parceria entre o Ministério da Saúde/Direção Geral de Saúde (que lidera), a Fundação Calouste Gulbenkian, Municípios e a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, entre outros. Este desafio privilegia o diagnóstico precoce e a prevenção, sobretudo, da população que não frequenta habitualmente as unidades de saúde.

Também ao nível da prevenção e diagnóstico precoce, é de destacar o trabalho desenvolvido nos Cuidados de Saúde Primários, no seu trabalho clínico quotidiano, que já fazem a avaliação do risco de desenvolver diabetes. Outro aspeto muito importante é o diagnóstico precoce das complicações crónicas da diabetes e o respetivo encaminhamento. Para tal está implementado o Rastreio da Retinopatia Diabética e a Avaliação do Cálculo de risco do Pé Diabético.

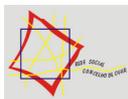
De registar, relativamente **ao concelho de Ovar** (Quadro 187 deste Capítulo e Quadro 196, dos Anexos):

- **5.635 pessoas** inscritas nas Unidades de Saúde Familiar concelhias, em 2023, **com diabetes**, das quais 395 insulíndependentes;
- **16 mortes por diabetes, em 2021.**

### 7. Doenças Respiratórias

As doenças respiratórias crónicas (DRC), são doenças crónicas das vias aéreas e outras estruturas dos pulmões. Algumas das mais importantes sob o ponto de vista programático, pela sua elevada prevalência, são a:

- Asma;
- Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC);
- Síndrome de Apneia do Sono (SAS).



Existe, ainda, um conjunto de patologias que, não só pela necessidade de grande diferenciação e individualização na sua abordagem, mas também pela especificidade do tratamento, se revestem também de importância programática. Nesse grupo de patologias incluem-se a:

- Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP);
- Doenças do Interstício Pulmonar;
- Fibrose Quística (FQ).

Em Portugal, as doenças respiratórias, em particular as Doenças Respiratórias Crónicas, continuam a ser uma das principais causas de morbilidade e mortalidade, apesar de se ter verificado uma diminuição gradual desde 2019. Destaca-se, também, uma diminuição das mortes por pneumonia bacteriana e manutenção das mortes por cancro do pulmão.

Em relação à mortalidade por doenças respiratórias em Portugal, em 2021, registava-se uma taxa de mortalidade de 11.1%.

**No que concerne ao concelho de Ovar**, de acordo com o Quadro 196, dos Anexos e do Quadro 187 deste Capítulo, regista-se:

- **3.181 pessoas** inscritas nas Unidades de Saúde Familiar concelhias, em 2023, **com asma**;
- **1.255 pessoas** inscritas nas Unidades de Saúde Familiar concelhias, em 2023, **com bronquite**;
- **55 mortes por doenças do aparelho respiratório, em 2021** (um aumento de 25% por relação a 2020).

Por conseguinte, importa apostar na vigilância epidemiológica das Doenças Respiratórias Crónicas, implementar medidas de prevenção e promover a literacia em Saúde, no que diz respeito às doenças respiratórias e hábitos de vida saudáveis.

### 8. Saúde Mental

Estima-se que, em todo o mundo, uma em cada quatro pessoas já sofreu ou sofrerá de depressão, que pode atingir cerca de 20% da população, tendendo a aumentar. Esta patologia é a primeira causa de incapacidade nos países desenvolvidos e, segundo a Organização Mundial de Saúde, é a quarta doença de saúde pública. Estima-se que a prevalência de perturbações psiquiátricas na população em geral ronde os 30%, sendo aproximadamente de 12% a de perturbações psiquiátricas graves.

Sabe-se hoje que os custos diretos e indiretos associados às perturbações psiquiátricas, decorrentes das despesas assistenciais e da diminuição da produtividade (ex., desemprego, absentismo, baixas por doença, apoio a familiar doente), têm um enorme impacto económico nos orçamentos públicos, podendo atingir cerca de 20% de todos os custos da saúde. Este facto, por si só, ilustra de forma inequívoca a relevância que as políticas de saúde mental não podem deixar de assumir no contexto das políticas gerais de saúde dos países, em termos nacionais.

A depressão e a esquizofrenia são responsáveis por 60% dos suicídios. A esquizofrenia é a patologia mais frequente em termos de consultas e urgências, sendo a principal causa de internamento e a terceira nas consultas.

A doença bipolar também é uma patologia grave em Portugal, estimando-se que 1% da população seja bipolar de tipo 1 (a forma mais grave) e 6% bipolar de tipo 2 (a forma menos grave). São pessoas que sofrem e fazem sofrer muito quem lhes está próximo, porque são muito instáveis, têm crises que as levam a modificar os seus afetos e a relação com os outros, dificuldades de adaptação ao trabalho e ao dia-a-dia.

Urge intervir na área da saúde mental, articulando com os Cuidados de Saúde Primários, da prestação de cuidados em Saúde Mental Infantil e Juvenil e dos Idosos.

Há que dar especial atenção a problemas como a depressão e as perturbações psicóticas, em especial a esquizofrenia, por serem, importantes causas de morbilidade e incapacidade.



O suicídio é um grave problema de saúde pública em Portugal, apesar das baixas taxas de suicídio quer na população em geral, quer na de idade inferior a 65 anos. No entanto, quando se combinam suicídio e causas de morte violenta de intenção indeterminada, esses são elevados.

A assistência psiquiátrica centra-se nos Serviços Locais de Saúde Mental, mais concretamente nos Hospitais Gerais, Serviços Regionais para valências específicas e nos Hospitais Psiquiátricos, que asseguram, a par de cuidados de nível local, a assistência aos doentes de evolução prolongada aí institucionalizados, a maioria dos quais, cerca de 70%, com esquizofrenia.

As doenças mentais com uma evolução crónica por surtos, exigem respostas diversificadas, seja numa perspetiva de reabilitação psiquiátrica, que vise a promoção da autonomia, seja em unidades especializadas, no caso de alterações graves do comportamento.

As perturbações psiquiátricas têm uma prevalência de 22,9 %, colocando Portugal num preocupante segundo lugar entre os países europeus, com 60 % destes doentes sem terem acesso a cuidados de saúde mental.

Segundo o **Programa Nacional para a Saúde Mental**, o registo de utentes com perturbações mentais nos cuidados de saúde primários tem vindo a aumentar desde 2011, no que diz respeito às perturbações de ansiedade, às perturbações depressivas e às demências.

Relativamente **ao concelho de Ovar**, de acordo com os Quadros 128, 129, 195, 196 e 197, dos Anexos e Quadro deste Capítulo, regista-se:

- **9.598 pessoas** inscritas nas Unidades de Saúde Familiar, em 2023, **com perturbações depressivas**;
- **5 mortes por suicídio ou lesões auto provadas, em 2021** (um aumento por relação a 2020);
- **142 pessoas com diagnóstico ativo de demência**, em 2023, inscritas nas Unidades de Saúde Familiar do concelho;
- **82 pessoas com sintomatologia demencial acompanhadas pelo SAAS**, em 2023, das quais 59 indivíduos com diagnóstico, tendo a maioria idade igual ou superior a 70 anos e 17 com menos de 65 anos;
- **185 pessoas com sintomatologia demencial integradas em respostas sociais** (108 com diagnóstico), das quais cerca de metade em ERPI e a maioria com idade igual ou superior a 75anos;
- **592 pessoas acompanhadas em Consultas de Psicologia** nas instituições sociais concelhias, em 2023;
- **1.785 consultas de Psicologia Clínica no Hospital Dr. Francisco Zagalo**, em 2023 (mais 9% que em 2022, a maioria a mulheres (60%).

### 9. Qualidade e Saúde Ambiental

O ambiente, tal como a economia, a sociedade e a democracia, comanda todos os aspetos do desenvolvimento e tem um impacto sobre todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento. Existe, porém, alguns onde o ambiente foi desprezado durante décadas, originando um grau de poluição tão elevado que já não é possível praticar uma atividade económica duradoura nesses locais. Originaram, assim, uma tal diminuição dos recursos que comprometeram o futuro do desenvolvimento, à escala mundial.

Desenvolvimento e ambiente não são conceitos separados e é impossível resolver os problemas ligados a um, sem tomar em consideração as dificuldades inerentes ao outro. O ambiente é um recurso para o desenvolvimento e a sua preservação deve ser uma preocupação constante, pelo que são necessárias políticas que o tenham em conta. Preservar os recursos naturais do planeta e racionalizar o seu uso são dos problemas mais urgentes que os indivíduos, sociedades e estados têm de enfrentar.

No campo do desenvolvimento, cada sociedade deve utilizar os seus recursos naturais, procurando preservar o potencial que eles representam para o futuro, havendo que encontrar um equilíbrio entre necessidades e



interesses contrários e satisfazer as necessidades económicas e sociais do momento, sem comprometer a existência desses recursos a longo prazo, nem a viabilidade dos ecossistemas de que dependem as gerações presentes e futuras.

A degradação do ambiente reduz a qualidade de vida das populações e a quantidade de muitos dos recursos utilizados diretamente pelas populações, cujas consequências são catastróficas. A água e o ar, que constituem dois dos recursos vitais para todos os seres vivos, os quais desempenham múltiplas funções de extrema importância e um recurso indispensável à vida na Terra, são constantemente poluídos das mais variadas formas, com os graves prejuízos que lhe estão implícitos; o aumento da salinidade e da erosão das terras aráveis reduz os rendimentos agrícolas; a degradação da agricultura e a desflorestação agravam a seca e a erosão dos solos e estão na origem da má nutrição e da fome, cada vez mais frequentes em certas regiões; a exploração excessiva das pescas e o desaparecimento de certos recursos marinhos põem em perigo coletividades antigas; a destruição das florestas e a sua excessiva exploração têm feito desaparecer habitats naturais importantes, reduzindo a biodiversidade mundial, entre outras formas de degradação, que em certos casos se tornou irreversível, sendo urgente identificar as práticas causadoras de permanentes prejuízos à saúde, pondo-lhes fim.

É fundamental que cada segmento da sociedade e, em particular, cada cidadão, se envolva com as questões ambientais, tomando conhecimento dos problemas e participando nas suas soluções, importando desenvolver uma relação entre o meio ambiente e a cidadania, fortalecendo a consciência de que o ambiente é um património público comum, e a sua defesa um direito e dever de todos os cidadãos, sendo necessário um esforço conjunto para preservar o ambiente na Terra e garantir a melhoria da qualidade de vida das populações, para o qual a Guarda Nacional Republicana, nomeadamente através do seu Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente está pronta a colaborar.

Na área da Saúde Ambiental, cada vez mais se devem valorizar as questões relacionadas com a comunicação do risco, que é um processo de participação que envolve qualquer pessoa ou organização com interesse na forma como se faz a gestão do risco, como por exemplo: autoridades governamentais e agências reguladoras; políticos; cientistas e especialistas; indústrias; ONG's; grupos de pressão; cidadãos; a população exposta, a população em geral e a comunidade social (televisão, rádios e imprensa local e nacional).

O Concelho de Ovar é atravessado por inúmeras linhas de água, algumas delas poluídas, sendo os casos mais graves a Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, a Ria de Aveiro e a Ribeira do Cáster.

A Ria de Aveiro é uma das mais importantes zonas húmidas portuguesas, ocupando uma área bastante grande com cerca de 11.000ha, dos quais 6.000 estão sempre cobertos por água. Estende-se desde Ovar até Mira e possui quatro canais de água principais (os canais de Ovar, Murtoza, Vagos e Mira) ramificados em canais mais pequenos (esteiros) que rodeiam inúmeras ilhas e ilhotas. Vários afluentes de água doce desaguam na Ria, sendo de destacar os rios Vouga, Antuã, Jardim, Boco e Cáster.

No entanto, há algumas ameaças a todo este equilíbrio. São vários os fatores que a colocam em perigo, como sejam: a subida do nível do mar; a caça descontrolada e feita de uma forma excessiva; a pressão da construção urbana constante, ao seu redor; a poluição de pequenas e grandes indústrias, que não tratam os seus “esgotos” e os lançam nas águas; e a agricultura intensiva, que conduz a uma baixa diversidade nas terras de cultivo. Há que preservar a Ria de todas estas ameaças!

A articulação entre as diversas políticas da Água é fundamental, nomeadamente, o Plano Nacional da Água, os Planos de Bacia Hidrográfica e os planos de ordenamento das albufeiras de águas públicas.

Um melhor ambiente e ordenamento do espaço pressupõem uma maior sensibilização dos cidadãos e dos diversos agentes para a importância de uma cultura do território e do ambiente, recorrendo, por exemplo, à realização de campanhas mediáticas sobre problemas concretos e a ações de animação e sensibilização local.

**A Divisão de Ambiente (DA)**, enquanto Unidade Orgânica da Câmara Municipal de Ovar, existe para garantir a prestação de serviços de qualidade no domínio do ambiente, em particular nos espaços verdes (Parques e jardins), gestão de resíduos, limpeza urbana, higiene pública, águas pluviais, energias renováveis e educação



para a sustentabilidade, efetuando ainda da monitorização e articulação com as entidades competentes nas áreas do abastecimento de água, saneamento, recursos hídricos, regime florestal e orla costeira.

Por conseguinte as suas principais tarefas e responsabilidades são:

- Água
- Educação ambiental, destacando-se, neste âmbito:
  - a dinamização de atividades no Centro de Educação Ambiental do Buçaquinho e a implementação de um programa educativo dirigido aos estabelecimentos de ensino do concelho de Ovar do pré-escolar e 1.º ciclo;
  - Programa Eco-Escolas – iniciativa da ABAE no âmbito da educação ambiental nas escolas. O Município apoia as escolas no desenvolvimento do projeto, nomeadamente, com o financiamento da candidatura, presença nas reuniões do Conselho Eco-Escolas e apoio em algumas atividades;
- Energia, sendo de salientar:
  - Projeto BIA, que arrancou em abril de 2013 com o uso da bicicleta como um modo suave de mobilidade sustentável no concelho. O projeto arrancou com o sistema de parcerias, aluguer a grupos e de mobilidade interna da CMO, estando por lançar o sistema de 3.ª geração.
- Gabinete Técnico Florestal
- Limpeza urbana e balnear
- Gestão de resíduos
- Higiene Pública
- Orla Costeira, Praias e Recursos Hídricos
- Parques e Jardins
- Proteção Civil
- Ruído

Para zelar pelo cumprimento das disposições legais e regulamentares à proteção e conservação da natureza e do meio ambiente, dos recursos hídricos, bem como a riqueza cinegética, piscícola, florestal e de qualquer outra índole relacionada com a natureza e ambiente existe o **Núcleo de Proteção Ambiental (NPA)**, do Destacamento Territorial da GNR de Ovar. Este Núcleo é constituído por uma Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente e uma Equipa de Proteção Florestal. Não tem horário de referência, estando disponível durante as 24 horas do dia, em todos os dias da semana. As suas ações são desenroladas nos concelhos de Ovar, Estarreja, Murtosa, Espinho e Aveiro (São Jacinto).

No âmbito da missão geral do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente o NPA de Ovar, entre outras, propõe-se a:

- Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regulamentares referentes a conservação e proteção da natureza e do meio ambiente, dos recursos hídricos, dos solos e da riqueza cinegética, piscícola, florestal ou outra, previstas na legislação ambiental, bem como investigar e reprimir os respetivos ilícitos;
- Zelar pelo cumprimento da legislação florestal, da caça e da pesca, bem como investigar e reprimir os respetivos ilícitos;
- Assegurar a coordenação ao nível nacional da atividade de prevenção, vigilância e deteção de incêndios florestais e de outras agressões ao meio ambiente;
- Velar pela observância das disposições legais no âmbito sanitário e de proteção animal;
- Proteger e conservar o património natural, bem como colaborar na aplicação das disposições legais referentes ao ordenamento do território;
- Cooperar com entidades públicas e privadas, no âmbito da prossecução das suas competências;
- Promover e colaborar na execução de ações de formação, sensibilização, informação e educação em matéria ambiental, de conservação da natureza e da biodiversidade;
- Realizar as ações de vigilância e de fiscalização que lhe sejam solicitadas pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas;



- Apoiar o sistema de gestão de informação de incêndios florestais (SGIF), colaborando para a atualização permanente dos dados;
- Assumir todas as missões e áreas de atuação do Ex-Corpo Nacional da Guarda Florestal.

Ainda, no decorrer das suas atividades diárias, o NPA promove:

1. A execução de ações de sensibilização para a proteção da natureza e do Ambiente e para a Defesa da Floresta contra Incêndios;
2. A proteção dos suportes naturais: solo, água e atmosfera;
3. A proteção das espécies (fauna e flora), em particular as protegidas;
4. A realização de ações de prevenção, vigilância, repressão dos ilícitos relacionados com a natureza, ambiente, florestas e de âmbito sanitário e de proteção animal;
5. A prevenção da contaminação dos recursos naturais, através da vigilância e controlo das atividades potencialmente degradantes, impedindo e reprimindo qualquer tipo de agressão ou aproveitamento ilegal;
6. A repressão de condutas ilícitas contra a natureza e ambiente;
7. Realização de ações de prevenção, vigilância, deteção e investigação das causas e validação das áreas ardidas dos incêndios florestais;
8. A investigação dos ilícitos contra a natureza, ambiente e florestas.

Durante o ano de **2023 foram detetadas pelo NPA de Ovar um total de 147 contraordenações e 1 crime** (menos 122 contraordenações e 4 crimes que em 2022), **dos quais 70% das contraordenações se registaram no concelho de Ovar** (Quadro abaixo exposto). No cômputo geral, as principais áreas em infração foram a falta de limpeza de terrenos (gestão de combustíveis), resíduos (abandono, descarga, veículos em fim de vida), circulação de veículos nas dunas e animais de companhia (canídeos).

Problemáticas	2023		2022		2021	
	Total	Concelho de Ovar	Total	Concelho de Ovar	Total	Concelho de Ovar
Contraordenações	147	104	269	160	406	329
Crimes	1	1	5	4	2	2

Fonte: Destacamento Territorial da GNR de Ova/Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) – maio 2024

### 9.1. Água e Saúde

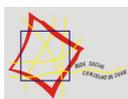
As questões ligadas à Água e Saúde envolvem assuntos como a qualidade dos diversos tipos de água e as suas diferentes utilizações (ingestão, confeção de alimentos e higiene corporal, uso recreativo e terapêutico), bem como a qualidade dos tratamentos de que é alvo e dos materiais que com ela entram em contacto.

No contexto dos problemas de saúde associados à água temos: a Doença dos Legionários e a florescência de cianobactérias que proliferam durante todo o ano, com maior incidência no Verão, em rios, albufeiras e lagos. Em ambos os casos não se denotam tendências para a diminuição.

Importa promover ações de informação e sensibilização para os problemas de saúde relacionados com a água e ações de monitorização da qualidade das águas.

Por outro lado, é necessário proceder-se a um adequado tratamento das águas residuais antes da sua reutilização por forma a salvaguardar a saúde dos trabalhadores das unidades agrícolas ou turísticas, assim como da população em geral, que reside e utiliza as áreas envolventes.

As implicações atuais da qualidade dos recursos hídricos e as repercussões na saúde humana levam-nos a estabelecer como prioridade a revisão dos conceitos e da intervenção no domínio da vigilância sanitária da



água, de forma a dotar os serviços dependentes do Ministério da Saúde com os instrumentos e conhecimentos necessários ao cumprimento dos compromissos nacionais decorrentes das Diretivas Europeias e de Convenções Internacionais.

No que respeita ao **concelho de Ovar** (Quadro abaixo exposto), constata-se:

- **O aumento da proporção de alojamentos servidos por sistemas de abastecimento de água**, de 98%, em 2020, **para 99%, em 2021**, acima da média nacional;
- **A manutenção da proporção de alojamentos servidos por sistemas de drenagem de águas residuais nos 91%**;
- **Aumento da percentagem de águas residuais drenadas por habitante**, passando de 54.6%, em 2020, para 55,2%, em 2021, embora abaixo da nacional.

Quadro 190 - Indicadores de Ambiente, entre 2019 e 2021					
Indicadores		Ano	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Proporção de alojamentos servidos por	Sistemas públicos de abastecimento de água (%)	2021	97,0	96,0	99,0
		2020	97,0	98,0	98,0
		2019	98,0	99,0	99,0
	Sistemas de drenagem de águas residuais (%)	2021	80,0	87,0	91,0
		2020	79,0	87,0	91,0
		2019	80,0	86,0	89,0
Água distribuída por habitante		2021	59,9	51,9	51,3
		2020	61,2	52,8	52,7
		2019	60,9	51,6	47,4
Águas residuais drenadas por habitante		2021	64,9	72,0	55,2
		2020	66,9	74,9	54,6
		2019	62,2	69,4	50,8

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – novembro de 2023

### 9.2. Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos

A crescente compreensão dos efeitos que um ineficiente tratamento dos resíduos produz no meio ambiente, não só em termos de ocupação de solos como de contaminação de lençóis freáticos, tem levado à criação de sistemas mais seletivos para o seu tratamento. Portugal tem registado um volume de resíduos recolhido inferior à média da UE. A deposição em aterros continua a ser na UE a forma dominante de destino final dos resíduos. No caso de Portugal, o recurso a aterros é utilizado de forma ainda mais intensiva que o que se verifica no conjunto da UE. A incineração é utilizada na UE para tratar menos de um quinto dos resíduos, não tendo a sua importância relativa variado significativamente nos últimos anos.

Os resíduos sólidos urbanos não tratados são um excelente fator de proliferação de ratos, moscas e bactérias, conduzindo à contaminação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, sendo por isso, um risco para a saúde pública.

A deposição de resíduos sólidos urbanos deverá estar em conformidade com a legislação nacional aplicável, que transpõe diversas diretivas comunitárias. A avaliação do impacto para o ambiente e saúde das instalações das estações de transferência, aterros sanitários e estações de compostagem constitui um objetivo fundamental para a promoção da saúde.

Importa, por conseguinte, reforçar as políticas de redução, reciclagem e reutilização dos resíduos, bem como assegurar as necessárias infraestruturas de tratamento e eliminação.



Da análise do Quadro abaixo apresentado e dos Quadros 198 e 199, dos Anexos, observa-se, no concelho de Ovar, entre 2020 e 2022:

- **Uma diminuição na recolha indiferenciada de resíduos urbanos e um aumento na recolha seletiva;**
- **aumento exponencial da quantidade de resíduos sólidos reciclados;**
- um aumento na recolha de vidro, plásticos e biodegradáveis e equipamentos elétricos e eletrónicos;
- inexistência de registos de reciclagem de metal, madeira, pilhas, volumosos e óleos alimentares;
- **diminuição das despesas com a proteção da qualidade do ar e clima;**
- aumento das despesas com a gestão de resíduos;
- aumento das despesas com a proteção da biodiversidade e paisagem;
- **diminuição das despesas com a proteção e recuperação dos solos, de águas subterrâneas e superficiais.**

Por conseguinte, importa continuar a apostar em mais ações de informação e sensibilização para as questões dos resíduos urbanos, nomeadamente sobre formas de diminuir a sua produção e de aumentar a recolha seletiva, bem como em novos modelos de reciclagem.

Quadro 191 - Indicadores de Ambiente, entre 2020 e 2022				
Área Geográfica		2022	2021	2020
Recolha total	Portugal	4 098 893	4 115 905	4 144 328
	Região Centro	846 748	853 464	861 838
	Região Aveiro	147 524	148 888	150 515
	Concelho de Ovar	26 086	26 996	27 136
Recolha seletiva	Portugal	1 224 307	1 194 642	1 134 173
	Região Centro	172 110	185 386	173 761
	Região Aveiro	25 974	35 028	24 869
	Concelho de Ovar	3 846	3 605	3 809

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística – Censos 2021

## 10. Avaliação Estratégica

Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Projetos concelhios nas áreas da prevenção, redução de riscos e minimização de danos e reinserção, relacionados com comportamentos aditivos e dependências: “Abispa-te”, “Dá a Volta” e “IntegraOvar”, do Centro Comunitário de Esmoriz;</li> <li>✚ Consultas de Psicologia das instituições sociais concelhias, do Centro de Saúde de Ovar e do Hospital Dr. Francisco Zagalo de Ovar;</li> <li>✚ Descentralização das Consultas de Psiquiatria e Pedopsiquiatria do Hospital de Aveiro no Hospital Dr. Francisco Zagalo;</li> <li>✚ Projeto “Fora de Portas”, do Centro Comunitário de Esmoriz</li> <li>✚ Unidade de Convalescença da RNCCI a funcionar no Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar;</li> <li>✚ Grupo de Psicólogos em Rede   Ovar;</li> <li>✚ ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados do Centro de Saúde de Ovar;</li> <li>✚ Associações dirigidas a doenças específicas/ crónicas: Associação de Diabéticos do Concelho de Ovar e Associação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Baixa taxa de fecundidade e natalidade;</li> <li>✚ Envelhecimento demográfico;</li> <li>✚ 4.436 pessoas registadas nas USF, em 2023, com problemas respiratórios (3.181 com asma e 1.255 com bronquite);</li> <li>✚ 5.635 pessoas registadas nas USF, em 2023, com diabetes, das quais 395 insulino dependentes;</li> <li>✚ 13.740 pessoas registadas nas USF, em 2023, com problemas de hipertensão arterial (11.569 sem complicações e 2.171 com complicações);</li> <li>✚ 17.892 pessoas registadas nas USF, em 2023, com problemas de alteração do metabolismo dos lípidos;</li> <li>✚ 2.085 pessoas registadas nas USF, em 2023, com problemas de osteoartrose da anca;</li> <li>✚ 3.902 pessoas registadas nas USF, em 2023, com problemas de osteoartrose do joelho;</li> <li>✚ As doenças oncológicas foram a primeira causa de morte, no concelho, em 2022;</li> </ul>



<p>Nacional de Espondilite Anquilosante – Núcleo Regional de Ovar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Gabinete de Apoio ao Cuidador Informal e projetos da AFPA - Associação Fraterna de Prevenção a Ajuda;</li> <li>✚ Projeto “Cuidadosamente”, da Santa Casa da Misericórdia de Ovar;</li> <li>✚ Projeto “Juntos no Cuidar”, da UCC de Ovar;</li> <li>✚ Centro Hidroterapêutico da Santa Casa da Misericórdia de Ovar;</li> <li>✚ Unidades de Saúde Familiar existentes no concelho: João Semana, S. João de Ovar, Barrinha, Alpha (Polo de Válega e Polo de S. Vicente de Pereira Jusã) e Laços (Polo de Maceda, Polo de Cortegaça e Polo de Arada);</li> <li>✚ Unidade de Cuidados Continuados na Comunidade Ovar (UCC);</li> <li>✚ Equipa Local de Saúde Escolar;</li> <li>✚ Viatura da Cruz Vermelha;</li> <li>✚ Serviço de Medicina Física e Reabilitação do Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar;</li> <li>✚ Projeto Mensis Literacia em saúde e higiene menstrual, do grupo de Psicólogos em Rede Ovar;</li> <li>✚ Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente e Equipa de Proteção Florestal do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA), do Destacamento Territorial da GNR de Ovar;</li> <li>✚ Projetos do Centro de Saúde: “Na Medida Certa” “Sorri Dente”, “Verão + Seguro” “+ Contigo”, “Vive +”, “Relaxamento &amp; Bem-Estar”, “Crianças com Necessidades de Saúde Especiais”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Aumento das mortes por doenças respiratórias, a terceira causa de morte no concelho, sendo a segunda as doenças do aparelho circulatório;</li> <li>✚ 9.598 pessoas registadas nas USF, em 2023, com perturbações depressivas;</li> <li>✚ 142 pessoas registadas nas USF com síndrome demencial; 82 pessoas acompanhadas pelo SAAS com sintomatologia de síndrome demencial (59 com diagnóstico) e 185 a frequentar respostas sociais para idosos (108 com diagnóstico);</li> <li>✚ Em 2023 foram acompanhados 5925 indivíduos em Consulta de Psicologia, por instituições privadas de cariz não lucrativo concelhias;</li> <li>✚ Respostas insuficientes para o acolhimento e acompanhamento de doentes dependentes (sequelas de AVC, doentes de Parkinson, doentes de Alzheimer e outras doenças incapacitantes);</li> <li>✚ Prevalência de taxas de obesidade e de excesso de peso elevadas, tanto nas crianças e jovens como nos adultos, registando-se 25.765 pessoas nas USF, em 2023, com problemas de peso (9.258 com obesidade e 16.507 com excesso de peso);</li> <li>✚ Baixo rácio de médicos e enfermeiros por mil habitantes;</li> <li>✚ Aumento dos comportamentos de risco nos adolescentes (sedentarismo, distúrbios alimentares, condutas violentas, morbidade e mortalidade por acidentes e comportamentos potencialmente aditivos – álcool, tabaco e substâncias ilícitas);</li> <li>✚ Segundo o Diagnóstico do CRI - Centro de Respostas Integradas de Aveiro do SICAD, de 2021, Ovar registava os seguintes grupos-alvo: cerca de 250 menores com particular vulnerabilidade (CPCJ, CDT, Consulta de Prevenção Indicada do CRI de Aveiro); cerca de 150 indivíduos em risco de exclusão (arrumadores de carros, sem-abrigo e trabalhadores do sexo); cerca de 2.000 indivíduos/noite frequentadores dos espaços noturnos e de lazer; 150 consumidores SPA em processo de tratamento nas ET de Aveiro e Santa Maria da Feira; 200 indivíduos com problemas ligados ao álcool; 100 indivíduos com PLA em tratamento, desempregados e com baixa escolaridade e beneficiários de medidas da Segurança Social; 899 com abuso crónico) e 8.041 com problemas de consumo de tabaco (15% da população residente);</li> <li>✚ 961 pessoas inscritas nas USF com problemas de álcool (62 com abuso agudo);</li> <li>✚ Dificuldade das famílias, sobretudo idosos, de adquirirem medicamentos devido à vulnerabilidade económica.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ PORI – Plano Operacional de Respostas Integradas/ PRI – Programa de Respostas Integradas do Território de Ovar;</li> <li>✚ RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;</li> <li>✚ Programa de Saúde Oral (cheques-dentista para grávidas, menores de 16 anos, idosos beneficiários do CSI e doentes infetados com VIH/Sida);</li> <li>✚ Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental;</li> <li>✚ Protocolo de Literacia em Saúde Psicológica e Bem-Estar entre a Ordem dos Psicólogos Portugueses e a Autarquia;</li> <li>✚ Programas e Planos Nacionais de Saúde Prioritários, como: Plano Nacional de Saúde 2020, Plano Nacional para a Para a redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2021-2030; Programa Nacional para a Diabetes; Programa Nacional de Promoção da Alimentação Saudável 2022-2030; Programa Nacional das Doenças Cérebro-Cardiovasculares;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Aumento da taxa de envelhecimento e da população dependente;</li> <li>✚ Prevalência elevada de perturbações psiquiátricas, em geral e de perturbações psiquiátricas graves;</li> <li>✚ Insuficiência de serviços de psicologia e psiquiatria na região; distância elevada aos serviços de psiquiatria existentes na região e irregularidade na sua disponibilidade;</li> <li>✚ Aumento da prevalência das doenças neurodegenerativas/demências e respostas de acolhimento e acompanhamento insuficientes;</li> <li>✚ Oferta apelativa de alimentos processados;</li> <li>✚ Facilidade de acesso a substâncias ilícitas;</li> <li>✚ Surgimento de perturbações psiquiátricas graves nos jovens resultantes de consumos de substâncias ilícitas prolongadas;</li> <li>✚ Aumento da incidência de cancro em Portugal.</li> </ul>



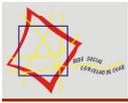
<p>Programa Nacional para as Doenças Respiratórias; Programa Nacional para as Doenças Oncológicas; Programa Nacional de Prevenção e Controlo do Tabagismo, Programa Nacional para Saúde Mental; Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, Saúde e Bem-Estar 2016-2025;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>✚ Programas Operacionais do Portugal 2030;</li><li>✚ Projeto para construção de uma Unidade de Cuidados Continuados de Média e Longa Duração da Santa Casa da Misericórdia de Ovar e/ou projeto “Nós da Memória”;</li><li>✚ Programas de financiamento nacionais, como BPI Sénior, BPI Capacitar e EDP Solidária;</li><li>✚ Desafio “Não à Diabetes” da Fundação Calouste Gulbenkian.</li></ul>	
---	--

### 11. Prioridades de Intervenção

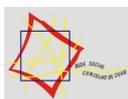
Elevada
<ul style="list-style-type: none"><li>✚ Constituir o Conselho Municipal da Saúde;</li><li>✚ Elaborar e implementar o Plano Municipal da Saúde;</li><li>✚ Ações de prevenção e desabitação tabágica, sobretudo de educação para a saúde das crianças e jovens, complementadas com a formação dos professores nesta matéria;</li><li>✚ Dinamizar Grupos de Autoajuda, na área do alcoolismo, especialmente dedicados à intervenção nos períodos pós-cura e criar equipas multidisciplinares que intervenham em articulação com os serviços da especialidade;</li><li>✚ Promover ações de prevenção das doenças cardiovasculares, sobretudo ao nível da adoção de estilos de vida saudáveis;</li><li>✚ Implementar medidas de prevenção primária no âmbito das doenças oncológicas, que promovam comportamentos saudáveis (modificação de estilos de vida e programas de vacinação) e de prevenção (diagnóstico precoce através de rastreios);</li><li>✚ Apostar no diagnóstico precoce de alguns cancros, como o cancro da mama, colo do útero e colo-rectal, nas respostas clínicas adequadas e no desenvolvimento de cuidados paliativos e melhoria do acesso dos doentes a aguardar cirurgia;</li><li>✚ Apostar em serviços de internamento ou domiciliários vocacionados para os doentes de evolução prolongada e em fase terminal (prestação de cuidados paliativos);</li><li>✚ Pugnar pela implementação no concelho de Ovar do Desafio “Não à Diabetes”, de prevenção e diagnóstico precoce da diabetes;</li><li>✚ Apostar na vigilância das Doenças Respiratórias Crónicas; implementar medidas de prevenção e promover a literacia em Saúde, no que diz respeito às doenças respiratórias e hábitos de vida saudáveis;</li><li>✚ Promover intervenções na área da saúde mental, em articulação com os Cuidados de Saúde Primários, o Hospital Dr. Francisco Zagalo, a Câmara Municipal e as instituições sociais concelhias, como: unidades de cuidados continuados para a Saúde Mental; apoio ambulatorio dos doentes mentais; intervir junto da família; reintegração social dos doentes; reforço de consultas de psicologia e psiquiatria;</li><li>✚ Implementar um programa de prevenção e promoção da saúde mental para os técnicos e demais profissionais das instituições locais;</li><li>✚ Aumentar a literacia em Saúde Mental dos cidadãos e cidadãs do concelho de Ovar, reforçar a resiliência psicológica comunitária e promover a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, no âmbito do Protocolo de Literacia em Saúde Psicológica e Bem-Estar entre a Ordem dos Psicólogos Portugueses e a Autarquia;</li><li>✚ Promover sessões de informação e sensibilização junto das crianças, jovens e população em geral sobre alimentação saudável e prática de exercício físico em articulação com as escolas, as instituições concelhias, outras entidades, a UCC Ovar e a Autarquia;</li><li>✚ Pugnar pela manutenção e/ou reforço dos projetos da UCC e ELSE do Centro de Saúde de Ovar;</li><li>✚ Apostar na prevenção primária nas seguintes áreas: tabagismo, alcoolismo, excesso de peso ou obesidade, diabetes, hipertensão arterial, cancro do cólon e do reto, cancro da mama, cancro da próstata, cancro da pele, ou outras, reforçando ações de (in)formação e sensibilização acerca da necessidade de uma alimentação saudável, prática de exercício físico regular, redução do consumo de sal e de açúcar e redução da exposição solar;</li><li>✚ Promover a qualificação dos agentes sociais e educativos, pais, encarregados de educação e outros em temáticas como o tabagismo, alcoolismo e outras dependências, diabetes, alimentação saudável, exercício físico, entre outras;</li><li>✚ Apostar em equipas multidisciplinares e com várias valências para apoio e acompanhamento de idosos, no domicílio e nas instituições;</li><li>✚ Criar redes de suportes para as famílias dos idosos, como Terapia Familiar, Mediação Familiar e Institucional e/ou Grupos de Interajuda;</li><li>✚ Aumentar a capacidade das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, sobretudo ao nível da receção de grandes dependentes;</li><li>✚ Pugnar pela manutenção e/ou reforço da Consulta de Geriatria dos Hospital Dr. Francisco Zagalo de Ovar;</li><li>✚ Pugnar pela continuidade da Consulta de Gerontologia da Autarquia;</li><li>✚ Reforçar as vagas em equipamentos de internamentos temporários;</li></ul>



- ✚ Promover um maior acesso a Produtos de Apoio;
- ✚ Reforçar os cuidados de reabilitação;
- ✚ Alargar os cuidados de saúde e de apoio social às 24 horas, todos os dias da semana, incluindo fins-de-semana e feriados;
- ✚ Promover uma maior divulgação da Teleassistência Domiciliária;
- ✚ Promover campanhas de (in)formação e sensibilização junto da comunidade educativa e da população em geral no âmbito das questões ambientais, resíduos sólidos urbanos, recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos;
- ✚ Promover e colaborar na execução de ações de formação, sensibilização, informação e educação em matéria ambiental, de conservação da natureza e da biodiversidade;
- ✚ Promover ações de informação e sensibilização para os problemas de saúde relacionados com a água e ações de monitorização da qualidade das águas.



**CAPÍTULO VII – TECIDO ECONÓMICO E EMPREGO**



## VII – Tecido Económico e Emprego

### 1. Caracterização Económica

A economia do concelho de Ovar denota um grande peso, na sua estrutura, dos setores secundário e terciário, sendo este último o mais expressivo, se tivermos em conta o número de empresas (Quadro 210) e o número de trabalhadores (Quadro 211). Com efeito, **72.5% dos estabelecimentos existentes no concelho de Ovar**, em 2022, **pertenciam ao setor terciário**, o mesmo que na Região de Aveiro e cerca de **55% da população empregada trabalhava no setor terciário** (face a cerca de 61.4% na Região de Aveiro).

Analisando o número de empresas pertencentes à indústria transformadora, aquelas que apresentam maior capacidade para serem o motor da economia de uma região e as maiores empregadoras, constata-se que elas **representam cerca de 7.2% do total das empresas sedeadas na região**.

**Quadro 200 - População empregada, em 2011 e 2021, segundo o setor de atividade económica**

Área Geográfica	Primário		Secundário		Terciário				Total	
	2021	2011	2021	2011	Serviços de natureza social		Serviços relacionados com ativ. económica		2021	2011
					2021	2011	2021	2011		
País	130 145	133 386	1 096 498	1 154 709	1 331 035	1 254 273	1 868 783	1 818 819	4 426 461	4 361 187
Região Centro	33 247	35 018	274 285	282 800	283 838	272 878	345 199	349 515	936 569	940 211
Região de Aveiro	3 852	4 398	65 448	63 596	40 360	40 820	57 695	60 020	167 355	168 834
Concelho de Ovar	290	300	10 052	9 596	5 623	5 320	8 842	8 430	24 807	23 646
Cortegaça	18	7	688	702	366	321	590	607	1 662	1 637
Esmoriz	32	33	2 181	1 999	1 340	1 168	1 989	1 792	5 542	4 992
Maceda	14	9	655	689	325	247	473	506	1 467	1 451
UFO	144	151	5 277	4 936	3 078	3 049	4 722	4 534	13 271	12 670
Válega	82	100	1 251	1 270	514	535	1 018	991	2 865	2 896

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

O processo de desenvolvimento e evolução do concelho de Ovar tem sido orientado pela sua maior ou menor capacidade de interação e de relacionamento com os espaços mais próximos, o que se tem verificado ao nível do desenvolvimento de competências, do reforço da competitividade do seu tecido económico e da localização de Ovar face a eixos de comunicação, rodo e ferroviários, estruturantes do espaço nacional e comunitário.

As oportunidades de desenvolvimento e de evolução de Ovar devem-se essencialmente:

- À facilidade de acesso a serviços dirigidos para as empresas, donde se inclui centros de investigação e centros tecnológicos, devido à sua proximidade com o Europarque;
- À sua inserção num espaço de dinâmica industrial significativo, que engloba a maioria dos concelhos do Entre Douro e Vouga e a faixa litoral até à cidade de Aveiro, cujo saber-fazer industrial é tão significativo que é capaz de atrair o setor empresarial e de gerar novas condições de competitividade tanto no mercado nacional como internacional;
- À sua inserção numa importante e densa bacia de emprego geradora, por um lado, duma certa diversidade industrial, embora com especializações mais representativas em termos territoriais (como é o caso do calçado em S. João da Madeira, da cortiça em Santa Maria da Feira e dos plásticos em Oliveira de Azeméis) e, por outro lado, da presença de zonas em que se conjuga a profissão principal com atividades rurais que servem para reforçar os rendimentos familiares;
- À sua inserção num espaço caracterizado por uma população relativamente jovem, cujas oportunidades de formação (oferta de ensino superior e de formação profissional) tendem a favorecer a sua qualificação;
- Ao reforço da rede de ligações inter-regionais que favorecem as ligações de Ovar com o Grande Porto e com Aveiro, nomeadamente a A1, a A29 e a Linha do Norte;



- À sua inserção em processo de qualificação e reforço dos serviços prestados nos centros urbanos mais próximos, tornando possível a cooperação com as cidades do Entre Douro e Vouga e com Espinho, centralizando a localização de grandes equipamentos (de investigação, culturais, de lazer e turismo), como é o caso do Europarque e do Centro Tecnológico.

Falar na evolução de Ovar é falar também na sua integração no sistema urbano Aveiro/Ílhavo – Águeda/Ovar, que, para além de ser o subsistema mais dinâmico da Região de Aveiro, é também um dos subsistemas mais dinâmicos da Região Centro, estando estruturado por um conjunto de centros urbanos de dimensão média, dos quais se destaca Aveiro, uma cidade caracterizada por um forte dinamismo demográfico e por um tecido económico significativamente industrializado. Aqui também se encontram alguns setores industriais mais vulneráveis, como as indústrias químicas, de pasta de papel e de madeiras.

Por outro lado, este sistema constitui também o elo de ligação entre os grandes eixos de infraestruturas de transportes, consolidando a Região Centro como região fundamental para o desenvolvimento equilibrado do espaço nacional e fomentando a sua integração no espaço comunitário. Este sistema detém, ainda, uma posição importante na estrutura de dois eixos na zona litoral centro (um mais próximo da costa entre Marinha Grande/ Leiria e Ovar e outro mais interior, apoiado na A1 e na Linha do Norte, entre Leiria e Águeda, que se prolonga até ao Grande Porto) e do eixo de ligação desta faixa litoral com o interior (cujo suporte é a A25 que liga Aveiro à Guarda e a Espanha e ao qual se associa uma infraestrutura portuária localizada na cidade de Aveiro).

A inserção do concelho de Ovar neste sistema permite-lhe retirar vantagens a nível da integração de atividades, favorecendo oportunidades de alargamento “de cadeias de valor” e a atração de novas atividades que incorporem bens intermédios e componentes produzidos em setores aqui enraizados e da integração de espaços, valorizando sinergias e fomentando competitividades.

De entre essas vantagens destaca-se:

- A concentração de capacidades e competências em domínios tecnológicos, de que é exemplo o setor das telecomunicações centrado na cidade de Aveiro;
- Uma capacidade de iniciativa empresarial emergente associada à diversificação de produtos e à formação de recursos humanos;
- Uma maior abertura ao desenvolvimento de novos produtos e à formação de recursos humanos;
- A hipótese de inserção em projetos de recuperação ambiental de âmbito inter-concelhio e mesmo supranacional, principalmente no que respeita à Ria de Aveiro;
- A presença do IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Investigação Tecnológica no Europarque;

Entre 2021 e 2022, a Região de Aveiro registou um aumento de 6.179 estabelecimentos, numa tendência, também, verificada, no concelho de Ovar, com um aumento de 324 estabelecimentos. No mesmo período houve um aumento de 8.412 postos de trabalho na Região de Aveiro e de 368 em Ovar.

Por outro lado, da análise do Quadro 210, verifica-se que, entre 2021 e 2022, se registou um **aumento de 5.1% no número de estabelecimentos existentes no concelho**, face a 5.4% na Região de Aveiro, nomeadamente:

- 9.5% nas atividades imobiliárias, face a 9.6% na Região de Aveiro;
- 11% nas atividades de informação e comunicação, face a 10.7% na Região de Aveiro;
- 7.9% nos alojamentos, restauração e similares, face a 6.2% na Região de Aveiro;
- 7.5% nas atividades administrativas e dos serviços de apoio, face a 29.2% na Região de Aveiro.



## 1.1. O Setor Primário no Concelho

### 1.1.1. Agricultura, Silvicultura e Pesca

Quadro 201 – Pessoal ao serviço na “Agricultura, produção animal, caça e silvicultura e pesca”					
Indicadores		País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Agricultura, produção animal, caça e atividades relacionadas	2022	181 762	23 511	3 250	312
	2021	177 565	36 915	3 265	298
	2011	85 098	20 294	1538	405
Silvicultura e exploração florestal	2022	16 905	5 360	598	29
	2021	16 694	6 291	589	28
	2011	10 456	3 661	405	21
Pesca e aquicultura	2022	13 762	2 218	1 506	--
	2021	13 444	3 437	1 471	32
	2011	--	--	--	41

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Base de Dados – junho de 2024

## 1.2. A Construção

Da análise do Quadro 102 do Capítulo da Habitação verifica-se que, a partir de 2020, **têm aumentado os pedidos de licenciamento de construções novas para habitação familiar** (cerca de 62% no País versus 46% na Região de Aveiro e 173% no concelho de Ovar, entre 2020 e 2022), mas, também, têm aumentado os pedidos de licenciamento de obras de ampliação, alteração e reconstrução de edifícios de habitação familiar.

Observando o quadro abaixo exposto, constata-se a retoma do setor da Construção, verificando-se o aumento do número de estabelecimentos e de pessoal ao serviço, tanto no País como no concelho de Ovar.

Quadro 202 – Indicadores do setor da construção, entre 2014 e 2016					
Indicadores		País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Número de estabelecimentos	2022	103 624	19 381	3 948	462
	2021	98 523	25 575	3 803	434
	2011	99 279	28 483	4 320	475
Pessoal ao serviço	2022	392 146	59 115	10 239	1 190
	2021	373 382	76 776	9 574	1 075
	2011	385 950	87 559	11 179	1 260

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Base de Dados – junho de 2024

## 1.3. Energia

O nosso País tem assumido um papel de destaque no desenvolvimento das energias renováveis, o que tem sido reconhecido a nível europeu e mundial. Esta política permite-nos diversificar as fontes de abastecimento e reforçar a oferta de energia baseada em recursos naturais que Portugal possui: sol, água e vento. Está igualmente a contribuir para uma redução progressiva da nossa dependência energética face ao exterior e para o cumprimento dos objetivos nacionais de redução de gases de efeito de estufa. Por outro lado, tem permitido o aparecimento de empresas de pequena e média dimensão.

Analisando o quadro abaixo exposto, constata-se que o consumo de gás natural no País tem vindo a baixar, verificando-se o oposto no concelho de Ovar, entre 2020 e 2021. Por outro lado, apesar do aumento no País, o consumo doméstico de eletricidade tem diminuído no concelho de Ovar.



Quadro 203 – Energia					
Indicadores	Ano	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Consumo de combustível automóvel por habitante	2021	0,519	0,652	0,771	0,345
	2020	0,485	0,648	0,765	0,322
	2019	0,569	0,749	0,869	0,398
Consumo de gás natural por 1000 habitantes	2021	522,792	976,942	920,719	219,102
	2020	548,931	1 110,616	848,854	171,713
	2019	558,462	1117, 392	912,466	200,567
Consumo de gás natural (Nm <sup>3</sup> )	2021	5 441 071,0	2 194 375,2	341 879,7	12 135,6
	2020	5 652 382,3	2 469 240,6	3 102 26,8	9 336,8
	2019	5 744 483,3	2 477 176,2	331 181,0	10 868,7
Consumo doméstico de energia elétrica por consumidor (KWh/hab.)	2021	2 451,7	2 208,7	2 502,6	2 547,3
	2020	2 388,1	2 145,3	2 515,0	2 806,6
	2019	2 293,2	2 059,8	2 410,9	2 815,1

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos junho 2024

Analisando o quadro abaixo exposto, verifica-se, no concelho de Ovar, entre 2019 e 2021:

- Um aumento do número de consumidores domésticos de 25% face a 1.7% no País;
- Um aumento do número de consumidores da indústria de 15% face a 6% no País;
- A diminuição do número de consumidores da agricultura de 9.6% face a 1.2% no País.

Quadro 204 – Consumidores de Eletricidade, por tipo de consumo, entre 2019 e 2021					
Indicadores	Ano	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Doméstico	2021	5 775 693	1 386 920	195 224	27 930
	2020	5 716 143	1 371 642	192 503	27 349
	2019	5 681 692	1 363 903	191 542	27 254
Não doméstico	2021	608 501	125 471	19 183	2 858
	2020	601 966	125 396	19 236	30 095
	2019	602 796	124 696	18 906	3 074
Indústria	2021	104 699	27 035	4 648	559
	2020	99 195	26 665	4 494	504
	2019	98 791	25 331	4 489	486
Agricultura	2021	57 574	20 890	2 495	321
	2020	57 214	21 266	2 596	337
	2019	58 250	21 687	2 711	355

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos junho 2024

#### 1.4. Turismo e Restauração

Setor chave na economia nacional, o Turismo continua a ser um dos maiores contribuintes para o PIB do País e os ativos turísticos mantêm-se atrativos para o investimento internacional. O turismo nos seus moldes mais tradicionais continua a atingir números consideráveis no que se refere a projetos desenvolvidos em redor do sol e do mar.

Contudo, é evidente a vaga de investimento em empreendimentos que abarcam novos conceitos de turismo, tais como o turismo rural; de habitação; do entretenimento, cultura e desporto; urbano; ecológico e de negócios.

O setor do Turismo tem registado aumentos nos últimos anos. Tendo por base o ano de 2022 (Quadros abaixo expostos), é de ressaltar o seguinte, **relativamente ao concelho de Ovar**:



- A manutenção do número de estabelecimentos hoteleiros e da sua capacidade, face ao aumento no País;
- O aumento para cerca do dobro do número de dormidas, face a um aumento do triplo no País;
- O aumento do número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, tanto em Ovar como no País, embora se tenha verificado uma descida acentuada no País, entre 2020 e 2021, devido à pandemia da doença Covid-19, mas no concelho o aumento ocorreu nos três anos (mais de 100% entre 2020 e 2022);
- **O aumento do número de estabelecimentos no setor do Alojamento e Restauração, bem como do pessoal ao serviço.**

Quadro 205 – Estabelecimentos Hoteleiros					
Indicadores	Ano	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
N.º de Estabelecimentos Hoteleiros	2022	2 025	379	46	5
	2021	1 829	358	40	5
	2020	1 569	330	42	5
Capacidade dos Estabelecimentos Hoteleiros	2022	344 783	42 388	4 076	404
	2021	304 680	39 153	3 566	404
	2020	260 680	36 033	3 688	404
N.º de Dormidas nos Estabelecimento Hoteleiros	2022	57 238 428	5275912	655021	87016
	2021	30 187 092	3 227 429	404 002	65 090
	2020	20 929 231	2 481 367	307 637	41 070
Proveitos dos Estabelecimentos Hoteleiros (milhares euros)	2022	3 258 728	219 357	27988	3018
	2021	1 473 471	124 577	15 977	1 797
	2020	902 883	91 226	116 620	1 225
N.º de Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros	2022	21 195 586	2 957 156	346 798	49 537
	2021	11 423 251	1 790 180	218 686	28 371
	2020	82 861 475	1 445 021	21 878	23 797

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos junho 2024

Quadro 206 – Setor do Alojamento e Restauração, em 2011 e entre 2021 e 2022					
Indicadores		País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
N.º de Estabelecimentos	2022	106 217	20 134	2 786	434
	2021	99 993	19 509	2 706	433
	2011	92 557	19 005	2 709	431
Pessoal ao serviço	2022	320 810	48 671	7 157	984
	2021	295 883	46 126	6 851	944
	2011	275 305	44 288	6 536	908

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Bases de Dados – junho 2024

#### Potencialidades Turísticas do Concelho de Ovar:

- Extensa zona costeira (cerca de 15Km), destacando-se as praias de Esmoriz, Cortegaça, Maceda, Furadouro e Torrão do Lameiro;
- Praia fluvial do Areinho;
- Tem dois Parques de Campismo (Furadouro e Esmoriz), cinco Unidades Hoteleiras e vários Alojamentos Locais;
- A Barrinha de Esmoriz e os seus passadiços;



- Tem áreas de lazer diversificadas: Parque Urbano da Cidade de Ovar, Parque Ambiental do Buçaquinho, Parque de Merendas do Buçaquinho, Carregal, Entreáguas, entre outras;
- Possui uma Marina e um Porto de Recreio, no Carregal (Ria de Aveiro);
- Tem dois Postos de Atendimento Turístico (um em Ovar e outro no Furadouro);
- Tem iniciativas relevantes com interesse turístico, tais como o Carnaval, as Procissões Quaresmais multisseculares, as Festas do Mar nas diferentes praias, o programa Animar as Praias, o Festa, o FIMO – Festival Internacional de Marionetas, o Festival de Pão-de-Ló, entre muitas outras;
- Tem património arquitetónico religioso e outro, classificado de interesse turístico e público relevante (Capelas dos Passos e Museu de Arte Sacra), destacando-se ainda o Museu de Ovar, Museu Júlio Dinis, Museu Escolar Oliveira Lopes, Museus Etnográficos e é conhecida como “Cidade Museu do Azulejo”. De salientar, ainda, a Igreja Paroquial de Válega e a Igreja Paroquial de Cortegaça, consideradas entre as 10 mais belas do País;
- Procedeu, nos últimos anos, à requalificação urbanística das suas principais praias, tendo sido distinguida com a bandeira azul nas principais praias (Furadouro, Cortegaça, Esmoriz, Maceda e Torrão do Lameiro), bem como com o galardão de praia acessível, no Furadouro, em Esmoriz e Cortegaça;
- É o principal destino turístico das populações dos concelhos vizinhos do interior, com significativo aumento de população na época balnear e fins-de-semana, sendo marcado pelos efeitos da sazonalidade;
- Uma extensa rede de ciclovias.

## 2. Desenvolvimento Económico

### 2.1. Comércio Internacional e Balança Comercial

O Comércio Internacional é um facto vital para o desenvolvimento de uma região. Em dezembro de 2023, as exportações, no concelho de Ovar, diminuíram 29.8% e as importações 18.2%, face ao período homólogo de 2022.

Da análise do Quadro abaixo exposto, verifica-se que, no concelho de Ovar:

- Entre 2021 e 2022, as exportações, ao nível do comércio internacional e do comércio INTRA-UE sobrepõem-se às importações;
- Ao nível do comércio internacional, regista-se um *superavit* na balança, de 2.986.096,00€, se subtrairmos as exportações às importações e de 1.903.147,00€ no caso do comércio INTRA-EU;
- Tanto as exportações como as importações decresceram, nos últimos anos.

Quadro 207 – Comércio declarado, por tipo de comércio (euros), a dezembro de cada ano

Indicadores		Ano	Portugal	Região Centro	Região de Aveiro	Ovar
Importações de bens	Comércio Internacional	2023	8 162 741 633	1 014 210 404	340 029 194	64 504 954
		2022	8 639 141 504	1 002 403 734	308 976 040	78 870 095
		2021	7 856 873 773	1 029 693 411	377 319 131	96 239 629
	Comércio INTRA-UE	2023	6 103 226 567	787 741 180	246 059 524	44 051 081
		2022	6 368 032 087	796 414 796	244 940 216	57 919 413
		2021	5 821 141 234	769 215 620	274 373 791	61 238 531
	Comércio EXTRA-UE	2023	2 059 515 066	226 469 224	93 969 670	23 453 873



**Quadro 207 – Comércio declarado, por tipo de comércio (euros), a dezembro de cada ano**

Indicadores		Ano	Portugal	Região Centro	Região de Aveiro	Ovar
Exportações de bens		2022	2 271 109 417	205 988 938	64 035 824	20 950 682
		2021	2 035 732 539	260 477 791	102 945 340	35 001 095
	Comércio Internacional	2023	5 770 183 637	986 700 055	324 565 107	67 491 050
		2022	5 781 002 961	1 083 065 331	411 964 472	96 078 572
	Comércio INTRA-UE	2021	5 314 491 489	1 006 036 060	366 915 505	85 362 642
		2023	3 688 305 271	715 426 643	253 060 023	45 954 228
		2022	4 060 413 666	807 610 827	323 157 358	70 280 404
	Comércio EXTRA-UE	2021	3 839 470 963	756 498 847	290 793 325	57 279 038
		2023	2 081 878 366	271 273 412	71 505 084	21 536 822
		2022	1 720 589 295	275 454 504	88 807 114	25 798 168
2021		1 475 020 526	249 537 213	76 122 180	28 083 604	

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos - junho 2024

## 2.2. Poder de Compra e Qualidade de Vida

Segundo o Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, do INE, de 2021 (Quadro abaixo representado), constata-se que, na Região de Aveiro, se destacam os concelhos de Aveiro, Ovar e Águeda com o maior Poder de Compra.

**Quadro 208 – Evolução do Índice de Poder de Compra Concelhio entre 2019 e 2021**

Zona Geográfica	Indicador Per Capita		Proporção de Poder de Compra		Fator Dinamismo Relativo	
	2021	2019	2021	2019	2021	2019
Portugal	-0,092	-0,088	100,000	100,000	-0,092	-0,088
Região Centro	-0,247	-0,243	19,427	19,110	-0,247	-0,243
Região de Aveiro	-0,319	-0,297	3,334	3,258	-0,319	-0,297
Águeda	-0,485	-0,455	0,392	0,388	-0,485	-0,455
Albergaria-a-Velha	-0,510	-0,527	0,207	0,203	-0,510	-0,527
Anadia	-0,392	-0,357	0,219	0,213	-0,392	-0,357
Aveiro	-0,280	-0,208	0,949	0,931	-0,280	-0,208
Estarreja	-0,564	-0,499	0,219	0,213	-0,564	-0,499
Ílhavo	-0,087	-0,230	0,339	0,335	-0,087	-0,230
Murtosa	-0,154	-0,114	0,075	0,071	0,154	0,114
Oliveira do Bairro	-0,350	-0,327	0,195	0,187	-0,350	-0,327
Ovar	-0,327	-0,271	0,475	0,470	-0,327	-0,271
Sever do Vouga	-0,479	-0,423	0,085	0,083	-0,479	-0,423
Vagos	-0,051	-0,004	0,178	0,163	-0,051	-0,004

Fonte: INE – Estudos sobre o Poder de Compra Concelhio realizados em 2019 e 2021



### 3. Dinâmica de Emprego

O concelho de Ovar tem uma **população ativa de 26.709 indivíduos**, verificando-se uma **diminuição de 3.8% por relação a 2011**, face a 4% no País (Quadro abaixo exposto).

A diminuição verificada, embora, também, se tenha devido à reestruturação de empresas, ocorreu, essencialmente, pelo envelhecimento da mão-de-obra e a sua entrada na reforma.

Quadro 209 – População ativa, em 2011 e 2021, por local de residência, segundo o sexo						
Área Geográfica	2021			2011		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
País	2 435 468	2 382 510	4 817 978	2 603 574	2 419 793	5 023 367
Região Centro	507 335	489 219	996 554	553 200	503 025	1 056 225
Região de Aveiro	90 446	86 723	177 169	99 057	91 028	190 085
Concelho de Ovar	13 709	13 000	26 709	14 444	13 334	27 778
Cortegaça	939	855	1 794	1 004	923	1 927
Esmoriz	3 061	2 915	5 976	3 119	2 874	5 993
Maceda	807	768	1 575	912	822	1 734
União de Freguesias	7 285	7 010	14 295	7 603	7 125	14 728
Válega	1 617	1 452	3 069	1 806	1 590	3 396

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

Tendo por base os Quadros 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218 e 219, dos Anexos, e relativamente ao concelho de Ovar, há, ainda, a registar:

- O aumento exponencial de população ativa com idade igual ou superior a 65 anos e uma diminuição significativa no grupo etário dos 15 aos 34 anos;
- O aumento do número de trabalhadores por conta de outrem;
- 35% dos trabalhadores por conta de outrem têm até o 1.º ciclo completo; se alargado até ao 2.º ciclo corresponde a 44%;
- A maioria da população empegada são trabalhadores não qualificados (22.5%), seguido dos Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (15.7%) e do Pessoal dos Serviços e Vendedores (15.1%);
- A diminuição dos Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas, que correspondem a 5.8% da população empegada;
- A disparidade no ganho mensal por sexo é superior à média nacional (8.8 versus 8.5) e por setor de atividade (8.0 versus 8.5);
- A disparidade no ganho mensal por nível de habilitações, apesar de alta, é inferior à nacional (27.5 versus 31.3);
- A diminuição acentuada do Índice de Renovação da População em Idade Ativa (de 91.7 para 74.7), que é inferior ao nacional (74.7 versus 76.1).



### 4. Volume de Desemprego

O modelo de desenvolvimento económico e a estabilidade de um país são fatores determinantes para o seu volume de emprego e desemprego. Este é, assim, condicionado pelos setores de atividade do país, pela qualidade dos processos tecnológicos, pelos níveis de formação e pela tipologia das relações sociais de produção que existem em cada momento.

O mercado aberto, cada vez mais global e competitivo, obriga as empresas a proceder a mudanças profundas a nível tecnológico e organizacional, mudanças que se repercutem de forma aguda no emprego, sendo vulgar a associação de reestruturações empresariais a redução ou eliminação de postos de trabalho.

Daqui emergem problemas complexos, como a dificuldade de os jovens arranjamem um emprego, mesmo instável, e a dificuldade de reinserção no mercado de trabalho, de forma plena e não por recurso a soluções pontuais, daqueles que dele foram excluídos. No primeiro caso, inserem-se, sobretudo, jovens com baixas qualificações escolares e sem qualificação profissional adequada às exigências do mercado de trabalho. Ao segundo correspondem trabalhadores com mais de 40/45 anos, com um fraco nível de instrução geral, sem formação profissional e habituados ao desempenho de tarefas desqualificadas e repetitivas.

Tais problemas encontram-se disseminados um pouco por todo o País e o concelho de Ovar não foge à regra. Com efeito, e tendo em consideração os setores de atividade e o tipo de indústria da região, Ovar passou de uma situação de quase pleno emprego nos finais dos anos 90 e início dos anos 2000 para uma situação em que o número de desempregados ultrapassou os mil e novecentos em junho de 2018. Desde abril de 2018, Ovar é o terceiro concelho do distrito de Aveiro com mais desemprego registado.

Relativamente à estrutura, o desemprego, no Concelho de Ovar, atinge sobretudo as mulheres, os ativos adultos, as pessoas à procura de um novo emprego, os que possuem as habilitações literárias mais baixas (1.º e 2.º ciclos) e os inscritos que procuram emprego há mais de 12 meses.

Analisando os dados publicados pelo IEFP, relativos a **dezembro de 2023**, de acordo com os Quadros 220, 221, 222, 223, 224 e 225, dos Anexos, constata-se que:

- ✓ O número de desempregados registados no Concelho de Ovar era 1.409 o que correspondia a 0.5% do Continente e 16.1% e % da Região de Aveiro;
- ✓ Relativamente ao mês anterior, registaram-se menos 47 desempregados, correspondendo a uma variação mensal negativa de 1.74% no concelho de Ovar versus uma variação positiva de 1.77% no País;
- ✓ A variação homóloga é positiva, tanto no concelho como no Continente, correspondendo, respetivamente a 4.76% e 3.98%;
- ✓ O número de desempregados registados representa 5.3% da população ativa do concelho de Ovar;
- ✓ As mulheres continuam a ser as mais afetadas, correspondendo a 58.5% do total de desempregados registados em Ovar;
- ✓ A maioria dos desempregados está à procura de novo emprego (90%);
- ✓ O desemprego de longa duração atingiu 516 trabalhadores, correspondendo a 36.6% do total registado no concelho de Ovar;
- ✓ O desemprego registado dos jovens com idade inferior a 35 anos foi de 431, ou seja, 29.2% do total do desemprego registado no concelho de Ovar;
- ✓ Cerca de 17% dos desempregados registados no concelho de Ovar tinham habilitações literárias até ao 4.º ano de escolaridade, subindo essa percentagem para 31.4% se contabilizarmos os que tinham até ao 6.º ano;
- ✓ Ovar é o segundo concelho da Região de Aveiro com mais desemprego registado, a seguir a Aveiro.



### 5. Notas Gerais

A Agência para o Investimento e Comércio Externo (AICEP) e a Turismo de Portugal identificam as seguintes **atividades de futuro em Portugal, algumas das quais poderão ser aproveitadas por Ovar:**

- acolhimento e turismo (turismo residencial; turismo associado a valências distintas do sol-praia, como desporto, jogo, cultura, património e eventos; aproveitamento das infraestruturas turísticas no desporto, em congressos, entre outros);
- Informação e multimédia (entretenimento digital, conteúdos de “*e-learning*”, “*hardware*” e “*software*” para automatização do acesso a serviços, etc.);
- Comunicação e eletrónica (atração de empresas pioneiras nos sistemas de comunicação “*wireless*” de banda larga, enraizamento de empresas multinacionais da eletrónica automóvel na conceção e fabrico de equipamentos avançados para a comunicação);
- Saúde e cuidados pessoais (tornar Portugal num dos polos europeus de conceção e fabrico de consumíveis hospitalares ou para uso pessoal e da produção de componentes e módulos para as multinacionais da engenharia biomédica, entre outros);
- Aeronáutica e automóvel (na aeronáutica, desenvolver atividades de manutenção de aviões, entre outras, e no setor automóvel, consolidar o “Cluster” com o objetivo estratégico de atrair um fabricante de veículos com motorização híbrida, estreitar a colaboração com firmas internacionais de engenharia e “*design*” automóvel, etc.);
- Oceanos (transformar Portugal numa base de apoio sofisticada às empresas petrolíferas que operam na bacia energética da África Ocidental e desenvolver um polo de conceção e fabrico de equipamentos e módulos para eletrónica e robótica submarina);
- Energias renováveis e hidrogénio (criação de um mercado de grandes dimensões para o fotovoltaico, atrair um fabricante de turbinas para energia eólica que também fabrique motores para aeronáutica, lançar no interior do país complexos de produção de eletricidade através de energias renováveis, em associação com a produção de hidrogénio);
- Moda (concentração das atuais atividades têxteis, vestuário e calçado em torno de algumas marcas capazes de estar presentes em mercados exigentes).

### Referenciais de Formação do IAFP:

- Serralharia Civil e Mecânica
- Eletricidade e Energia
- Canalização
- Carpintaria
- Eletrónica e Telecomunicações
- Áreas inerentes à imagem (cabeleireiro, pedicure, manicure, esteticista, depilação, massagens, cuidados do corpo e rosto)
- Jardinagem e Espaços Verdes, Horticultura/ Floricultura e Agricultura Biológicas
- Áreas de cuidados de saúde, auxiliares para apoio aos serviços médicos e paramédicos
- Limpeza dirigida a serviços/ comércio e serviços domésticos
- Pessoal de apoio à restauração (empregado de mesa, de bar, cozinheiro, ajudantes de cozinha)
- Pessoal de apoio à hotelaria (pessoal auxiliar, serviço de andares em hotelaria, manutenção hoteleira)
- Geriatria, Acompanhantes de idosos, acompanhantes de crianças/ ação educativa, cuidados de idosos e crianças, assistentes de lar
- Técnico de Comércio e outros ligados ao comércio (Vitrinista, Técnico-Comerciais, Logística e Armazenagem, Operador de Armazém)
- Mecatrónica ou Máquinas e Ferramentas
- Cursos ligados ao Ambiente (limpezas das florestas, da costa e zonas ribeirinhas...) e Turismo (golfe, etc.)



- Construção Civil (Pintor da construção civil)
- Refrigeração, Ar Condicionado e Climatização/Sistemas Domésticos e Comerciais
- Instalação e Reparação de computadores

## 6. Avaliação Estratégica

Potencialidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Localização geográfica de Ovar face a eixos de comunicação, rodo e ferroviários, estruturantes do espaço regional, nacional e comunitário (A1, A29, A25 e Linha do Norte);</li> <li>✚ Integração do concelho no sistema urbano Aveiro/Ílhavo-Águeda/ Ovar (um dos subsistemas mais dinâmicos da Região Centro);</li> <li>✚ Inserção de Ovar num espaço de dinâmica industrial significativa, que engloba a maioria dos concelhos do Entre Douro e Vouga e do Baixo Vouga, cujo saber-fazer industrial é tão significativo que é capaz de atrair o setor empresarial e de gerar novas condições de competitividade tanto no mercado nacional como internacional;</li> <li>✚ Inserção de Ovar numa importante e densa bacia de emprego geradora, por um lado, de uma certa diversidade industrial, embora com especializações territoriais (como é o caso do calçado em S. João da Madeira, da cortiça em Santa Maria da Feira e dos plásticos em Oliveira de Azeméis);</li> <li>✚ Inserção do concelho num espaço caracterizado por uma população bastante jovem, cujas oportunidades de formação (oferta de ensino superior e de formação profissional) tendem a favorecer a sua qualificação;</li> <li>✚ Maior oferta de emprego nos Serviços e na Indústria, sobretudo nas indústrias transformadoras;</li> <li>✚ Existência de diversas áreas propícias ao mais diversificado tipo de atividades turísticas, não esquecendo o artesanato e a valorização de produtos tradicionais;</li> <li>✚ Oferta de estruturas de apoio ao emprego, formação e empreendedorismo, nomeadamente: Espaço Empreendedor; Escola de Artes e Ofícios; Balcão de Atendimento do Centro de Emprego de Aveiro em Ovar; Gabinete de Inserção Profissional da Câmara Municipal de Ovar; Gabinete de Inserção Profissional da Junta de Freguesia de Esmoriz; Escola Profissional de Cortegaça; Centro Qualifica do Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro; Centro Qualifica da Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista; Centro Qualifica da EprofCor; empresas de formação a operar no concelho (Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro, Run Vision, CTCEMMA – Centro Tecnológico para a Condução de Equipamentos de Movimentação de Materiais e Tecnossono); instituições concelhias acreditadas pela DGERT (A Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista e Cercivar);</li> <li>✚ Potencialidades de desenvolvimento de estratégias de procura de emprego derivadas da economia social, facilitando o acesso a programas de apoio à criação de emprego por parte de grupos sociais mais vulneráveis e integrando nessa preocupação o mercado social de emprego;</li> <li>✚ Crescente sensibilização para o uso e aposta nas energias renováveis;</li> <li>✚ Parque Fotovoltaico da Marinha;</li> <li>✚ Crescente sensibilização de algumas entidades empregadoras para o reforço das qualificações profissionais dos seus colaboradores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Taxa de desemprego (5.3% em dezembro de 2023, abaixo da média nacional), que atinge sobretudo as mulheres (58,5% do total de desempregados), os ativos adultos entre os 35 e 54 anos (70.8%), as pessoas à procura de novo emprego (90%), os que possuem as habilitações literárias mais baixas (31.4% são desempregados com habilitações até ao 2.º ciclo) e os inscritos há menos de um ano (63.4%);</li> <li>✚ Baixas qualificações escolares e profissionais da população em idade ativa;</li> <li>✚ Em 2021, a escolaridade da população empregada era baixa;</li> <li>✚ Do total da população empregada, em 2021, cerca de 45% trabalhava nos Grupos de Profissões menos qualificadas (22.5% pertencia ao Grupo de Trabalhadores Não Qualificados e 14% ao Grupo de Operários, Artífices e Trabalhadores Similares);</li> <li>✚ Em 2021, a média de trabalhadores por conta de outrem com habilitações inferiores ou iguais ao 2.º ciclo era de cerca de 20%;</li> <li>✚ Desajustamentos entre a mão de obra e as ofertas de emprego;</li> <li>✚ Dificuldade dos jovens licenciados e dos jovens com baixas qualificações encontrarem emprego;</li> <li>✚ Dificuldade de reinserção no mercado de trabalho dos desempregados, sobretudo os de longa duração;</li> <li>✚ Crescente tendência para a terciarização: 55% da população estava empregada terciário e 72.5% dos estabelecimentos existentes no concelho são do setor terciário;</li> <li>✚ Precariedade do emprego;</li> <li>✚ Zonas industriais com fortes carências de infraestruturas de apoio e existência de uma grande dispersão das empresas existentes;</li> <li>✚ Existência de sazonalidades cíclicas ligadas à pesca e trabalhos agrícolas, assim como ao turismo, restauração e lazer;</li> <li>✚ Necessidade de modernização do tecido empresarial, aumentando a sua produtividade e competitividade;</li> <li>✚ Necessidade de valorização dos recursos turísticos existentes e de dinamizar a sua procura.</li> </ul>



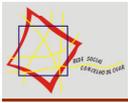
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Crescente sensibilização para a necessidade de articulação dos projetos de intervenção social com os estabelecimentos de ensino e a oferta de formação;</li> <li>✚ Importância do setor agrícola, apostando na produção de leite e carne, na hortofloricultura e na agricultura biológica, bem como investindo na modernização das explorações agrícolas;</li> <li>✚ Aumento do Poder de Compra concelhio entre 20219 e 2021 (dados do INE);</li> <li>✚ Inúmeras Potencialidades turísticas.</li> </ul>	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Proximidade de estabelecimentos de ensino superior (Universidades de Aveiro e Porto e ISVOUGA);</li> <li>✚ Facilidade de acesso a diversos serviços dirigidos às empresas, como centros de investigação e centros tecnológicos (IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Investigação Tecnológica no Europarque, Centro Tecnológico do Calçado em S. João da Madeira, Cenfim – Centro Tecnológico da Indústria dos Moldes em Oliveira de Azeméis e CINCORK – Centro de Formação Profissional da Indústria da Cortiça e Instituto de Telecomunicações de Aveiro);</li> <li>✚ Fundos comunitários - Programas Operacionais do Portugal 2020;</li> <li>✚ Portugal 2030 e programas e medidas de financiamento nacionais e regionais;</li> <li>✚ Medidas e Apoios do IEFP;</li> <li>✚ Estratégia do Turismo 2027;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Desemprego e trabalho precário;</li> <li>✚ Catástrofes Naturais;</li> <li>✚ Fuga de talentos e baixa natalidade;</li> <li>✚ Consequências do aquecimento global.</li> </ul>

## 7. Prioridades de Intervenção

<b>Elevada</b>
<p><u>Tecido Económico:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Promover a requalificação das zonas turísticas concelhias e melhorar as condições gerais dos espaços públicos e dos equipamentos de interesse turístico;</li> <li>✚ Negociar com o Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta a possibilidade de utilização das antigas casas florestais (Esmoriz, Maceda, Furadouro e Torrão do Lameiro) para promoção do empreendedorismo e dinamização do turismo no Município de Ovar;</li> <li>✚ Pugnar pela criação de um Centro Tecnológico para a Indústria Têxtil que apoie científica e tecnologicamente as nossas empresas promovendo formação especializada de qualidade dos seus recursos humanos;</li> <li>✚ Implementar internet livre em locais turísticos e espaços de formação, estudo e de encontro dos jovens em todas as freguesias do concelho;</li> <li>✚ Requalificar e dinamizar o Mercado do Furadouro;</li> <li>✚ Dinamizar o mercado de Arada;</li> <li>✚ Implementar um Plano para a Eficiência Energética nos equipamentos municipais;</li> <li>✚ Implementar campanhas informativas e pedagógicas para poupança de água, separação de resíduos;</li> <li>✚ Fomentar a aposta nas energias renováveis;</li> <li>✚ Implementar medidas de modernização administrativa e promover a descentralização baseada num critério de maior proximidade ao cidadão dos serviços prestados pelos municípios e entidades intermédias.</li> </ul> <p><u>Emprego/Desemprego:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✚ Fomentar o emprego jovem e combater o desemprego juvenil;</li> <li>✚ Promover o emprego e reduzir o desemprego de quadros qualificados;</li> <li>✚ Pugnar pela ampliação das zonas industriais existentes e pela criação de duas novas áreas empresariais junto a dois nós viários da A29, entre elas a Zona de Atividades Económicas de Válega, com espaços e infraestruturas adequados;</li> <li>✚ Ampliar a rede de pistas pedonais e ciclovias no concelho;</li> <li>✚ Aumentar a qualificação e promover a adaptabilidade dos desempregados ou empregados em risco de desemprego, desenvolvendo Cursos de Educação e Formação de Adultos, sobretudo de dupla certificação e Formações Modulares Certificadas</li> <li>✚ Promover a inserção de públicos desfavorecidos, desenvolvendo medidas como os “Contratos Emprego-Inserção”, “Estágios de Inserção” e “Emprego Protegido”;</li> </ul>



- ✚ Garantir o acesso à formação e qualificação adequados às necessidades da região;
- ✚ Fomentar a criação do próprio emprego ou empresa e o empreendedorismo, apostando em medidas como: Programa Nacional de Microcrédito; Apoios à Criação do Próprio Emprego por beneficiários de prestações de desemprego; Apoios à Criação de Empresas; Investe Jovem.





**Capítulo I - Território e Demografia**

<b>Quadro 74 - População residente, em 2011 e 2021, por grupo etário e sexo</b>									
Grupo Etário	Sexo	Portugal		Região Centro		Região de Aveiro		Ovar	
		2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
0-4 anos	H	208 689	246 396	40 750	35 438	7 467	8 415	1 120	1 261
	M	198 905	236 251	38 808	33 865	6 996	8 092	984	1 207
5-9 anos	H	221 992	268 965	44 150	39 872	7 740	9 119	1 099	1 483
	M	210 702	256 122	41 939	37 794	7 284	8 802	1 110	1 344
10-14 anos	H	251 563	288 638	50 049	43 994	8 639	10 200	1 263	1 686
	M	239 337	275 957	47 703	42 419	8 261	9 869	1 236	1 602
15-19 anos	H	270 711	288 525	55 208	44 939	9 123	10 152	1 448	1 607
	M	257 479	276 725	51 819	43 070	8 960	9 969	1 366	1 560
20-24 anos	H	285 462	293 023	58 008	45 889	10 094	10 192	1 612	1 599
	M	274 435	289 042	55 520	45 022	9 648	10 152	1 554	1 520
25-29 anos	H	273 438	324 848	52 919	49 844	9 647	11 440	1 460	1 633
	M	268 423	331 228	50 864	50 478	9 604	11 573	1 468	1 723
30-34 anos	H	278 300	378 734	53 291	57 638	9 766	13 245	1 414	1 971
	M	282 785	394 833	53 227	60 028	9 823	13 721	1 475	2 046
35-39 anos	H	313 475	402 307	62 841	60 218	11 364	14 006	1 651	2 258
	M	331 757	422 376	66 104	63 548	11 783	14 955	1 706	2 373
40-44 anos	H	364 509	374 962	75 078	58 812	12 990	13 557	1 956	2 191
	M	393 113	398 136	79 909	62 273	13 799	14 517	2 132	2 310
45-49 anos	H	382 137	370 989	78 312	60 139	13 573	13 287	2 145	2 128
	M	415 656	399 305	84 857	64 309	14 778	14 417	2 336	2 287
50-54 anos	H	356 341	346 248	76 765	58 244	13 173	12 266	2 175	1 913
	M	392 588	376 112	83 008	62 305	14 339	13 433	2 289	2 113
55-59 anos	H	348 875	322 095	77 225	54 813	12 723	11 344	1 985	1 703
	M	394 413	355 556	86 010	59 174	14 223	12 429	2 234	1 898
60-64 anos	H	327 940	298 546	75 949	51 853	11 873	10 556	1 847	1 507
	M	376 402	336 195	84 746	57 900	13 648	11 537	2 088	1 667
65-69 anos	H	302 342	253 004	72 383	46 283	11 004	8 764	1 613	1 199
	M	351 752	298 697	80 919	54 728	12 486	10 312	1 886	1 322
70-74 anos	H	267 952	220 461	64 824	42 821	9 692	7 758	1 402	981
	M	321 980	275 977	75 861	52 786	11 293	9 401	1 583	1 291
75 ou + anos	H	466 494	368 859	122 859	76 643	16 932	12 954	2 141	1 551
	M	713 119	593 066	185 334	120 077	24 678	19 960	3 175	2 464
Total	H	<b>4 920 220</b>	<b>5 046 600</b>	<b>1 060 611</b>	<b>827 440</b>	<b>175 800</b>	<b>177 255</b>	<b>26 331</b>	<b>26 671</b>
	M	<b>5 422 846</b>	<b>5 515 578</b>	<b>1 166 628</b>	<b>909 776</b>	<b>191 603</b>	<b>193 139</b>	<b>28 622</b>	<b>28 727</b>

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

<b>Quadro 75 - População residente no concelho de Ovar, em 2021, segundo o grupo etário, a freguesia e o sexo</b>							
Grupo Etário	Sexo	Cortegaça	Esmoriz	Maceda	União das Freguesias	Válega	Total
0-14 anos	H	243	815	196	1 807	421	<b>3 482</b>
	M	207	730	177	1 803	413	<b>3 330</b>
15-24 anos	H	184	680	190	1 646	360	<b>3 060</b>
	M	187	617	177	1 573	366	<b>2 920</b>
25-64 anos	H	1 033	3 273	882	7 688	1 757	<b>14 633</b>
	M	1 029	3 536	966	8 395	1 802	<b>15 728</b>
≥ 65 anos	H	380	1 016	362	2 827	571	<b>5 156</b>
	M	483	1 255	430	3 692	784	<b>6 644</b>
Total	H	<b>1 840</b>	<b>5 784</b>	<b>1 630</b>	<b>13 968</b>	<b>3 109</b>	<b>26 331</b>
	M	<b>1 906</b>	<b>6 138</b>	<b>1 750</b>	<b>15 463</b>	<b>3 365</b>	<b>28 622</b>

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2021



<b>Quadro 76 - Evolução do índice de envelhecimento e de dependência, em 2011 e 2021</b>										
Zona Geográfica	Índice de Envelhecimento		Índice de Dependência Total		Índice de Dependência dos Idosos		Índice de Dependência dos Jovens		Índice de Sustentabilidade Potencial	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Portugal	182.0	128.6	57.0	51.6	36.8	29.0	20.2	22.6	2.7	3.4
Região Centro	228.6	164.3	63.6	56.9	44.2	35.3	19.3	21.5	2.2	2.8
Região de Aveiro	185.6	129.0	56.4	50.6	36.6	28.5	19.7	22.1	2.7	3.5
Ovar	173.2	103.1	51.2	45.9	32.5	23.3	18.7	22.6	3.1	4.3
Cortegaça	191.8	128.3	54.0	48.0	35.5	27.0	18.5	21.0	2.8	3.7
Esmoriz	147.0	82.7	47.1	42.7	28.0	19.3	19.1	23.4	3.6	5.2
Maceda	212.3	110.3	52.6	44.7	35.8	23.4	16.8	21.2	2.8	4.3
União Freguesias	180.6	--	52.5	--	33.8	--	18.7	--	2.9	--
Válega	162.5	99.5	51.1	47.0	31.6	23.4	19.5	23.6	3.1	4.3

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

<b>Quadro 77 - Taxa de Crescimento, entre 2020 e 2022</b>									
Área Geográfica	Taxa de Crescimento Efetivo (%)			Taxa de Crescimento Natural (%)			Saldo Natural		
	2022	2021	2020	2022	2021	2020	2022	2021	2020
Portugal	0,44	0,26	0,18	- 0,39	- 0,43	- 0,37	-40 640	- 45 220	-38 866
Região Centro	0,17	0,58	0,44	- 0,68	- 0,74	- 0,65	-15 284	- 16 664	-14 501
Região de Aveiro	0,62	1,10	0,45	- 0,37	- 0,43	- 0,37	-1 380	- 1 587	-1 359
Ovar	0,59	0,71	0,59	- 0,24	- 0,19	- 0,37	-132	- 107	-201

Fonte: Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2021

<b>Quadro 78 – Saldo Natural, entre 2020 e 2023</b>				
Zona Geográfica	2020	2021	2022	2023
Portugal	-38 866	-45 259	-40 690	-32 596
Região Centro	-11 021	-12 360	-11 566	-9 917
Região de Aveiro	-1 359	-1 589	-1 380	-1 239
Ovar	-201	-107	-132	-86

Fonte: Pordata – junho de 2024

<b>Quadro 79 - População residente no concelho de Ovar, com estatuto legal de residente, segundo a nacionalidade</b>			
Nacionalidade	2022	2021	2011
Espanha	48	45	21
França	44	45	25
Reino Unido	33	30	15
Ucrânia	59	68	136
Roménia	19	22	107
Moldávia	5	5	13
Outros países da Europa	97	90	91
Angola	26	17	13
Cabo Verde	12	16	16
Guiné-Bissau	3	3	4
Moçambique	0	1	1
São Tomé e Príncipe	4	8	4
Outros países africanos	11	10	4
Brasil	572	484	172
Outros países americanos	92	82	46
China	60	60	46
Outros países asiáticos	60	54	46
<b>Total</b>	<b>1 145</b>	<b>1 040</b>	<b>760</b>

Fonte: Pordata – junho 2024



<b>Quadro 80 - População residente no concelho de Ovar, em 2011 e 2021, segundo a nacionalidade</b>							
Nacionalidade		Cortegeça	Esmoriz	Maceda	União de Freguesias	Válega	Total
Total	2021	3 746	11 922	3 380	29 431	6 474	<b>54 953</b>
	2011	3 837	11 448	3 521	29 765	6 827	<b>55 398</b>
Portuguesa	2021	3 544	11 088	3 223	27 218	6 148	<b>51 221</b>
	2011	3 750	11 128	3 454	28 747	6 598	<b>53 677</b>
Total	2021	202	834	157	2 213	326	<b>3 732</b>
	2011	87	320	67	1 018	229	<b>1 721</b>
Europa	União Europeia	2021	46	177	40	449	<b>796</b>
	2011	12	39	6	84	33	<b>174</b>
Ucrânia	2021	4	38	3	49	3	<b>97</b>
	2011	-	-	-	-	-	<b>-</b>
Outros Países	2021	10	77	11	131	11	<b>240</b>
	2011	2	57	6	71	0	<b>136</b>
África	Angola	2021	25	160	26	357	<b>621</b>
	2011	2	15	2	17	2	<b>38</b>
Moçambique	2021	8	50	6	115	16	<b>195</b>
	2011	0	1	0	2	0	<b>3</b>
Outros Países	2021	16	47	1	79	14	<b>157</b>
	2011	1	12	1	6	1	<b>21</b>
América	Brasil	2021	37	130	24	586	<b>830</b>
	2011	10	27	1	94	15	<b>147</b>
Venezuela	2021	33	108	38	337	63	<b>579</b>
	2011	0	8	4	13	6	<b>31</b>
Outros Países	2021	13	23	7	54	18	<b>115</b>
	2011	4	6	0	12	2	<b>24</b>
Ásia	China	2021	2	9	0	14	<b>27</b>
	2011	0	14	0	17	0	<b>31</b>
Outros Países	2021	6	15	1	42	9	<b>73</b>
	2011	0	6	2	12	0	<b>20</b>
Oceânia	2021	2	0	0	0	0	<b>2</b>
	2011	0	1	0	0	0	<b>1</b>

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

<b>Quadro 81 - Famílias Clássicas, Famílias Institucionais e Núcleos Familiares Residentes em 2011 e 2021</b>		
Área Geográfica	Famílias Clássicas Residentes	
	2021	2011
Portugal	4 149 096	4 043 726
Região Centro	675 171	673 947
Região de Aveiro	143 651	137 516
Concelho de Ovar	20 919	19 510

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – censos 2011 e 2021

<b>Quadro 82 - Famílias Clássicas, existentes em 2011 e 2021, segundo a dimensão</b>							
Área Geográfica		Famílias Clássicas segundo a dimensão (n.º de pessoas)					Total
		Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou +	
País	2021	1 027 871	1 382 996	894 451	611 861	231 917	<b>4 149 096</b>
	2011	866 827	1 277 558	965 785	671 066	262 494	<b>4 043 726</b>
Região Centro	2021	169 417	238 748	140 113	95 762	31 131	<b>675 171</b>
	2011	144 760	224 268	155 856	111 348	37 715	<b>673 947</b>
Região de Aveiro	2021	31 863	48 313	32 483	31 863	8 931	<b>153 453</b>
	2011	25 777	43 109	34 229	24 061	10 150	<b>98 527</b>
Concelho de Ovar	2021	4 112	6 757	5 281	3 355	1 414	<b>20 919</b>
	2011	2 993	5 531	5 456	3 789	1 741	<b>19 510</b>
Cortegeça	2021	279	452	350	237	97	<b>1 415</b>
	2011	205	369	381	252	129	<b>1 336</b>
Esmoriz	2021	960	1 522	1 216	711	259	<b>4 668</b>
	2011	692	1 164	1 178	802	307	<b>4 143</b>



**Quadro 82 - Famílias Clássicas, existentes em 2011 e 2021, segundo a dimensão**

Área Geográfica		Famílias Clássicas segundo a dimensão (n.º de pessoas)					Total
		Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou +	
Maceda	2021	201	353	309	227	108	<b>1 198</b>
	2011	134	330	333	247	128	<b>1 172</b>
União das Freguesias de Ovar	2021	2 315	3 715	2 806	1 765	729	<b>11 330</b>
	2011	1 684	3 081	2 919	2 005	904	<b>10 593</b>
Válega	2021	357	715	600	415	221	<b>2 308</b>
	2011	278	587	645	483	273	<b>2 266</b>

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística 2011 e 2021

**Quadro 83 - Núcleos Familiares, existentes em 2011 e 2021, segundo o número de crianças**

Área Geográfica		Núcleos segundo o número de crianças				Total
		Sem crianças	Com 1 criança	Com 2 crianças	Com 3 ou + crianças	
País	2021	2 190 322	612 019	280 918	44 455	<b>3 127 714</b>
	2011	2 121 305	730 193	323 746	51 127	<b>3 226 371</b>
Região Centro	2021	496 362	121 659	56 899	7 871	<b>682 791</b>
	2011	494 006	149 647	67 517	9 034	<b>720 204</b>
Região Aveiro	2021	91 095	21 654	9 778	1 435	<b>113 962</b>
	2011	81 065	27 605	11 601	1 690	<b>121 961</b>
Concelho de Ovar	2021	12 366	3 371	1 396	183	<b>17 316</b>
	2011	11 059	4 287	1 705	242	<b>17 293</b>
Cortegeça	2021	829	237	95	6	<b>1 167</b>
	2011	801	264	119	11	<b>1 195</b>
Esmoriz	2021	2 598	795	321	31	<b>3 745</b>
	2011	2 203	948	381	46	<b>3 578</b>
Maceda	2021	804	189	77	9	<b>1 079</b>
	2011	723	257	102	15	<b>1 097</b>
União das Freguesias de Ovar	2021	6 642	6642	1 774	742	<b>9 257</b>
	2011	6 007	2 259	909	128	<b>9 303</b>
Válega	2021	1 493	376	161	38	<b>2 068</b>
	2011	1 325	559	194	72	<b>2 120</b>

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

**Quadro 84 - Taxa de Natalidade e Mortalidade, em 2011 e 2021**

Área Geográfica	Taxa de Natalidade				Taxa de Mortalidade			
	2023	2022	2021	2011	2023	2022	2021	2011
Portugal	8.1	8.0	7.6	9.2	11.1	11.8	12.0	9.7
Região Centro	7.0	6.8	6.5	7.9	12.8	13.7	13.9	11.3
Região de Aveiro	7.6	7.5	7.4	8.3	10.7	11.1	11.6	9.4
Concelho de Ovar	7.4	7.5	8.3	8.3	8.8	9.9	10.0	8.7

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

**Quadro 85- Taxa de Fecundidade Geral e Índice Sintético de Fecundidade, entre 2018 e 2022**

Área geográfica	Taxa de Fecundidade Geral			Índice Sintético de Fecundidade		
	2022	2021	2011	2022	2021	2011
Portugal	37.8	35.8	38.6	1.43	1.35	1.35
Região Centro	35.4	33.5	34.8	1.34	1.27	1.23
Região de Aveiro	35.7	34.8	34.4	1.34	1.30	1.21
Concelho de Ovar	35.2	38.2	33.0	1.35	1.46	1.21

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021



**Quadro 86 - Taxa de Nupcialidade e Divórcio, entre 2020 e 2022**

Área Geográfica	Taxa de Nupcialidade			Taxa de Divórcio		
	2022	2021	2011	2022	2021	2011
Portugal	3.5	2.8	3.4	1.8	1.7	2.5
Região Centro	3.4	2.7	3.3	1.7	1.6	2.4
Região de Aveiro	3.4	3.1	3.4	1.9	1.7	2.7
Concelho de Ovar	2.6	2.3	3.2	2.3	2.0	2.7

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2021 e Pordata

**Quadro 87 - População residente em 2011 e 2021, segundo o estado civil**

Área Geográfica		Solteiro	Casado		Viúvo	Separado	Divorciado
			Com registo	Sem registo			
Portugal	2021	4 495 408	4 237 312	--	780 119	--	830 227
	2011	4 278 259	4 916 317	--	594 713	--	772 325
Região Centro	2021	879 265	981 264	--	194 396	--	172 314
	2011	858 398	1 155 723	--	117 758	--	195 701
Região de Aveiro	2021	151 566	158 382	--	27 205	--	30 250
	2011	150 083	190 717	--	22 319	--	27 721
Concelho de Ovar	2021	22 965	23 846	--	3 783	--	4 359
	2011	22 035	26 885	--	2 925	--	3 532

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

**Quadro 88 - Evolução dos casamentos celebrados e dissolvidos no concelho de Ovar em 2011 e entre 2020 e 2022**

Ano	Casamentos Celebrados	Casamentos Dissolvidos		
		Por divórcio	Por morte	Total
2022	147	130	231	361
2021	130	109	228	337
2020	89	103	252	355
2011	179	149	217	366

Fonte: Pordata – fevereiro 2024

## Capítulo II - Habitação

**Quadro 92 - Número de Edifícios existentes, em 2011 e 2021, segundo a época de construção**

Época da Construção		Área Geográfica								
		País	Centro	Região de Aveiro	Ovar	Cortegaça	Esmoriz	Maceda	União de Freguesias	Válega
Até 1919	2021	174 200	47 183	5 593	1 178	88	131	53	558	348
	2011	206 343	57 408	7 163	1 297	57	142	63	631	404
1919 - 1945	2021	277 571	90 148	9 359	1 592	112	197	88	1 000	195
	2011	305 696	100 388	11 158	1 689	101	209	101	1 067	211
1946 - 1960	2021	375 353	126 298	14 165	1 638	114	284	117	946	177
	2011	387 340	129 672	15 800	1 662	112	277	124	965	184
1961 - 1980	2021	967 182	319 237	40 588	4 812	114	753	412	2 647	594
	2011	997 689	326 830	44 685	4 966	462	772	408	2 720	604
1981 - 1990	2021	581 768	177 950	24 675	3 361	406	682	247	1 850	356
	2011	578 845	176 125	25 938	3 301	240	658	224	1 833	346
1991 - 2000	2021	557 048	167 159	22 809	3 654	226	956	245	1 825	426
	2011	558 471	167 212	23 867	3 651	201	968	247	1 808	427
2001 - 2005	2021	306 273	92 878	12 436	1 626	202	259	108	927	234
	2011	300 635	91 517	12 858	1 587	98	256	104	908	221
2006 - 2011	2011	209 370	62 800	8 452	936	60	144	67	472	193
2006 - 2010	2021	223 237	66 128	8 787	1003	61	141	67	511	223
2011 - 2015	2021	49 449	13 345	2 072	270	17	66	25	112	50
2016 - 2021	2021	61 335	16 461	2 344	237	28	68	20	175	46
Total	2021	3 573 416	1 116 787	142 828	19 471	1 352	3 537	1 382	10 551	2 649
	2011	3 544 389	1 111 952	149 921	19 089	1 331	3 426	1 338	10 404	2 378

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021



<b>Quadro 93 - Edifícios clássicos existentes, em 2011 e 2021, segundo a necessidade de reparação</b>						
Área Geográfica		Sem necessidade de reparação	Pequenas reparações	Reparações médias	Com necessidades profundas	Total
País	2021	2 294 590	780 126	335 599	163 101	3 573 416
	2011	2 519 452	624 322	244 303	156 312	3 544 389
Região Centro	2021	698 621	243 728	115 879	58 559	1 116 787
	2011	794 248	189 916	77 129	50 659	1 111 952
Região de Aveiro	2021	86 906	33 467	15 213	7 242	142 828
	2011	111 362	24 093	9 256	5 210	149 921
Concelho de Ovar	2021	11 632	5 009	1 996	834	19 471
	2011	14 115	3 163	1 086	725	19 089
Cortegaça	2021	860	283	158	51	1 352
	2011	950	237	86	58	1 331
Esmoriz	2021	2 501	663	266	107	3 537
	2011	2 226	803	236	161	3 426
Maceda	2021	931	298	121	32	1 382
	2011	1 105	130	59	44	1 338
União das Freg. de Ovar	2021	6 365	2 494	1 154	538	10 551
	2011	7 844	1 677	516	367	10 404
Válega	2021	975	1 271	297	106	2 649
	2011	1 990	316	189	95	2 590

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Estatísticas das Obras Concluídas

<b>Quadro 94 - Edifícios clássicos existentes em 2011 e 2021, segundo o tipo de utilização</b>								
Área Geográfica	Tipo de Utilização						Total	
	Exclusivamente residenciais		Principalmente residenciais		Principalmente não residenciais		2021	2011
	2021	2011	2021	2011	2021	2011		
Portugal	5 722 592	3 305 062	246 007	213 090	2 078	26 237	5 970 677	3 544 389
Região Centro	1 448 138	1 046 903	22 069	57 875	215	7 174	1 470 422	1 111 952
Região de Aveiro	193 441	139 949	3 083	8 845	26	1 127	196 550	149 921
Concelho de Ovar	28 377	17 999	209	976	1	114	28 587	19 089

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

<b>Quadro 95 – Edifícios clássicos existentes, em 2011, por dimensão dos pisos</b>								
Área Geográfica		N.º de Pisos						
		1 piso	2 pisos	3 pisos	4 pisos	5 pisos	6 pisos	7 ou + pisos
Portugal	2021	1 314 558	1 675 094	372 231	100 111	50 059	24 343	37 020
	2011	1 395 703	1 611 913	336 787	95 973	46 283	22 750	34 980
Região Centro	2021	418 720	538 802	122 213	20 402	8 205	4 209	4 236
	2011	441 104	521 850	114 069	19 526	7 674	3 863	3 866
Região de Aveiro	2021	62 358	66 115	9 538	2 421	1 289	550	557
	2011	64 597	63 840	8 590	2 234	1 224	506	496
Ovar	2021	9 570	8 233	863	450	249	56	50
	2011	9 428	8 093	824	462	200	44	38
Cortegaça	2021	687	570	51	23	16	4	1
	2011	671	563	58	27	11	0	1
Esmoriz	2021	1 593	1 518	173	137	81	23	12
	2011	1 536	1 509	157	134	64	17	9
Maceda	2021	730	631	20	1	0	0	0
	2011	722	596	19	1	0	0	0
União de Freguesias de Ovar	2021	4 855	4 619	594	277	144	16	36
	2011	4 877	4 516	556	288	117	22	28
Válega	2021	1 705	895	25	12	8	3	1
	2011	1 622	909	34	12	8	5	0

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021



<b>Quadro 96 – Edifícios clássicos existentes, em 2011, segundo o escalão de dimensão do alojamento</b>								
Área Geográfica		Dimensão do Alojamento						Total
		1 alojam.	2 alojam.	3 alojam.	4 alojam.	5 a 9 alojam.	10 ou + alojam.	
Portugal	2021	3 096 705	188 876	44 481	38 454	125 392	81 508	<b>3 573 416</b>
	2011	3 089 935	173 538	42 261	37 623	121 585	79 447	<b>3 544 389</b>
Região Centro	2021	1 028 624	38 826	8 778	7 883	22 451	10 225	<b>1 116 787</b>
	2011	1 029 542	35 835	8 026	7 540	21 325	9 684	<b>1 111 952</b>
Região de Aveiro	2021	129 881	5 056	1 148	1 372	3909	1462	<b>142 828</b>
	2011	137 415	4 582	1 057	1 330	3 821	1 446	<b>149 921</b>
Ovar	2021	17 265	972	198	180	605	251	<b>19 471</b>
	2011	17 045	868	178	176	584	238	<b>19 089</b>
Cortegaça	2021	1 188	89	21	116	23	15	<b>1 352</b>
	2011	1 174	82	18	24	9	6	<b>1 331</b>
Esmoriz	2021	2 958	221	38	38	182	100	<b>3 537</b>
	2011	2 906	196	31	32	169	92	<b>3 426</b>
Maceda	2021	1 292	66	15	2	6	1	<b>1 382</b>
	2011	1 246	72	10	6	3	1	<b>1 338</b>
União de Freguesias Ovar	2021	9 328	490	116	118	369	130	<b>10 551</b>
	2011	9 252	433	116	114	363	123	<b>10 404</b>
Válega	2021	2 499	106	8	6	25	5	<b>2 649</b>
	2011	2 467	85	3	6	25	4	<b>2 590</b>

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

<b>Quadro 97 - Número de alojamentos existentes, em 2011 e 2021, segundo o tipo de alojamento</b>						
Tipo de Alojamento		País	Região Centro	Região de Aveiro	Ovar	
Alojamentos familiares	Total	2021	5 974 719	1 471 390	196 862	28 587
		2011	5 866 152	1 445 343	202 111	27 765
	Alojamentos clássicos	2021	5 970 677	1 470 422	196 550	28 587
		2011	5 859 540	1 443 886	201 757	27 718
	Alojamentos não clássicos	2021	4 042	968	312	10
		2011	6 612	1 457	354	47
Alojamentos coletivos		2021	6 763	1 994	233	16
		2011	12 604	3 301	360	34

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

<b>Quadro 98 - Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual, existentes em 2011 e 2021, por número de divisões</b>								
Área Geográfica		Número de divisões						Total
		1 divisão	2 divisões	3 divisões	4 divisões	5 divisões	6 divisões ou +	
País	2021	17 542	109 008	428 644	1 254 622	1 295 053	1 037 712	4 142 581
	2011	18 557	73 763	354 530	1 176 987	1 301 963	1 065 312	3 991 112
Região Centro	2021	2 939	19 508	64 660	212 119	301 334	307 323	907 883
	2011	2 769	11 180	51 855	199 973	309 805	318 275	893 857
Região de Aveiro	2021	428	3 020	10 998	33 646	42 499	52 677	143 268
	2011	444	1 684	8 639	30 961	44 777	56 840	143 345
Concelho de Ovar	2021	53	418	1 699	5 700	6 622	6 405	20 897
	2011	65	281	1 358	4 843	6 540	6 309	19 396

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021



**Quadro 99 - Número de alojamentos familiares clássicos, existentes em 2011 e 2021, segundo a forma de ocupação**

Área geográfica		Forma de ocupação					Total
		Residência Habitual	Residência Secundária	Vagos			
				Para venda ou arrendamento	Vago por outros motivos	Total	
País	2021	4 142 581	1 104 881	348 097	375 118	723 215	5 970 677
	2011	3 991 112	1 133 300	274 966	460 162	735 128	8 859 540
Região Centro	2021	907 883	350 226	99 895	112 418	212 313	1 470 422
	2011	893 857	353 055	60 489	136 485	196 974	1 443 886
Região de Aveiro	2021	143 268	31 154	9 358	12 770	22 128	196 550
	2011	143 345	34 283	7 677	16 452	24 129	201 757
Concelho de Ovar	2021	20 897	5 397	1 128	1 165	2 293	28 587
	2011	19 396	5 318	996	2 008	3 004	27 718
Cortegeça	2021	1 411	314	77	60	137	1 862
	2011	1 325	313	97	99	196	1 834
Esmoriz	2021	4 662	1 402	210	214	424	6 488
	2011	4 110	1 353	219	433	652	6 115
Maceda	2021	1 411	224	50	56	106	1 741
	2011	1 166	43	29	239	268	1 477
União das Freguesias Ovar	2021	11 323	3 022	669	711	1 380	15 725
	2011	10 537	3 238	590	1049	1 639	15 414
Válega	2021	2 258	371	61	188	249	2 878
	2011	2 303	435	122	124	246	2 984

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

**Quadro 100 - Número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual, existentes em 2011 e 2021, segundo o regime de propriedade e forma de arrendamento**

Área Geográfica	Proprietário ou coproprietário		Arrendatário ou subarrendatário		Outra situação		Total	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
	País	2 900 581	2 891 811	922 810	794 465	319 678	304 836	4 142 581
Região Centro	707 937	721 991	143 234	111 946	62 712	59 920	907 883	893 857
Região de Aveiro	107 357	113 380	25 323	19 365	10 588	10 600	143 268	143 345
Concelho de Ovar	15 160	14 444	3 951	3 093	1 786	1 859	20 897	19 396
Cortegeça	985	950	263	216	163	159	1 411	1 325
Esmoriz	3 259	3 040	944	649	459	421	4 662	4 110
Maceda	911	874	193	160	94	132	1 198	1 166
União das Freg. de Ovar	8 071	7 675	2 359	1 916	893	946	11 323	10 537
Válega	1 934	1 905	192	152	177	201	2 303	2 258

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

**Quadro 101 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, existentes em 2011 e 2021, segundo a lotação dos alojamentos**

Indicadores	Corteg.		Esmoriz		Maceda		União de Freg.		Válega	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Alojamentos sublotados com 3 ou + divisões em excesso	275	261	685	688	257	207	2 122	1 970	463	459
Alojamentos sublotados com 2 divisões em excesso	262	260	868	761	245	212	2 275	2 135	528	462
Alojamentos sublotados com 1 divisão em excesso	399	362	1 334	1137	281	326	3 125	2 907	593	592
Alojamentos sem divisões em excesso ou em falta	326	274	1 191	1036	245	243	2 494	2 305	443	476
Alojamentos sobrelotados com 1 divisão em falta	124	132	468	388	134	140	1 030	949	206	195



<b>Quadro 101 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, existentes em 2011 e 2021, segundo a lotação dos alojamentos</b>										
Indicadores	Corteg.		Esmoriz		Maceda		União de Freg.		Válega	
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Alojamentos sobrelotados com 2 divisões em falta	22	29	88	80	29	30	235	210	61	52
Alojamentos sobrelotados com 3 ou + divisões em falta	3	7	28	20	7	8	42	58	9	22

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

<b>Quadro 102 – Edifícios licenciados para habitação familiar entre 2019 e 2022, por tipo de obra</b>								
Área Geográfica	Obras de Edificação							
	Construções novas				Ampliação, alteração, reconstrução			
	2022	2021	2020	2019	2022	2021	2020	2019
Portugal	18 806	12 250	11 549	16 570	4 491	3 012	3 031	5 345
Região Centro	4 850	3 291	2 991	4 503	1 205	822	864	885
Região de Aveiro	816	644	586	821	113	89	112	191
Concelho de Ovar	82	32	30	71	10	5	5	19

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos

### Capítulo III – Ação Social

<b>Quadro 123 - Crianças e jovens acompanhadas na CPCJ de Ovar, entre 2020 e 2022, por escalão etário e sexo</b>								
Idade	2023		2022		2021		2020	
	M	F	M	F	M	F	M	F
0-2 anos	21	18	16	17	17	20	23	19
3-5 anos	14	18	19	14	25	16	22	18
6-8 anos	25	20	25	20	26	22	27	24
9-10 anos	16	14	17	25	12	14	22	12
11-14 anos	60	49	51	56	49	37	41	32
15-17 anos	50	46	56	37	51	32	50	33
18-21 anos	14	8	11	10	17	4	11	12
Sem informação de idade	0	2	--	--	--	--	--	--
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>175</b>	<b>195</b>	<b>179</b>	<b>197</b>	<b>145</b>	<b>196</b>	<b>150</b>

Fonte: Relatórios de Avaliação da CPCJ

<b>Quadro 124 - Crianças/jovens acompanhados na CPCJ de Ovar, entre 2020 e 2022, segundo as problemáticas diagnosticadas</b>				
Problemáticas	2023	2022	2021	2020
Abuso sexual	7	12	4	0
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	59	78	78	88
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	63	103	101	97
Mau trato físico	2	2	3	4
Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	2	7	6	7
Negligência	106	151	105	101
Situação de perigo em que esteja em causa o direito à educação	75	133	119	112

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – 2023



<b>Quadro 125 - Número de crianças e jovens com processo ativo na CPCJ de Ovar, entre 2020 e 2023, segundo a medida de promoção e proteção aplicada e o grupo etário</b>									
<b>Medida de Promoção e Proteção</b>		<b>0 a 2 anos</b>	<b>3 a 5 anos</b>	<b>6 a 8 anos</b>	<b>9 a 10 anos</b>	<b>11 a 14 anos</b>	<b>15 a 17 anos</b>	<b>18 a 21 anos</b>	<b>Total</b>
Apoio junto dos pais	2023	18	11	14	6	25	23	2	99
	2022	13	14	25	20	48	57	8	185
	2021	19	26	25	15	39	45	7	176
	2020	32	25	25	20	39	54	0	195
Apoio junto de outro familiar	2023	0	3	2	0	1	4	0	10
	2022	0	0	0	0	2	6	1	9
	2021	2	0	1	3	6	11	3	26
	2020	0	2	1	5	9	7	0	24
Confiança a pessoa idónea	2023	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	1	0	0	1	0	0	0	2
	2021	0	0	1	0	0	0	0	1
	2020	0	0	0	0	0	2	0	2
Apoio para autonomia de vida	2023	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0	1	1
Acolhimento residencial	2023	0	0	0	0	1	2	0	3
	2022	0	0	0	0	0	1	1	2
	2021	0	0	0	0	2	0	1	3
	2020	0	0	0	0	0	3	0	3
<b>Total</b>	2023	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>2</b>	<b>112</b>
	2022	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>25</b>	<b>21</b>	<b>50</b>	<b>64</b>	<b>10</b>	<b>198</b>
	2021	<b>21</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>45</b>	<b>59</b>	<b>10</b>	<b>206</b>
	2020	<b>32</b>	<b>27</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	<b>50</b>	<b>63</b>	<b>2</b>	<b>225</b>

Fonte: Relatórios de Avaliação da CPCJ

<b>Quadro 126 - População com 65 ou mais anos a residir no concelho em 2011 e 2021</b>				
<b>Área Geográfica</b>	<b>População com 65 ou mais anos de idade em 2011</b>		<b>População com 65 ou mais anos de idade em 2021</b>	
	<b>Total</b>	<b>A residir sozinhos</b>	<b>Total</b>	<b>A residir sozinhos</b>
Cortegaça	697	90	863	144
Esmoriz	1 543	234	2 271	411
Maceda	568	74	792	1061
União de Freguesias	4 919	768	6 519	1 150
Válega	1 081	149	1 355	202
<b>Concelho de Ovar</b>	<b>8 808</b>	<b>1 315</b>	<b>11 800</b>	<b>2 968</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

<b>Quadro 127 - Número de idosos acompanhados pela PSP e GNR de Ovar, entre 2021 e 2023, segundo o sexo</b>			
<b>Sexo</b>	<b>2023</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>
Homens	53	50	32
Mulheres	161	156	111
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>206</b>	<b>143</b>

Fonte: PSP de Ovar e GNR de Ovar – maio 2024



<b>Quadro 128 - Número de pessoas acompanhadas pelo SAAS com síndrome demencial, por género e faixa etária</b>						
Síndrome demencial	< 65 anos		Dos 65 aos 74 anos		≥ 75 anos	
	H	M	H	M	H	M
Com diagnóstico de síndrome demencial	5	7	6	8	17	16
Com sintomatologia de síndrome demencial, não diagnosticada	1	4	7	4	3	4
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>20</b>

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

<b>Quadro 129 - Número de clientes com síndrome demencial, por resposta social, género e faixa etária</b>													
Respostas Sociais	Com diagnóstico de síndrome demencial						Com sintomatologia de síndrome demencial, não diagnosticada						
	< 65 anos		Dos 65 aos 74 anos		≥ 75 anos		< 65 anos		Dos 65 aos 74 anos		≥ 75 anos		
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Estrutura Residencial para Idosos	0	0	1	4	5	38	0	0	0	1	10	31	
Centro de Dia	0	0	0	7	3	8	0	0	2	13	3	4	
Centro de Convívio	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
Serviço de Apoio Domiciliário	0	0	1	1	6	9	0	0	0	0	3	8	
Centro Comunitário	0	13	2	2	3	3	1	0	0	0	0	1	
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>60</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>44</b>	

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

<b>Quadro 130 - Número de agregados familiares beneficiários de RSI e de Ação Social, a 31 de dezembro de 2023, por tipo de família</b>		
Tipo de Família	RSI	Ação Social
Alargada + Extensa	7	89
Isolada	214	304
Monoparental	55	148
Nuclear com Filhos	99	201
Nuclear sem Filhos	37	141
Outro	7	24
<b>Total</b>	<b>419</b>	<b>907</b>

Fonte: Relatório de atividades do NLI de 2023

<b>Quadro 131 - Número de agregados familiares beneficiários de RSI e de Ação Social, a 31 de dezembro de 2023, por dimensão da família</b>		
Tipo de Família	RSI	Ação Social
1 pessoa	213	311
2 pessoas	65	247
3 pessoas	54	192
4 pessoas	36	97
5 e + pessoas	51	60
<b>Total</b>	<b>419</b>	<b>907</b>

Fonte: Relatório de atividades do NLI de 2023

<b>Quadro 132 - Número de Beneficiários acompanhados pelo SAAS por faixa etária, a 31 de dezembro de 2023</b>		
Grupo Etário	RSI	Ação Social
0-5 anos	81	172
6-18 anos	232	379
19-24 anos	78	122
25-34 anos	68	206
35-44 anos	108	240
45-54 anos	117	277
55-64 anos	170	325
65-74 anos	38	219



Quadro 132 - Número de Beneficiários acompanhados pelo SAAS por faixa etária, a 31 de dezembro de 2023		
Grupo Etário	RSI	Ação Social
75-84 anos		107
>85 anos		46
<b>Total</b>	<b>892</b>	<b>2 093</b>

Fonte: Serviço Local de Ovar da Segurança Social e Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

Quadro 133 - Acompanhamentos Psicológicos, por sexo						
Indicador	2023		2022		2021	
	H	M	H	M	H	M
N.º de utentes acompanhados	184	408	125	303	116	230
N.º de altas	68	132	45	68	42	83
N.º de processos ativos no final do ano	114	281	100	239	77	153

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

Quadro 134 - Outras Respostas para Adultos – Frequência													
Respostas	Instituições												
	Centro Comunitário de Esmoriz		C.P.S. Furadouro		C.S.P.S. João de Ovar		Delegação de Ovar da CVP		Grupo de Ação Social de S.V.P.		Santa Casa da Misericórdia de Ovar		
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Atividades ocupacionais	2023	11	73	-	-	-	-	-	-	0	13	-	-
	2022	10	37	-	-	-	-	-	-	0	15	-	-
	2021	15	20	-	-	-	-	-	-	0	18	-	-
Grupos de Alfabetização	2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ateliês de Competências	2023	-	-	38	11	-	-	-	15	-	-	0	7
	2022	-	-	32	12	-	-	-	-	-	-	0	15
	2021	-	-	13	32	-	-	-	-	-	-	0	0
Ateliês para mulheres	2023	-	-	-	-	0	122	-	-	-	-	8	57
	2022	-	-	-	-	0	68	-	-	-	-	0	0
	2021	-	-	-	-	0	56	-	-	-	-	0	0
Centro Hidroterapêutico	2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Clube de Emprego "Motiva-te, Procura, Emprega-te"	2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
	2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5
	2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
"Zero Desperdício"	2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69 AF	
	2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50 AF	
	2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100 AF	
Desporto	2023	-	-	-	-	0	28	-	-	-	-	-	-
	2022	-	-	-	-	0	18	-	-	-	-	-	-
	2021	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-	-	-
Oficinas de Estilo	2023	-	-	-	-	0	14	-	-	-	-	-	-
	2022	-	-	-	-	0	16	-	-	-	-	-	-
	2021	-	-	-	-	0	0	-	-	-	-	-	-
Grupos de Capacitação	2023	0	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projeto "Fora de Portas"	2023	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-



## DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE OVAR – 2024

<b>Projeto “Dá Volta”</b>	2023	115	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2022	71	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021	84	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Projeto “Integra Ovar”</b>	2023	111	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2022	93	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021	46	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Projeto “Contexto”</b>	2023	44	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2022	23	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Instituições Sociais – maio 2024

Quadro 135 - População residente, em 2011 e 2001, segundo o seu principal meio de vida									
Principal Meio de Vida	País		Região Centro		Região de Aveiro		Concelho de Ovar		
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	
Trabalho	4 375 176	4 335 856	923 816	930 727	164 895	166 657	24 391	23 281	
Subs. temp. (doença, maternidade, etc...)	114 327	70 193	23 937	14 164	4 157	2 641	789	401	
Subsídio de desemprego	214 566	299 147	33 275	53 592	5 811	9 862	1 138	2 149	
Rendimento Social de Inserção	96 448	105 911	15 623	14 413	2 676	2 477	552	612	
Pensão/Reforma	2 562 597	2 459 338	632 757	621 714	88 128	87 335	12 951	11 293	
Rendim. de propried. ou empresa	63 503	40 733	11 058	8 261	2 047	1 469	284	186	
Apoio social	-	39 622	-	8 211	-	1 383	-	185	
A cargo da família	1 204 540	1 382 836	243 631	303 206	40 394	52 606	6 158	7 452	
Outra situação	380 721	256 213	79 743	54 209	12 908	9 064	1 878	1 256	
<b>Total</b>	<b>9 011 878</b>	<b>8 989 849</b>	<b>1 963 840</b>	<b>2 008 497</b>	<b>321 016</b>	<b>333 494</b>	<b>48 141</b>	<b>46 815</b>	

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

\*População residente com 15 ou anos de idade

Quadro 136 - População residente em 2011 e 2021, com 5 ou mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade									
Tipo de Dificuldade	Grau de Dificuldade	País		Região Centro		Região de Aveiro		Ovar	
		2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Ver	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	9 250 246	9 159 012	1 989 636	1 997 842	328 877	341 207	49 553	48 592
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	328 733	892 860	76 322	228 108	10 660	31 184	1 426	4 209
	Não consegue efetuar a ação	23 396	27 659	5 498	6 730	832	1 034	133	129
Ouvir	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	9 286 189	9 546 329	1 992 393	2 089 290	329 497	354 595	49 659	50 526
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	258 164	506 342	66 116	136 841	9 001	17 956	1 175	2 284
	Não consegue efetuar a ação	23 651	26 860	5 446	6 549	756	874	103	120
Andar ou subir degraus	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	9 000 818	9 099 531	1 920 228	1 971 363	318 071	335 110	48 171	48 098
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	496 246	875 129	122 166	231 782	18 118	33 624	2 443	4 285
	Não consegue efetuar a ação	110 889	104 871	30 306	29 535	4 310	4 691	551	547
Memória ou concentração	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	9 253 201	9 424 154	1 985 031	2 060 561	328 039	348 662	49 422	49 431
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	259 778	552 937	63 942	146 291	9 156	20 776	1 310	2 940
	Não consegue efetuar a ação	80 409	102 440	20 444	25 828	2 901	3 987	373	559
Tomar banho ou vestir-se sozinho	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	9 305 445	9 607 974	1 993 416	2 105 534	329 412	355 179	49 698	50 496
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	130 481	323 451	32 980	86 026	4 692	12 128	629	1 737
	Não consegue efetuar a ação	168 595	148 106	45 377	41 120	6 281	6 118	820	697
Compreender os outros ou fazer-se compreender	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	9 446 121	9 679 642	2 031 772	2 124 801	334 797	357 953	50 368	50 692
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	102 624	331 860	25 643	90 049	3 566	12 775	533	1 844
	Não consegue efetuar a ação	51 301	68 029	13 367	17 830	1 941	2 697	234	394

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021



## DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE OVAR – 2024

Quadro 137 - População residente em 2021, com 5 ou mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade em Ovar						
Tipo de Dificuldade	Grau de Dificuldade	Cortegaça	Esmoriz	Maceda	União de Freguesias de Ovar	Válega
Ver	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	3 282	10 656	3 077	26 665	5 873
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	111	290	108	727	190
	Não consegue efetuar a ação	9	28	7	69	20
Ouvir	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	3 296	10 696	3 068	26 691	5 908
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	88	220	107	616	144
	Não consegue efetuar a ação	10	23	3	55	12
Andar ou subir degraus	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	3 187	10 421	2 924	25 940	5 699
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	169	484	205	1 257	328
	Não consegue efetuar a ação	56	84	60	292	59
Memória ou concentração	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	3 276	10 657	3 053	26 553	5 883
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	91	238	103	718	160
	Não consegue efetuar a ação	42	67	34	194	36
Tomar banho ou vestir-se sozinho	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	3 285	10 721	3 053	26 720	5 912
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	48	132	46	321	82
	Não consegue efetuar a ação	80	134	76	445	85
Compreender os outros ou fazer-se compreender	Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	3 333	10 825	3 119	27 094	5 997
	Tem muita dificuldade em efetuar a ação	44	100	51	273	65
	Não consegue efetuar a ação	31	50	17	115	21

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

**Quadro 138 - População residente no Concelho de Ovar em 2011 e 2021, com 5 ou mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade, por grupo etário**

Grupo Etário		Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
		TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA
5-9	2021	11	2	4	2	2	3	24	4	8	31	14	9
	2011	30	0	10	1	15	2	64	13	28	15	36	4
10-14	2021	20	2	4	1	4	6	28	5	5	10	12	6
	2011	63	0	18	1	10	6	108	22	14	5	53	7
15-19	2021	26	1	6	1	5	4	18	7	5	6	8	7
	2011	69	2	14	3	11	7	60	12	11	6	34	4
20-24	2021	21	4	5	1	6	5	20	3	1	7	5	6
	2011	53	3	19	1	15	11	32	16	10	7	17	3
25-29	2021	10	3	5	4	6	8	14	8	2	7	8	6
	2011	64	3	19	3	16	7	41	11	12	7	33	3
30-34	2021	21	2	7	3	15	5	18	6	3	7	14	2
	2011	93	2	24	5	31	9	59	19	19	12	41	8
35-39	2021	27	2	12	4	14	2	24	6	5	6	11	3
	2011	125	5	29	6	60	16	87	25	30	13	51	7
40-44	2021	39	3	23	6	33	11	27	14	8	14	15	10
	2011	146	4	50	12	98	8	117	20	37	8	63	11
45-49	2021	56	7	24	4	56	12	44	10	15	14	22	9
	2011	268	6	67	14	153	14	152	33	41	18	95	15
50-54	2021	107	12	43	17	85	14	63	15	13	14	29	10
	2011	378	5	115	7	256	15	188	25	62	20	91	15
55-59	2021	131	9	68	18	171	17	96	18	29	21	41	9
	2011	391	6	158	9	343	15	222	20	69	15	105	6



## DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE OVAR – 2024

**Quadro 138 - População residente no Concelho de Ovar em 2011 e 2021, com 5 ou mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade, por grupo etário**

Grupo Etário		Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
		TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA	TMDEA	NCEA
60-64	2021	123	11	82	12	206	25	95	24	26	32	38	11
	2011	414	10	213	7	426	20	229	32	108	18	132	12
65-69	2021	111	9	80	6	251	25	111	11	38	37	27	11
	2011	395	13	196	7	439	35	222	38	124	39	127	15
70-74	2021	140	10	116	4	306	39	117	22	68	50	34	16
	2011	445	15	274	9	588	55	290	35	209	58	184	9
75-79	2021	152	16	141	3	372	58	161	27	81	91	51	18
	2011	457	13	338	7	673	66	381	56	299	96	243	16
80-84	2021	179	12	230	4	424	94	181	59	135	146	61	38
	2011	373	11	330	9	577	86	336	58	309	117	233	12
85-89	2021	141	14	182	7	312	118	169	74	116	168	75	37
	2011	295	11	248	7	392	90	232	66	238	125	203	7
≥ 90	2021	111	14	143	6	175	105	100	60	71	159	68	26
	2011	150	20	162	12	182	85	120	58	117	118	103	8
<b>Total</b>	2021	<b>1 426</b>	<b>133</b>	<b>1 175</b>	<b>103</b>	<b>2 443</b>	<b>551</b>	<b>1 310</b>	<b>373</b>	<b>629</b>	<b>820</b>	<b>533</b>	<b>234</b>
	2011	<b>4 209</b>	<b>129</b>	<b>2 284</b>	<b>120</b>	<b>4 285</b>	<b>547</b>	<b>2 940</b>	<b>559</b>	<b>1 737</b>	<b>697</b>	<b>1 844</b>	<b>394</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

Legenda: TMDEA – Tem muita dificuldade em efetuar a ação

NCEA – Não consegue efetuar a ação

**Quadro 139 - População residente no concelho de Ovar, em 2011 e 2021, com 5 ou mais anos, segundo o tipo e grau de dificuldade**

Grupo Etário		Ovar		Corteg.		Esmoriz		Maceda		União de Freg		Válega	
		2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011
Ver	TMDEA	1 426	1 167	111	313	290	838	108	2 211	727	2 211	190	541
	NCEA	133	38	9	9	28	23	7	183	69	183	20	19
Ouvir	TMDEA	1175	699	88	159	220	438	107	1 253	616	1 253	144	257
	NCEA	103	35	10	15	23	31	3	53	55	53	12	17
Andar ou subir escadas	TMDEA	2443	1 217	169	335	484	827	205	2 281	1257	2 281	328	531
	NCEA	551	161	56	50	84	98	60	284	292	284	59	68
Memória ou concentração	TMDEA	1310	832	91	229	238	572	103	1 596	718	1 596	160	327
	NCEA	373	186	42	50	67	102	34	299	194	299	36	71
Tomar banho ou vestir-se sozinho	TMDEA	629	486	48	129	132	328	46	925	321	925	82	227
	NCEA	820	200	80	75	134	111	76	363	445	363	85	97
Compreender ou fazer-se compreender	TMDEA	533	511	44	130	100	340	51	1 000	273	1 000	65	239
	NCEA	234	121	31	39	50	69	17	213	115	213	21	44

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos e 2011 2021

Legenda: TMDEA – Tem muita dificuldade em efetuar a ação

NCEA – Não consegue efetuar a ação

**Quadro 140 - Caracterização dos utentes da Cercivar, por tipo de deficiência, sexo e local de residência**

Área Geográfica	Sexo	N.º de utentes														
		Deficiência mental									Deficiência motora			Multideficiência		
		Ligeira			Moderada			Grave			2023	2022	2021	2023	2022	2021
		2023	2022	2021	2023	2022	2021	2023	2022	2021						
Arada	H	1	1	1	1	1	1	2	2	2	-	-	-	-	-	-
	M	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cortegaça	H	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	M	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Esmoriz	H	1	1	-	7	7	7	3	3	3	-	-	-	-	-	-
	M	3	3	4	1	1	1	1	1	1	-	-	-	1	1	1



<b>Quadro 140 - Caracterização dos utentes da Cercivar, por tipo de deficiência, sexo e local de residência</b>																
Área Geográfica	Sexo	N.º de utentes														
		Deficiência mental									Deficiência motora			Multideficiência		
		Ligeira			Moderada			Grave								
		2023	2022	2021	2023	2022	2021	2023	2022	2021	2023	2022	2021	2023	2022	2021
Maceda	H	-	-	1	2	2	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
	M	-	-	-	2	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ovar	H	10	10	10	13	7	8	3	3	3	-	-	-	6	3	3
	M	7	7	8	10	6	5	3	3	4	-	-	-	4	2	2
S. João	H	1	1	1	3	3	3	3	4	4	-	-	-	-	-	-
	M	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-
S. V. Pereira	H	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	M	2	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Válega	H	1	1	1	4	4	4	4	4	4	-	-	-	-	-	-
	M	4	4	1	4	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De outros concelhos Distrito Aveiro	H	5	5	3	5	5	5	3	3	3	-	-	-	-	-	-
	M	1	1	2	7	7	7	4	4	3	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>38</b>	<b>38</b>	<b>37</b>	<b>63</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>6</b>

Fonte: CERCIVAR – maio 2024

<b>Quadro 141 - Caracterização dos utentes do Centro de Atividades Ocupacionais da Cercivar, por tipo de deficiência, sexo e grupo etário</b>											
Grupo Etário	Sexo	N.º de utentes									
		Deficiência mental						Multideficiência			
		Moderada			Grave						
		2023	2022	2021	2023	2022	2021	2023	2022	2021	
20 - 24 anos	H	7	7	7	2	2	2	1	1	1	
	M	3	3	2	2	2	2	-	-	-	
25 - 29 anos	H	3	3	3	-	-	-	-	-	-	
	M	2	2	1	-	-	-	1	1	1	
30 - 34 anos	H	1	1	1	2	2	2	-	-	-	
	M	2	2	2	-	-	-	1	1	1	
35 - 39 anos	H	4	4	4	1	1	1	-	-	-	
	M	4	4	4	-	-	-	-	-	-	
40 - 44 anos	H	4	4	4	1	1	1	-	-	-	
	M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
> 45 anos	H	10	10	10	9	10	10	1	1	1	
	M	10	10	10	1	1	1	-	-	-	

Fonte: CERCIVAR – maio 2024

<b>Quadro 142 - Outras Respostas na área da deficiência ou incapacidades e número de clientes</b>								
Instituição	Respostas	N.º de Clientes						
		2023		2022		2021		
		H	M	H	M	H	M	
AFPA – Associação Fraternal de Prevenção e Ajuda	Gabinete de Apoio ao Cuidador Informal	5	13	5	10	-	-	
	Hidroterapia Individual	6	7	6	7	5	6	
	Natação adaptada	10	2	8	2	8	2	
	Projetos	AQUI DAR	0	3	2	4	4	3
		AQUI +	9	12	4	15	4	15
		A(cuidar)Maior	11	51	3	37	6	7
		A (cuidar) Maior (pessoa cuidada)	11	19	-	-	-	-
	Grupo Coral	3	14	2	12	2	12	
Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	Hidroterapia	10	50	9	11	8	16	
	Consulta do Pé Diabético	25		29		23		



Quadro 142 - Outras Respostas na área da deficiência ou incapacidades e número de clientes							
Instituição	Respostas	N.º de Clientes					
		2023		2022		2021	
		H	M	H	M	H	M
Associação de Diabéticos do Concelho de Ovar	Consulta de Enfermagem	80		346		47	
	Consulta de Podologia	145		104		132	
	Consulta de Clínica Geral	26		57		19	
	Cuidados do Pé	40		-		48	
	Espaços de encontros para sessões de autoajuda	37		12		-	
	Apoios na Medicação e Comparticipação na aquisição de material e equipamentos	60		50		69	

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

Quadro 143 - Pessoas com deficiência ou incapacidades atendidas e/ou acompanhadas pelo SAAS, em 2023, por faixa etária e género									
Pessoas com deficiência ou incapacidades		< 18 anos		Dos 18 aos 55 anos		Dos 56 aos 64 anos		≥ 65 anos	
		H	M	H	M	H	M	H	M
Com atestado de incapacidade multiusos	Com PSI	8	0	23	23	6	8	2	1
	Sem PSI	0	0	6	3	3	9	5	3
Sem atestado		4	1	4	13	5	3	11	16
<b>Total</b>		<b>12</b>	<b>1</b>	<b>33</b>	<b>39</b>	<b>14</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>20</b>

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

Quadro 144 - Número de pessoas em lista de espera, por resposta social		
	Resposta Social	Número de pessoas em lista de espera
Infância	Creche	86
	Pré-Escolar	7
Idosos	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	259
	Centro de Dia	14
	Serviço de Apoio Domiciliário	10
Deficiência	CACI	6
	Lar Residencial	100
	Residências Autónomas	52

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

Quadro 145 - Número de imigrantes atendidos e/ou acompanhados pelo SAAS, entre 2021 e 2023							
Imigrantes por faixa etária		2023		2022		2021	
		H	M	H	M	H	M
Com estatuto legal de residência	< 18 anos	56	67	33	46	14	18
	Dos 18 aos 64 anos	87	98	54	68	33	34
	≥ 65 anos	4	8	3	4	4	4
Sem estatuto legal de residência	< 18 anos	15	10	3	0	0	1
	Dos 18 aos 64 anos	11	12	12	8	9	6
	≥ 65 anos	0	1	1	0	2	0
<b>Total</b>		<b>173</b>	<b>196</b>	<b>106</b>	<b>126</b>	<b>62</b>	<b>63</b>

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024



**Quadro 146 - Técnicos das instituições de carácter social do Concelho em 2023**

Instituição	Técnicos							
	Serviço Social	Psicólogo	Educ. Social	Animador	Educador Infância	Professor	Técnicos Saúde	Outros
A Nossa Casa	-	1	1	1	2	-	-	-
A Mutualidade Santa Maria	5	3	-	-	-	1	6	2
AFPA – Associação Fraterna Prevenção e Ajuda	1	2	1	-	-	1	3	2
Associação Diabéticos Concelho de Ovar	-	-	-	1	-	-	4	1
Associação de Pais do Infartário e Jardim de Infância da Escola Preparatória de Ovar	-	-	-	-	3	1	-	-
Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	-	-	-	-	-	-	1	-
Centro Social da Habitovar	-	-	2	-	4	-	-	2
Centro Comunitário de Esmoriz	4	9	4	3	-	-	3	1
Centro de Assistência Social de Esmoriz	1	-	-	-	4	-	-	-
Centro de Promoção Social do Furadouro	2	-	-	1	6	-	-	-
Centro Social Cortegacense	1	-	1	-	7	-	4	-
Centro Social Jesus Maria e José	-	-	-	1	5	-	-	-
Centro Social Paroquial S. João de Ovar	1	1	-	-	5	-	-	-
Centro Social Paroquial S. Pedro Maceda	2	-	1	1	4	-	5	-
CERCIVAR	2	5	-	1	-	1	-	6
CRECOR	-	-	1	1	-	3	-	4
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ovar	2	1	1	1	-	-	-	-
Fundação P. Manuel Pereira Pinho e Irmã	-	-	2	-	5	-	-	-
Fundação Pepolim	1	1	-	-	-	1	1	2
Grupo Ação Social S. Vicente de Pereira	4	1	-	4	2	-	4	-
Santa Casa da Misericórdia de Ovar	6	2	1	3	11	19	13	16
Segurança Social	1	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>26</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>58</b>	<b>27</b>	<b>20</b>	<b>36</b>

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

**Quadro 147 - Tipo de Propriedade das Instalações das Instituições de Carácter Social do Concelho**

Instituição	Tipo de Propriedade					
	Próprias	Arrend.	Cedidas			
			Câmara Municipal	Junta de Freguesia	Entidades públicas	Igreja
A Nossa Casa	-	X	-	-	-	-
A Mutualidade de Santa Maria- Associação Mutualista	X	-	-	-	-	-
AFPA – Associação Fraterna Prevenção e Ajuda	-	-	-	X	-	-
Associação de Diabéticos do Concelho de Ovar	X	-	-	-	-	-
Associação de Pais do Infartário e Jardim de Infância da Escola Preparatória de Ovar	-	X	-	-	-	-
Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	-	-	-	-	X	-
Centro Social da Habitovar	X	-	-	-	-	-
Centro Comunitário de Esmoriz	-	X	X	X	-	-
Centro de Assistência Social de Esmoriz	X	-	-	-	-	-
Centro de Promoção Social do Furadouro	X	-	-	-	-	-
Centro Social Cortegacense	X	-	-	-	-	-
Centro Social e Paroquial São João de Ovar	-	-	X	-	-	X
Centro Social Paroquial S. Pedro Maceda	X	-	X	-	-	X
Centro Social Jesus Maria e José	X	-	-	-	-	-
Cercivar	X	-	-	-	-	-
Conferência de S. V. de Paulo de S. Martinho Arada	-	-	-	-	-	X
Conferência de S. V. de Paulo de Santa Maria Esmoriz	-	-	-	-	-	X



<b>Quadro 147 - Tipo de Propriedade das Instalações das Instituições de Caráter Social do Concelho</b>						
Instituição	Tipo de Propriedade					
	Próprias	Arrend.	Cedidas			
			Câmara Municipal	Junta de Freguesia	Entidades públicas	Igreja
Conferência de S. V. de Paulo de Santa Marinha Cortegaça	X	-	-	-	-	-
Conferência de S. V. de Paulo de São Vicente Pereira	-	-	-	-	-	X
Conferência de S. V. de Paulo de Senhor da Piedade - Furadouro	-	-	X	-	-	X
Conferência de S. V. de Paulo N. Senhora do Amparo - Válega	-	-	-	-	-	X
Conferência de São Cristóvão de Ovar	-	-	-	-	-	X
Conferência São João – Sociedade de S. V. Paulo – São João de Ovar	-	-	-	-	-	X
Crecor	X	-	-	-	-	-
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ovar	-	X	X	-	-	-
Fábrica da Igreja Paroquial de Ovar/Projeto “Mãos Solidárias”	-	-	-	-	-	X
Fundação Pepolim	X	-	-	-	-	-
Fundação Padre Manuel Pereira Pinho e Irmã	X	-	-	-	-	-
Grupo de Ação Social São Vicente de Pereira	X	-	X	-	-	-
Liga dos Amigos do Hospital de Ovar	-	-	-	-	X	-
Santa Casa da Misericórdia de Ovar	X	-	-	-	-	-

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

<b>Quadro 148 - Projetos sociais existentes no Concelho de Ovar em 2023</b>					
Entidade Promotora	Identificação do Projeto	Data Início	Data Fim	Tipo de População Abrangida	Zona Abrangência
A Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista de Esmoriz	Formação Profissional (EFA, FMC, PLA, outras)	Todo o ano		Jovens e adultos desempregados e população desfavorecida	Distrito de Aveiro, em especial Ovar e Murtosa
	Farmácia Social – Farmácia Mutualidade	Todo o ano		Associados e seus familiares	Terras Santa Maria
	Clínica Social – Clínica Santa Maria	Todo o ano		Associados, seus familiares e população em geral	Terras Santa Maria
	Centro Qualifica	Todo o ano		Adultos com baixas qualificações empregados ou desempregados	Região de Aveiro, com particular incidência em Ovar, Murtosa e Estarreja
	MUTjovem	Ano letivo 2023/2024		Jovens em idade escolar	Área de abrangência do agrupamento de Escolas de Esmoriz Ovar Norte
Associação Diabéticos de Ovar	Avaliação do risco de vir a desenvolver a diabetes dentro de 5 a 10 anos	2024	Em curso	População em geral	Concelho de Ovar
Associação Fraternal de Prevenção e Ajuda	Projeto “AQUI DAR”	Set/2021	Em curso	Cuidadores e pessoas cuidadas	Concelho de Ovar
	Projeto “AQUI +”	Jun/2021	Em curso	Pessoas com necessidades especiais em CD	Válega (2021) e S.Vicente Pereira (2023)
	Projeto “AQUI MOVE”	Maio/2022	Em curso	Seniores com risco de queda	Ovar/Esmoriz/Válega
	Projeto “A (cuidar) Maior”	15/02/2023	14/02/2024		Concelho de Ovar



<b>Quadro 148 - Projetos sociais existentes no Concelho de Ovar em 2023</b>					
<b>Entidade Promotora</b>	<b>Identificação do Projeto</b>	<b>Data Início</b>	<b>Data Fim</b>	<b>Tipo de População Abrangida</b>	<b>Zona Abrangência</b>
Associação Nacional de Espondilite Anquilosante (ANEA) – Delegação Regional	Dinamizam 3 tipos de atividades: -Carácter terapêutico; -Carácter recreativo (envolvem as famílias dos doentes); -Carácter formativo (doentes e técnicos de saúde).	27/04/2001	31/12/2024	Sócios da Associação e toda a população em geral	Concelho de Ovar
Câmara Municipal de Ovar	Projeto EPIS – Empresários para a Inclusão Social	2018	Em curso	Alunos do 2.º ciclo	Concelho de Ovar
	Projeto “À Descoberta com o Zé e a Maria” *	Ano letivo 2017/2018	Em curso	Alunos do 4.º ano	Agrupamentos de Escolas de Ovar e Ovar Sul
	Projeto “Menos sós mais nós”	2011	Em curso	Idosos ou pessoas dependentes a residir sós ou sem retaguarda familiar	Concelho de Ovar
Centro Comunitário de Esmoriz	Projeto “Dá a Volta” – Equipa de Rua, no âmbito do PRI de Ovar	10/11/2008	30/11/2025	Pessoas com comportamentos aditivos e dependências e trabalhadoras sexuais e sem-abrigo	Concelho de Ovar
	Projeto “Integra Ovar”, no âmbito do PRI de Ovar	06/01/2014	30/11/2025	Pessoas com comportamentos aditivos e dependências, em tratamento	Concelho de Ovar
	Projeto “Abispa-te”, no âmbito do PRI de Ovar	01/07/2017	28/02/2025	Prevenção universal, seletiva e indicada junto de crianças, adolescentes e jovens e suas famílias	Concelho de Ovar
	Programa de Educação Sexual “À Descoberta com o Zé e Maria”	Ano letivo 2022/2023 2023/2024	Em curso	Alunos do 4.º ano	9 EB1 do Agrup. de Escolas de Esmoriz/Ovar Norte
	Atividades de Animação Comunitária	Todo o ano		Comunidade em Geral	Concelho de Ovar
	Sessões de informação	Todo o ano		Comunidade em Geral	Esmoriz e Cortegaça
	Grupos de Capacitação	Todo o ano		Comunidade em Geral	Esmoriz e Cortegaça
	Ateliês Ocupacionais para adultos: Costura Criativa, Ginástica Sénior, Inglês, Lavoires, Yoga, informática	Todo o ano		Adultos	Esmoriz e Cortegaça
	Projeto “Lupas – Detetive de Emoções”	Ano letivo 2022/2023 2023/2024		Alunos pré-escolar	Agrup. De Escolas de Esmoriz/Ovar Norte e Agrupamento Ovar Sul
	Projeto “Cândido, o aumentador de Asas”	Ano letivo 2022/2023 2023/2024		Alunos 1.º ano	EB1 do Agrup. De escolas de Esmoriz/Ovar Norte
	Projeto “EnvelheSer em Casa”	01/09/2023	Em curso	Maiores de 65 anos, que vivam sós ou em situação de isolamento social	Esmoriz



Quadro 148 - Projetos sociais existentes no Concelho de Ovar em 2023						
Entidade Promotora	Identificação do Projeto	Data Início	Data Fim	Tipo de População Abrangida	Zona Abrangência	
	Ateliês Ocupacionais para adultos: Costura Criativa, Ginástica Sénior, Inglês, Lavoires, Yoga, informática	Todo o ano		Adultos	Esmoriz e Cortegaça	
	Projeto “Fora de Portas”	26/10/2023	25/10/2025	Pessoas em situação de vulnerabilidade social e económica	Concelho de Ovar	
	Projeto “Conte(x)to”	01/07/2024	30/06/2027	Pessoas em situação de sem abrigo	Concelho de Ovar	
	Loja Solidária/Banco de Recursos	Todo o ano		Comunidade em geral	Esmoriz e Cortegaça	
Centro de Promoção Social do Furadouro	Férias Animadas	Páscoa, Verão e Natal		Jovens (10-14 anos)	Concelho de Ovar	
	A.T.F.	Interrupções Letivas		Crianças (6-10 anos)	Concelho de Ovar	
	Ateliê para Mulheres	Todo o ano		Mulheres	Concelho de Ovar	
	Grupos de competências pessoais, sociais e familiares	Todo o ano		Beneficiários de RSI e AS	Concelho de Ovar	
	Sala de Convívio com ateliês ocupacionais	Todo o ano		Mais de 50 anos	Concelho de Ovar	
	Oficinas para Adultos	Todo o ano		Mais de 50 anos	Concelho de Ovar	
	Oficina de apoio ao emprego	Todo o ano		Jovens e Adultos	Concelho de Ovar	
Centro Social e Paroquial de S. João de Ovar	Ren(Ovar)	Gabinete de Psicologia “Ser Menor”	Todo o ano		Crianças, jovens e suas famílias	Concelho de Ovar
		Gabinete de Psicologia “Novos Olhares”	Todo o ano		Famílias multidesafiadas	Concelho de Ovar
		Ateliê para mulheres	Todo o ano		Mulheres desempregadas ou sem ocupação ou ativas	Concelho de Ovar
		Ateliê de Desporto	Todo o ano		Jovens e Adultos	Concelho de Ovar
		Oficinas de Estilo	Todo o ano		Adultos do sexo feminino beneficiários de apoios sociais	Concelho de Ovar
		Cantinho dos Donativos	Todo o ano		Famílias vulneráveis	S. João
Cercivar – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar	Troupe de Reis	Janeiro de todos os anos	Fevereiro de todos os anos	Pessoas com deficiência e/ou incapacidade	Concelho de ovar	
Delegação de Ovar da Cruz Vermelha Portuguesa	Campanha Solar	Época balnear		Crianças (etnia cigana também participou), adolescentes, jovens adultos	Furadouro - Ovar	
	Ateliês para Mulheres (Ponto de Fadas e Estética)	Todo o ano		Beneficiárias de RSI	Concelho de Ovar	
	Ateliês para Crianças (Sala de Estudo “Futurola”)	Ano letivo 2017/2018	Em curso	Alunos do 2.º 3.º ciclo	Concelho de Ovar	
	Engomadoria Social	Todo o ano		Famílias ou indivíduos carenciados	Concelho de Ovar	
	Grupos de Alfabetização	No ano letivo 2016/2017		Mulheres de etnia cigana	Válega	



Quadro 148 - Projetos sociais existentes no Concelho de Ovar em 2023						
Entidade Promotora	Identificação do Projeto		Data Início	Data Fim	Tipo de População Abrangida	Zona Abrangência
	Projeto Agitana-te E6G – outubro 2023 a setembro 2026	Ensino à Distância	Todo o ano		Crianças e jovens de etnia cigana e imigrantes, dos 6 aos 25 anos, e suas famílias	Concelho de Ovar
		Agita o Estudo	Todo o ano			
		Oficina de Pais	Famílias			
		Mediação Intercultural	Todo o ano			
		Agita o Estágio	Todo o ano			
		Mindera School	Todo o ano			
		Gabinete de Apoio Psicossocial	Todo o ano			
		Agita o Corpo	Todo o ano			
		Agita as Férias	Pausas letivas			
		Clube de Debate	Todo o ano			
		Mancheia de chaborrilhos	Período Escolar			
		Mud(ARTE)	Período Escolar			
		Estás ON	Todo o ano			
Apoio ao estudo digital	Todo o ano					
Fábrica da Igreja Paroquial de S. Cristóvão de Ovar	Projeto “Mãos Solidárias”		14/09/2019	Em curso	Famílias ou indivíduos carenciados	Concelho de Ovar
	Horta Social		2015	Em curso	Famílias ou indivíduos carenciados	Concelho de Ovar
	Lavandaria Social		2011	Em curso	Famílias ou indivíduos carenciados	Concelho de Ovar
	Boutique Social		2011	Em curso	Famílias ou indivíduos carenciados	Concelho de Ovar
	Berço Solidário		2023	Em curso	Famílias ou indivíduos carenciados	Concelho de Ovar
	Acolhimento Solidário		2023	Em curso	Famílias ou indivíduos carenciados	Concelho de Ovar
Fundação Padre Manuel Pereira Pinho e Irmã	Banco de Apoio à Comunidade**	Loja Solidária	Todo o ano		Comunidade em geral	Prioridade: Freguesia de Válega
		Banco de Produtos de Apoio	Todo o ano		Famílias vulneráveis	Prioridade: Freguesia de Válega
	Entidade Coordenadora FEAC		2017	Em curso	Famílias vulneráveis	Concelho de Ovar
Fundação Pepolim	RPG – Reeducação Postural Global		2000	Em curso	População ativa e reformados	Concelho de Ovar
	Saúde e Bem-Estar		2005	Em curso	População em geral	Concelho de Ovar
Grupo de Ação Social S. V. Pereira	Ocupação dos Tempos Livres nas Férias Escolares		Páscoa, Verão e Natal		Crianças e Jovens	S. Vicente de Pereira
	Grupos de competências pessoais, sociais e familiares		Todo o ano		Mulheres beneficiárias de RSI e comunidade em Geral	S. Vicente de Pereira
Santa Casa da Misericórdia de Ovar	Projeto “GeoCare-Teleassistência”		01/05/2021	Em curso	População Sénior. População dependente.	Concelho de Ovar
	Projeto “Cuidadosamente”		01/11/2021	Em curso	Cuidadores informais e Cuidadores formais na área da demência. Alunos do Curso Profissional de Técnico	Concelho de Ovar e concelhos limítrofes



Quadro 148 - Projetos sociais existentes no Concelho de Ovar em 2023					
Entidade Promotora	Identificação do Projeto	Data Início	Data Fim	Tipo de População Abrangida	Zona Abrangência
				de Auxiliar de Saúde. Comunidade em geral	
	Centro Hidroterapêutico	2023	Em curso	Comunidade em geral	Concelho de Ovar
	Programa Zero Desperdício	2021	Em curso	População vulnerável. População carenciada	Concelho de Ovar
	Clube de Emprego “Motiva-te, Procura, Emprega-te”	2016	Suspensão	População desempregada	Concelho de Ovar
	Grupo de Voluntariado, Grupo de Desenvolvimento de competências Re(descobrir)	2014	Suspensão	População desempregada e População vulnerável	Concelho de Ovar
	Atelier de Férias Animadas	2014	Em curso	População infantojuvenil	Concelho de Ovar
	Grupos de Alfabetização	2014	Suspensão	População sem ou com baixa instrução	Concelho de Ovar
	Universidade Sénior da Misericórdia de Ovar	Em curso		População Sénior	Concelho de Ovar
	Encontros Animados/Manualidades	2022	Em curso	Comunidade em geral	Concelho de Ovar
Liga dos Amigos do Hospital de Ovar	Apoios eventuais a doentes carenciados na aquisição de medicação prescrita por médico, em 50% e 100%	2009	Contínua	População em geral, mas prioritariamente utentes do Hospital	Concelho de Ovar

\* em parceria com o Centro Comunitário de Esmoriz

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio 2024

Quadro 149 - Voluntariado no concelho de Ovar	
Entidades	N.º de voluntários
Associação de Diabéticos do Concelho de Ovar	14
Centro Comunitário de Esmoriz	18
Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Martinho de Arada	12
Conferência de S. Vicente de Paulo de Santa Marinha de Cortegaça	6
Conferência de S. Vicente de Paulo de Santa Maria de Esmoriz	8
Conferência de S. Cristóvão de Ovar	11
Conferência de S. João – Sociedade de S. Vicente de Paulo	16
Conferência Vicentina Senhor da Piedade – Furadouro	12
Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Vicente de Pereira	10
Conferência de S. Vicente de Paulo Nossa Senhora do Amparo	20
Delegação de Ovar da Cruz Vermelha Portuguesa	50
Fábrica da Igreja Paroquial de S. Cristóvão de Ovar, com o Projeto “Mãos Solidárias”	15
Liga dos Amigos do Hospital de Ovar	30
Projeto “Menos Sós...Mais Nós – Equipas Locais de Voluntariado”	2
Santa Casa da Misericórdia de Ovar	14
<b>Total</b>	<b>238</b>

Fonte: Instituições Sociais Concelhias - 2023

Quadro 150 - Número de Cuidadores Informais Principais com estatuto deferido e ativo em 2023, residentes no Concelho de Ovar, com e sem Subsídio de Apoio ao Cuidador Informal		
Concelho Residência Cuidador	COM Subsídio de Apoio ao Cuidador informal	SEM Subsídio de Apoio ao Cuidador informal
Ovar	37	37

Fonte: Segurança Social – junho 2024



<b>Quadro 151 - Número de Pessoas Cuidadas de estatutos deferidos e ativos em 2023 residentes no concelho de Ovar, por escalão etário, por sexo e por tipo de Estatuto</b>		
Escalão Etário Pessoa Cuidada	N.º de Pessoas Cuidadas	
	Principal	Não Principal
< 18 anos	9	3
18 a 64 anos	18	6
≥ 65 anos	48	33
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>42</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	38	25
Masculino	37	17
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>42</b>

Fonte: Segurança Social – junho 2024

<b>Quadro 152 - N.º de Pessoas Cuidadas de estatutos deferidos e ativos em 2023, residentes no concelho de Ovar, por tipo de Prestação e Tipo de Estatuto</b>		
Tipo de Prestação	N.º de Pessoas Cuidadas	
	Principal	Não principal
Complemento por dependência	5	3
Complemento por dependência de 1.º grau	30	20
Complemento por dependência de 2.º grau	27	11
Subsídio por assistência de terceira pessoa	13	8
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>42</b>

Fonte: Segurança Social – junho 2024

<b>Quadro 153 - Número de Pensionistas segundo o Tipo de Pensão, entre 2020 e 2022</b>				
Indicadores	Ano	País	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Total de Pensionistas	2022	2 081 795	102 442	15 766
	2021	2 070 069	101 645	15 573
	2020	2 070 387	100 907	15 381
Pensionistas por Invalidez	2022	170 135	3 966	723
	2021	173 866	4035	719
	2020	178 577	4 180	750
Pensionistas por Velhice	2022	2 081 795	73 297	11 241
	2021	2 070 069	72 655	11 083
	2020	2 070 387	72 399	10 993
Pensionistas de Sobrevivência	2022	738 080	25 179	3 638
	2021	733 372	24 955	3 771
	2020	720 764	24 328	3 802

Fonte: Pordata junho – junho 2024

<b>Quadro 154 - Beneficiários de Subsídios de Desemprego da Segurança Social, segundo o sexo e o grupo etário, entre 2020 e 2022</b>					
Indicadores	Ano	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Beneficiários com Prestações de Desemprego - Homens	2022	56 406	7 061	1 785	349
	2021	65 903	7 253	1 771	365
	2020	90 520	10 097	2 437	462
Beneficiários com Prestações de Desemprego - Mulheres	2022	70 317	9 493	2 324	504
	2021	82 847	10 552	2 377	490
	2020	114 783	13 879	3 222	601

Fonte: Pordata – junho 2024



<b>Quadro 155 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o sexo e o grupo etário, entre 2020 e 2022</b>					
<b>Indicadores</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Região Centro</b>	<b>Região de Aveiro</b>	<b>Concelho de Ovar</b>
Beneficiários do RSI - Homens	2022	56 406	7 061	1 785	365
	2021	62 903	7 253	1 771	462
	2020	90 520	10 097	2 437	853
Beneficiários do RSI - Mulheres	2022	70 317	9 493	2 324	504
	2021	82 847	10 522	2 377	490
	2020	114 783	13 879	3 222	601
Beneficiários do RSI – ≤ 24 anos	2022	108 716	12 900	2 871	534
	2021	108 551	11 683	2 658	512
	2020	106 354	11 628	2 765	534
Beneficiários do RSI – 25-39 anos	2022	43 572	5 624	1 150	192
	2021	42 234	4 925	1 001	189
	2020	41 401	4 886	1 052	194
Beneficiários do RMG – 40-54 anos	2022	53 452	6 848	1 224	240
	2021	56 325	6 896	1 265	285
	2020	57 119	7 027	1 344	300
Beneficiários do RSI - ≥ 55 anos	2022	56 802	8 139	1 472	270
	2021	55 100	7 634	1 426	263
	2020	53 098	7 366	1 422	261

Fonte: Pordata – junho 2024

<b>Quadro 156 - Número de pessoas em lista de espera, por resposta social</b>		
<b>Resposta Social</b>		<b>Número de pessoas em lista de espera</b>
<b>Infância</b>	Creche	86
	Pré-Escolar	7
<b>Idosos</b>	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	259
	Centro de Dia	14
	Serviço de Apoio Domiciliário	10
<b>Deficiência</b>	CACI	6
	Lar Residencial	100
	Residências Autónomas	52

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio de 2024

<b>Quadro 157 - Problemas sociais mais identificados pelas Instituições de Solidariedade Social do Concelho</b>				
<b>Problemas Sociais</b>	<b>Assinale a sua resposta com uma cruz</b>			
	<b>Muito grave</b>	<b>Grave</b>	<b>Pouco grave</b>	<b>Nada grave</b>
Baixos rendimentos	11	12	2	-
Pobreza e exclusão social	9	9	2	1
Desigualdade social	6	10	2	2
Desemprego	2	14	4	1
Precariedade do emprego	3	11	4	1
Trabalhadores/as do sexo	X	3	4	6
Violência doméstica	3	10	2	3
Negligência/ maus tratos infantis e juvenis	4	5	4	1
Jovens em risco e/ou em situação de (pré-) delinquência	5	4	4	3
Maus tratos sobre idosos	3	4	5	4
Envelhecimento demográfico	12	4	3	-
Idosos isolados e/ou sem retaguarda familiar	9	8	4	1
Pessoas dependentes isoladas e/ou sem retaguarda familiar	8	9	5	1
Pessoas com deficiência ou incapacidade	3	11	4	3
Pessoas em situação de sem-abrigo	4	8	5	2
Vulnerabilidade/ discriminação das minorias étnicas	2	10	1	3
(I)migração e refugiados	3	9	4	2



<b>Quadro 157 - Problemas sociais mais identificados pelas Instituições de Solidariedade Social do Concelho</b>					
<b>Problemas Sociais</b>		<b>Assinale a sua resposta com uma cruz</b>			
		<b>Muito grave</b>	<b>Grave</b>	<b>Pouco grave</b>	<b>Nada grave</b>
Racismo e xenofobismo		1	5	6	4
Sexismo		-	7	5	4
Ameaças aos direitos humanos		-	7	5	4
Falta de habitação social		1	11	1	2
Sobrelotação habitacional		3	12	2	2
Degradação do parque habitacional		4	10	3	3
Crise na habitação (rendas e prestações elevadas)		12	9	1	1
Absentismo escolar		2	9	2	4
Insucesso escolar		3	7	5	3
Comportamentos Aditivos e Dependências	Alcoolismo	7	5	2	3
	Substâncias psicoativas	6	6	2	3
	Jogos da sorte/online e outros	6	4	5	3
	Redes Sociais	6	6	3	3
Tráfico de droga		2	7	4	3
Roubos/assaltos e furtos		-	8	7	2
Burlas		-	9	3	4
Vandalismo		-	8	5	4
Criminalidade em geral		-	9	5	3
Doenças infetocontagiosas (Sida/ HIV e outras)		-	5	8	4
Ameaças/alterações climáticas		4	9	2	3
Poluição		3	9	3	3
Outra(s). Qual(is)?		-	-	-	-
Respostas escassas ao nível da saúde mental		1	-	-	-
Respostas ao nível da mediação de conflitos, mediação familiar e terapia familiar e terapia de casal		1	-	-	-
Respostas para a população sénior, incluindo respostas típicas e atípicas		1	-	-	-
Carência alimentar de indivíduos e famílias		1	-	-	-

Fonte: Instituições Sociais Concelhias – maio de 2024

## Capítulo IV – Justiça e Segurança Pública

<b>Quadro 172 – Crimes registados pelas autoridades policiais, por tipo de crime, entre 2021 e 2023</b>					
<b>Tipo de Crimes</b>		<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Distrito de Aveiro</b>	<b>Concelho de Ovar</b>
Contra as pessoas	Total	2023	90 840	5 597	489
		2022	85 841	5 308	496
		2021	77 904	5 018	374
	Violência doméstica contra cônjuge ou análogo	2023	26 041	1 724	148
		2022	26 073	1 742	155
		2021	22 524	1 594	96
	Outros violência doméstica	2023	3 456	239	20
		2022	3 596	218	22
		2021	3 357	226	23
Contra o património	Total	2023	189 657	8 779	692
		2022	174 268	8 579	714
		2021	151 288	8 026	610
	Furtos em veículos motorizados	2023	8 189	433	130
		2022	8 096	471	104
		2021	7 485	494	80
Furtos em residências	2023	12 339	645	43	



Quadro 172 – Crimes registados pelas autoridades policiais, por tipo de crime, entre 2021 e 2023					
Tipo de Crimes		Ano	País	Distrito de Aveiro	Concelho de Ovar
	Furto em edifício comercial ou industrial	2022	30 935	786	40
		2021	30 670	738	46
		2023	13 862	852	-
		2022	12 507	919	3
		2021	10 973	900	-
Contra a vida em sociedade	Total	2023	44 439	3 737	215
		2022	44 015	3 470	176
		2021	34 410	2 778	120
	Condução sob o efeito de álcool => 1,2g/l	2023	24 133	2 444	130
		2022	22 071	2 286	101
		2021	15 390	1 586	58
	Incêndios em floresta/ mata	2023	5 325	412	18
		2022	7 167	413	20
		2021	5 705	438	11
	Incêndios em edifícios e construções	2023	1 830	163	10
		2022	1 794	160	4
		2021	1 680	162	5
Contra o Estado	Total	2023	7 713	632	38
		2022	6 593	482	26
		2021	6 744	535	37
Contra a identidade cultural e a integridade pessoal	Total	2023	367	29	3
		2022	289	12	-
		2021	171	4	-
Contra animais companhia	Total	2023	1 729	107	8
		2022	2 022	109	8
		2021	1 919	121	14
Legislação penal avulsa	Total	2023	37 250	1 701	94
		2022	30 817	1 269	91
		2021	28 958	1 288	52
	Condução sem habilitação legal	2023	15 579	955	56
		2022	14 265	740	47
		2021	14 511	697	30
	Tráficos de estupefacientes	2023	7 550	280	25
		2022	6 284	185	21
		2021	4 244	153	10
<b>Total</b>	<b>2023</b>	<b>371 995</b>	<b>20 553</b>	<b>1 539</b>	

Fonte: Ministério da Justiça- Direção Geral da Política da Justiça – abril de 2024

Quadro 173 - Taxa de Criminalidade por categoria de crimes, entre 2021 e 2023					
Tipo de Crimes	Ano	País	Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Crimes contra a integridade física	2023	5.5	5.1	5.5	5.9
	2022	5.3	4.9	5.1	6.0
	2021	4.7	4.3	4.5	4.3
Crimes contra o património	2023	18.1	13.6	15.3	12.4
	2022	16.6	13.0	14.8	12.8
	2021	14.5	11.7	14.0	11.0
Furto/roubo por esticção na via pública	2023	0.7	0.2	0.2	0.2
	2022	0.7	0.3	-	0.4
	2021	0.6	0.2	0.2	0.1
Furto de veículo e em veículo motorizado	2023	2.7	1.8	2.8	2.9
	2022	2.8	1.7	2.3	2.3



<b>Quadro 173 - Taxa de Criminalidade por categoria de crimes, entre 2021 e 2023</b>					
Tipo de Crimes	Ano	País	Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
	2021	2.9	1.8	2.3	2.0
Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l	2023	2.3	2.7	3.7	2.3
	2022	2.1	2.6	3.1	1.8
	2021	1.5	1.7	2.2	1.0
Condução sem habilitação legal	2023	1.5	1.1	1.5	1.0
	2022	1.4	-	1.0	0.8
	2021	1.4	0.9	1.1	0.5

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística/ Base de dados - abril de 2024

<b>Quadro 174 – Condenados em Processos Crimes, por tipo de crime, entre 2020 e 2022</b>			
Tipo de Crime	País		
	2022	2021	2020
Crimes contra as pessoas	8 658	8 639	7 461
Crimes contra o património	6 488	6 318	5 319
Crimes contra a vida em sociedade	11 562	9 177	7 651
Crimes contra o Estado	4 181	3 894	3 057
Crimes não especificados	41	35	33
Crimes contra animais de companhia	100	105	67
Crimes previstos legislação penal avulsa	14 744	14 521	11 773
<b>Total</b>	<b>45 774</b>	<b>42 389</b>	<b>35 361</b>

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística/ Base de dados – abril de 2024

<b>Quadro 175 – Lesados/ofendidos, residentes no concelho de Ovar, registados por crime de violência doméstica, entre 2021 e 2023</b>			
Tipo de crime	N.º de Vítimas por ano		
	2023	2022	2021
Ameaças/ coação	77	79	71
Difamação/ calúnia/injúria	33	35	29
Violência doméstica cônjuge/análoga	191	221	127
Outros de violência doméstica	25	31	28

Fonte: Ministério da Justiça- Direção Geral da Política da Justiça - abril de 2024

<b>Quadro 176 - Número de Beneficiários de processos familiares ativos com problemática de Violência Doméstica Ativa, acompanhados pela Segurança Social, de 2021 a 2023, por escalão etário, por sexo e por ano</b>			
Escalão Etário	N.º Beneficiários de Processos Familiares		
	2023	2022	2021
< 18 anos	53	87	85
Dos 18 aos 64 anos	208	296	289
> 65 anos	39	43	37
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>426</b>	<b>411</b>
Sexo			
Feminino	136	181	174
Masculino	164	245	237
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>426</b>	<b>411</b>

Fonte: Segurança Social – junho de 2024



Vítimas de Violência Doméstica por faixa etária		N.º de Vítimas atendidas						N.º de Vítimas em Acompanhamento					
		2023		2022		2021		2023		2022		2021	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Com estatuto de vítima	< 18 anos	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-
	Dos 18 aos 64 anos	5	10	5	10	2	7	2	7	-	7	-	3
	≥ 65 anos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Sem estatuto de vítima	< 18 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Dos 18 aos 64 anos	-	2	-	7	1	4	-	2	-	1	-	-
	≥ 65 anos	-	1	-	-	-	2	-	1	-	1	-	1
<b>Total: 19</b>		<b>6</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>5</b>

Fonte: Segurança Social – junho de 2024

Indicadores	Tipo de Substância	2022	2021	2020
Processos de contraordenação	Cannabis	6 471	4 807	4 863
	Heroína	395	367	296
	Cocaína	740	707	596
	Ecstasy	98	25	30
	Polidrogas	526	466	365
	<b>Total</b>		<b>8 230</b>	<b>6 372</b>
Apreensões	Haxixe	5 345	1 081	725
	Liamba	1 026	449	461
	Cocaína	2 010	513	401
	Heroína	1 252	270	209
	Ecstasy	580	77	79
	<b>Total</b>		<b>10 213</b>	<b>2 390</b>
Presumíveis infratores	Cannabis	3 993	1 143	917
	Heroína	265	67	68
	Cocaína	779	231	202
	Polidrogas	2 478	524	386
	<b>Total</b>		<b>7 515</b>	<b>1 965</b>
Condenações	<b>Total</b>	<b>25 958</b>	<b>10 727</b>	<b>9 598</b>

Fonte: Relatório Anual sobre a situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependentes 2022 – SICAD

Indicadores		Ano	Continente	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Acidentes de Viação com vítimas		2022	32 788	6 131	1 485	222
		2021	29 217	5 400	1 334	201
		2020	26 501	4 934	1 212	199
Vítimas	Mortais	2022	462	101	16	2
		2021	390	61	14	1
		2020	390	90	14	3
	Feridos	2022	40 699	7 610	1 813	275
		2021	36 323	6 687	1 643	254
		2020	32 535	6 037	1 482	250

Fonte: Pordata – abril de 2024



**Capítulo V – Saúde**

<b>Quadro 192 - Consultas/ Atendimentos por Valência no Hospital Dr. Francisco Zagalo – Ovar, entre 2021 e 2023</b>							
<b>Valências</b>		<b>2023</b>		<b>2022</b>		<b>2021</b>	
		<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>
<b>Unidade Hospitalar de Agudos (proximidade) do SNS</b>							
Internamento	Cirúrgico (Doentes saídos)	145	106	148	159	158	185
	Medico (considera UHD) (Doentes saídos)	176	194	155	237	177	230
Consulta Externa	Anestesiologia	944	836	957	934	993	941
	Cardiologia	218	173	358	366	656	811
	Cirurgia	1 845	2 109	1 804	2 030	1 326	1 823
	Fisiatria	430	531	422	605	282	433
	Medicina Interna	1 014	1 882	1 024	2 120	1 035	2 231
	Oftalmologia	749	988	906	1 185	1 405	1 658
	Ortopedia	1 632	2 465	1 609	2 703	1 771	3 196
	Pediatria	2 784	2 492	2 303	2 055	1 736	1 511
	Urologia	1 696	280	1 848	312	1 621	310
	Otorrinolaringologia	1 416	1 568	1 151	1 341	1 092	1 228
	Dermatologia	N/A					
	Diabetologia	380	418	455	487	377	433
	Hipo coagulados	376	394	414	400	425	403
	Clínica Geral	0	1	0	0	7	15
	Medicina Trabalho	14	73	33	156	169	746
Consulta Externa não Médica	Consulta de Enfermagem	410	487	492	585	412	644
	Psicologia Clínica	699	1 086	579	1 053	649	1 258
	Podologia	N/A					
	Dietética	144	334	76	164	52	186
<b>Cuidados Continuados na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados do SNS</b>							
Internamento	Convalescença	73	74	70	66	73	79

Fonte: Hospital Dr. Francisco Zagalo de Ovar – junho de 2024



**Quadro 193 - Variação dos nados-vivos por grupo etário da mãe, em 2011 e entre 2021 e 2023, no Concelho de Ovar**

Grupo etário da mãe	Variação dos nados-vivos por ano de referência			
	2023	2022	2021	2011
10-14 anos	0	0	0	0
15-19 anos	6	11	11	21
20-24 anos	33	38	35	49
25-29 anos	97	90	85	117
30-34 anos	132	144	176	166
35-39 anos	109	105	107	83
40-44 anos	30	29	43	21
45-49 anos	5	3	3	2
50+ anos	2	0	0	0

Fonte: Pordata

**Quadro 194 - Taxa de Fecundidade por grupo etário, entre 2020 e 2022**

Grupo Etário	Ano	País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
15-19 anos	2022	6,2	5,8	6,6	8,3
	2021	5,8	4,5	5,8	8,0
	2020	6,7	5,7	8,0	8,5
20-24 anos	2022	29,8	25,0	25,9	24,6
	2021	27,5	21,5	25,6	22,7
	2020	31,0	24,4	27,4	20,6
25-29 anos	2022	69,1	64,8	67,9	60,0
	2021	64,2	60,7	59,0	57,3
	2020	69,3	65,0	64,1	59,6
30-34 anos	2022	97,4	94,0	91,2	97,9
	2021	93,3	92,5	93,7	119,9
	2020	95,4	93,3	92,1	86,7
35-39 anos	2022	65,4	62,9	60,9	62,7
	2021	61,1	58,3	58,7	61,8
	2020	63,5	62,3	61,8	54,9
40-44 anos	2022	16,7	15,0	15,4	14,4
	2021	15,9	15,2	16,3	20,4
	2020	15,7	15,1	16,1	9,2
45-49 anos	2022	1,3	1,1	1,1	1,3
	2021	1,3	1,1	1,5	1,3
	2020	1,2	1,0	0,5	0,0

Fonte: Pordata – abril de 2024

**Quadro 195 - Distribuição dos 10 problemas ativos mais prevalentes, entre a população inscrita nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) de Ovar, em 2023**

Descrição do Código ICPC-2	Número de registos	% da população inscrita com diagnóstico ativo
Alterações do metabolismo dos lípidos	17 892	31,6
Excesso de peso	16 507	29,1
Hipertensão sem complicações	11 569	20,4
Perturbações depressivas	9 598	16,9
Obesidade	9 258	16,3
Síndrome vertebral com irradiação de dores	8 663	15,3
Abuso do tabaco	8 041	14,2
Bursite / tendinite / sinovite, ne	7 297	12,9
Alterações funcionais do estômago	6 970	12,3
Erro de refração	6 539	11,5

Fonte: Unidade de Saúde Local da Região de Aveiro (ULS RA) – Autoridade de Saúde Pública de Ovar – junho de 2024



**Quadro 196 - Número de inscritos nas USF em 2023, segundo as principais causas de doenças ou incapacidades, por faixa etária e género**

Tipologia de doenças ou incapacidades infantis	< 18 anos		Dos 18 aos 24 anos		Dos 25 aos 64 anos		> 65 anos	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Asma	214	153	195	169	658	1027	198	567
Bronquite	209	145	62	39	177	257	126	240
Diabetes	12	6	8	10	1 015	784	1 789	2 011
Perturbações depressivas	12	28	72	148	1 575	4 656	648	2 459
Dificuldades específicas da aprendizagem	160	109	127	72	42	11	0	0
Obesidade	129	135	175	231	2 297	3 199	1 120	1 972
Excesso de peso	153	145	277	322	4 579	4 931	2 865	3 235
Alteração do metabolismo dos lípidos	12	17	47	103	4 603	4 464	3 573	5 073
Hipertensão arterial sem complicações	2	0	2	7	2 339	2 425	2 865	3 929
Hipertensão arterial com complicações	0	0	0	1	229	147	883	911
Diabetes insulino dependentes	11	6	7	9	82	74	79	127
Diabetes não insulino dependentes	1	0	1	1	933	710	1 710	1 884
Abuso de Tabaco	10	8	288	188	4 370	2 516	514	147
Abuso agudo do álcool	0	0	0	0	45	8	8	1
Abuso crónico do álcool	0	0	1	1	539	83	241	34
Osteoartrose da anca	0	1	0	0	255	283	605	941
Osteoartrose do joelho	0	0	1	0	325	583	893	2 100

Fonte: Unidade de Saúde Local da Região de Aveiro (ULS RA) – Autoridade de Saúde Pública de Ovar – junho de 2024

**Quadro 197 - Utentes Inscritos nos Cuidados de Saúde Primários de Ovar, com diagnóstico ativo de Demência (P70) de acordo com o ICPC-2, por sexo e grupo etário, em 2023**

Problema ICPC - 2	< 65 anos	Dos 65 aos 74 anos	> 75 anos	Total	< 65 anos	Dos 65 aos 74 anos	> 75 anos
	H	M	H	M	H	M	H
Demência (P70) *	11	17	20	46	11	17	20

Fonte: Unidade de Saúde Local da Região de Aveiro (ULS RA) – Autoridade de Saúde Pública de Ovar – junho de 2024

ICPC-2: Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários

\*Demência (P70): inclui Doença de Alzheimer, Demência Senil

**Quadro 198 - Reciclagem de Resíduos Sólidos (tonelada)**

Indicadores		Ano	País	Região Centro	Região Aveiro	Concelho de Ovar
Tipo de resíduo recolhido	Total	2022	918 777	133 392	18 463	2 863
		2021	146 688	30 112	4 43 8	691
	Papel de cartão	2022	230 727	41 808	5 366	853
		2021	222 333	40 787	5 172	817
	Plástico	2022	13 348	554	3	0
		2021	150 647	2 9618	4 094	642
	Metal	2022	7 294	738	0	0
		2021	7 401	850	0	0
	Vidro	2022	219 158	41500	8 269	1 288
		2021	18 835	18 8393	7 841	1 255
	Madeira	2022	22 072	3 886	0	0
		2021	32 684	3 278	0	0
		2022	6 448	1 466	57	1



	Equipam. elétricos e eletrónicos	2021	6 722	1 618	76	0
	Pilhas	2022	85	14	0	0
		2021	63	13		0
	Volumosos	2022	56 716	7 639	0	0
		2021	57 289	4 987	0	0
	Óleos alimentares usados	2022	729	47	0	0
		2021	57 289	57	0	0
	Outros n.e.	2022	43 160	934	0	0
		2021	34 498	926	0	0
	Biodegradáveis	2022	171 598	1 617	329	29
		2021	118 141	2 260	357	11

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística – abril de 2024

**Quadro 199 - Despesas dos municípios em ambiente (milhares de euros), por domínios de gestão e proteção ambiental**

Domínios de gestão e proteção ambiental		País	Região de Aveiro	Ovar
Proteção da qualidade do ar e clima	2022	13 156	280	11
	2021	7 948	275	17
	2020	11 719	227	46
Gestão de resíduos	2022	575 111	20 448	4 076
	2021	514 764	15 286	3 405
	2020	476 637	15 486	4 098
Proteção e recuperação dos solos, de águas subterrâneas e superficiais	2022	2 270	62	12
	2021	3 509	155	16
	2020	3 191	112	22
Proteção contra o ruído e vibrações	2022	1 546	35	2
	2021	1 744	37	3
	2020	1 406	33	0
Proteção da biodiversidade e paisagem	2022	168 997	4 208	1 584
	2021	159 083	3 822	1 198
	2020	216 082	3 673	871
Outros domínios	2022	11 658	1 241	192
	2021	13 365	1 839	263
	2020	13 480	1 028	77

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística – abril de 2024



Capítulo VI – Tecido Económico e Emprego

Quadro 210 - Estabelecimentos Existentes, em 2022, segundo a CAE											
Área Geográfica		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Portugal	2022	124 713	1 240	72 353	6 573	2 514	103 624	244 140	45 198	127 775	30 720
	2021	127 371	1 239	71 181	5 041	1 942	98 523	242 836	38 645	119 882	26 010
	2011	57 478	1 502	75 013	1 055	1 796	99 279	269 836	26 001	94 123	15 575
Região Centro	2022	21 050	359	13 262	1 710	446	19 381	40 675	5 194	15 410	3 294
	2021	29 330	464	17 336	1 766	506	25 575	55 755	6 314	21 332	3 887
	2011	14 020	546	18 252	222	467	28 483	63 312	5 970	19 891	2 314
Região de Aveiro	2022	3 434	31	3 755	449	96	3 948	9 369	1 004	3 101	825
	2021	3 513	29	3 727	360	76	3 803	9 406	853	3 001	745
	2011	1 673	41	3 666	33	68	4 320	10 295	613	2 827	415
Concelho de Ovar	2022	260	2	476	36	13	462	1 410	124	450	70
	2021	270	3	456	28	12	434	1 412	115	417	63
	2011	152	6	465	4	9	475	1 549	99	476	37
Área Geográfica		K	L	M	N	O	P	Q	Total		
Portugal	2022	62 940	151 459	223 210	64 268	118 583	44 950	72 105	1 496 365		
	2021	58 293	143 806	188 631	59 307	111 991	39 277	66 687	1 400 662		
	2011	29 687	118 696	142 035	62 259	85 232	29 980	58 013	1 167 560		
Região Centro	2022	6 221	21 220	27 392	11 033	18 859	5 524	10 509	221 539		
	2021	8 207	26 422	32 616	13 243	22 392	6 530	13 597	285 272		
	2011	4 738	22 447	25 577	14 103	16 231	5 033	11 525	253 131		
Região de Aveiro	2022	1 497	4 728	7 274	2 400	3 534	1 354	2 389	49 188		
	2021	1 365	4 536	6 364	2 215	3 309	1 155	2 211	46 668		
	2011	800	3 678	4 926	2 179	2 321	874	1 760	40 489		
Concelho de Ovar	2022	208	668	947	394	554	192	358	6 624		
	2021	190	643	881	344	519	175	338	6 300		
	2011	133	511	730	343	354	99	248	5 690		

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística – Base de dados – 2024

Legenda:

A – Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca  
 B – Indústrias extrativas  
 C – Indústrias transformadoras  
 D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio  
 E – Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição

F – Construção  
 G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos  
 H – Transportes e armazenagem  
 I – Alojamento, restauração e similares  
 J – Atividades de informação e comunicação  
 K – Atividades imobiliárias

L – Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares  
 M – Atividades administrativas e dos serviços de apoio  
 N – Educação  
 O – Atividades de Saúde humana e apoio social  
 P – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas  
 Q – Outras atividades de serviços

Quadro 211 – Pessoal ao Serviço dos Estabelecimentos Existentes, em 2022, segundo a CAE											
Área Geográfica		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Portugal	2022	212 429	10 003	738 124	15 943	44 541	392 146	824 079	199 307	408 540	163 784
	2021	207 703	9 768	724 960	13 839	36 758	373 382	799 317	187 905	360 229	146 022
	2011	108 578	11 427	676 027	9 398	30 798	385 950	795 814	157 137	291 427	81 173
Região Centro	2022	31 089	2 143	159 205	2 550	6 794	59 115	123 367	27 909	41 758	13 077
	2021	46 643	--	194 576	2 978	7 203	76 776	167 141	37 018	53 565	14 674
	2011	27 346	3 427	174 625	1 429	6 512	87 559	169 635	33 412	48 604	8 234
Região de Aveiro	2022	5 354	195	61 257	539	1 296	10 239	30 624	5 465	9 330	3 033
	2021	5 325	222	59 831	485	1 007	9 574	29 785	5 111	8 280	2 849
	2011	3 233	193	49 413	178	1 059	11 179	28 977	3 991	7 378	1 913
Concelho de Ovar	2022	287	83	10 517	37	47	1 190	4 549	533	1 123	106
	2021	358	17	10 304	28	42	1 075	4 444	774	986	102
	2011	232	36	8 287	15	74	1 260	4 443	569	1 081	74
Área Geográfica		K	L	M	N	O	P	Q	Total		
Portugal	2022	93 995	322 567	554 909	106 774	218 119	73 148	100 223	4 478 631		
	2021	85 879	299 046	513 911	100 308	210 822	64 048	93 339	4 227 236		
	2011	51 060	22 4763	401 722	101 704	150 562	45 083	89 659	3 612 282		
Região Centro	2022	9 176	36 744	56 169	15 090	31 689	7 296	14 174	637 345		
	2021	11 659	44 812	66 535	18 531	38 509	--	18 112	810 370		
	2011	7 622	36 026	49 724	20 085	27 038	6 656	16 709	724 343		
Região de Aveiro	2022	2 172	8 652	20 932	3 200	5 840	1 703	2 991	172 882		
	2021	1 929	8 343	29 004	2 911	5 533	1 468	2 813	164 470		
	2011	1 229	6 230	9 732	3 071	3 740	1 063	2 455	135 034		
Concelho de Ovar	2022	327	965	2 532	491	767	239	400	24 193		
	2021	285	928	2 722	440	725	215	380	23 825		
	2011	206	731	1 846	377	478	126	314	20 149		

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística – Base de dados – 2024

Legenda: Ver a do Quadro 209



Quadro 212 - População ativa residente em Portugal, em 2001 e 2011, segundo a idade					
Grupo Etário		Portugal	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
15-24 anos	2021	324 936	94 005	12 274	2 062
	2011	431 722	83 916	16 225	2 555
25-34 anos	2021	950 946	182 476	34 270	5 185
	2011	1 279 611	262 307	47 789	6 757
35-44 anos	2021	1 233 294	252 096	44 723	6 680
	2011	1 416 341	294 681	53 945	8 161
45-54 anos	2021	1 292 430	271 821	47 621	7 548
	2011	1 208 861	264 088	46 344	6 931
55-64 anos	2021	880 649	196 032	32 922	4 672
	2011	616 660	135 423	22 837	3 052
65 + anos	2021	880 649	196 032	32 922	4 672
	2011	70 172	15 810	2 945	322
<b>TOTAL</b>	2021	<b>4 817 978</b>	<b>996 554</b>	<b>177 169</b>	<b>26 709</b>
	2011	<b>5 023 367</b>	<b>1 056 225</b>	<b>190 085</b>	<b>27 778</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística - Censos 2011 e 2021

Quadro 213 - População ativa residente no concelho de Ovar, em 2011 e 2021, segundo a idade							
Grupo Etário		Cortegaça	Esmoriz	Maceda	União de Freguesias	Válega	Total
15-24 anos	2021	115	410	141	1 126	270	2 062
	2011	177	459	211	1 342	366	2 555
25-34 anos	2021	371	1 168	311	2 744	591	5 185
	2011	446	1 535	412	3 498	866	6 757
35-44 anos	2021	455	1 583	388	3 501	753	6 680
	2011	534	1 789	427	4 457	954	8 161
45-54 anos	2021	495	1 689	410	4 124	830	7 548
	2011	500	1 490	469	3 653	819	6 931
55-64 anos	2021	321	986	291	2 505	569	4 672
	2011	241	658	203	1 601	349	3 052
65 + anos	2021	37	140	34	295	56	562
	2011	29	62	12	177	42	322
<b>TOTAL</b>	2021	<b>1 794</b>	<b>5 976</b>	<b>1 575</b>	<b>14 295</b>	<b>3 069</b>	<b>26 709</b>
	2011	<b>1 927</b>	<b>5 993</b>	<b>1 734</b>	<b>14 728</b>	<b>3 396</b>	<b>27 778</b>

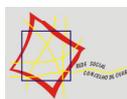
Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística - Censos 2011 e 2021

Quadro 214 - Taxa de Atividade					
Indicadores		País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Taxa de Atividade HM (2021) - %		46,6	44,7	48,2	48,6
Taxa de Atividade H (2021) - %		49,5	47,8	51,5	52,1
Taxa de Atividade M (2021) - %		43,9	41,9	45,3	45,4
Taxa de Atividade HM (2011) - %		47,6	45,4	48,6	50,1
Taxa de Atividade H (2011) - %		51,6	49,8	53,0	54,2
Taxa de Atividade M (2011) - %		43,9	41,4	44,7	46,4

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

Quadro 215 - Trabalhadores por conta de outrem por área geográfica, segundo o nível de escolaridade, em 2011 e 2021									
Área Geográfica		Nível de Escolaridade							Total
		< 1.º Ciclo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Secund.	Ensino Pós-Sec.	Ensino Superior	
País	2021	6 478	155 654	253 549	559 497	735 564	40 450	530 790	2 287 160
	2011	49 381	729 348	519 010	810 761	1 069 822	60 445	122 420	3 361 187
Região Centro	2021	988	25 723	42 934	92 373	109 638	5 467	57 339	345 443
	2011	8 810	168 318	115 956	182 868	230 702	12 859	220 698	940 211
Região Aveiro	2021	239	5 918	11 946	24 152	28 058	1 637	17 933	89 950
	2011	1 444	28 722	24 582	32 954	39 158	2 385	39 589	168 834
Ovar	2021	39	794	1 693	3 666	3 994	217	2 133	12 545
	2011	225	3 890	3 487	4 876	5 702	299	5 167	23 646

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021



**Quadro 216 - População residente no concelho de Ovar e empregada, em 2001 e 2011, com 15 ou mais anos, segundo os Grupos de Profissões**

Grupos de Profissões		País	Região Centro	Região de Aveiro	Ovar
Grupo 1	2021	268 144	50 025	12 802	1 422
	2011	320 887	67 436	9 682	1 682
Grupo 2	2021	806 691	155 240	22 422	3 892
	2011	649 096	129 069	26 650	2 962
Grupo 3	2021	469 787	89 888	17 791	2 527
	2011	479 732	91 610	16 769	2 453
Grupo 4	2021	425 704	81 572	13 285	2 059
	2011	394 500	76 875	14 070	1 869
Grupo 5	2021	815 650	169 332	29 347	3 751
	2011	857 975	182 781	25 898	4 047
Grupo 6	2021	97 453	24 547	3 424	287
	2011	102 044	27 246	3058	281
Grupo 7	2021	604 029	139 731	33 479	3 515
	2011	685 808	164 352	27178	4 112
Grupo 8	2021	232 985	57 142	12 480	1 649
	2011	265 593	68 364	9198	2 387
Grupo 9	2021	683 250	164 478	23 113	5 602
	2011	573 062	125 599	34410	3 715
Grupo 0	2021	22 768	4 614	691	83
	2011	32 490	6 879	442	138
Total	2021	<b>4 426 461</b>	<b>936 569</b>	<b>168 834</b>	<b>24 807</b>
	2011	<b>4 361 187</b>	<b>940 211</b>	<b>12 802</b>	<b>23 646</b>

**Legenda:**  
 Grupo 1 – Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa  
 Grupo 2- Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas  
 Grupo 3 – Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio  
 Grupo 4 – Pessoal Administrativo e Similares  
 Grupo 5 – Pessoal dos Serviços e Vendedores  
 Grupo 6 – Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas  
 Grupo 7 – Operários, Artífices e Trabalhadores Similares  
 Grupo 8 - Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem  
 Grupo 9 – Trabalhadores Não Qualificados  
 Grupo 0 – Profissionais das Forças Armadas

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

**Quadro 217 - População residente no concelho de Ovar e empregada, em 2011 e 2021, com 15 ou mais anos, segundo os Grupos de Profissões**

Grupos de Profissões		Cortegaça	Esmoriz	Maceda	União de Freguesias	Válega	Total
Grupo 1	2021	130	390	57	766	99	1 442
	2011	143	442	67	886	144	1 682
Grupo 2	2021	297	1 057	166	2 100	272	3 892
	2011	221	727	96	1 711	207	2 962
Grupo 3	2021	235	175	606	138	1 373	2 527
	2011	163	553	114	1 372	251	2 453
Grupo 4	2021	154	477	108	1 077	243	2 059
	2011	152	420	108	1 008	181	1 869
Grupo 5	2021	238	851	231	2 003	428	3 751
	2011	235	792	272	2 230	518	4 047
Grupo 6	2021	16	37	18	148	68	287
	2011	21	29	16	150	65	281
Grupo 7	2021	205	755	248	1 818	489	3 515
	2011	250	831	324	2 109	598	4 112
Grupo 8	2021	116	327	123	834	249	1 649
	2011	201	461	190	1 177	358	2 387
Grupo 9	2021	325	1 030	374	3 097	776	5 602
	2011	246	701	259	1 955	554	3 715
Grupo 0	2021	6	12	4	55	6	83
	2011	5	36	5	72	20	138
Total	2021	<b>1 662</b>	<b>5 542</b>	<b>1 467</b>	<b>13 271</b>	<b>2 865</b>	<b>24 807</b>
	2011	<b>1 637</b>	<b>4 992</b>	<b>1 451</b>	<b>12 670</b>	<b>2 896</b>	<b>23 646</b>

**Legenda:**  
 Grupo 1 – Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa  
 Grupo 2- Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas  
 Grupo 3 – Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio  
 Grupo 4 – Pessoal Administrativo e Similares  
 Grupo 5 – Pessoal dos Serviços e Vendedores  
 Grupo 6 – Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas  
 Grupo 7 – Operários, Artífices e Trabalhadores Similares  
 Grupo 8 - Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem  
 Grupo 9 – Trabalhadores Não Qualificados  
 Grupo 0 – Profissionais das Forças Armadas

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021



Quadro 218 – Indicadores do Mercado de Trabalho relativos a 2020 e 2021					
Indicadores		País	Região Centro	Região de Aveiro	Concelho de Ovar
Taxa de TCO* em estabelecimentos com <10 trabalhadores	2021	19,8	22,0	16,6	16,1
	2020	20,1	22,0	16,4	14,4
Taxa de TCO em estabelecimentos com >250 trabalhadores	2021	30,0	22,3	29,1	33,2
	2020	30,5	23,7	30,1	40,3
Ganho médio mensal (€)	2021	1 289,5	1 147,1	1 209,9	1 180,90
	2020	1 247,2	1 104,1	1 165,9	1 114,5
Disparidade no ganho médio mensal por sexo	2021	8,5	10,3	11,3	8,8
	2020	8,6	10,3	11,6	8,7
Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa	2021	16,8	13,2	12,3	15,0
	2020	17,3	13,0	11,8	11,3
Disparidade no ganho médio mensal por setor de atividade	2021	5,3	3,9	3,7	8,0
	2020	5,4	4,2	4,4	8,2
Disparidade no ganho médio mensal por nível de habilitações	2021	31,3	21,0	24,1	27,5
	2020	31,7	21,5	24,6	26,2

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2021 e Anuários Estatísticos

\*TCO – Trabalhadores por Conta de Outrem

Quadro 219 – Índice de renovação da população em idade ativa, em 2011 e 2021		
Área Geográfica	2021	2011
País	76,1	91,3
Região Centro	67,1	86,6
Região de Aveiro	74,3	91,7
Concelho de Ovar	74,7	91,7

Fonte: INE- Instituto Nacional de Estatística – Censos 2011 e 2021

Quadro 220 – Desemprego registado segundo o sexo								
Período de Referência	País		Região Centro		Região de Aveiro		Concelho de Ovar	
	H	M	H	M	H	M	H	M
dezembro/22	129 131	162 222	18 057	22 449	3 276	4 238	581	774
janeiro/23	135 308	171 063	18 886	23 787	3 615	4 721	637	816
fevereiro/23	132 960	167 249	18 809	23 455	3 512	4 703	653	790
março/23	129 211	161 988	18 421	23 016	3 275	4 460	597	790
abril/23	123 883	157 087	17 903	22 346	3 314	4 456	600	784
maio/23	119 504	152 593	17 397	21 591	3 205	4 315	568	699
junho/23	115 057	149 775	17 078	21 798	3 214	4 430	536	732
julho/23	115 854	156 042	17 304	22 662	3 327	4 790	550	811
agosto/23	119 156	163 947	17 425	23 766	3 402	4 951	603	861
setembro/23	122 032	165 886	18 094	24 495	3 648	5 437	617	862
outubro/23	125 132	165 976	18 365	24 246	2 615	5 304	586	904
novembro/23	131 523	168 385	18 683	23 571	3 647	5 141	583	873
dezembro/23	136 532	168 710	19 058	23 510	3 772	4 991	585	824

Fonte: IEFP – junho de 2024

Quadro 221 – Desemprego registados em dezembro de 2023, segundo o sexo, categoria e tempo de inscrição							
Zona Geográfica	Sexo		Tempo de Inscrição		Categoria		Total
	H	M	< 1 ano	≥ 1 ano	1.º Emp.	Novo Emp.	
Portugal Continental	136 532	168 710	195 208	110 034	27 913	277 329	305 242
Região Centro	19 058	23 510	27 372	15 196	4 977	37 591	42 568
Região de Aveiro	3 772	4 991	6 109	2 654	972	7 791	8 763
Águeda	442	634	817	259	125	951	1 076
Albergaria-a-Velha	198	356	381	173	62	492	554
Anadia	244	300	400	144	42	502	544
Aveiro	986	1 144	1 518	612	212	1 918	2 130
Estarreja	342	409	414	337	150	601	751



Quadro 221 – Desemprego registados em dezembro de 2023, segundo o sexo, categoria e tempo de inscrição							
Zona Geográfica	Sexo		Tempo de Inscrição		Categoria		Total
	H	M	< 1 ano	≥ 1 ano	1.º Emp.	Novo Emp.	
Ílhavo	403	533	689	247	84	852	936
Murtosa	100	119	155	64	8	211	219
Oliveira do Bairro	218	329	406	141	84	463	547
<b>Ovar</b>	585	824	893	516	142	1267	1409
Sever do Vouga	79	71	111	39	15	135	150
Vagos	175	272	325	122	48	399	447

Fonte: IEFP – junho de 2024

Quadro 222 – Desemprego registados em dezembro de 2023, segundo a idade					
Zona Geográfica	Faixa Etária				Total
	< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	≥ 55 anos	
Portugal Continental	33 273	62 876	123 976	85 117	305 242
Região Centro	5 407	8 478	16 933	11 750	42 568
Região de Aveiro	1 034	1 859	3 646	2 224	8 763
Águeda	132	240	458	246	1 076
Albergaria-a-Velha	57	106	260	131	554
Anadia	61	137	208	138	544
Aveiro	259	461	895	515	2 130
Estarreja	104	157	290	200	751
Ílhavo	93	209	379	255	936
Murtosa	21	45	100	53	219
Oliveira do Bairro	79	123	238	107	547
<b>Ovar</b>	155	257	571	426	1 409
Sever do Vouga	23	20	59	48	150
Vagos	50	104	188	105	447

Fonte: IEFP – junho de 2024

Quadro 223 – Desemprego registados em dezembro de 2023, segundo os Níveis de Escolaridade							
Zona Geográfica	Habilitações Literárias						Total
	Nível Escolar < 1º Ciclo EB	Nível Escolar 1º Ciclo EB	Nível Escolar 2º Ciclo EB	Nível Escolar 3º Ciclo EB	Nível Escolar Secundário	Nível Escolar Superior	
Portugal Continental	28 211	37 127	40 037	56 644	106 305	36 918	305 242
Região Centro	3 737	4 829	5 329	7 857	14 966	5 850	42 568
Região de Aveiro	680	861	1 190	1 720	3 157	1 155	8 763
Águeda	55	100	128	227	438	128	1 076
Albergaria-a-Velha	39	57	97	117	188	56	554
Anadia	34	47	56	111	206	90	544
Aveiro	175	192	224	301	872	366	2 130
Estarreja	100	89	156	171	180	55	751
Ílhavo	83	97	124	177	341	114	936
Murtosa	11	24	44	53	65	22	219
Oliveira do Bairro	63	36	75	103	194	76	547
<b>Ovar</b>	84	156	202	345	461	161	1 409
Sever do Vouga	2	15	26	31	57	19	150
Vagos	34	48	58	84	155	68	447

Fonte: IEFP – junho de 2024



**Quadro 224 – Desempregados inscritos, Ofertas recebidas e Colocações, referentes a dezembro de 2023**

Zona Geográfica	Desempregados inscritos			Colocações		
	H	M	Total	H	M	Total
Portugal Continental	21 878	20 857	42 735	2 511	3 266	5 777
Região Centro	3 131	3 142	6 273	623	649	1 272
Região de Aveiro	699	626	1 325	108	109	216
Águeda	101	92	193	7	17	24
Albergaria-a-Velha	33	35	68	3	7	10
Anadia	20	35	55	6	6	12
Aveiro	232	181	413	23	25	48
Estarreja	40	33	73	7	8	15
Ílhavo	90	65	155	25	10	35
Murtosa	21	4	25	1	4	5
Oliveira do Bairro	40	41	81	10	4	14
Ovar	81	98	179	18	22	40
Sever do Vouga	13	5	18	2	0	2
Vagos	28	37	65	6	5	11

Fonte: IEFP – junho de 2024

**Quadro 225 – População em idade ativa, em 2021, segundo o sexo**

Zona Geográfica	População em idade ativa			Percentagem de desempregados registados no IEFP, em dezembro de 2023, sobre a população ativa		
	H	M	Total	H	M	Total
Portugal Continental	2 435 468	2 382 510	4 817 978	5.6%	7.0%	6.3%
Região Centro	507 335	489 219	996 554	3.8%	4.8%	4.3%
Região de Aveiro	90 446	86 723	177 169	4.2%	5.8%	4.9%
Ovar	13 709	13 000	26 709	4.3%	6.3%	5.3%

Fonte: INE – Censos 2021 e IEFP 2023



### GLOSSÁRIO DE SIGLAS

ABAAE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação  
AdRA – Águas da Região de Aveiro  
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular  
AICCOPN – Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas  
AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo  
AIMA – Agência para a Integração Migração e Asilo  
ACM – Alto Comissariado para as Migrações  
AFPA – Associação Fraternal de Prevenção e Ajuda  
ARU – Área de Reabilitação Urbana  
AVC – Acidente Vascular Cerebral  
C&T – Ciência e Tecnologia  
CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental  
CAO – Centro de Atividades Ocupacionais  
CAT – Centro de Acolhimento para Toxicodependentes  
CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres  
CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão  
CCE – Centro Comunitário de Esmoriz  
CD – Centro de Dia  
CET – Centro de Especialização Tecnológica  
CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro  
CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes  
CLAS – Conselho Local de Ação Social  
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social  
CMO – Câmara Municipal de Ovar  
CNP – Catálogo Nacional de Qualificações  
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens  
CRI – Centro de Respostas para a Inclusão  
CRI de Aveiro – Centro de Respostas Integradas de Aveiro  
CVP – Cruz Vermelha Portuguesa  
DIC – Doença Isquémica Cardíaca  
DLD – Desempregado de Longa Duração  
DPOC – Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica  
DRC – Doenças Respiratórias Crónicas  
EAPN- Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal  
EB – Escola Básica  
ECCI – Equipa de Cuidados Continuados Integrados  
ELH – Estratégia Local de Habitação  
ELI – Equipa Local de Intervenção  
ENIPSSA – Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo  
EPIS – Empresários para a Inclusão  
ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas  
ET – Equipa de Tratamento  
EUROSTAT – European Statistics  
GNR – Guarda Nacional Republicana  
I&D – Investigação e Desenvolvimento  
ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas  
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional  
IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana  
INAG – Instituto da Água  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social  
JI – Jardim de Infância



LGBTI – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Intersexuais  
MAI – Ministério da Administração Interna  
ME – Ministério da Educação  
MF – Ministério das Finanças  
MJ – Ministério da Justiça  
MTSSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade e Segurança Social  
NEET – Not Currently Engaged in Employment, Education or Training  
NLI – Núcleo Local de Inserção  
NPA – Núcleo de Proteção Ambiental  
NPISA de Ovar – Núcleo de Planeamento e Intervenção em Sem-Abrigo de Ovar  
NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos  
OE – Objetivo Específico  
ONG – Organização Não Governamental  
PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais  
PCA – Percursos Curriculares Alternativos  
PDM – Plano Diretor Municipal  
PES – Programa de Educação para a Saúde  
PIB – Produto Interno Bruto  
PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação  
PLA – Problemas Ligados ao Álcool  
PME – Pequena e Média Empresa  
PO – Programa Operacional  
POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas  
POOC – Plano de Ordenamento da Orla Costeira  
POR – Programa Operacional Regional  
PRI de Ovar – Programa de Respostas Integradas do Território de Ovar  
PSP – Polícia de Segurança Pública  
RCM – Resolução do Conselho de Ministros  
RNAVVD – Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica  
RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados  
RSI – Rendimento Social de Inserção  
RVCC – Reconhecimento de validação e Certificação de Competências  
SAAS – Serviço de Apoio e Acompanhamento Social  
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário  
SARA – Sistema de Águas da Região de Aveiro  
SAS – Síndrome de Apneia do Sono  
SNQ – Sistema Nacional de Qualificações  
SNIPI – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância  
SNS – Serviço Nacional de Saúde  
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação  
VAB – Valor Acrescentado Bruto  
VD – Violência Doméstica  
ZPE – Zona de proteção Especial  
ZEC – Zona Especial de Conservação  
UC – Unidade de Convalescença  
UCC – Unidade de Cuidados Continuados  
UCP – Unidade de Cuidados Paliativos  
UE – União Europeia  
UFO – União das Freguesias de Ovar. S. João, Arada e S. Vicente de Pereira Jusã  
ULS – Unidade Local de Saúde  
ULS RA – Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro  
UMDR – Unidade de Média Duração e Reabilitação  
ULDMD – Unidade de Longa Duração e Manutenção  
USF – Unidade de Saúde Familiar



### BIBLIOGRAFIA

- Alzheimer Europe, Relatório de 2020
- Câmara Municipal de Ovar, “Estratégia Local para os Direitos da Criança”, de 2023
- Carta Educativa do Município de Ovar
- Casa Pia, “Caracterização Anual da Situação de Acolhimento (CASA)”, de 2022
- Conselho Local de Ação Social, “Diagnóstico Social do Concelho de Ovar”, de 2018
- Conselho Local de Ação Social, “Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Ovar 2019-2021”
- EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal, Relatório “Pobreza e Exclusão Social em Portugal”, de 2023
- ICAD, Relatório Anual “A Situação do País em Matéria de Álcool”, de 2022
- ICAD, Relatório Anual “A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências”, de 2022
- Centro de Respostas Integradas de Aveiro, “Diagnóstico Comportamentos Aditivos e Dependências, de Ovar”, de 2021
- Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030
- Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2022
- Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo 2025-2030
- Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2021-2025
- Estratégia Nacional de Combate à pobreza 2021-2030
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Estratégia Nacional para a Promoção da Atividade Física, Saúde e Bem-Estar 2016-2025
- Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência (ENIPD 2021-2025)
- Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro 2030
- Estratégia da Saúde na Área das Demências
- Estratégia Local de Habitação do Município de Ovar
- Plano de Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026
- Plano Nacional de Alimentação Equilibrada e Sustentável
- Plano Nacional de Saúde 2030
- Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
- Programa Nacional de Saúde Mental 2023
- Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo de 2020
- Programa Nacional da Diabetes
- Programa Nacional para as Doenças Oncológicas



### INFOGRAFIA

Saúde Mental: <https://saudemental.min-saude.pt/coordenacao-nacional-das-politicas-de-saude-mental/>

Instituto Nacional para a Reabilitação: <https://www.inr.pt/enipd>

Estatísticas da Justiça: <https://estatisticas.justica.gov.pt/sites/siej/pt-pt>

Demências: <https://alzheimerportugal.org/prevalencia-da-demencia/>

Crianças institucionalizadas: <https://observador.pt/2024/01/18/portugal-com-mais-criancas-institucionalizadas-entre-42-paises-da-europa-e-asia-central/>